



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 1553 - Novembro/2025
Resoluções - Nº 943 a 964/2025
(CAMEN/UFPI)

Teresina, 14 de novembro de 2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 943, DE 08 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião do dia 03/10/2025, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022;

- o Processo nº 23111.047480/2025-40;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA**, do Centro de Ciências Humanas e Letras – **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme ANEXO e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da UFPI.

Teresina, 08 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.08 11:05:32 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



Proposta de Aditivo ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciência Política

a) inserir no item 4 do PPC - PRINCÍPIOS CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA, na seção que especifica a flexibilidade curricular, pg 14, o item **Estágio não-obrigatório, suprimindo a nomenclatura Estágio Extracurricular.**

Conforme o Art. 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório. Não se utiliza mais a terminologia Estágio Extracurricular.

b) Inserir o Item 7. 1. 6 - Sobre o **Estágio não-obrigatório** com o seguinte texto: O Estágio **não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, **acrescida à carga horária regular e obrigatória**, com vistas a estimular no graduando o aprimoramento e consolidação do conhecimento adquirido. Poderá ser realizado **junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado**. O estágio **não-obrigatório** pode ser inserido como atividade complementar até o limite de horas permitido, **conforme previsto no item Atividades Complementares**, neste projeto pedagógico. O **Estágio não-obrigatório** poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, nos períodos em que não estejam programadas aulas presenciais.

Segundo a Resolução CEPEX/UFPI nº 664, de 10 de maio de 2024, em nenhuma hipótese, as atividades de estágio não-obrigatório poderão inviabilizar ou ser preponderantes às atividades obrigatórias do curso.

Importante esclarecer que o somatório da carga horária dos estágios obrigatório e não-obrigatório, quando realizados concomitantemente, não poderá ultrapassar o limite máximo de 40 horas semanais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 944, DE 08 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião do dia 03/10/2025, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022;

- o Processo nº 23111.031646/2021-91;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**, do Centro de Educação Aberta e à Distância - **CEAD**, no âmbito PRILEI, da Universidade Federal do Piauí, conforme ANEXO e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da UFPI.

Teresina, 08 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.08 11:06:47 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela
Rua Olavo Bilac, 1108 (Praça Saraiva), Centro-Sul, CEP 64001-280, Teresina, Piauí, Brasil
Fone (86) 3215-4101 / 3221-0310
www.cead.ufpi.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

**Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial
Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL)**

**Teresina
2022**



Documento assinado digitalmente

DJANIRA DO ESPIRITO SANTO LOPES CUNHA

Data: 30/09/2025 18:29:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Reitor

Prof. Dr. Viriato Campelo

Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG

Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora

**COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR –
CDAC**

Prof. Dr. Francisco Newton Freitas

Coordenador

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DOS CURSOS PRIL/CEAD/UFPI

Prof.^a Dr.^a Livia Fernanda Nery da Silva

Coordenadora Institucional

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DOS CURSOS PRIL/CEAD/UFPI

Prof.^a Dr.^a Cleânia de Sales Silva

Coordenadora Pedagógica

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA -
PRIL/CEAD/UFPI**

Prof. Dr. Cledinaldo Borges Leal

Coordenador do Curso

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA – PRIL/CEAD/UFPI**

Prof. Dr. Cledinaldo Borges Leal (Presidente)

Prof. Dr. Eliesé Idalino Rodrigues

Téc. Osana Alves de Sousa Carvalho

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Licenciatura em CIÊNCIAS DA NATUREZA

DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Licenciatura em Ciências da Natureza

TÍTULO ACADÊMICO:

Licenciado(a) em Ciências da Natureza

MODALIDADE DE ENSINO:

Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

8 semestres (4 anos)

INGRESSO AO CURSO:

ENEM e seleção em Edital específico do PRIL/CEAD/UFPI

REGIME LETIVO:

Crédito

UNIDADE OFERTANTE:

Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD / UFPI

CLIENTELA:

Professores e Diretores da Educação Básica e Alunos do Ensino Médio

CARGA HORÁRIA: 3.575 horas

TURNOS DO CURSO: PRESENCIAL – O curso poderá funcionar, de forma única ou simultaneamente, nos turnos matutino, vespertino e noturno, conforme necessidades e possibilidades em cada período.

VAGAS: 100 vagas para Teresina-PI e 100 para Picos-PI

CÓDIGOS E-MEC: 1599443 (Teresina – PI); _____ (Picos – PI)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

Síntese das disciplinas e outras atividades curriculares e complementares

Disciplinas	Carga horária	Créditos
Disciplinas obrigatórias (teoria e prática específica)	2.385	159
Disciplinas optativas (teoria e prática específica)	135	9
Estágio obrigatório	405	27
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	90	6
Carga horária curricular	3.015	201
Atividades complementares	200	-
Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	360	-
Carga horária total	3.575	
Prática como componente curricular (PCC)	405	27

SUMÁRIO

	Pág
1 APRESENTAÇÃO	5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2.1 Identificação	6
2.2 Constituição da UFPI	6
2.3 Contextos interno e externo da UFPI	7
2.4 Objetivos institucionais	8
2.5 Missão e princípios institucionais da UFPI	8
2.6 Avaliação institucional da UFPI	9
2.6.1 Princípios de avaliação da UFPI	9
2.6.2 Desenvolvimento Metodológico / Contextualização do Objeto de Avaliação	10
2.7 O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI	11
2.8 Organização do curso	11
3 JUSTIFICATIVA	12
4 PRINCIPIOS CURRICULARES NORTEADORES DO CURSO	13
5 OBJETIVOS DO CURSO	17
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	18
7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	19
8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
8.1 Estrutura curricular	21
8.2 Matriz Curricular do Curso	23
8.3 Fluxograma	28
8.4 Estágio Supervisionado Obrigatório	29
8.5 Estágio Não-Obrigatório	33
8.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	33
8.7 Atividades Complementares	37
8.8 Apoio ao discente	42
8.8.1 Monitoria	43
8.8.2 Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão	44
8.8.3 Articulação com a Pós-graduação	45
9 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	46
9.1 Ementário e bibliografia das disciplinas obrigatórias	46
9.2 Ementário e bibliografia das disciplinas optativas	88
10 METODOLOGIA DE ENSINO	99
10.1 Material didático do curso	101
11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	101
11.1 Avaliação da aprendizagem	101
11.2 Avaliação do PPC	104
12 RECURSOS HUMANOS	105
12.1 Agentes da UFPI/núcleos diretamente ligados ao curso	105
12.2 Coordenação do Curso	106
12.3 Docentes do curso	108
12.3.1 Capacitação de pessoal docente	109
12.4 Corpo Técnico/Administrativo	109

13	INFRAESTRUTURA	110
13.1	Estrutura do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI (CEAD/UFPI)	110
13.2	Núcleos de funcionamento	110
13.3	Recursos de Biblioteca	110
13.3.1	Biblioteca Presencial do Núcleo	110
13.3.2	Biblioteca Virtual	111
13.4	Laboratório de informática dos Núcleos.....	112
13.5	Laboratório de práticas do curso nos Núcleos	114
14	REFERÊNCIAS	118

1 APRESENTAÇÃO

O Curso aqui proposto neste Projeto Pedagógico, ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, é vinculado ao Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares, através do Edital 035/2021 do SEB/MEC e tem como objetivo formar licenciados(as) em ciências da natureza para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, voltados para resolução de questões e problemas das Ciências Naturais, bem como na execução de projetos interdisciplinares, envolvendo as três áreas principais: Biologia, Física e Química.

O curso será ofertado presencialmente, em dois núcleos: Teresina-PI e Picos-PI, sendo a sua coordenação sediada no Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), localizado na rua Olavo Bilac, nº 1148 (Praça Saraiva), 2º andar, sala 03, Centro-Sul, Teresina, Piauí, CEP 64.001-280. O curso está vinculado ao Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL).

O referido curso apresentará uma estrutura curricular flexível, contemplando a área de formação básica e a área de formação específica. São oferecidos ao aluno conhecimentos articulados, pela via da interdisciplinaridade, das disciplinas específicas do curso, ou seja, aquelas voltadas para as Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química). Os alunos terão momentos pedagógicos comuns através de disciplinas de conteúdos didático-pedagógicos e de disciplinas com conteúdos específicos de experiências e práticas profissionais. A estrutura do curso objetiva propiciar, ao futuro profissional, uma série de procedimentos didáticos, que possam ser utilizados no cotidiano da escola.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado para garantir uma formação ampla e generalizada aos egressos do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, alinhado ao desenvolvimento das competências e habilidades definidas pela BNCC e Diretrizes do PRIL.

O Licenciado tem como mercado de trabalho o ensino nos diferentes níveis, atuando predominantemente no ensino básico, com possibilidade de ingresso na carreira acadêmica (ensino superior), após realizar curso de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado (Art. 66 da LDB, BRASIL, 1996). O professor de Ciências deve ter plena convicção do poder da educação como instrumento de transformação social. Nestes termos, procurou-se assegurar, na medida do possível, a formação de um profissional na área de educação capaz de exercer a sua função com êxito.

Também será assegurada, ao aluno portador de necessidades especiais, toda a estrutura para que ele possa desenvolver suas atividades acadêmicas com sucesso. Assim, será priorizado o atendimento à legislação vigente, quanto às pessoas com necessidades especiais.

Sendo assim, visou-se atender às atuais carências de professores do Ensino Médio (Biologia, Física e Química, sobretudo estas duas últimas), principalmente em regiões distantes dos grandes centros. O perfil do curso é entendido como abrangente, preparando o egresso para atuar nos Ensinos Fundamental e Médio. Além disso, pretendeu-se formar profissionais aptos a executar com eficiência o novo modelo de Ensino Médio adotado pelo país em 2017.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 Identificação

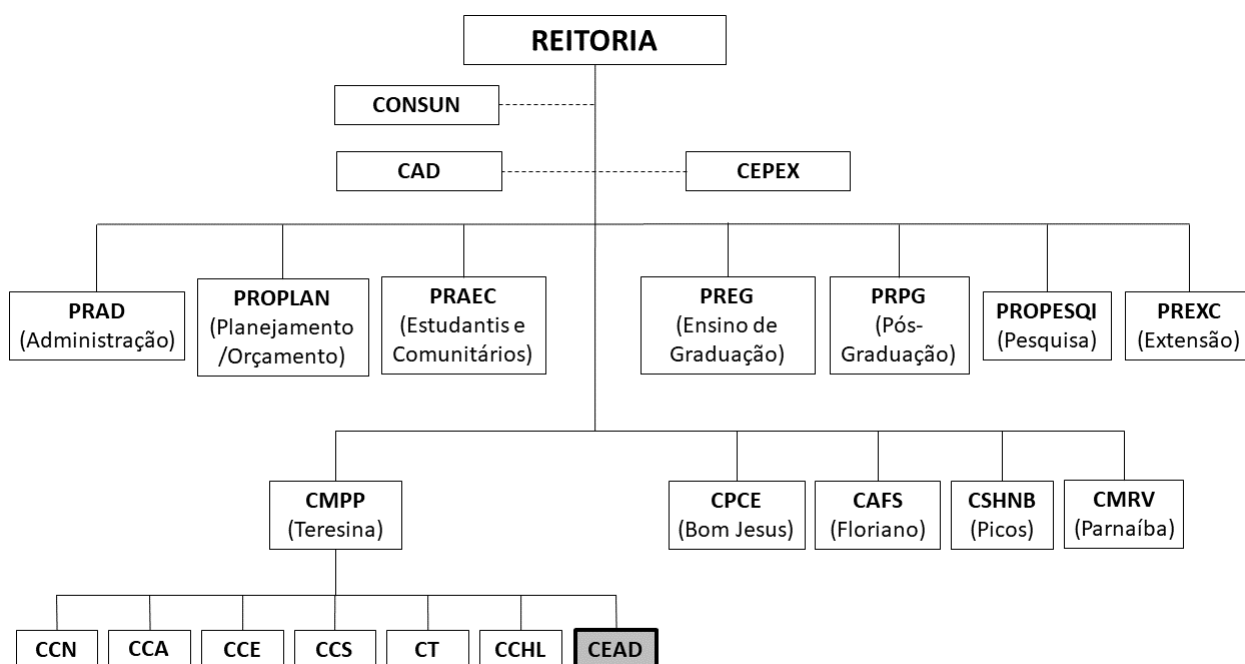
NOME UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –UFPI		CNPJ 06.517.387/0001-34	
LOGRADOURO (Sede) Campus Universitário Ministro Petrônio Portella		NÚMERO S/N	BAIRRO Ininga
CIDADE Teresina	UF PI	CEP 64049-550	(DDD) FONE (86) 3215-5511

2.2 Constituição da UFPI

A Universidade Federal do Piauí é uma instituição de ensino superior, mantida pela Fundação Universitária Federal do Piauí (FUFPI), criada pela Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968), com sede na cidade de Teresina, estado do Piauí. A Universidade goza de autonomia didático–científica, administrativa e gestão financeira e patrimonial, que é exercida na forma da legislação vigente, de seu Estatuto e seu Regimento Geral (UFPI, 1971ab).

É constituída de onze unidades de ensino: sete centros situados no *campus* sede em Teresina (Ciências da Natureza, Agrárias, Educação, Humanas e Letras, Saúde, Tecnologia e Educação Aberta e a Distância), e quatro *campi* no interior do estado (Bom Jesus, Floriano, Parnaíba e Picos), e de sete Pró-Reitorias (PRAD, PRAEC, PREG, PROPESQI, PROPLAN, PREXC e PRPG) para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Organograma da UFPI



2.3 Contextos interno e externo da UFPI

Para definição dos objetivos institucionais, torna-se importante conhecer o contexto da UFPI nas dimensões internas e externas. O modelo de gestão administrativo que norteia o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI é instrumento para elevar a consciência dos problemas, potencializar os sentidos dos fenômenos e projetar novas possibilidades de construção e, assim, contribuir para a emancipação intelectual e social da comunidade acadêmica.

O estudo avaliativo do contexto interno da UFPI vem sendo realizado pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional (CPA), desde 1999, que analisa as ações desenvolvidas para o cumprimento da missão institucional, a partir das seguintes variáveis: política de inserção da comunidade; política de contratação e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo; política de aquisição e manutenção do acervo bibliográfico; compromisso social, junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

No contexto externo, a UFPI apresenta-se, junto à sociedade civil e à comunidade universitária, como uma instituição de elevada credibilidade. Há uma consciência da sua importância para o estado e para o país, que pode ser comprovada pela demanda na procura de ingresso em seus cursos, nas dimensões da graduação, da pós-graduação, da extensão e de outros serviços.

Assim, a UFPI procura cumprir sua missão, ao qualificar profissionais com perfis adequados ao atendimento às exigências da sociedade contemporânea.

2.4 Objetivos institucionais

O artigo 3º do Estatuto da Universidade Federal do Piauí (UFPI, 1971a) explicita que esta instituição tem por objetivo cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado, de forma a:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na formação contínua;
- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em consonância com os desafios da sociedade brasileira;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação de resultados de pesquisas e de outras formas de comunicação;
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural, profissional e possibilitar a correspondente concretização e integração dos conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada do conhecimento de cada geração;
- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade; e,
- g) Promover extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

2.5 Missão e princípios institucionais da UFPI

É missão da Universidade Federal do Piauí propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional.

2.6 Avaliação institucional da UFPI

A autoavaliação da Universidade Federal do Piauí possibilita uma leitura sobre o estado dessa IES em alguns aspectos de suas funções. O ponto forte desse estudo aponta como aspecto positivo o ensino, a pesquisa e a extensão, que são desenvolvidos de forma consistente numa escala de ascensão, contribuindo para o engrandecimento da sociedade piauiense. Os desafios mais presentes consistem no replanejamento de ações, que possam otimizar o fluxo acadêmico dos alunos da graduação, de forma a contribuir para aumentar o grau de sucesso do ensino.

O processo de autoavaliação institucional é realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), existentes em cada campus e centros de ensino, o qual é efetivado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que posta, anualmente, relatórios de autoavaliação no sistema e-Mec, contemplando as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A metodologia da autoavaliação da UFPI se baseia nos princípios de adesão voluntária, avaliação total e coletiva, unidade de linguagem e competência técnico-metodológico, sendo realizada pela CPA com o apoio da Diretoria de Informação e Avaliação Institucional (DIAI), obedecendo às normas propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

2.6.1 Princípios de avaliação da UFPI

De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem, em:

- a) Avaliar a eficácia e efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- b) Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- c) Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna faz-se necessária a realização de ações de caráter específicos, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. São, portanto, analisados:

- a) O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, UFPI, 2020) enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;

- b) O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU, CEAD, 2020) enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão do CEAD;
- c) A política de formação acadêmico-científico-profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos;
- d) As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- e) A infraestrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- f) O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- g) As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- h) Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- i) A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI/UFPI (UFPI, 2020) e no PDU/CEAD (CEAD, 2020).

2.6.2 Desenvolvimento Metodológico / Contextualização do Objeto de Avaliação

O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A avaliação interna constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participem do exame da prática universitária.

A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de avaliação da

educação superior, contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

2.7 O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI

O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI começou a funcionar logo em 2006, e foi incorporado como unidade de ensino da UFPI em 2013 (Portaria MEC Nº 97, de 05/03/2013, BRASIL, 2013).

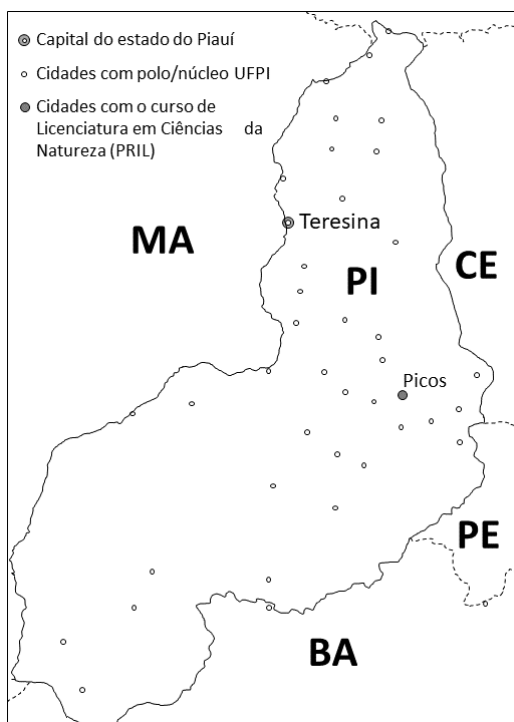
A missão do CEAD é promover a democratização do ensino superior, oferecendo cursos de graduação e de pós-graduação, na modalidade a distância, qualificando profissionais aptos a contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional.

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza está inserido neste centro desde 2014, compartilhando de sua estrutura organizacional e estratégias de funcionamento.

2.8 Organização do curso

No que se refere ao PRIL, primeira entrada em 2022.1, o curso vai funcionar em dois núcleos: Teresina-PI e Picos-PI.

Localização dos polos/núcleos da UFPI no estado do Piauí / oferta CN PRIL



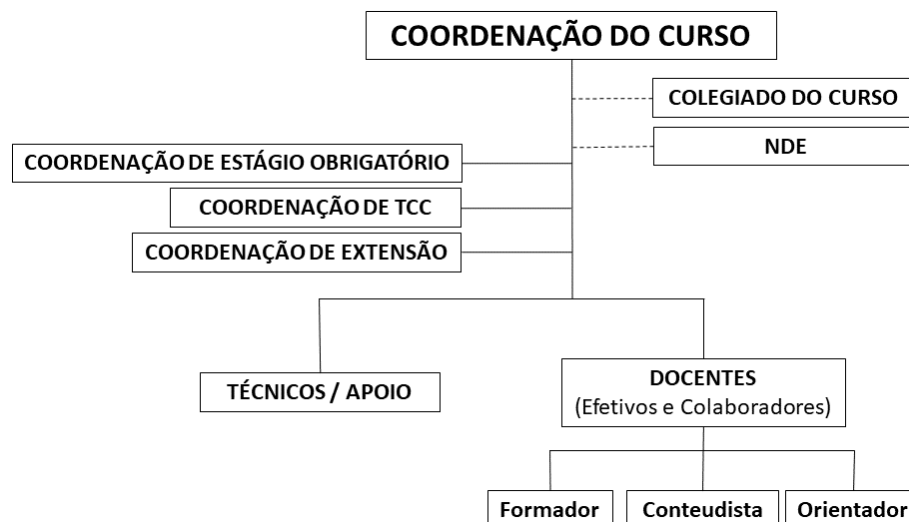
NÚCLEO DE TERESINA

Campus Ministro Petrônio Portella (Campus UFPI) – Bairro Ininga, CEP 64049-550 – Teresina (PI)

NÚCLEO DE PICOS

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB/UFPI) – Rua Cícero Duarte, nº 905 – Bairro Junco, CEP: 64.607-670 – Picos (PI)

Organograma do curso



3 JUSTIFICATIVA

A carência de professores na área de Ciências é enorme no Brasil e, em especial, nas regiões Norte e Nordeste. No Piauí, os dados são alarmantes, faltam professores em quase todos os municípios do Estado. Em diversos municípios do interior, é comum se encontrar nas escolas, leigos fazendo o papel de professores de Ciências Naturais.

Ademais, como consta no PNE 2014-2024, há uma escassez de profissionais qualificados para o Ensino Médio, sendo que o Piauí possui o 2º menor percentual de professores com curso superior completo; segundo as Notas Estatísticas do Senso Escolar de 2016 / INEP, isso é ainda mais acentuado nas áreas de Física e de Química; apenas 41,4% dos profissionais que atuam no ensino de Física possuem formação específica e, no caso de Química, apenas 60,6%; desta forma, o egresso de Ciências da Natureza virá a suprir, pelo menos em parte, essa carência, sobretudo em cidades do interior do estado. E atender a essa demanda é um dos objetivos do Centro de Educação Aberta e a Distância.

A concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências da Natureza levou em conta essa necessidade de atender a esse novo desafio que a sociedade impôs à Universidade.

É habilidade do licenciado em Ciências da Natureza o exercício da docência na Educação Básica (Ciências Naturais no Ensino Fundamental II, 6º ao 9º ano, Biologia, Química e Física no Ensino Médio).

Atualmente, ainda é escasso em nosso país, um educador formado com este perfil (Licenciado em Ciências da Natureza). É um profissional, certamente, necessário para

preparar os estudantes para as etapas subsequentes do aprendizado formal e profissional, para atuação nas mais diversas áreas profissionais, levando-se em conta a multidisciplinaridade presente em praticamente todas as atividades na sociedade atual. Além disso, a abordagem integrada dos diversos aspectos da Natureza é fundamental à formação de cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de emitir julgamento sobre as atividades da Sociedade no uso e ocupação do ambiente, o que já é percebido e solicitado pelo mercado de trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2016, 2017b) traz as Ciências da Natureza como um dos itinerários formativos, que agrega os conhecimentos de Biologia, Física e Química, de forma interdisciplinar e, portanto, contribuindo para a justificativa do curso e de sua importância no atual cenário da Educação Básica.

O número de vagas ofertadas tem como base levantamentos de demandas realizados pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Piauí (SEDUC-PI) para criação do Curso e levou em conta os limites de fomento comumente impostos pelos editais da CAPES (40 a 50 alunos por polo/núcleo). As ofertas obrigatoriamente ocorrem somente em núcleos de nos quais há laboratório de área capacitado para o desenvolvimento de práticas e pesquisas do curso.

Com base no lançamento do Edital 035/2021 do SEB/MEC, de proposições para cursos do Programa PRIL, viu-se a oportunidade de oferta do referido curso para suprir as demandas mencionadas acima.

4 PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES DO CURSO

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino e aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional, assim as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões humana, técnica, político-social e ética.

Nesta perspectiva, no decorrer do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, serão considerados os seguintes princípios curriculares (Resolução CEPEX/UFPI nº 220/2016, UFPI, 2016):

- 1) **Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana**, pois leva em consideração os pressupostos axiológico-éticos, a dimensão sociopolítica, a dimensão sociocultural, a dimensão técnico-científica e técnico-profissional;
- 2) **Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio**

ambiente e às diferenças, por ser um projeto participativo (coletivo) dotado de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças, procurando responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação;

- 3) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**, em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, estando articuladas, com a máxima organicidade, as competências científicas e técnicas, considerando-se que só se adquire competência científica se cada curso de formação de profissionais do magistério para Educação Básica conseguir trabalhar no sentido de que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentem a parte científica pertinente a cada área do conhecimento; além da obrigatoriedade do ensino e da pesquisa, neste projeto, a extensão surge como componente obrigatório e como elo político da universidade com a comunidade, reafirmando a articulação da universidade com outros setores da universidade, principalmente aqueles de vulnerabilidade social;
- 4) **Interdisciplinaridade e multirreferencialidade**, pois a complexidade do fenômeno educativo requer um eixo que trate das experiências que envolvem a abordagem integrada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no Ensino. A multirreferencialidade também compõe as propostas dessas intervenções didáticas, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico;
- 5) **Uso de tecnologias de comunicação e informação**, cujo objetivo é a formação de um viés entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento;
- 6) **Avaliação**, incluindo as experiências sistematizadas de registro e acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem que ultrapassem a concepção quantitativa e classificatória de avaliação;
- 7) **Articulação entre teoria e prática**, compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, entrem em contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções;
- 8) **Flexibilização curricular**, pois este PPC, no exercício de sua autonomia, prevê, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social.

O presente Projeto Pedagógico fundamenta-se basicamente no paradigma da reflexão crítica. Neste sentido, o curso está estruturado de modo a propiciar, na sua totalidade, a análise crítica dos aspectos contraditórios do contexto sócio-econômico-cultural e das políticas educacionais, e do saber científico na área das Ciências Naturais.

A partir de seu fundamento básico, o currículo está centrado na busca de uma visão crítica da realidade educacional, procurando articular as dimensões filosófica, histórica, psicológica, sociológica, ética e metodológica da prática educativa.

Nesta perspectiva, o currículo deverá, permanentemente, estar comprometido com a compreensão e explicitação da realidade educacional do Piauí em suas vinculações históricas com os contextos regionais e nacionais. Deverá, ainda, comprometer-se com a busca de uma eficiência técnica fundamentada nos aspectos éticos e políticos, da crítica e da transformação social.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, que atualmente encontra-se implantado em 5 (cinco) polos UAB e 2 (dois) núcleos UFPI/PRIL distribuídos de norte a sul do estado do Piauí, está organizado a partir das diretrizes a seguir, as quais constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo em questão:

- a) Contempla as exigências do perfil do licenciado em Ciências da Natureza, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente;
- b) Garante uma sólida formação básica inter e multidisciplinar;
- c) Privilegia atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica;
- d) Favorece a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos;
- e) Explicita o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- f) Garante um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- g) Proporciona a formação de competências na produção do conhecimento com atividades que levam o aluno a procurar, interpretar, analisar e selecionar informações da realidade, objetivando a compreensão dessa realidade, a identificação dos problemas relevantes e realizar atividades de pesquisa, além de desenvolver atividades interventivas de atendimento e superação desses problemas através de atividades de extensão;

- h) Leva em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos naturais;
- i) Estimula atividades que socializam o conhecimento produtivo tanto pelo corpo docente como pelo discente;
- j) Estimula outras atividades curriculares e extracurriculares de formação (atividades complementares);
- k) Considera o currículo aberto, passível permanentemente de avaliação e adequações necessárias, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias;
- l) Favorece a inclusão do aluno portador de necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, em conformidade com a legislação vigente (Lei de Diretrizes e Base da Educação, Capítulo V; Resolução CEPEX/UFPI nº 54/2017, UFPI, 2017).

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza forma profissionais para lecionar no Ensino Fundamental II (Maior) e no Ensino Médio. Esse profissional pode desempenhar também outras atividades, contemplando os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares. Na busca para a garantia da formação proposta, a organização curricular pauta-se em dimensões que contemplam a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Básico o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Espera-se, desse modo, possibilitar que os egressos desse curso tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum, baseados na interdisciplinaridade entre os conhecimentos de Biologia, Física e Química, assim como a formação pedagógica.

A relação orgânica entre teoria e prática representa a característica essencial do currículo e está concretizada pela estreita vinculação entre o ensino acadêmico-científico e o de campo de atuação desse profissional. Isso corrobora com as funções básicas (tripé) da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, o egresso apresentar-se-á como profissional ideal para ensino de Ciências Naturais, no ensino fundamental e médio. Além disso, possui formação direcionada que o possibilita a docência e o desenvolvimento de projetos multi e

interdisciplinares, abordando as áreas do conhecimento Biológico, Químico e Físico, tanto no ensino fundamental como no ensino médio.

Considerando o dinamismo da sociedade e as demandas da própria região onde o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza funciona, o currículo do curso é acompanhado e permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fazem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

5 OBJETIVOS DO CURSO

Oferecer formação inicial e continuada em Licenciatura em Ciências da Natureza, que atenda às necessidades e à organização da atual política curricular da Educação Básica e da formação de professores para atuarem nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com competência teórico-prática no uso pedagógico das tecnologias, das metodologias ativas e empreendedoras, de ensinos híbridos e comprometidos com as questões educacionais e sociais locais, regionais e nacionais, em diferentes contextos.

Objetivos específicos:

- Promover a formação inicial continuada de qualidade para o exercício da docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em conformidade com a BNCC e BNC-Formação vigentes;
- Proporcionar vivências formativas em diálogo permanente com a escola e os outros segmentos sociais, garantindo, durante todo o curso, a articulação entre teoria e prática, academia e sociedade, ensino, pesquisa e extensão, a fim de desenvolver as competências necessárias na formação do professor reflexivo, pesquisador, atuante, comprometido com as demandas da escola de educação básica e dos outros segmentos da sociedade;
- Incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, voltadas para a docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental, por meio do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, das metodologias ativas, de ensinos híbridos e do empreendedorismo;
- Estimular práticas pedagógicas interdisciplinares e em rede, com ênfase na troca de

saberes e experiências, nas interações em diversos ambientes presenciais e virtuais e na construção coletiva de conhecimentos e de estratégias interventivas que possam melhorar a realidade das escolas e das comunidades em relação às suas demandas atuais.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

No processo de construção de conhecimento, no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, o aluno deverá assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interesse por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

A Resolução CNE Nº 2/2019 (BRASIL, 2019) e a Resolução CEPEX/UFPI Nº 220/2016 (UFPI, 2016) definem o Perfil do Profissional da Educação Básica formado pela Universidade Federal do Piauí.

a) Atuar com ética e compromisso com vistas a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;

b) Compreender seu papel na formação dos estudantes da Educação Básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

c) Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, nas etapas e modalidades da Educação Básica, compreendendo de forma ampla e contextualizada os processos de ensino e de aprendizagem;

d) Relacionar a linguagem e os meios de comunicação à Educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento da aprendizagem;

e) Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais, de faixas geracionais, de classes, de necessidades especiais, entre outras;

f) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras, por meio de

práticas educativas voltadas para o exercício pleno da cidadania;

g) Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, programas e projetos educacionais;

h) Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre os processos de ensinar e aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

i) Articular teoria e prática no processo de formação fundada no domínio de conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos específicos;

j) Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de Educação Básica;

k) Compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Licenciado em Ciências da Natureza possuirá uma formação básica e ampla, com fundamentação crítica e reflexiva envolvendo o conhecimento das Ciências Naturais (Biologia, Física e Química). De acordo com a BNC-Formação (BRASIL, 2019), as competências para formação de professores (licenciaturas) podem ser agrupadas em três categorias: (1) conhecimento profissional; (2) prática profissional; e (3) engajamento profissional.

Desta forma, esse profissional será competente e hábil para:

- a) Pautar-se por princípio da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- b) Reconhecer formas de discriminação como a racial, a social, a de gênero, que se fundem inclusive em alegados pressupostos naturais, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- c) Atuar no desenvolvimento de projetos multi e interdisciplinares, abordando as áreas do conhecimento Biológico, Químico e Físico, tanto no ensino fundamental

- como no ensino médio, comprometendo-se com a divulgação dos resultados em veículos adequados para ampliar a difusão do conhecimento;
- d) Portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadão, inclusive na perspectiva socioambiental;
 - e) Utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área;
 - f) Entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências naturais referentes a conceitos, princípios e teorias;
 - g) Estabelecer relações entre ciências, tecnologias e sociedade;
 - h) Planejar, avaliar e desenvolver diferentes experiências didáticas no ensino de Ciências da Natureza;
 - i) Avaliar, elaborar e/ou adaptar materiais didáticos, identificando seus objetivos formativos de aprendizagem e educacionais;
 - j) Utilizar os conhecimentos das ciências naturais para compreender e transformar o contexto sociopolítico e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;
 - k) Desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;
 - l) Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;
 - m) Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialistas e diversos profissionais, de modo a estar preparado à contínua mudança do mundo produtivo;
 - n) Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos tecnológicos e serviços ou produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
 - o) Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, e tornando-se esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional;

Acrescenta-se ainda competências de formação em serviço para professores da Educação Básica, por meio do uso pedagógico das tecnologias, das metodologias ativas,

de ensinos híbridos e de empreendedorismo, presentes na proposta do Programa PRIL (Edital 035/2021 do SEB/MEC).

8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

8.1 Estrutura curricular

Na organização curricular, estão definidas duas categorias de disciplinas: obrigatórias e optativas. Serão exigidas atividades complementares e prática de ensino (Estágio Supervisionado Obrigatório). Há também a possibilidade de disciplinas eletivas (de outros cursos).

As **disciplinas obrigatórias** destinam-se a propiciar ao aluno uma formação teórica sólida e consistente nos conteúdos da área das ciências naturais e correlatas, bem como nos conteúdos de caráter instrumental da prática pedagógica e constituem a parte substancial do curso. Parte dos créditos de algumas das disciplinas obrigatórias foi destinada ao desenvolvimento de práticas como componente curricular e de atividades de extensão, explicadas mais adiante.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** é um componente curricular vivenciado ao longo do curso, estando presente desde o início permeando a formação de professores no interior das disciplinas, não se restringindo apenas àquelas de formação pedagógica, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas teóricas e práticas. Será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro licenciado para a sua atuação contextualizada enquanto profissional, devendo essa execução configurar-se como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o curso (Resolução CNE Nº 2/2019 (BRASIL, 2019 e Resolução CEPEX/UFPI Nº 220/2016, UFPI, 2016).

O aluno aplicará seus conhecimentos de teoria e prática científica nas escolas, permitindo seu desenvolvimento reflexivo. Ilustramos, através das disciplinas teóricas e práticas, a operacionalização das Práticas como Componentes Curriculares (PCC) de formação nesta relação teoria e prática. Nelas, serão cumpridas as seguintes práticas:

- a) Discussão dos conteúdos dos livros didáticos referentes às temáticas que compõem a ementa de cada disciplina;
- b) Análises curriculares de ensino fundamental e médio, que possam levar à reflexão sobre como os conteúdos de Ciências Naturais são trabalhados no ensino escolar piauiense;

- c) Realização de práticas na sala de aula acerca dos conteúdos de ciências naturais nas escolas.

As disciplinas que compõem a Prática como Componente Curricular (PCC) serão:

N	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA DE PCC (h)	PERÍODO
1	Sociologia da Educação	15	I
2	Didática Geral	30	II
3	Avaliação da Aprendizagem	15	II
4	Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	45	II
5	Biologia Celular e Molecular	15	III
6	Química Geral	30	III
7	Química Inorgânica I	15	III
8	Genética e Evolução	15	IV
9	Embriologia e Histologia	15	IV
10	Botânica	15	IV
11	Mecânica II	15	IV
12	Eletricidade e Magnetismo	15	IV
13	Química Inorgânica II	15	IV
14	Química Analítica	15	IV
15	Zoologia	15	V
16	Química Orgânica I	15	V
17	Ecologia	15	VI
18	Anatomia e Fisiologia Humana	15	VI
19	Química Orgânica II	30	VI
20	Educação Ambiental e Sustentabilidade	15	VII
21	Projetos Interdisciplinares em Ciências da Natureza	30	VIII
Carga horária		405	
Créditos		27	
Número de disciplinas		21	

As **Atividades Curriculares de Extensão (ACE)** do curso serão contempladas como mais de 10% (360 horas) da carga horária total (3.575 h), atendendo à Resolução CNE Nº 7/2018 (BRASIL, 2018) e à Resolução CEPEX/UFPI Nº 53/2019 (UFPI, 2019), em conformidade com a meta 12 do PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014). Desta forma, os alunos desenvolverão atividades, como organizadores e/ou executores, de forma presencial, de extensão universitária junto à comunidade (escolas, ONGs, centros culturais, religiosos, comunitários, de bairros etc.), podendo ser por meio de programas, projetos, cursos, eventos de extensão e prestação de serviços à comunidade externa, relacionadas diretamente ou não às disciplinas do curso, desde que estejam vinculadas a um programa ou projeto de extensão cadastrado e não contabilizando como carga horária da disciplina,

mas como ACE.

As atividades de extensão serão devidamente cadastradas junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da UFPI.

As **disciplinas optativas** destinam-se ao aprofundamento dos conteúdos próprios de um campo mais especializado da atuação do profissional de Ciências da Natureza, propiciando ao aluno mais elementos para a sua formação profissional, bem como o incentivo necessário, objetivando a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação. O aluno deverá cursar, obrigatoriamente, disciplinas optativas perfazendo um total de 135 horas, dando a oportunidade de que o aluno curse uma disciplina optativa em cada uma das áreas (Biologia, Física e Química), bem como a possibilidade de o aluno utilizar as três optativas para se aprofundar em uma das áreas.

As **disciplinas eletivas** têm a finalidade de ampliar e enriquecer os conhecimentos do aluno, a partir de seu interesse em estudar conteúdos específicos de outros cursos, mas que têm afinidades com as ciências naturais e constitui-se em elemento integrador do currículo, sendo realizadas por meio da matrícula extraordinária. A escolha das disciplinas eletivas deverá ser de comum acordo com o orientador e dar suporte para o Trabalho de Conclusão de Curso. Vale salientar que a carga horária das **disciplinas eletivas** não terá caráter obrigatório para integralização do curso e poderá ser contabilizada apenas como **atividades complementares**.

O conjunto de disciplinas que compõem o currículo será organizado em 08 (oito) períodos, cada um correspondendo a um semestre letivo.

8.2 Matriz Curricular do Curso

Os créditos, cada um equivalente a 15 horas, serão classificados em teóricos, práticos e estágio-práticos. Os créditos estágio-práticos serão executados sob a forma de Estágio Supervisionado Obrigatório, em concordância com a natureza dos conteúdos curriculares. Assim, as disciplinas curriculares constituir-se-ão de conteúdos eminentemente teóricos, conteúdos teórico-práticos e conteúdos exclusivamente práticos no campo profissional, sendo esta caracterização identificada pela distribuição dos créditos em três dígitos, no formato 0.0.0 em que:

- i) O primeiro dígito corresponde aos conteúdos teóricos;
- ii) O segundo corresponde aos conteúdos práticos;
- iii) O terceiro corresponde aos conteúdos práticos sob forma de Estágio Supervisionado Obrigatório.

A matriz curricular está organizada com base na duração do curso. A estrutura curricular, tendo em vista os princípios curriculares do curso, estará estabelecida a partir de determinadas disciplinas como elementos integradores do currículo. Tais disciplinas atuarão como foco articulador de cada período e estarão assim denominadas:

- i) Introdução às Ciências da Natureza (Período I);
- ii) Disciplinas pedagógicas (Períodos I e II);
- iii) Trabalho de Conclusão de Curso I e II (Períodos VI e VII);
- iv) Estágios Obrigatórios I, II e III (Períodos VI a VIII);
- v) Projetos Interdisciplinares em Ciências da Natureza (Período VIII).

Estas disciplinas são peças-chave na articulação entre a teoria e a prática, pois deverão propiciar a fundamentação e a instrumentalização para o trabalho profissional, aliadas ao conhecimento da realidade social.

Funcionando como elo entre o Curso de Licenciatura e as diversas práticas educativas da sociedade, estas disciplinas representarão um canal com dois sentidos (Universidade $\Leftrightarrow$ Sociedade) de modo a permitir que o conhecimento e a análise de diferentes realidades educativas possam reverter em aprimoramento da formação do graduado em Licenciatura em Ciências da Natureza na UFPI.

O conjunto de disciplinas que comporão o currículo está organizado em 08 (oito) períodos, cada um correspondendo a um semestre letivo.

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, bem como a alocação de tempo e espaço curriculares, se expressa em grupos (Resolução CNE Nº 2/2019, BRASIL, 2019), conforme as cores diferenciais no fluxograma (item 8.3):

- I) Grupo I: Base comum obrigatória e complementar** – Estão inseridas as disciplinas que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, com carga horária de 915 h.
- II) Grupo II: Conteúdos específicos (Biologia, Física, Química e TCC)** – Disciplinas com conteúdos específicos das áreas, com carga horária de 1.695 h.
- III) Grupo III: Prática pedagógica** – Com carga horária de 810 h – Sendo 405 h de Estágio Supervisionado Obrigatório, vivenciado nos últimos três períodos do curso, e

mais 405 h de práticas como componente curricular (PCC), vivenciadas nos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso.

Organização sequencial ideal dos componentes curriculares em cada período

1º Período

CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH (h)	
			TOTAL	PCC
CNAT-PRIL001	Introdução às Ciências da Natureza	2.2.0	60	-
CNAT-PRIL002	Metodologia Científica	2.2.0	60	-
CNAT-PRIL003	Matemática Básica	2.2.0	60	-
CNAT-PRIL004	Inglês Instrumental para Ciências da Natureza	2.1.0	45	-
CNAT-PRIL005	História da Educação	4.0.0	60	-
CNAT-PRIL006	Filosofia da Educação	4.0.0	60	-
CNAT-PRIL007	Sociologia da Educação*	3.1.0	60	15
	Subtotal	27	405	15

2º Período

CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH (h)	
			TOTAL	PCC
CNAT-PRIL008	Matemática Aplicada às Ciências da Natureza	2.2.0	60	-
CNAT-PRIL009	Psicologia da Educação	3.1.0	60	-
CNAT-PRIL010	Legislação e Organização da Educação Básica	4.0.0	60	-
CNAT-PRIL011	Didática Geral**	2.2.0	60	30
CNAT-PRIL012	Língua Brasileira de Sinais	2.2.0	60	-
CNAT-PRIL013	Avaliação da Aprendizagem*	3.1.0	60	15
CNAT-PRIL014	Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza***	1.3.0	60	45
	Subtotal	28	420	90

3º Período

CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH (h)	
			TOTAL	PCC
CNAT-PRIL015	Biologia Celular e Molecular*	2.2.0	60	15
CNAT-PRIL016	Microbiologia e Imunologia	2.2.0	60	-
CNAT-PRIL017	Introdução à Física	4.0.0	60	-
CNAT-PRIL018	Mecânica I	2.2.0	60	-
CNAT-PRIL019	Termodinâmica	2.1.0	45	-
CNAT-PRIL020	Química Geral**	2.2.0	60	30
CNAT-PRIL021	Química Inorgânica I*	2.2.0	60	15
	Subtotal	27	405	60

4º Período

CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH (h)	
			TOTAL	PCC
CNAT-PRIL022	Genética e Evolução*	2.2.0	60	15
CNAT-PRIL023	Embriologia e Histologia*	2.1.0	45	15

CNAT-PRIL024	Botânica*	2.2.0	60	15
CNAT-PRIL025	Mecânica II*	2.2.0	60	15
CNAT-PRIL026	Elettricidade e Magnetismo*	2.2.0	60	15
CNAT-PRIL027	Química Inorgânica II*	2.2.0	60	15
CNAT-PRIL028	Química Analítica*	2.2.0	60	15
	Subtotal	27	405	105

5º Período

CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH (h)	
			TOTAL	PCC
CNAT-PRIL029	Geociências e Paleontologia	2.2.0	60	-
CNAT-PRIL030	Zoologia*	2.2.0	60	15
CNAT-PRIL031	Óptica	2.2.0	60	-
CNAT-PRIL032	Astronomia	3.1.0	60	-
CNAT-PRIL033	Química Orgânica I*	2.2.0	60	15
CNAT-PRIL034	Físico-Química	4.0.0	60	-
-	Optativa I	2.1.0	45	-
	Subtotal	27	405	30

6º Período

CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH (h)	
			TOTAL	PCC
CNAT-PRIL044	Ecologia*	2.2.0	60	15
CNAT-PRIL045	Anatomia e Fisiologia Humana*	2.2.0	60	15
CNAT-PRIL046	Física Moderna	4.0.0	60	-
CNAT-PRIL047	Química Orgânica II**	2.2.0	60	30
CNAT-PRIL048	Bioquímica	2.2.0	60	-
CNAT-PRIL049	Trabalho de Conclusão de Curso I	2.1.0	45	-
CNAT-PRIL050	Estágio Supervisionado Obrigatório I	0.0.9	135	-
	Subtotal	32	480	60

7º Período

CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH (h)	
			TOTAL	PCC
-	Optativa II	2.1.0	45	-
CNAT-PRIL054	Educação Ambiental e Sustentabilidade*	2.1.0	45	15
CNAT-PRIL055	Trabalho de Conclusão de Curso II	2.1.0	45	-
CNAT-PRIL056	Estágio Supervisionado Obrigatório II	0.0.9	135	-
	Subtotal	18	270	15

8º Período

CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH (h)	
			TOTAL	PCC
-	Optativa III	2.1.0	45	-
CNAT-PRIL059	Projetos Interdisciplinares em Ciências da Natureza*	1.2.0	45	30
CNAT-PRIL060	Estágio Supervisionado Obrigatório III	0.0.9	135	-
	Subtotal	15	225	30

* 01 crédito (15 h) de prática como componente curricular (PCC).
 ** 02 créditos (30 h) de prática como componente curricular (PCC).
 *** 03 créditos (45 h) de prática como componente curricular (PCC).
 CH (Carga Horária).

Para integralizar o curso, o aluno deverá cumprir 135 horas de disciplinas optativas, que poderão ser ofertadas em todos os semestres letivos, a depender da disponibilidade de docentes efetivos ou colaboradores. Logo abaixo encontra-se um elenco de disciplinas optativas para livre escolha dos alunos, à medida em que elas forem ofertadas:

CÓDIGOS	ÁREAS / DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA-HORÁRIA
	ÁREA DE BIOLOGIA		
CNAT-PRIL035	Biologia dos Vertebrados	2.1.0	45
CNAT-PRIL036	História da Biologia	2.1.0	45
CNAT-PRIL037	Sistemática Biológica	2.1.0	45
	ÁREA DE FÍSICA		
CNAT-PRIL038	Biofísica	2.1.0	45
CNAT-PRIL039	Física Ambiental	2.1.0	45
CNAT-PRIL040	História da Física	2.1.0	45
	ÁREA DE QUÍMICA		
CNAT-PRIL041	Ciência dos Materiais	2.1.0	45
CNAT-PRIL042	História da Química	2.1.0	45
CNAT-PRIL043	Química Ambiental	2.1.0	45
	OUTRAS ÁREAS		
CNAT-PRIL051	Empreendedorismo na Educação e nas Ciências Naturais	2.1.0	45
CNAT-PRIL052	Estatística Aplicada	2.1.0	45
CNAT-PRIL053	História e Filosofia da Ciência	2.1.0	45
CNAT-PRIL057	Movimentos Sociais	2.1.0	45
CNAT-PRIL058	Recursos Naturais Hídricos, Minerais e Energéticos	2.1.0	45

8.3 Fluxograma

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Introdução às Ciências da Natureza 60 h 2.2.0	Matemática Aplicada às Ciências da Natureza 60 h 2.2.0	Biologia Celular e Molecular 60 h 2.2.0	Genética e Evolução 60 h 2.2.0	Geociências e Paleontologia 60 h 2.2.0	Ecologia 60 h 2.2.0	Optativa II 45 h 2.1.0	Optativa III 45 h 2.1.0
Metodologia Científica 60 h 2.2.0	Psicologia da Educação 60 h 3.1.0	Microbiologia e Imunologia 60 h 2.2.0	Embriologia e Histologia 45 h 2.1.0	Zoologia 60 h 2.2.0	Anatomia e Fisiologia Humana 60 h 2.2.0		
Matemática Básica 60 h 2.2.0	Legislação e Organização da Educação Básica 60 h 4.0.0	Introdução à Física 60 h 4.0.0	Botânica 60 h 2.2.0	Óptica 60 h 2.2.0	Física Moderna 60 h 4.0.0		
Inglês Instrumental para Ciências da Natureza 45 h 2.1.0	Didática Geral 60 h 2.2.0	Mecânica I 60 h 2.2.0	Mecânica II 60 h 2.2.0	Astronomia 60 h 3.1.0	Química Orgânica II 60 h 2.2.0		
História da Educação 60 h 4.0.0	Língua Brasileira de Sinais 60 h 2.2.0	Termodinâmica 45 h 2.1.0	Eletricidade e Magnetismo 60 h 2.2.0	Química Orgânica I 60 h 2.2.0	Bioquímica 60 h 2.2.0	Educação Ambiental e Sustentabilidade 45 h 2.1.0	
Filosofia da Educação 60 h 4.0.0	Avaliação da Aprendizagem 60 h 3.1.0	Química Geral 60 h 2.2.0	Química Inorgânica II 60 h 2.2.0	Físico-Química 60 h 4.0.0	Trabalho de Conclusão de Curso I 45 h 2.1.0	Trabalho de Conclusão de Curso II 45 h 2.1.0	Projetos Interdisciplinares em Ciências da Natureza 45 h 1.2.0
Sociologia da Educação 60 h 3.1.0	Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza 60 h 1.3.0	Química Inorgânica I 60 h 2.2.0	Química Analítica 60 h 2.2.0	Optativa I 45 h 2.1.0	Estágio Supervisionado Obrigatório I 135 h 0.0.9	Estágio Supervisionado Obrigatório II 135 h 0.0.9	Estágio Supervisionado Obrigatório III 135 h 0.0.9
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
405 h 27 créditos	420 h 28 créditos	405 h 27 créditos	405 h 27 créditos	405 h 27 créditos	480 h 32 créditos	270 h 18 créditos	225 h 15 créditos
PCC = 15 h ACE = -	PCC = 90 h ACE = 60 h	PCC = 60 h ACE = 60 h	PCC = 105 h ACE = 60 h	PCC = 30 h ACE = 60 h	PCC = 60 h ACE = 60 h	PCC = 15 h ACE = 60 h	PCC = 30 h ACE = -

PCC (Prática como Componente Curricular); AC (Atividade Complementar); ACE (Atividades Curriculares de Extensão).

Carga Horária Total = 3.575 h, sendo: 3.015 h (201 créditos) + AC (200 h) + ACE (360 h)

	Grupo I – Base comum obrigatória		Grupo II – Conteúdos específicos (Química)
	Grupo I – Base comum complementar		Grupo II – Conteúdos específicos (TCC)
	Grupo II – Conteúdos específicos (Biologia)		Grupo II – Conteúdos específicos optativos
	Grupo II – Conteúdos específicos (Física)		Grupo III – Prática pedagógica

8.4 Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório, para os cursos de licenciatura da UFPI, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de licenciatura, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório nos cursos de licenciatura (Lei Federal Nº 9.394/1996 e Lei nº 11.788, de 25/09/2008; Resoluções CEPEX/UFPI Nº 115/2005, Nº 177/2012 e Nº 220/2016; Resolução CNE Nº 2/2019 (BRASIL, 1996, 2019; UFPI, 2005, 2012, 2016).

O Estágio Supervisionado Obrigatório realizar-se-á durante o período letivo da UFPI, correspondendo ao período estabelecido pelo calendário acadêmico da Instituição, em consonância com o período letivo da rede municipal e estadual de ensino.

O Estágio Supervisionado Obrigatório apresenta-se como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado nos cursos de Licenciatura da UFPI. O estudante de Licenciatura em Ciências da Natureza necessita, obrigatoriamente, desenvolver atividades dentro de um programa de Estágio Supervisionado Obrigatório a ser cumprido em uma carga horária de 405 horas.

O Estágio Supervisionado Obrigatório tem por objetivo proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, no intuito de que o mesmo adquira habilidades e desenvolva uma postura crítica e ética capaz de orientá-lo para uma atuação profissional consonante com a realidade socioeconômica e cultural do Brasil.

Estágio Supervisionado Obrigatório é ato de aprendizagem social, profissional e cultural, desenvolvido em situações reais de trabalho, perpassando todas as etapas do processo formativo, com experiências vivenciadas em contextos concretos do exercício profissional, sob a orientação e supervisão de profissionais com formação e experiência no campo de atuação a que o estágio se vincula.

Assim, o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso observará os seguintes princípios:

- a) Articulação entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias e das interpretações que ainda dificultam o entendimento da relação entre essas dimensões;
- b) Parceria entre a universidade e as instituições coformadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos e que são responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio. Essa parceria deverá ser buscada por meio de estratégias de aproximação e diálogo;

- c) Incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento, a partir da investigação de elementos relacionados às experiências de estágio e identificados por meio dessas experiências;
- d) Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação.

O Estágio Supervisionado Obrigatório visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

- a) Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;
- b) Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção sobre a realidade;
- c) Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área das Ciências Naturais.

Os agentes envolvidos no Estágio Supervisionado Obrigatório serão o professor coordenador de estágio o professor orientador (pesquisador) de estágio, o supervisor de campo e o aluno/estagiário.

A Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso terá como atribuições:

- a) Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso, com base na legislação vigente;
- b) Comunicar-se com as coordenações de núcleo, com as escolas no município, com a coordenadoria de estágios dos demais cursos do programa, com o professor formador;
- c) Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- d) Elaborar, a cada semestre, junto com os docentes orientadores, as programações de Estágio Supervisionado Obrigatório, que serão enviadas à Coordenação Geral de Estágios da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (CGE/PREG) no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- e) Informar, à CGE/PREG, os Campos de Estágio, tendo em vista a celebração de Convênios e Termos de Compromisso;
- f) Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;

- g) Encaminhar, juntamente com o orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos, núcleos) de estágio;
- h) Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- i) Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os docentes orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas;
- j) Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do curso.

O orientador do estágio será um professor pesquisador, do quadro da UFPI ou colaborador, responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) Elaborar, junto ao Coordenador de Estágio do curso, a programação semestral de estágios obrigatórios;
- b) Orientar os alunos na elaboração dos seus planos e relatórios de estágio;
- c) Acompanhar e orientar a execução das atividades dos estagiários;
- d) Desenvolver projetos de pesquisa e extensão que investiguem as práticas pedagógicas e ferramentas das Tecnologias de Comunicação (TICs) apropriadas para mediação, supervisão e avaliação dessa nova modalidade de ensino;
- e) Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- f) Enviar, ao Coordenador de Estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório correspondente aos Estágios Obrigatórios dos alunos sob a sua responsabilidade.

O supervisor de campo é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade. Compete a ele acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário na sala de aula, proporcionando-lhe oportunidades de reflexão sobre o pensar e o agir profissional.

São atribuições do estudante/estagiário:

- a) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado;
- b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da instituição onde o estágio for realizado;
- c) Submeter, ao professor orientador e ao profissional supervisor, o planejamento de suas atividades de estágio;

- d) Apresentar a documentação exigida pela universidade e pelo curso;
- e) Comparecer aos encontros com seu professor orientador;
- f) Apresentar um relatório ao final de cada etapa/componente curricular do estágio de acordo com as normas estabelecidas, bem como socializar, com seus colegas estagiários, suas experiências profissionais adquiridas durante o estágio;
- g) Apresentar e socializar os resultados para o campo de estágio.

O Estágio Supervisionado Obrigatório deverá ocorrer nos últimos períodos do curso (períodos VI, VII e VIII), com carga horária de 405 h, em instituições conveniadas de ensino público e/ou privado da educação básica (integração do curso com a rede de escolas da Educação Básica) que atendam os seguintes critérios:

- a) Garantia de experiências práticas na área de formação pedagógica;
- b) Disponibilidade de um profissional da área para assumir a supervisão do estágio.

O Estágio Supervisionado Obrigatório será desenvolvido em três disciplinas específicas:

- a) Estágio Supervisionado Obrigatório I - 135 (cento e trinta e cinco) horas;
- b) Estágio Supervisionado Obrigatório II - 135 (cento e trinta e cinco) horas;
- c) Estágio Supervisionado Obrigatório III - 135 (cento e trinta e cinco) horas.

O Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza é acompanhado e avaliado sob diversas perspectivas por cada um dos agentes envolvidos em sua realização.

O professor orientador avalia os projetos, o relatório parcial (oral), que funciona como uma socialização das experiências, e o final (digital); o supervisor de estágio, por sua vez, avalia, por meio de uma ficha de avaliação, o desempenho (assiduidade, frequência, regência) do estagiário no seu campo de estágio.

Vale ressaltar que, no relatório final de estágio, o aluno expõe suas sugestões para a escola campo de estágio e para a disciplina, o que serve de base para uma reavaliação e reorganização semestral das estratégias do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso.

O estágio supervisionado também oportunizará aos estagiários experiência docente em atividades remotas, de forma a garantir o seu preparo para os novos desafios que ficaram ainda mais evidentes com a pandemia de Covid-19. Essa experiência poderá acontecer em escolas que estejam executando o ensino remoto ou sob a forma de cursos de extensão em plataformas virtuais.

8.5 Estágio Não-Obrigatório

O Estágio Não-Obrigatório é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de estudante que esteja matriculado na Universidade Federal do Piauí-UFPI; diferencia-se do estágio obrigatório, por ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso.

A regulamentação do Estágio Não-Obrigatório no Curso se dará com base na Resolução CEPEX/UFPI Nº 664/2024 (UFPI, 2024a).

A jornada de atividade em Estágio Não-Obrigatório será de 20 (vinte) horas semanais ou 30 (trinta) horas semanais e, no período em que não estejam programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

O Estágio Não-Obrigatório do Curso pode ser pontuado nas atividades complementares, tal qual está previsto nesse item específico.

8.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a uma produção acadêmica que deve expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação. O TCC deverá ser desenvolvido nos períodos VI e VII, respectivamente, na execução das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II, com carga horária total de 90 h. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado no penúltimo período do curso.

Os trabalhos deverão ser relacionados à pesquisa científica com a solução de problemas em qualquer área das Ciências da Natureza, ou ensino de Ciências, mediante anuência da coordenação. Deverão ser desenvolvidos em campo, laboratório, ou em alguma instituição de ensino, com a participação do professor orientador e de acordo com as disponibilidades e necessidades do curso. Trabalhos de revisão bibliográfica deverão ser previamente acordados com a Coordenação do Curso.

O TCC deverá ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para apresentação, citações e referências. O texto deve ser escrito em letra tipo Times New Roman ou Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5 pt, margens superior e esquerda 3 cm, margens inferior e direita 2 cm, tamanho A4.

A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de capa, folha de rosto, anteverso (ficha catalográfica), folha de aprovação, epígrafe (opcional), dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), resumo na língua portuguesa e inglesa, sumário, introdução (contendo necessariamente problema, objeto, objetivos, justificativas e revisão bibliográfica), material e métodos, resultados, discussão, considerações finais (ou conclusões), referências, apêndices e anexos (quando for o caso). As normas específicas a cada item serão disponibilizadas no manual de TCC do curso.

As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas da seguinte forma:

- a) Elaboração do projeto de TCC, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I;
- b) Desenvolvimento do projeto de TCC, em uma monografia no formato de artigo científico, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II;
- c) Apresentação pública do TCC, devendo ser presencial, mediante aprovação da Coordenação do Curso, também na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II;
- d) A apresentação poderá acontecer de forma individual em um momento de culminância do período letivo (Seminário), no qual todos os trabalhos serão apresentados;
- e) Em caso de excepcionalidade justificada, a apresentação do TCC poderá ser virtual para a banca examinadora, no entanto o aluno deverá estar no núcleo. Tais exceções devem ser apreciadas pelo Colegiado do Curso e restritas à comissão avaliadora;
- f) A apresentação do TCC deve seguir as formalidades que regem um trabalho acadêmico científico no âmbito desta IES.

Os agentes envolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso serão o professor coordenador de TCC, o professor orientador de TCC e o aluno/orientando.

A Coordenação dos TCCs será exercida por um professor designado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do PRIL, podendo ser através de processo seletivo próprio para este fim, conforme normas pertinentes e vigentes.

A orientação do TCC é de responsabilidade de docente efetivo do curso ou docentes colaboradores com no mínimo título de Mestre. Cada professor lotado no CEAD poderá orientar, no máximo, cinco trabalhos concomitantes por semestre. Para os professores colaboradores, deverão ser observadas as resoluções vigentes.

A coorientação do TCC, caso necessária, e em acordo com o professor orientador, poderá ser exercida por qualquer profissional, com titulação mínima de especialização *lato sensu*, que possa contribuir com o trabalho do aluno.

Será preservado o direito ao estudante e ao professor de solicitarem, à Coordenação do TCC ou Coordenação do Curso, mudança de orientação, mediante justificativa

formalizada, desde que outro docente assuma formalmente a orientação, junto à coordenação.

Compete ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso:

- a) Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz;
- b) Elaborar e divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisa, devendo ser levadas em consideração as necessidades dos alunos, as demandas do curso e as normas vigentes;
- c) Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação;
- d) Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCCs;
- e) Coordenar agendas de apresentação dos TCCs, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos, bem como para a comunidade em geral;
- f) Elaborar um relatório ao final de cada período letivo, contendo informações referentes às atividades desenvolvidas e levantamento de alunos com TCC concluído e/ou com pendências, que deverá ser entregue na Coordenação do Curso.

Compete ao Professor Orientador de TCC:

- a) Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC em todas as suas etapas;
- b) Contactar com o Coordenador do TCC e/ou Coordenador do Curso para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho;
- c) Indicar as Comissões Examinadoras/Avaliadoras dos seus orientandos, compostas por mestres ou doutores;
- d) Participar na condição de presidente da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC.

Compete ao aluno/orientando:

- a) Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC para as quais for convocado;
- b) Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade dos professores orientadores e oferta do curso;
- c) Elaborar e desenvolver o projeto de TCC, sob a orientação do professor orientador;
- d) Cumprir as normas e prazos, de acordo com o cronograma do curso para o semestre letivo e o plano aprovado pelo professor orientador;

- e) Entregar 1 (uma) cópia impressa, aprovada pelo professor orientador, para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência da apresentação;
- f) Apresentar, publicamente, o TCC conforme normas e recomendações do curso;
- g) Entregar, à Coordenação do Curso, as versões finais do TCC conforme recomendações e prazos previstos, após avaliação do professor orientador.

A avaliação do TCC compreende dois momentos:

- a) Avaliação contínua do processo de realização do TCC pelo professor orientador;
- b) Avaliação pela Banca Examinadora (trabalho escrito e apresentação oral).

A aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I está condicionada à validação do projeto de TCC pelo professor orientador. Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, a aprovação será mediante avaliação do seu trabalho escrito e da sua apresentação (como descrito adiante).

Na apresentação, o aluno tem no mínimo 20 e no máximo 30 minutos para apresentar seu trabalho e a banca examinadora até vinte minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros cinco minutos para responder aos examinadores.

A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a apresentação na arguição pela banca examinadora, com nota mínima para aprovação igual a 7,0 (sete).

Utilizar-se-ão, para a atribuição de notas, fichas de avaliação individuais, onde cada membro da banca avaliadora/examinadora disponibilizará sua nota. A nota final do aluno será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. A banca avaliadora/examinadora poderá considerar o trabalho como **aprovado** ou **reprovado**. No caso de ser reprovado, o aluno deverá cursar novamente a disciplina TCC II.

Caso o trabalho tenha sido publicado ou aceito para publicação em periódico científico com *qualis*, avaliado pelos pares, não será exigida a sua apresentação para uma banca examinadora, entretanto, deverá ser apresentado publicamente e a nota aprovativa será atribuída pelo orientador. Porém é importante comunicado formal prévio à coordenação.

Os alunos que não entregarem o TCC, que não se apresentarem para a sua apresentação oral ou forem reprovados nela, na forma da legislação em vigor, estarão reprovados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Após aprovação do TCC II pela banca examinadora/avaliadora, com as correções finais, o aluno encaminhará, ao professor orientador, o seu trabalho, na forma digital, para última avaliação.

A versão definitiva do trabalho deve ser encaminhada ao Coordenador de TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar da apresentação, em cópia digital (CD), no formato doc/docx (Word-Office). A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau.

A Coordenação do Curso disponibilizará manual com orientações para o TCC e repositório para os trabalhos.

As eventuais omissões serão objeto de deliberação da Coordenação de TCC e do curso.

8.7 Atividades Complementares

As Atividades Complementares de Graduação constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012, UFPI, 2012). Além disso, complementa os saberes e habilidades necessárias à formação do futuro profissional licenciado em ciências da natureza.

A tabela de atividades complementares do curso encontra-se abaixo, constando de 9 (nove) categorias (numeradas em algarismos romanos), e que se subdividem em subcategorias (em algarismos arábicos), bem como a carga horária que poderá ser computada em cada categoria e subcategoria, dentro do limite máximo, e a descrição da certificação exigida para a validação de cada tipo de atividade.

Tabela de atividades consideradas complementares pelo curso e suas respectivas cargas horárias

I. ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012) = 180 h CH máxima da categoria no currículo = 120 h		CARGA HORÁRIA	
CÓDIGO / ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Mínima (contagem por item)	Máxima
CNAT-PRIL____ Ensino	Exercício de monitoria por período letivo; participação em projetos institucionais PIBID, PET.	30 h	60 h

CNAT-PRIL ____ Iniciação a pesquisa	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais PIBIT, PIBIC .	30 h	60 h
CNAT-PRIL ____ Grupos de pesquisa	Participação anual em grupos de pesquisa sob a supervisão de professores e/ou discentes de mestrado/doutorado da UFPI.	30 h	60 h
TOTAL			120 h
Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.			

II. ATIVIDADES DE APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012) = 60 h CH máxima da categoria no currículo = 60 h		CARGA HORÁRIA	
CÓDIGO / ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Mínima (contagem por item)	Máxima
CNAT-PRIL ____ Apresentação de trabalhos	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas técnico-acadêmicas.	30 h	60 h
CNAT-PRIL ____ Organização de eventos	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	20 h	60 h
CNAT-PRIL ____ Participação em eventos	Participação em congressos, seminários, jornadas, conferências, simpósios, workshops, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, exceto seminários PIBIC.	15 h	60 h
CNAT-PRIL ____ Participação em defesas de TCC	Participação em defesas de TCC de graduação ou especialização, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.	1 h	30 h
CNAT-PRIL ____ Ministrante em evento	Participação em eventos técnico-científicos na condição de ministrante de mini-curso, palestra, mesa-redonda, oficina etc.	20 h	60 h
TOTAL			60 h
Certificação: Certificado de participação, apresentação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

III. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012) = 120 h CH máxima da categoria no currículo = 120 h		CARGA HORÁRIA	
CÓDIGO / ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Mínima (contagem por item)	Máxima
CNAT-PRIL ____ Docente	Experiência profissional anual como docente na educação básica , na área do curso.	30 h	120 h
CNAT-PRIL ____ Cargo técnico	Experiência profissional anual em cargo técnico (coordenação, apoio etc).	20 h	120 h
CNAT-PRIL ____ Estágio em incubadora	Realização de estágio anual em Empresa Júnior/Incubadora de Empresa, na área do curso ou que estiverem em acordo com o PPC.	30 h	120 h
CNAT-PRIL ____ Projetos sociais	Participação anual em projetos sociais governamentais e não governamentais.	30 h	120 h
CNAT-PRIL ____ Serviço cívico governamental	Prestação de serviço cívico governamental .	10 h	30 h
CNAT-PRIL ____ Atividades profissionais de curta duração	Realização, como ministrante , de palestras, mini-cursos, oficinas, etc, em instituições públicas.	5 h	30 h
CNAT-PRIL ____ Cursos presenciais	Participação em cursos presenciais na área, como mini-cursos, cursos de longa duração, especializações presenciais ou semi-presenciais, oficinas etc, com no mínimo 20 horas.	20 h	60 h
CNAT-PRIL ____	Participação em cursos a distância (online) na	20 h	60 h

Cursos a distância	área, especializações EaD etc, com no mínimo 20 horas.		
CNAT-PRIL ____ Participação em atividades de curta duração	Participação como ouvinte em palestras e outras atividades avulsas.	2 h	30 h
TOTAL			120 h
Certificação: Termo de Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC), atestados/declarações ou certificados de participação e apresentação de relatórios técnicos.			

IV. TRABALHOS PUBLICADOS		CARGA HORÁRIA	
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012) = 90 h CH máxima da categoria no currículo = 90 h		Mínima (contagem por item)	Máxima
CÓDIGO / ATIVIDADE	DESCRIÇÃO		
CNAT-PRIL ____ Publicação em anais (nacionais e internacionais)	Publicação em anais de congressos e similares, de âmbito nacional ou internacional .	30 h	90 h
CNAT-PRIL ____ Publicação em anais (locais e regionais)	Publicação em anais de congressos e similares, de âmbito local ou regional .	15 h	90 h
CNAT-PRIL ____ Publicação em periódicos	Publicações em periódicos especializados (impressos ou online).	45 h	90 h
CNAT-PRIL ____ Publicação em sites	Publicação em sites especializados, reportagens e relatos em jornais, revistas etc.	15 h	90 h
TOTAL			90 h
Certificação: Comprovante da publicação emitido pelo órgão/unidade competente ou cópia do trabalho diretamente da revista, anais, site, jornal etc.			

V. VIVÊNCIAS DE GESTÃO		CARGA HORÁRIA	
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012) = 40 h CH máxima da categoria no currículo = 40 h		Mínima (contagem por item)	Máxima
CÓDIGO / ATIVIDADE	DESCRIÇÃO		
CNAT-PRIL ____ Representação estudantil	Participação anual como membro de entidade ou diretoria de representação político-estudantil .	20 h	40 h
CNAT-PRIL ____ Participação em comitês e comissões	Participação anual em comitês ou comissões de trabalhos da UFPI não relacionados a eventos.	20 h	40 h
TOTAL			40 h
Certificação: Atas de reuniões das quais o discente participou, declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e apresentação de relatórios.			

VI. ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS		CARGA HORÁRIA	
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012) = 90 h CH máxima da categoria no currículo = 90 h		Mínima (contagem por item)	Máxima
CÓDIGO / ATIVIDADE	DESCRIÇÃO		
CNAT-PRIL ____ Grupos de arte e produção artística ou técnica	Participação em grupos de artes , tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, blogs, exposições e etc.	15 h	90 h
CNAT-PRIL ____ Recebimento de premiações e aprovações	Premiação recebida em evento artístico-cultural, acadêmico ou por órgãos afins, aprovação em concursos ou seleções públicas na área ou em seleção de <i>stricto sensu</i> .	30 h	90 h
TOTAL			90 h

Certificação: Atestados/declaração de participação, apresentação de relatórios e trabalhos produzidos.

VII. DISCIPLINAS ELETIVAS		CARGA HORÁRIA	
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012) = 60 h CH máxima da categoria no currículo = 60 h		Mínima (contagem por item)	Máxima
CÓDIGO / ATIVIDADE	DESCRIÇÃO		
CNAT-PRIL____ Disciplinas eletivas	Disciplina ofertada por outro curso da UFPI ou de outra IPES (eletiva), na área, com carga horária mínima de 30 horas.	30 h	60 h
TOTAL			60 h
Certificação: Histórico escolar / declaração.			

VIII. ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS		CARGA HORÁRIA	
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012) = 90 h CH máxima da categoria no currículo = 90 h		Mínima (contagem por item)	Máxima
CÓDIGO / ATIVIDADE	DESCRIÇÃO		
CNAT-PRIL____ Estágio não-obrigatório	Estágio não-obrigatório , diferenciado dos estágios supervisionados obrigatórios, realizado em empresas ou instituições, devidamente registrado na Divisão de Estágio Não Obrigatório DIVENO/CGE/PREG/UFPI ou outra IPES, com no mínimo 30 horas.	30 h	90 h
CNAT-PRIL____ Trabalhos voluntários	Trabalhos voluntários com dedicação semanal.	30 h	90 h
TOTAL			90 h
Certificação: Declaração do órgão/unidade competente.			

IX. VISITAS TÉCNICAS		CARGA HORÁRIA	
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012) = 10 h CH máxima da categoria no currículo = 10 h		Mínima (contagem por item)	Máxima
CÓDIGO / ATIVIDADE	DESCRIÇÃO		
CNAT-PRIL____ Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável pela orientação.	10 h	10 h
TOTAL			10 h
Certificação: Relatório do professor orientador e/ou declaração do órgão/unidade competente.			

A área do curso referida na tabela acima é Ciências da Natureza (Biologia, Física ou Química) ou áreas afins ao curso. São consideradas áreas afins ao curso: Biologia, Física e Química (Ensino Médio), Ciências (Ensino Fundamental II), Educação, Saúde, Meio Ambiente, Biotecnologia, Empreendedorismo nas Ciências da Natureza. Os casos omissos de enquadramento de atividades na tabela acima serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

O aproveitamento (validação) das atividades complementares ocorrerá conforme a certificação exigida que consta na última linha de cada categoria da tabela de atividades complementares do curso.

Para a participação dos alunos nas atividades complementares, deverão ser observados os seguintes critérios, que poderão ser complementados pelas normatizações internas previstas no § 2º do art. 93 da Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012 (UFPI, 2012), e cujas atividades devem ser:

- a) Realizadas a partir do ingresso do aluno no curso;
- b) Compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- c) Variadas, com pelo menos 2 (duas) categorias da tabela.

O Calendário Acadêmico estipulará período para registro de Atividades Complementares de Graduação pelo aluno no sistema eletrônico de cadastro, em cada período letivo.

O Calendário Acadêmico estipulará período para avaliação das Atividades Complementares pela Coordenação do Curso, até 60 (sessenta) dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

O Coordenador do Curso avaliará o desempenho do aluno nas Atividades Complementares, emitindo a decisão Deferido ou Indeferido, estipulando a carga horária a ser aproveitada de acordo com as normas estabelecidas para o curso, e homologará no sistema para que seja incluída no histórico do aluno.

Os casos de alunos ingressos no curso através de transferência de outra IES e mudança de curso que já tiverem participado de Atividades Complementares na instituição de origem, serão avaliados pelo Colegiado do Curso, que poderá negar ou computar, parcial ou totalmente, a carga horária atribuída pela Instituição ou curso de origem, em conformidade com as disposições da Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012 (UFPI, 2012) e de suas normatizações internas.

Os alunos ingressos como portadores de curso superior deverão desenvolver normalmente as Atividades Complementares requeridas pelo curso, considerando-se apenas Atividades Complementares realizadas a partir de sua admissão no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

Com o objetivo de facilitar ao aluno a aquisição de carga-horária de atividades complementares, caso haja disponibilidade de recursos, poderão ser promovidos: cursos, palestras, campanhas solidárias, simpósios, consultorias, programas culturais, estágios não-obrigatórios e outros eventos, a partir de solicitações feitas por professores, alunos e comunidade. Esses eventos serão coordenados e promovidos pela Coordenação do Curso, Coordenação de Núcleo e demais agentes do curso, bem como da comunidade local.

8.8 Apoio ao discente

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) dispõe de vários Programas e Serviços de Apoio ao Estudante, sendo estes coordenados por diversas Pró-Reitorias. Destacam-se: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) com as Bolsas de Apoio Estudantil (BAE), acesso a residência universitária, isenções de taxas alimentares no âmbito universitário, Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas (BIAMA), auxílio creche, atendimento odontológico, atendimento psicossocial e pedagógico, apoio pedagógico e Kits Odontológicos para estudantes; Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP), Programa de Monitoria, Programa de Formação à Docência Superior, Programa de estudantes / Convênio de Graduação (PEC-G), Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES) e Programa de Bolsa Mérito; Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) com o Jovens Talentos para Ciência, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e Iniciação Científica Voluntária (ICV); e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) com Bolsas de Extensão (PIBEX), além de outros serviços como o acesso ao Restaurante Universitário (RU), ao Centro Esportivo Universitário (CEU) e às diversas Bibliotecas Comunitárias distribuídas nos diversos *campi*, centros e polos/núcleos por todo o estado do Piauí.

Além dos diversos programas de apoio estudantil ofertados pela UFPI, o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) disponibiliza incentivo à participação em eventos científicos, visitas técnicas, aulas de campo, monitoria e outros. Assim como, a partir dos núcleos, disponibiliza laboratórios de informática e de ensino de ciências, bem como bibliotecas, salas de videoconferência e de aula, todos equipados e adaptados a esta modalidade de ensino.

O aluno contará também com o apoio da Coordenação Pedagógica dos Cursos PRIL/CEAD/UFPI para ajudar a minimizar possíveis problemas vivenciados no processo de aprendizagem e na interação com os professores, demais alunos, entre outros.

O curso dispõe de dois espaços virtuais para divulgação de notícias, editais, eventos e documentos referentes ao curso: o portal do CEAD/UFPI (<http://www.cead.ufpi.br>) e o SIGAA (<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public>). Além de tais espaços virtuais, o CEAD possui um periódico (Revista Interação, ISSN 1982-4939), para divulgação de artigos científicos. O curso também dispõe de um perfil no Instagram (@BioEaD) e de um canal no YouTube

(@BioEaD: www.youtube.com/c/BioEaD), onde são disponibilizados vídeos de eventos, videoaulas e web-aulas do curso.

Os artigos científicos dos alunos também são divulgados em eventos internos (como a Mostra Científica dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Licenciatura em Ciências da Natureza, PRIL) e diversos eventos externos (congressos, seminários, simpósios e outros).

Como orientação acadêmica, a UFPI disponibiliza o Guia do Estudante (<http://www.ufpi.br>) com todas as instruções a respeito dos setores da instituição e seu funcionamento, bem como direitos e deveres dos alunos. O Guia acadêmico possibilita ao aluno o conhecimento da estrutura organizacional, administrativa e acadêmica da UFPI. Fundamenta-se nos seguintes itens:

- a) Conhecimento da UFPI;
- b) Estrutura da administração universitária;
- c) Atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- d) Programa e serviços de apoio ao estudante;
- e) Representação universitária;
- f) Resoluções de importância para o conhecimento do aluno;
- g) Calendário acadêmico com o cronograma de atividades nos núcleos.

A estrutura física da UFPI e dos polos/núcleos estará adaptada para o atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidades especiais (PNEs), de acordo com o que preconiza a legislação vigente e a ABNT quanto ao contexto arquitetônico e urbanístico. Há, ainda, o desenvolvimento de ações para instituir adequadamente a sua política de acessibilidade, em observância ao Decreto Federal 5.296, de 02/12/2004 (BRASIL, 2004a) e Resolução CEPEX/UFPI nº 54/2017 (UFPI, 2017).

Como complementação a essa política de inclusão dos PNEs, a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ofertada como componente obrigatório na matriz curricular do curso, é vivenciada na prática nos núcleos.

8.8.1 Monitoria

A monitoria é uma das formas de apoio ao aluno garantidas pela UFPI, em que os monitores, cumprem atividades como discentes, realizando o acompanhamento didático junto aos docentes do curso, reforçando a aprendizagem dos alunos, além do crescimento

do próprio monitor, podendo ser remunerado ou não, conforme edital de seleção específico semestralmente lançado pela Coordenação do Curso.

A Resolução CEPEX/UFPI Nº 76/2015 (UFPI, 2015) estabelece como objetivos da monitoria:

- a) Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico no curso;
- b) Criar condições para que os alunos possam contribuir no desenvolvimento de atividades didáticas, agindo como colaboradores da produção acadêmica;
- c) Incentivar a carreira docente;
- d) Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

Para se candidatar às vagas de monitoria (remunerada ou não-remunerada) e submeter-se ao processo seletivo, o aluno deverá estar institucional e curricularmente matriculado e ter cursado, no mínimo, dois períodos letivos, além de ter sido aprovado por média na disciplina objeto da monitoria ou equivalente. Demais requisitos e orientações constarão nos editais específicos de seleção de monitoria.

8.8.2 Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), devidamente cadastradas junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da UFPI, comporão mais de 10% (360 horas) da carga horária total do curso (3.575 h), atendendo à Resolução CNE Nº 7/2018 (BRASIL, 2018) e à Resolução CEPEX/UFPI Nº 53/2019 (UFPI, 2019), em conformidade com a meta 12 do PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014), sendo que o discente só concluirá o curso se integralizar totalmente esta carga horária.

As ACEs visam promover atividades interventivas abertas à participação da população, de forma a facilitar a superação de problemas e a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. Sendo assim, se configuram como elos políticos da universidade com a comunidade, reafirmando a articulação da universidade com outros setores da universidade, principalmente aqueles de vulnerabilidade social.

Desta forma, as atividades de extensão universitária são componentes curriculares obrigatórios e os alunos desenvolverão atividades presencialmente, como organizadores e/ou executores, de extensão junto à comunidade (escolas, ONGs, centros culturais, religiosos, comunitários, de bairros etc.), podendo ser por meio de programas, projetos, cursos, eventos de extensão e prestação de serviços à comunidade externa, relacionadas diretamente ou não às disciplinas do curso, desde que estejam vinculadas a um programa

ou projeto de extensão cadastrado e não contabilizando como carga horária da disciplina, mas como ACE.

A Coordenação do Curso oferecerá, obrigatoriamente, a cada semestre, pelo menos uma ACE, não sendo o aluno obrigado a participar das ACEs oferecidas pela Coordenação do curso, podendo ele optar em participar de atividades de extensão que sejam do seu interesse, desde que estas se refiram às modalidades previstas neste PPC e estejam condizentes com as normativas da PREXC/UFPI e com a Resolução CEPEX/UFPI Nº 53/2019 (UFPI, 2019).

Os eixos temáticos para as ACEs oferecidas obrigatoriamente a cada semestre, pela Coordenação do Curso, contemplam o perfil do profissional a ser formado, sendo tais eixos (áreas): empreendedorismo, metodologias ativas e tecnologias, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade, biologia, física, química, ciências, educação, saúde e biotecnologia.

Para que os alunos participem de atividades de extensão desenvolvidas em outros cursos de graduação e pós-graduação ou órgãos da UFPI (Pró-reitorias, superintendências, núcleos de estudo, pesquisa e extensão, entidades representativas estudantis, desde que coordenadas por docentes ou por técnicos-administrativos com docentes na equipe), de modo a garantir a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade e estabelecer a coerência com o perfil profissional do curso, serão seguidos os seguintes critérios:

- a) Cumprir as 360 h até o período estabelecido pela Coordenação do Curso;
- b) No máximo a metade (180 h) das ACE poderão ser desenvolvidas em outros cursos/órgãos da UFPI;
- c) Não serão aproveitadas atividades de extensão realizadas pelos alunos em outras Instituições de Ensino Superior (IES);
- d) As atividades deverão ser desenvolvidas em conformidade com os eixos/áreas citados acima.

8.8.3 Articulação com a Pós-graduação

Levando em consideração as áreas de formação do Curso, os alunos têm na UFPI alguns programas de pós-graduação (*lato e strictu sensu*) relacionados a essas áreas (Biologia, Física e Química), nos quais o aluno tanto pode dar continuidade à sua carreira

acadêmica como também participar de outras atividades como cursos de extensão, eventos, estágios, monitorias. Dentre esses programas, pode-se citar:

- a) Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente;
- b) Programa de Pós-graduação em Agronomia – Solo e Nutrição de Plantas;
- c) Programa de Pós-graduação em Ciência Animal;
- d) Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição;
- e) Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação;
- f) Programa de Pós-graduação em Biotecnologia – RENORBIO;
- g) Programa de Pós-graduação em Física;
- h) Programa de Pós-graduação em Química;
- i) Programa de Pós-graduação em Ciência e Engenharia dos Materiais.

A Coordenação dos Cursos de Ciências Biológicas e Ciências da Natureza (CEAD/UFPI) possui um curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ecologia, com uma turma finalizada (2014-2016) e uma em processo de oferta, de forma gratuita, em que os egressos do PRIL podem continuar seus estudos em nível de Especialização.

9 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

O ementário do curso foi construído de forma a possibilitar a concretização dos objetivos propostos pelo curso, os quais estão alinhados ao desenvolvimento de competências e habilidades definidas na BNCC e no PRIL, citadas anteriormente.

Os conteúdos das disciplinas e as bibliografias encontram-se atualizadas de acordo com as regras do PRIL e foram recentemente referendados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso homônimo e do mesmo Centro que serviu como base para a construção deste PPC (Atas NDE Nº 05/2017, de 04/12/2017 e Nº 01/2022, de 17/02/2022).

9.1 Ementário e bibliografia das disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Introdução às Ciências da Natureza	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
EMENTA: • Ciências da Natureza: definições, importância e áreas de abrangência; • As Ciências da Natureza nos ensinamentos Fundamental e Médio; • A formação de professores de Ciências da Natureza; • O Currículo do Curso de Ciências da Natureza na UFPI e no Brasil;		

- Empreendedorismo nas Ciências da Natureza.

Bibliografia básica:

HERMES, S. T. **Metodologia do ensino de Ciências Naturais**. 1. ed. Santa Maria: NTE/UFSM, 2019.

SANTOS, P. R. P. **História e Filosofia das Ciências Naturais**. Editora UFPB, 2011.

UFPI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza PRIL**. Teresina, 2022.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, A. M. P.; CACHAPUZ, A. F.; GIL-PÉREZ, D. **Ensino das ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos**. São Paulo: Cortez, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1991.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

MURPHY, M. P.; O'NEILL, L. A. J. (Org.). **"O que é vida?": 50 anos depois**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 1997.

PERSICHETO, A. J. O. **Aprendizagem das Ciências Naturais**. Londrina: Editora Educacional S/A, 2017.

DISCIPLINA: Metodologia Científica	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
---	----------	-----------------

EMENTA:

- A ciência e o método científico;
- Redação do trabalho científico: resenhas, resumos, artigos, citação e referências bibliográficas;
- Leitura e produção de textos em Língua Portuguesa (gêneros textuais) e domínio da norma culta.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NOGUEIRA, T. J. A. M. (Org.). **Metodologia do Trabalho Científico**. Teresina: UFPI/CEAD, 2009.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro; Lamparina; 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VALCARENGHI, E. C. **Introdução à Metodologia Científica**. Teresina: UFPI/CEAD,

2008.

Bibliografia complementar:

CERVOS, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica:** para o uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill do Brasil, 1993.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FERNANDES, R. M.; FERREIRA, P. Q. **Metodologia da pesquisa científica.** Cuiabá: IFMT, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Manual de redação e normalização textual:** técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

DISCIPLINA: **Matemática Básica**

CH: 60 h

CRÉDITOS: 2.2.0

EMENTA:

- Porcentagem;
- Proporcionalidade e regra de três simples;
- Geometria espacial: cálculo de áreas, distâncias e volumes;
- Geometria analítica: vetores, álgebra vetorial;
- Álgebra linear: geometria, matrizes e determinantes, autovalores e autovetores;
- Análise combinatória;
- Binômio;
- Probabilidade.

Bibliografia básica:

AVRITZER, D. **Geometria analítica e álgebra linear:** uma visão geométrica. Belo Horizonte: UFMG/EAD, 2009.

CAMARGO, I.; BOULOS, P. **Geometria Analítica:** um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de matemática elementar.** Vol. 9 (geometria plana). 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de matemática elementar.** Vol. 10 (geometria espacial, posição e métrica). 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar.** Vol. 7 (geometria analítica). 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar:** sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, V. P. **Geometria analítica.** Teresina: CEAD/UFPI, 2009.

MARTINS, J. R. **Probabilidade e Estatística I.** Teresina: CEAD/UFPI, 2013.

MEDEIROS-JR, R. J. **Matemática Financeira.** Curitiba: IFPA/EAD, 2012.

MORGADO, A. C.; CESAR, B. **Matemática Básica.** 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

PINHO, J. L. R.; BATISTA, E.; CARVALHO, N. R. B. **Geometria I.** 2. ed. Florianópolis:

EAD/UFSC/CED/CFM, 2010.

Bibliografia complementar:

HAZZAN, S. **Fundamentos da Matemática Elementar**. Vol. 5 (combinatória e probabilidade). 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **A matemática do Ensino Médio**. Vol. 2. 7. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016.

PINHO, J. L. R.; BATISTA, E.; CARVALHO, N. R. B. **Geometria II**. 2. ed. Florianópolis: EAD/UFSC/CED/CFM, 2010.

ROSS, S. **Probabilidade**: um curso moderno com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SANTOS, A. A. M. **Matemática para concurso**: aritmética. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

DISCIPLINA: **Inglês Instrumental para Ciências da Natureza**

CH: 45 h

CRÉDITOS: 2.1.0

EMENTA:

- Estratégias de leitura para a compreensão de textos em diferentes níveis de linguagem acadêmica em inglês voltados para Ciências da Natureza;
- General comprehension, prediction, skimming, scanning, how to use the dictionary, prefixes and suffixes, nominal groups, verbs, logical connectors, main points and detailed comprehension, selectivity, contextual reference, text organization, rhetorical functions.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, A. D.; SILVA, S. M. S. (Org.). **Inglês Instrumental**: caminhos para leitura. Teresina: Alínea, 2002.

GADELHA, I. M. B. **Compreendendo a leitura em língua inglesa**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2007;

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2001.

SILVA, J. C. B. P. **Inglês Técnico**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2010.

Bibliografia complementar:

CIOCARI, R. M. **Inglês Instrumental**. Pelotas: IFSul/UAB, 2011.

FERREIRA, T. S. F. **Inglês Instrumental**. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

SILVEIRA, M. E. K. **Inglês Instrumental**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.

SOUSA, M. S. E.; SOUSA, C. N. N.; GONÇALVES, L. R. **Inglês Instrumental**: estratégia de leitura. Teresina: Ed Halley, 2002.

DISCIPLINA: História da Educação	CH: 60 h	CRÉDITOS: 4.0.0
EMENTA: • História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador; • Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade; • História da Educação a Distância (EaD); • Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.		
Bibliografia básica: ARANHA, M. L. A. História da educação. São Paulo: Moderna, 2000. HILSDORF, M. L. S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Org.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998. SOUZA, R. F. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008. QUEIROZ, M. M. A. História da educação. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2010. QUEIROZ, T. Educação no Piauí. Imperatriz: Ética, 2008. VEIGA, C. G. História da educação. São Paulo: Ática, 2007. Bibliografia complementar: FÁVERO, O. (Org.). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001. FERRO, M. A. B. Pesquisa em história da educação no Brasil: antecedentes, elementos impulsionadores e tendências. In: CAVALCANTE, M. J. (Org.). História da educação: instituições, protagonistas e práticas. Fortaleza: EDUFC/LCR, 2005. FRANCISCO-FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas: Alínea, 2001. GATTI-JÚNIOR, D.; PINTASSILGO, J. (Org.). Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação. Uberlândia: EDUPU, 2007. GONDRA, J. G. Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. LEAL, M. C.; PIMENTEL, M. A. L. (Org.). História e memória da Escola Nova. São Paulo: Edições Loyola, 2003. LOPES, E. M. T. Perspectiva histórica da educação. São Paulo: Ática, 2000. LOPES, E. M. T.; FARIAS-FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 11. ed.		

São Paulo: Cortez, 2004.

NASCIMENTO, F. A. **A revolução de 30 no Piauí: 1928-1934**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **História e memória da educação no Brasil**. Vol. I – Séculos XVI e XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **História e memória da educação no Brasil**. Vol. II – Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **História e memória da educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

DISCIPLINA: **Filosofia da Educação**

CH: 60 h

CRÉDITOS: 4.0.0

EMENTA:

- Filosofia e filosofia da Educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de Educação; o papel da Filosofia da Educação; relação entre educação, pedagogia e ensino;
- Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da Educação;
- As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética;
- A dimensão teleológica da *práxis* educativa;
- O papel da filosofia na formação do licenciando em Ciências da Natureza.

Bibliografia básica:

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BRITO, E. F.; CHANG, L. H. (Org.). **Filosofia e método**. São Paulo: Loyola, 2002.

CABRAL, C. L. O. **Filosofia da Educação**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2010.

GHIRALDELLI-JR, P. (Org.). **O que é filosofia da educação?** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

OZMON, H. A.; CRAVER, S. M. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia complementar:

BULCÃO, E. B. M. **Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GHIRALDELLI- JR, P. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

IMBERT, F. **A questão da ética no campo educativo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OZMON, H. A. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

PENA-VEJA, A.; ALMEIDA, C. R. S. (Org.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERRRENOUD, P. **A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2. ed. (Trad. SCHILLING, C.). Porto Alegre: ArtMed, 2001.

PETERS, M. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76 (Especial), p. 232-257, out., 2001.

SANTOS, C. R. **Ética, moral e competência dos profissionais da educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.

SANTOS, I. A. S. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial. In: CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e anti-racismo: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

DISCIPLINA: Sociologia da Educação	CH: 60 h	CRÉDITOS: 3.1.0
Prática como Componente Curricular (PCC): O crédito prático é de PCC		

EMENTA:

- A sociologia enquanto ciência;
- O campo da sociologia da educação: surgimento e correntes teóricas;
- A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas;
- O campo educativo: sujeitos e diversidades - preconceitos e manifestações no currículo e na escola: o racismo; gênero, diversidade e LGBTfobia; diversidade cultural, religiosa e de faixa geracional.
- Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- Direitos humanos;
- Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

CUNHA, M. A. A. **Sociologia da educação**. Belo Horizonte: Editora UFMG / EAD, 2010.

HAECHE, A. V. **Sociologia da Educação: a escola posta à prova**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

JOSEPH, L.; SOORYA, L.; THURM, A. **Transtorno do Espectro Autista**. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

MARQUES, S. **Sociologia da Educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NASCIMENTO, F. F. **Sociologia da Educação**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2011.

OLIVEIRA, S. M. V. **Sociologia da Educação**. Vitória: Ed. UFES/NEAD, 2009.

ONU. Organizações das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos (DPI/876)**. Rio de Janeiro: UNIC, 2009. Disponível em <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em Março, 2018.

TORRES, C. A. (Org.). **Teoria crítica e sociologia política da educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

Bibliografia complementar:

ABRAMOVAY, M.; GARCIA, M. C. (Coord.). **Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade**. Brasília: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006.

AQUINO, J. G. (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BHABHA, H. **O local da cultura**. (Trad. ÁVILA, M. et al.). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

ESQUINSANI, R. S. S. **Educação e ideologia: o caso Anísio Teixeira**. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2002.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GÓMEZ, A. I. P. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Org.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). **Família e escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PENA-VEJA, A.; ALMEIDA, C. R. S. (Org.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Matemática Aplicada às Ciências da Natureza	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
EMENTA: • Funções elementares (definição e análise gráfica); função exponencial; função logarítmica; funções trigonométricas; • Limites, derivadas e integrais e suas aplicações (taxa de variação, equação da reta, reta tangente); • Funções de várias variáveis; gradiente, máximos e mínimos.		

Bibliografia básica:

- GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2008.
- IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar: logaritmos**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 3 (trigonometria). 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 8 (limites, derivadas e noções de integral). 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- MORETTIM, P. A.; HAZZAN, S. BUSSAB, W. O. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- SANTOS, M. G. **Matemática Aplicada às Ciências Biológicas**. Teresina: CEAD/UFPI, 2012.
- SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.
- STERLING, M. J. **Trigonometria para leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

Bibliografia complementar:

- ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo**. Vol 1. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- DJAÍRO, G. F.; NEVES, A. F. **Equações diferenciais aplicadas**. (Coleção Matemática Universitária). Rio de Janeiro: IMPA, 2007.
- FLEMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A: funções, limites, derivação e integração**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2006.
- MAOR, E. **e: a história de um número**. Trad. Jorge Calife. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- PEIXOTO, M. S. **Introdução à Matemática para Ciências Biológicas**. Coleção Apontamentos. São Carlos: EDUFSCAR, 2015.
- SVIERCOSKI, R. F. **Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos**. Viçosa: UFV, 2008.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação	CH: 60 h	CRÉDITOS: 3.1.0
EMENTA: • A ciência psicológica e sua importância para a educação; • A constituição da subjetividade; • Desenvolvimento e aprendizagem: principais teorias e implicação pedagógica; • Dificuldades e transtornos de aprendizagem: concepções e implicações pedagógicas, tipos e papel do professor na elaboração de estratégias de superação.		
Bibliografia básica: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologia sócio-histórica. São		

Paulo: Cortez, 2001.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

CASTORINA, J. A.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget e Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. (Trad. Lenke Perez). 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

CARVALHO, M. V. C. (Org.). **Temas em Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia complementar:

CUNHA, M. V. **Psicologia da educação**: o que você precisa saber sobre. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LUSTOSA, A. V. M. F. **Psicologia da educação e desenvolvimento infantil**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2011.

MOLON, S. I. **Psicologia social**: subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.

NUNES, T.; BARBOSA, L.; BRYANT, P. **Dificuldades na aprendizagem da leitura**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2001.

NYE, R. D. **Três psicologias**: ideias de Freud, Skinner e Rogers. (Trad. Robert Brian Taylor). São Paulo: Pioneira, 2002.

REY, F. G. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomson, 2003.

WEIL, P. **A mudança de sentido e o sentido da mudança**. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 2000.

WOOLFOK, A. E. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZANELLA, L. Aprendizagem: uma introdução. In: LA-ROSA, J. (Org.). **Psicologia e Educação**: o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica	CH: 60 h	CRÉDITOS: 4.0.0
EMENTA: • A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira • Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº 9394/96) e novas diretrizes curriculares nacionais da educação básica; • Base Nacional Comum Curricular; • Legislação da Educação a Distância; • Diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais.		
Bibliografia básica: ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. Educação de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na		

constituição federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

_____. **Lei Nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. **Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília-DF, 2004.

BREZEZINSKI, I. **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FERREIRA, L. H. B. **Legislação e organização da Educação Básica**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2011.

PINTO, J. M. O ensino médio. In: OLIVEIRA, R. P.: ADRIÃO, T. (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na constituição federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, de 13 jul. 2010.

_____. **Emenda Constitucional Nº 53/2006**. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 2006.

_____. **Lei Nº 11.494/2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação -FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei Nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis Nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 21 jun. 2007.

_____. **Lei Nº 11.738/2008**. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 17 jul. 2008.

_____. **Emenda constitucional Nº 59/2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência

dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Diário Oficial da União, Brasília, 12 nov. 2009.

_____. **Lei Nº 13.005/2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União (Edição extra), Brasília, 26 jun. 2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução Nº 2/1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 abr. 1998.

BRZEZINSKI, I. LDB/1996: uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB: dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares**, São Paulo: Cortez, 2008.

SOUSA, S. Z. L.; PRIETO, R. G. Educação Especial. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na constituição federal e na LDB.** São Paulo: Xamã, 2002.

TUPY, M. I. N. Educação profissional. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na constituição federal e na LDB.** São Paulo: Xamã, 2002.

DISCIPLINA: Didática Geral	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Os 2 créditos práticos são de PCC		

EMENTA:

- Fundamentos epistemológicos da Didática;
- A Didática e a formação do professor, em especial de Ciências da Natureza;
- O objeto de estudo da didática: objetivos, conteúdos, metodologia, relação entre professor e aluno, recursos de ensino e avaliação;
- O planejamento didático e a organização do trabalho docente;
- A Didática no ensino presencial, híbrido e EaD: momentos síncronos e assíncronos; aula presencial, virtual, videoaula e webconferências; atividades e avaliações on-line, sala de aula invertida, fóruns e debates;
- Metodologias ativas nos ensinos presencial, híbrido e EaD.

Bibliografia básica:

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** Curitiba: Champagnat, 2010.

CORDEIRO, J. **Didática.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CUNHA, M. I. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente.** Curitiba: Champagnat, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Cuiabá: Alternativa, 2007.

VERDE, E. S. L. **Didática Geral.** Teresina: EDUFPI/CEAD, 2012.

Bibliografia complementar:

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.

HERNANDEZ, F. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, P. L. O. As formas e práticas de interação entre professor e alunos. In: VEIGA, I. P. A. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2006.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VEIGA, I. P. A. As dimensões do processo didático na ação docente. In: **A aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
--	----------	-----------------

EMENTA:

- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Conceituação e histórico;
- Abordagens educacionais, legislação, identidades e cultura da comunidade surda;
- Aspectos linguísticos da Libras e o uso da língua;
- Vocabulário e expressão corporal.

Bibliografia básica:

BARBOSA, E. S. **Língua brasileira de sinais: LIBRAS**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em Libras**. São Paulo: Vitae/Fapesp/Capes/EDUSP, 2005.

GESSER, A. **Libras?: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Párola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia complementar:

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIMA, M. S. **Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas: Unicamp, 2004.

SACKS, O. W. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem	CH: 60 h	CRÉDITOS: 3.1.0
Prática como Componente Curricular (PCC): O crédito prático é de PCC		
EMENTA: • Concepções de avaliação; • Tipos, funções e características da avaliação; • Avaliação na legislação educacional brasileira e documentos oficiais; • Critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem; • Práticas avaliativas na Educação Básica; • Métodos e práticas de avaliação no Ensino Híbrido e na Educação a Distância.		
Bibliografia básica: HAYDT, R. C. A avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1995. HOFFMANN, J. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. _____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009. PRESBITERIS, L. O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989. SANT'ANNA, I. M. Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2005. VASCONCELOS, E. M. P. Avaliação da aprendizagem. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2009. VILLAS-BOAS, B. M. F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2004. Bibliografia complementar: DALBEN, A. I. L. F. Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas: Papirus, 2004. DEPRESBITERIS, L. Avaliação educacional em três atos. São Paulo: Ed. SENAC, 1999. HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. MELCHIOR, M. C. Sucesso escolar através da avaliação e da recuperação. Porto Alegre: Premier, 2001. MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.		

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	CH: 60 h	CRÉDITOS: 1.3.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Os 3 créditos práticos são de PCC		
EMENTA: • Propostas curriculares, métodos, técnicas e materiais didáticos (livro didático e paradidático, jogos, modelos) para o ensino das ciências naturais; • A cultura local/regional no ensino das ciências naturais; • Novas tecnologias para o ensino das ciências naturais; • Metodologias de ensino na EaD; • Atendimento específico: educação inclusiva, educação especial, educação de jovens e adultos; • Abordagens multidisciplinares e transdisciplinares.		
Bibliografia básica: BIZZO, N. Mais Ciência no Ensino Fundamental: metodologia de ensino em foco. São Paulo: Ed. do Brasil, 2011. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. LINSINGEN, L. Metodologia de ensino de Ciências e Biologia. Florianópolis: Biologia/EaD/UFSC, 2010. TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de Ciências. 1. ed. São Paulo: Cengage CTP, 2011. GERALDO, A. C. H. Didática de Ciências Naturais: na perspectiva histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2009. Bibliografia complementar: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1997. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. CARVALHO, A. M. P.; RICARDO, E. C.; SASSERON, L. H.; ABIB, M. L. V.; PIETROCOLA, M. Ensino de Física. 1. ed. São Paulo: Cengage CTP, 2011. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Ed. USP, 2016. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.; AMORIM, A. C. R. (Org.). Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa. Niterói: EDUFF, 2005. MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. MEDEIROS, C. E.; RODRIGUEZ, R. C. M. C.; SILVEIRA, D. N. Ensino de Química: superando obstáculos epistemológicos. Curitiba: Appris, 2016. MOURA, M. G. C. Educação de jovens e adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica. Curitiba: Eduarte, 2003.		

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. (Trad. RAMOS, P. C.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAAD, S. N. **Preparando o caminho da inclusão**: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down. São Paulo: Vetor, 2003.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Biologia Celular e Molecular	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC		

EMENTA:

- Origem das células e da vida;
- Microscopia;
- Células procariontes, eucariontes e vírus;
- Bases moleculares da constituição celular;
- Membranas, paredes celulares, junções celulares e matriz extracelular;
- O citoplasma e seus componentes;
- Peroxissomos, glioxissomos, mitocôndrias e cloroplastos;
- O núcleo: material genético, cromossomos e divisão celular;
- Morte celular: apoptose e necrose;
- Material genético: estrutura e função do DNA, RNA, cromossomos e mecanismos genéticos básicos;
- Replicação, transcrição e tradução;
- Recombinação, mutação, mutagênese, reparo e mapeamento genético;
- Controle da expressão gênica: procariontes e eucariontes;
- Genômica e Proteômica;
- Clonagem molecular: transposons, plasmídeos e bacteriófagos;
- Tecnologia do DNA recombinante;
- Organismos Transgênicos, marcadores moleculares e Terapia Gênica.

Bibliografia básica:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

DE-ROBERTIS, E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FARAH, S. B. **DNA**: segredos e mistérios. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012.

MALACINSKI, G. M. **Fundamentos de Biologia Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SALMITO-VANDERLEY, C. S. B.; SANTANA, I. C. H. **Histologia e embriologia animal comparada**. Fortaleza: RDS/CEAD/UECE, 2010.

VALENTE, S. E. S. **Biologia Molecular**. 1. ed. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2011.

VALENTE, S. E. S.; LOPES, A. C. A. **Biologia Celular e Molecular**. 1. ed. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2010.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A Célula**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **The Cell: a molecular approach**. 3. ed. Washington: ASM Press, 2004.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia**. São Paulo: Elsevier, 2007.

LEWIN, B. **Genes IX**. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

LIPAY, M. V. N.; BRANCO, B. **Biologia Molecular: métodos e interpretação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

DISCIPLINA: Microbiologia e Imunologia	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
---	----------	-----------------

EMENTA:

- Introdução e história da microbiologia;
- Exigências nutricionais, cultivo e crescimento de microrganismos;
- Metabolismo microbiano;
- Principais grupos de bactérias, fungos e vírus e suas características morfológicas;
- Fundamentos do controle microbiano: agentes físicos e químicos;
- Microbiologia do solo, do ar e da água;
- Importância médica, econômica e ambiental dos microrganismos;
- Sistema imunológico (órgãos e células);
- Hipersensibilidade;
- Transplante;
- Imunoterapia e imunoprofilaxia;
- Antígenos e imunoglobulinas;
- Resposta imune humoral e celular;
- Sistema complemento;
- Métodos de imunodiagnóstico.

Bibliografia básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CAMPOS, A. P.; MIRANDA, H. D. F.; SILVA, M. R. S.; FREIRE, S. M. **Imunologia aplicada às Ciências Biológicas**. Teresina: FUESPI, 2014.

CARDOSO, A. M. S.; MOURA, A. P. V. **Microbiologia: Ciências Biológicas 6º período**. Montes Claros: Unimontes, 2011.

MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

SANTOS, C. B. **Imunologia III**. Cadernos CB Virtual 5. 1. ed. João Pessoa: Universitária, 2010.

SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, C. N.; EISENSTEIN, B. I.; MEDOFF, G. **Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, G., FUNKE, B. R., CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TRABULSI, L. R.; LTERTHUM, F.; GOMPERTZ, O. F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo:

Atheneu, 2008.

ZAITS, C.; RUIZ, L. R. B.; SOUZA, V. M. **Atlas de Micologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

Bibliografia complementar:

BLACK, J. G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CALICH, V. L. G.; VAZ, C. **Imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

ERNEST, J.; JOSEPH, L. M.; EDWARD, A. A.; VOEUX, P. J. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUY, B.; SAVILLE, M.; LANG, J.; SIQUEIRA-JR, J. B.; BRICKS, L. F. Desenvolvimento de uma vacina tetravalente contra dengue. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Manaus, v. 2, p. 51-64, 2011.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MALE, D.; BROSTOFF, J.; BROTH, D.; ROITT, I. M. **Imunologia**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway**. 7. ed.. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MURRAY, P. R.; DREW, W. L.; KOBAYASHI, G. S.; THOMPSON, J. H. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Introdução à Virologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DISCIPLINA: Introdução à Física	CH: 60 h	CRÉDITOS: 4.0.0
--	-----------------	------------------------

EMENTA:

- Linguagem e modo de pensar da física: lei física e sua expressão matemática;
- Relações e medidas;
- Sistemas de Unidades;
- Análise dimensional;
- Teoria de erros;
- Forças: leis de Newton, força de atrito, Cinemática;
- Interações Fundamentais da Natureza.

Bibliografia básica:

CORRADI, W.; TÁRSIA, R. D.; OLIVEIRA, W. S.; VIEIRA, S. L. A.; NEMES, M. C.; BALZUWEIT, K. **Fundamentos de Física I**. Belo Horizonte: UFMG/EAD, 2010.

CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. **Física**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: LTC, 2006.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. (Org.). **Fundamentos de Física**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

HEWITT, P. G.; WOLF, P. R. (Org.). **Fundamentos de física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Física**. Vol. 1. 8. ed. Rio De Janeiro: LTC, 2012.

SANTOS, M. A. **Mecânica Clássica**. Vitória: UFES/NEAD, 2012.

SANTOS, M. N. B. **Introdução à Física**. Teresina: CEAD/UFPI, 2008.

Bibliografia complementar:

CARNEIRO, F. L. **Análise dimensional e teoria da semelhança e dos modelos físicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

FEYNMAN, R. P. **Física em seis lições**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MENEZES, L. C. **Matéria: uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

NEWTON, I. **Principia: princípios matemáticos de filosofia natural**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. Vol. 1. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D. (Org.). **Física**. Vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

SERWAY, R. **Física para cientistas e engenheiros: com física moderna**. Vol. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. (Org.). **Física para cientistas e engenheiros**. Vol. 1. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

VUOLO, J. H. **Fundamentos da teoria de erros**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. (Org.). **Física**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

DISCIPLINA: Mecânica I	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
-------------------------------	----------	-----------------

EMENTA:

- Trabalho e energia mecânica: trabalho mecânico, energia cinética;
- Leis de Conservação da Energia e do Momento Linear;
- Centro de massa e colisões;
- Práticas experimentais de Mecânica Translacional.

Bibliografia básica:

CAMPOS, A. A.; ALVES, E. S.; SPEZIALI, N. L. (Org.). **Física Experimental Básica na Universidade**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CORRADI, W.; TÁRSIA, R. D.; OLIVEIRA, W. S.; VIEIRA, S. L. A.; NEMES, M. C.; BALZUWEIT, K. **Fundamentos de Física I**. Belo Horizonte: UFMG/EAD, 2010.

CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. **Física**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: LTC, 2006.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. (Org.). **Fundamentos de física**. Vol. 1. 6. ed.

Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Física**. Vol. 1. 8. ed. Rio De Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia complementar:

FEYNMAN, R. P. **Física em seis lições**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HEWITT, P. G.; WOLF, P. R. (Org.). **Fundamentos de física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MENEZES, L. C. **Matéria: uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. Vol. 1. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D. (Org.). **Física**. Vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. (Org.). **Física para cientistas e engenheiros**. Vol. 1. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. (Org.). 8. ed. **Física**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

DISCIPLINA: Termodinâmica	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
----------------------------------	----------	-----------------

EMENTA:

- Temperatura;
- Calor e a 1ª Lei da Termodinâmica;
- Propriedades empíricas dos gases;
- A 2ª Lei da Termodinâmica;
- Teoria Cinética dos Gases;
- Noções de Mecânica Estatística;
- Práticas experimentais de Termologia.

Bibliografia básica:

BRITO, V. P. **Física 2**. Teresina: CEAD/UFPI, 2009.

CAMPOS, A. A.; ALVES, E. S.; SPEZIALI, N. L. (Org.). **Física Experimental Básica na Universidade**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. **Física**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: LTC, 2006.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. (Org.). **Fundamentos de física**. Vol. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

SAVI, A. A.; COLUCCI, C. C. **Termodinâmica**. Maringá: EDUEM/EAD, 2010.

Bibliografia complementar:

HEWITT, P. G.; WOLF, P. R. (Org.). **Fundamentos de física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MENEZES, L. C. **Matéria: uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do**

conhecimento físico. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. Vol. 2. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. (Org.). **Física para cientistas e engenheiros**. Vol. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. (Org.). **Física**. Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

DISCIPLINA: Química Geral	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
----------------------------------	----------	-----------------

Prática como Componente Curricular (PCC): Os 2 créditos práticos são de PCC

EMENTA:

- Estrutura atômica;
- Tabela e propriedade periódica dos elementos;
- Propriedades Gerais dos Elementos;
- Forças Intermoleculares;
- Ligação Iônica;
- Ligação Metálica: teoria dos elétrons livres e das bandas;
- Ligação Covalente: teoria de valência e teoria do orbital molecular.

Bibliografia básica:

ATKINS, P. A.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M. **Teoria e problemas de Química Geral**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RUSSEL, J. B. **Química geral**. v. 1-2. São Paulo: Makron Books, 1994.

SILVA, W. C.; MARINHO, L. A. **Química Geral I**. Teresina: CEAD/UFPI, 2012.

SOUZA, A. A. **Cinética Química**. Teresina: CEAD/UFPI, 2010.

Bibliografia complementar:

BRADY, J.; SENESE, F.; JESPERSEN, N. D. **Química geral**: a matéria e suas transformações. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BROWN, T. E.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; MURPHY, C.; WOODWARD, P.; STOLTZFUS, M. E. **Química**: a ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. Vol. 1-2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. A. **Química geral**: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ROMANELLI, L. I.; JUSTI, R. S. **Aprendendo química**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

DISCIPLINA: Química Inorgânica I	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
---	----------	-----------------

Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC

EMENTA:

- Soluções;

- Reações: conceito, tipos, notação, ácido-base, óxido-redução;
- Estequiometria;
- Equilíbrio químico;
- Práticas de laboratório.

Bibliografia básica:

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. **Química**: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

SHRIVER, D. F. ATKINS, P. **Química Inorgânica**. 5. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2010.

SILVA, W. C.; MARINHO, L. A. **Química Geral I**. Teresina: CEAD/UFPI, 2012.

SOUSA, C. M. L. **Química Inorgânica II**. Teresina: CEAD/UFPI, 2012.

Bibliografia complementar:

ATKINS, P. A. JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHRISPINO, A.; FARIA, P. **Manual de química experimental**. Campinas: Átomo, 2010.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

_____. **Química geral e reações químicas**. Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Genética e Evolução	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC		
EMENTA: • Genética mendeliana e extensões do mendelismo; • Estrutura e modificações cromossômicas, variações numéricas e estruturais; • Mecânica celular, determinação e diferenciação sexual; • Mecanismos biológicos da diversidade de gênero e étnico-racial; • Ligação e recombinação; • Herança extracromossômica e herança poligênica; • História do pensamento evolutivo; • Teorias e evidências evolutivas; • Mecanismos evolutivos: mutação, migração e panmixia, mecanismos de isolamento, deriva genética e seleção natural; • Genética de populações; • Consequências do processo evolutivo: adaptação, extinção e especiação; • Padrões evolutivos e biogeografia.		
Bibliografia básica:		

GOSWAMI, A. **Evolução criativa das espécies**: uma resposta da nova ciência para as limitações da teoria de Darwin. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; SEAN, C. B. **Introdução à Genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LOPES, A. C. A. **Genética**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2010.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

PIERCE, B. A. **Genética**: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SENE, F. M. **Cada caso, um caso... puro caso**: os processos de evolução biológica dos seres vivos. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2009.

Bibliografia complementar:

CRUZ, C. D.; VIANA, J. M. S.; CARNEIRO, P. C. S. **Genética**. Vol. 2. GBOL - Software para Ensino e Aprendizagem de Genética. Viçosa: UFV, 2001.

FARAH, S. B. **DNA**: segredos e mistérios. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

KELLER, E. F. **O século do gene**. (Trad. VAZ, N.). Belo Horizonte: Crisálida, 2002.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Genética Médica**: Thompson e Thompson. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SOLÉ-CAVA, A.; SILVA, E. P.; LÔBO-HAJDU, G. **Evolução**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

_____. **Evolução**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

_____. **Evolução**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. **Evolução**: uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.

DISCIPLINA: Embriologia e Histologia	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
---	----------	-----------------

Prática como Componente Curricular (PCC): O crédito prático é de PCC
--

EMENTA:

- Processos e estratégias de reprodução sexuada e assexuada;
- Sistema reprodutor humano (masculino e feminino), gametogênese, fertilização e indução;
- Etapas do desenvolvimento ontogenético (comparação entre os animais): segmentação, gastrulação e organogênese;
- Membranas fetais (anexos embrionários), placenta e cordão umbilical;
- Formação de gêmeos, siameses e teratologia;
- Modelos de desenvolvimento direto e indireto (tipos de larvas);
- Técnicas histológicas;
- Tecido animais: epitelial, conjuntivos (conectivo, cartilaginoso, ósseo, adiposo, sanguíneo), muscular e nervoso;
- Comparação histofisiológica entre vários grupos de animais (ênfase em órgãos, sistemas e sangue dos vertebrados).

Bibliografia básica:

DUMM, C. G. **Embriologia humana**: atlas e texto. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MAIA, G. D. **Embriologia humana**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SACHETIM, R. L. M. (Org.). **Embriologia**: manual de aulas práticas. 1. ed. Londrina: EDUEL, 2007.

SALMITO-VANDERLEY, C. S. B.; SANTANA, I. C. H. **Histologia e embriologia animal comparada**. Fortaleza: RDS/CEAD/UECE, 2010.

SOBOTTA, J. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia complementar:

DI-FIORE, M. S. H.; MANCINI, R. E.; ROBERTIS, E. D. P. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

HAM, A.; CORMACK, D. H. **Histologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e Biologia Celular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia**: texto e atlas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SADLER, T. W. **Embriologia Médica**: Langman. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: Botânica	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC		
EMENTA: • Introdução, diversidade, classificação, evolução e filogenia dos vegetais; • Sistemas de classificação e nomenclatura botânica; • Principais grupos de organismos criptógamos (microalgas, macroalgas, fungos e afins, briófitas e plantas vasculares sem sementes); • Anatomia, morfologia e fisiologia das criptógamas; • Principais grupos de organismos fanerógamos (Cicadophyta, Ginkgophyta, Pinophyta, Gnetophyta e Magnoliophyta); • Anatomia, morfologia e fisiologia das fanerógamas;		

- Taxonomia vegetal (identificação científica dos principais grupos);
- Práticas de laboratório e de campo.

Bibliografia básica:

BARROS, R. F. M.; SOUSA, G. M.; ANDRADE, I. M. **Taxonomia das Fanerógamas**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2010.

FERRI, M. G. **Fisiologia vegetal I**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1985.

LOPES, A. S. **Biologia das Criptógamas**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2009.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NULTSCH, W. **Botânica geral**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOUSA, G. M.; BARROS, R. F. M. **Morfologia vegetal das fanerógamas**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2014.

Bibliografia complementar:

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preparação e herborização de material botânico**. São Paulo: IBT, 1984.

PAULILO, M. T. S.; VIANA, A. M.; RANDI, A. M. **Fisiologia vegetal**. Florianópolis: Biologia/EaD/UFSC, 2010.

RODRIGUES, A. C.; AMANO, E.; ALMEIDA, S. L. **Anatomia vegetal**. Florianópolis: Biologia/EaD/UFSC, 2010.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

VANNUCCI, L. V.; REZENDE, M. H. **Anatomia Vegetal**: noções básicas. Goiânia: Goiana, 2003.

DISCIPLINA: Mecânica II	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC		
EMENTA: • Dinâmica da rotação; • Momento angular e sua conservação; • Estática de corpos rígidos; • Estática dos fluidos; • Dinâmica dos fluidos; • O oscilador harmônico; • Oscilações amortecidas e forçadas; • Ondas em meios elásticos; • Ondas sonoras e suas aplicações nas Ciências Naturais. O efeito Doppler; • Práticas experimentais de Mecânica Rotacional dos corpos rígidos e Mecânica dos Fluidos.		

Bibliografia básica:

BARBOSA, P. H. R. **Introdução à Física Moderna**. Teresina: CEAD/UFPI, 2010.

CAMPOS, A. A.; ALVES, E. S.; SPEZIALI, N. L. (Org.). **Física Experimental Básica na Universidade**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CORRADI, W.; TÁRSIA, R. D.; OLIVEIRA, W. S.; VIEIRA, S. L. A.; NEMES, M. C.; BALZUWEIT, K. **Fundamentos de Física I**. Belo Horizonte: UFMG/EAD, 2010.

CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. **Física**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: LTC, 2006.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. (Org.). **Fundamentos de física**. Vol. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

KWANG, W. H. **Fenômenos de transporte: mecânicas dos fluidos**. São Carlos: UFSCAR/UAB, 2010.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Física**. Vol. 1. 8. ed. Rio De Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia complementar:

HEWITT, P. G.; WOLF, P. R. (Org.). **Fundamentos de física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MENEZES, L. C. **Matéria: uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. Vol. 2. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

SERWAY, R. **Física para cientistas e engenheiros: com física moderna**. Vol. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. (Org.). **Física para cientistas e engenheiros**. Vol. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. (Org.). **Física**. Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC		
EMENTA: • A Lei de Coulomb; • O campo elétrico; • Potencial eletrostático: capacitores e materiais dielétricos; • Corrente elétrica; • O Campo magnético e suas fontes; • A Lei de Ampère; • A Lei de Indução de Faraday: indutância e propriedades magnéticas dos materiais; • Experiências sobre os fundamentos da eletricidade e do magnetismo.		
Bibliografia básica: BARBOSA, P. H. R. Física III. Teresina: CEAD/UFPI, 2010. CAMPOS, A. A.; ALVES, E. S.; SPEZIALI, N. L. (Org.). Física Experimental Básica na		

Universidade. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. (Org.). **Fundamentos de física**. Vol. 3. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

SANTOS, P. J. S. **Física Básica D**. Florianópolis: UFSC/EAD, 2009.

Bibliografia complementar:

HEWITT, P. G.; WOLF, P. R. (Org.). **Fundamentos de física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MENEZES, L. C. **Matéria**: uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. Vol. 3. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D. (Org.). **Física**. Vol. 3. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

SERWAY, R. **Física para cientistas e engenheiros**: com física moderna. Vol. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. (Org.). **Física para cientistas e engenheiros**. Vol. 3. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. (Org.). **Física**. Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

DISCIPLINA: **Química Inorgânica II**

CH: 60 h

CRÉDITOS: 2.2.0

Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC

EMENTA:

- Química do Hidrogênio, dos elementos dos blocos "s" e "p" e de seus compostos;
- Correlações entre as propriedades físicas e químicas com os aspectos estruturais e de ligação, os métodos de obtenção e as principais propriedades e aplicações;
- Introdução aos elementos dos blocos "d" e "f" e aos compostos de coordenação;
- Práticas de laboratório.

Bibliografia básica:

LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2003.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. **Química Inorgânica**. 5. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2010.

SOUZA, C. M. L. **Química Inorgânica II**. Teresina: CEAD/UFPI, 2012.

Bibliografia complementar:

ATKINS, P. A.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

HUHEEY, J. E.; KEITER, E. A.; KEITER, R. L. **Inorganic chemistry**: principles of structure and reactivity, 4. ed. Nova Iorque: Harper Collins Publishers, 1993.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MENDHAM, J.; DENNEY, R. C.; BAERNES, J. D.; THOMAS, M. J. K. **Vogel: Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança e descarte de produtos químicos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

DISCIPLINA: **Química Analítica**

CH: 60 h

CRÉDITOS: 2.2.0

Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC

EMENTA:

- Bases teóricas da análise qualitativa;
- Análise de cátions e ânions;
- Amostragem e preparo de amostras para análise;
- Aferição de vidraria;
- Preparo e padronização de solução;
- Análise gravimétrica;
- Volumetrias: ácido-base, precipitação, complexação e óxido-redução.

Bibliografia básica:

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de química analítica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MARINHO, L. A. **Química Analítica Qualitativa**. Teresina: CEAD/UFPI, 2009.

MENDHAM, J.; DENNEY, R. C.; BAERNES, J. D.; THOMAS, M. J. K. **Vogel: Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MUELLER, H.; SOUZA, D. **Química analítica qualitativa clássica**. 2. ed. Blumenau: EDIFURB, 2012.

Bibliografia complementar:

BACCAN, N; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S; BARONE, J. S. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2001.

COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; S. BONATO, P. S. **Introdução a métodos cromatográficos**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

HIGSON S. P. J. **Química Analítica**. (Trad. SILVA, M.). São Paulo: AMGH, 2009.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DISCIPLINA: Geociências e Paleontologia	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
EMENTA: • A Terra como um sistema; • Dados gerais – forma, volume, massa, densidade, gravidade, isostasia e campo magnético terrestre; • Escala de tempo geológico e história da vida; • Minerais e rochas; • Intemperismo; • O solo; • Águas subterrâneas; • Combustíveis fósseis; • Noções sobre tectônica de placas; • Biogeografia; • Noções de cartografia; • Noções de bacia hidrográfica; • Paleontologia – conceitos básicos, o princípio do Atualismo; • Fossilização e seus processos; • Bioestratigrafia; • Invertebrados e Vertebrados fósseis; • Plantas fósseis.		
Bibliografia básica: CARVALHO, I. S. (Ed.). Paleontologia. 3. ed. Vols. 1–3. Rio de Janeiro: Interciência. 2010. COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. COZZUOL, M.A. Paleontologia. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2011. MEDEIROS, M. A. A. Paleontologia. São Luís: UFMA/NEaD, 2012. POPP, J. H. Geologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. SILVA, D. G.; FIRMO, A. L. B.; AZAMBUJA, R. N. Fundamentos da Geologia. Recife: IFPE/DEaD, 2010. Bibliografia complementar: MÉDICI, M. C.; ALMEIDA, M. L. Geografia. São Paulo: Nova Geração, 2005. NASCIMENTO, A. C. B. C.; SILVA, J. C. Proposta de tombamento: Floresta Fóssil do Rio Poti. Teresina: DPNC, 1998. PARIZZI, M. G. Fundamentos de Geologia I. Belo Horizonte: Ed. UFMG (EaD), 2008. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. Trad. R. Menegat (Coord.) et al. Porto Alegre: Bookman, 2006. REIS, C. M. M. Fundamentos de Geologia. João Pessoa: Ed. Universitária (EaD), 2011. SANTOS, M. E. C. M.; CARVALHO, M. S. S. Paleontologia das Bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís. Rio de Janeiro: CPRM, 2004. SOARES, M. B. Livro digital de Paleontologia: a Paleontologia na sala de aula. 1. ed.		

Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2009.

SUGUIU, K.; SUZUKI, U. **Evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

SUGUIU, K.; SUZUKI, U. **Evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de Geodésia e Cartografia**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WARD, P. **O fim da evolução**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

WICANDER, R.; MONROE, J. S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DISCIPLINA: Zoologia	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC		
EMENTA: • Introdução ao estudo dos animais; • Diversidade, classificação e filogenia dos animais; • Regras de nomenclatura zoológica (ICZN); • Protozoários; • Invertebrados: Porifera; Cnidaria e Ctenophora (radiais); Platyhelminthes e demais acelomados; Nematoda e demais pseudocelomados; Mollusca; Annelida; Arthropoda; Echinodermata; • Filo Hemichordata; • Filo Chordata: Cephalochordata e Urochordata; • Subfilo Vertebrata (Craniata): Agnatha e Gnathostomata; Chondrichthyes e Osteichthyes; Amphibia; Reptilia; Aves; Mammalia; • Técnicas de coleta, conservação, preparação e pesquisa zoológica.		
Bibliografia básica: FONTES, L. S. Morfologia e Fisiologia de Invertebrados I. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2010. FONTES, L. S. Morfologia e Fisiologia de Invertebrados II. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2010. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. SOARES, R. R. Morfologia e Fisiologia de Vertebrados I. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2011. SOARES, R. R. Morfologia e Fisiologia de Vertebrados II. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2011. Bibliografia complementar: BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os invertebrados: uma síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.		

BENEDITO, E. (Org.). **Biologia e ecologia dos vertebrados**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. **Zoologia dos invertebrados**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2016.

PAPAVERO, N. **Fundamentos práticos da Taxonomia Zoológica**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos Vertebrados**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

DISCIPLINA: **Óptica**

CH: 60 h

CRÉDITOS: 2.2.0

EMENTA:

- Oscilações eletromagnéticas;
- Ótica Geométrica;
- Interferência;
- Difração;
- Polarização;
- Instrumentos ópticos e suas aplicações nas Ciências Naturais.

Bibliografia básica:

BARBOSA, P. H. R. **Introdução à Física Moderna**. Teresina: CEAD/UFPI, 2010.

CAMPOS, A. A.; ALVES, E. S.; SPEZIALI, N. L. (Org.). **Física Experimental Básica na Universidade**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. (Org.). **Fundamentos de física**. Vol. 4. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

MAIA-NETO, P. A.; RIBEIRO, P. H. S.; MATOS-FILHO, R. L. **Física 4B**. 2. ed. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2010.

MENEZES, L. C. **Matéria: uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

MURA, J.; MELO, M. A. C. **Física Geral IV**. Maringá: EDUEM, 2010.

Bibliografia complementar:

HEWITT, P. G.; WOLF, P.R. (Org.). **Fundamentos de física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. Vol. 4. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D. (Org.). **Física**. Vol. 4. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. (Org.). **Física para cientistas e engenheiros**. Vol. 3. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. (Org.). **Física**. Vol. 4. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

DISCIPLINA: Astronomia	CH: 60 h	CRÉDITOS: 3.1.0
EMENTA: • Aspectos históricos da Astronomia: os mitos da criação do universo, o modelo geocêntrico e o geostático de Ptolomeu, o universo Aristotélico, a cosmologia Newtoniana; • Gravitação Universal e suas aplicações nas Ciências da Natureza: Lei da Gravitação Universal e as leis de Kepler; • Organização e dinâmica do sistema solar: planetas, sistema de coordenadas, estrelas, constelações, a Via Láctea e o universo conhecido; • Fenômenos Astronômicos Básicos: eclipses, fases da lua, marés e estações do ano.		
Bibliografia básica: ARANY-PRADO, L. I. À luz das estrelas . Porto Alegre: UFRGS/CNPq, 2017. CORRADI, W.; TÁRSIA, R. D.; OLIVEIRA, W. S.; VIEIRA, S. L. A.; NEMES, M. C.; BALZUWEIT, K. Fundamentos de Física I . Belo Horizonte: UFMG/EAD, 2010. HORVATH, J. E. ABCD da Astronomia e Astrofísica . São Paulo: Livraria da Física, 2008. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica . Vol. 2. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.		
Bibliografia complementar: FEYNMAN, P. R. Física em Seis Lições . Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. HAWKING, Stephen. O Universo numa Casca de Noz . São Paulo: ARX, 2002. KEPLER, S. O.; SARAIVA, M. F. O. Astronomia e Astrofísica . 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004. OLIVEIRA-FILHO, K. S.; SARAIVA, M. F. O. (Org.). Astronomia e Astrofísica . 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004. ROCHA, J. F. Origens e evolução das ideias da Física . Salvador: Ed UFBA, 2002.		

DISCIPLINA: Química Orgânica I	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC		
EMENTA: • O átomo de Carbono; • Estrutura de moléculas orgânicas; • Estereoquímica; • Relação estrutura / propriedades; • Compostos Orgânicos (hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos, haletos de alquila e de arila, funções oxigenadas e análogos sulfurados, funções nitrogenadas): nomenclatura, propriedades físicas e químicas, métodos de preparação e reatividade; • Práticas de laboratório.		
Bibliografia básica:		

ARAÚJO, S. B. **Química Orgânica aplicada às Ciências Biológicas**. Teresina, CEAD/UFPI, 2009.

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LOPES, J. A. D.; LIMA, S. G. **Química Orgânica I**. Teresina: CEAD/UFPI, 2011.

MARQUES, J. A.; BORGES, C. P. F. **Práticas de Química Orgânica**. Campinas: Átomo, 2007.

MCMURRY, J. **Química Orgânica**. Vol. 1-2. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia complementar:

BRUICE, P. Y. **Química Orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education, 2006.

CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S.; WOTHERS, P. **Organic chemistry**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2001.

MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química Orgânica**. 14. ed., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2005.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, B. C. **Química Orgânica**. Vol. 1. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, B. C. **Química Orgânica**. Vol. 2. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SPQ/IUPAC. **Guia IUPAC para a nomenclatura de compostos orgânicos**. Lisboa: Lidel, 2002.

DISCIPLINA: Físico-Química	CH: 60 h	CRÉDITOS: 4.0.0
-----------------------------------	----------	-----------------

EMENTA:

- Conceitos fundamentais;
- Termoquímica;
- Equilíbrio químico;
- Equilíbrio entre fases;
- Solução ideal e propriedades coligativas;
- Cinética Química;
- Eletroquímica.

Bibliografia básica:

ATKINS, P. W.; PAULA, J. **Físico-química**. Vol. 1. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

ATKINS, P. W.; PAULA, J. **Físico-química**. Vol. 2. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. **Física**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: LTC, 2006.

SANTOS, J. A. V. **Físico-Química I**. Teresina: CEAD/UFPI, 2012.

SANTOS, J. A. V. **Físico-Química II**. Teresina: CEAD/UFPI, 2011.

SOUSA, A. A. **Química Geral II**. Teresina: CEAD/UFPI, 2013.

Bibliografia complementar:

BALL, D. W. **Físico-química**. Vol. 1. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

BALL, D. W. **Físico-química**. Vol. 2. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

CHANG, R. **Físico-química para as ciências químicas e biológicas**. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009.

CHANG, R. **Físico-química para as ciências químicas e biológicas**. Vol. 2. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009.

LEVINE, I. **Físico-química**. Vol. 1. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

LEVINE, I. **Físico-química**. Vol. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Ecologia	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC		
EMENTA: • Histórico, divisões da ecologia e conceitos básicos (hábitat, nicho ecológico, guilda, organismo, espécie, populações, comunidades, ecossistemas, biomas, biodiversidade, conservação); interações ecológicas, cadeias, teias, níveis tróficos e sucessão ecológica; • Ecossistemas: estrutura; funcionamento; fatores limitantes (abióticos); o ambiente físico e seu efeito sobre a diversificação, distribuição e abundância dos organismos; energia e nutrientes; ciclos biogeoquímicos; biomas e ecossistemas mundiais e regionais; • Populações: reprodução, ciclos de vida, parâmetros demográficos e modelos de crescimento; interações intra e interespecíficas na regulação populacional; dispersão e fragmentos de habitats na dinâmica de metapopulações e modelo de conservação; • Comunidades: estrutura e dinâmica espaço-temporal (riqueza, diversidade e equitabilidade), competição interespecífica e seu papel na estrutura das comunidades (pressão evolutiva na diversificação biológica); • Observação, métodos, interpretação de dados ecológicos e aplicações nos estudos de manejo e conservação dos ecossistemas, populações e comunidades.		
Bibliografia básica: HANAZAKI, N.; PETRUCIO, N.; ZANK, S.; MAYER, F. P. Introdução à Ecologia. 2. ed. Florianópolis: UFSC/UAB, 2009. ODUM, E. P.; BARRET, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Thomson Learning, 2007. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: ArtMed, 2010.		

Bibliografia complementar:

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de Indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FALCÃO, L. A. D.; BEIRÃO, M. **Ecologia de Ecossistemas**. Editora da Universidade Estadual de Montes Claros: Montes Claros (MG), 2011.

GOTELLI, N. J. **Ecologia**. 4. ed. Londrina: Planta, 2009.

PERONI, N.; HERNÁNDEZ, M. I. M. **Ecologia de Populações e Comunidades**. Florianópolis: Biologia/EaD/UFSC, 2011.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Planta, 2005.

DISCIPLINA: **Anatomia e Fisiologia Humana**

CH: 60 h

CRÉDITOS: 2.2.0

Prática como Componente Curricular (PCC): Dos 2 créditos práticos, 1 é de PCC

EMENTA:

- Porções anatômicas;
- Líquidos corporais e homeostase;
- Anatomia e fisiologia dos sistemas: esquelético, articular, muscular, nervoso, sensorial, endócrino, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e genital feminino.

Bibliografia básica:

_____. **Atlas de Anatomia Humana**: Sobotta. Vol. 2 (órgãos internos). 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

_____. **Atlas de Anatomia Humana**: Sobotta. Vol. 3 (cabeça, pescoço e neuroanatomia). 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. **Fisiologia Humana**. 7. ed. Trad. Adriane Belló Klein et al. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTANZO, L. **Fisiologia**. 5. ed. Editores Bruce M. Koeppen, Bruce A. Stanton. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FARIA, M. S.; GASPAROTTO, O. C.; LEITE, L. D.; PINTO, C. M. H. **Fisiologia humana**. Florianópolis: BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2009.

MELLO, J. M. (Org.). **Anatomia Humana**. Maringá: EDUEM/EaD, 2011.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. (Trad. WERNECK, A. L.). **Anatomia orientada para clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PAULSEN, F.; WASCHK, J. **Atlas de Anatomia Humana**: Sobotta. Vol. 1 (anatomia geral e sistema muscular). 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar:

BARRETT, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BBC. **Anatomy for Beginners**. DVD's: 1.Movement; 2.Circulation; 3.Digestion;

4.Reproduction. Los Angeles: Firefly Entertainment, 2005, 200 min, cor, legendado.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo, Atheneu, 2007.

DRAKE, R. L; VOGL, W; ADAM, W. M. **Gray's-Anatomia para estudantes**. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2005.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. Trad. Bárbara de Alencar Martins et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KOPF-MAIER, P. **Atlas de anatomia humana: Wolf-Heidegger**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed., São Paulo, Atheneu, 2005.

DISCIPLINA: Física Moderna	CH: 60 h	CRÉDITOS: 4.0.0
EMENTA: • Teoria da Relatividade Restrita; • Radiação e radiação térmica: postulado de Planck e propriedades corpusculares da radiação; • Propriedades ondulatórias da matéria; • Modelos atômicos.		
Bibliografia básica: ANDRADE, A. P. Física Moderna: Parte I. Ilhéus: UESC/EAD, 2013. ANDRADE, A. P. Física Moderna: Parte II. Ilhéus: UESC/EAD, 2013. BARBOSA, P. H. R. Introdução à Física Moderna. Teresina: CEAD/UFPI, 2010. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. (Org.). Fundamentos de Física. Vol. 4. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003. SANTOS, M. N. B. Introdução à Física. Teresina: CEAD/UFPI, 2008. Bibliografia complementar: BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. Física para universitários: Óptica e Física Moderna. 1. ed. São Paulo: Mc.Graw-Hill do Brasil, 2013. CARUSO, F.; OGURI, V. (Org.). Física Moderna: origens clássicas e fundamentos quânticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. PERUZZO, J.; POTTKER, W. E.; PRADO, T. G. Física Moderna e Contemporânea. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2014. PESSOA-JR, O. Conceitos de física quântica. São Paulo: Livraria da Física, 2003. TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. (Org.). Física moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.		

DISCIPLINA: Química Orgânica II	CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Os 2 créditos práticos são de PCC		
EMENTA: • Reações de adição;		

- Reações de substituição;
- Reações de eliminação;
- Rearranjos;
- Radicais livres;
- Oxidação;
- Práticas de laboratório.

Bibliografia básica:

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

OLIVEIRA, O. M. M. F.; SCHLÜNZEN-JR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. (Org.). **Química**. Coleção Temas de Formação. Vol. 3. São Paulo UNESP/NEAD, 2013.

MARQUES, J. A.; BORGES, C. P. F. **Práticas de Química Orgânica**. Campinas: Átomo, 2007.

MCMURRY, John. **Química Orgânica**. Vol. 1-2. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVA, D.; CITÓ, A. M. G. L. **Química Orgânica II**. Teresina: CEAD/UFPI, 2012.

Bibliografia complementar:

BRUCE, P. Y. **Química Orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education, 2006.

CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S.; WOTHERS, P. **Organic chemistry**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2001.

MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química Orgânica**. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, B. C. **Química Orgânica**. Vol. 1. 10. ed., LTC, Rio de Janeiro, 2012.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, B. C. **Química Orgânica**. Vol. 2. 10. ed., LTC, Rio de Janeiro, 2012.

SPQ/IUPAC. **Guia IUPAC para a nomenclatura de compostos orgânicos**. Lisboa: Lidel, 2002.

DISCIPLINA: **Bioquímica**

CH: 60 h

CRÉDITOS: 2.2.0

EMENTA:

- Carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, ácidos nucleicos e vitaminas;
- Bioenergética: quimiossíntese, fotossíntese e respiração celular;
- Metabolismo dos lipídios;
- Metabolismo dos aminoácidos I (Plantas e microrganismos);
- Metabolismo dos aminoácidos II (Mamíferos);
- Fator de calibração e dosagem de ureia, creatinina e ácido úrico;
- Biossíntese das proteínas e dos ácidos nucleicos;
- Regulação metabólica.

Bibliografia básica:

CORSINO, J. **Bioquímica**. Campo Grande: EDUFMS/EaD, 2009.

BERG, J. M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HARVEY, R.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípio de bioquímica**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed. 2014.

Bibliografia complementar:

CHAMPE, P.C.; HARVER, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.

KOOLMAN, J.; RÖHM, K. H. **Bioquímica: texto e atlas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TURNER, P. C.; MCLENNAN, A. G.; BATES, A. D.; WHITE, M. R. H. **Biologia Molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
---	----------	-----------------

EMENTA:

- Levantamento bibliográfico;
- Projeto de TCC (a base conceitual para estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa; etapas da construção do projeto; métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa).

Bibliografia básica:

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

UFPI. **Normatização de Trabalhos Acadêmicos**: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Educação a Distância). Teresina: UFPI, 2017.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARTINS-JR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e

artigos. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório I	CH: 135 h	CRÉDITOS: 0.0.9
---	-----------	-----------------

EMENTA:

- Aplicações no contexto educativo:
 - Orientação ao estágio: laboratório e oficinas de planejamento da ação docente (plano de aula / disciplina); construção de materiais didáticos com base nas Novas Tecnologias em Educação;
 - Planejamento e apresentação de microaulas e/ou minicursos;
 - Estágio observacional na Educação Escolar (Ensino Fundamental Maior e Ensino Médio), e sua socialização;
 - Projeto Pedagógico (PP) da escola: gestão participativa;
 - Preenchimento de diário de classe (caderneta ou on-line) e outros relatórios de prestação de contas da atividade docente.

Bibliografia básica:

ANASTASIOU, L. G. C. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Ed. Joinville, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**: Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 2008.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências**. 1. ed. São Paulo: Cengage CTP, 2011.

Bibliografia complementar:

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIMA, M. S. L. (Org.). **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, M. S. L.; SALES, J. O. C. B. **Aprendiz da prática docente**: a didática no exercício do magistério. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha/Editora da UECE, 2002.

MASETTO, M. T.; MORAN, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 1. ed. Vol. 1. Campinas: Papirus, 2000.

MEYER, J. F. C. A.; BERTAGNA, R. H. **O ensino, a ciência e o cotidiano**. Campinas: Átomo, 2006.

MOYSÉS, L. M. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus, 1994.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e a participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, p. 5-18, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. **Ensino de ciências**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

7º PERÍODO

DISCIPLINA:	Educação Ambiental e	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
Sustentabilidade			
Prática como Componente Curricular (PCC): O crédito prático é de PCC			
EMENTA: • Bases, histórico e objetivos da Educação Ambiental; • Relação homem-natureza; • Políticas públicas e Educação Ambiental; • Noções de Legislação Ambiental; • Impacto ambiental e Sustentabilidade; • Planejamento integrado em Educação Ambiental – Transversalidade; • Atividades práticas em Educação Ambiental.			
Bibliografia básica: DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2012. MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. Ciência Ambiental. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. REIGOTA, M.; HELIODORA, B.; PRADO, S. (Org.). Educação Ambiental: utopia e práxis. São Paulo: Cortez, 2008. TIRONI, S. P. Educação Ambiental: o caminho para a sustentabilidade. Maceió: IFAL, 2013.			
Bibliografia complementar: BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Meio ambiente: guia prático e didático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012. DIAS, G. F. Dinâmicas e instrumentação para Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2010. DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2006. PHILIPPI-JR., A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental em diferentes espaços. São Paulo: Signus, 2007. _____. Educação Ambiental e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. ROSA, A. H.; FRACETO, L. F. Meio ambiente e sustentabilidade. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.			

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
EMENTA: • Desenvolvimento do experimento e/ou coletas de dados; • Análise e interpretação dos dados; • Elaboração e apresentação do TCC.		
Bibliografia básica: ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. UFPI. Normatização de Trabalhos Acadêmicos: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Educação a Distância). Teresina: UFPI, 2014.		
Bibliografia complementar: ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MARTINS-JR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório II	CH: 135 h	CRÉDITOS: 0.0.9
EMENTA: • Observação e regência no Ensino Fundamental Maior (II) em Ciências Naturais: • Orientação ao estágio; • Observação; • Planejamento: projeto de estágio; • Atividades de docência; • Relatório final.		
Bibliografia básica: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1997. KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU, 2008. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.		
Bibliografia complementar:		

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIMA, M. S. L. (Org.). **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, M. S. L.; SALES, J. O. C. B. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha/Editora da UECE, 2002.

MOYSÉS, L. M. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus, 1994.

WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. **Ensino de ciências**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Projetos Interdisciplinares em Ciências da Natureza	CH: 45 h	CRÉDITOS: 1.2.0
Prática como Componente Curricular (PCC): Os 2 créditos práticos são de PCC		
EMENTA: • Bases para a construção de um projeto interdisciplinar de intervenção; • Construção e execução de projeto interdisciplinar entre as áreas de Biologia, Física e Química, a ser aplicado em escolas da rede pública de ensino.		
Bibliografia básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 . Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011; COSTA, M. C. C. Gestão da comunicação: projetos de intervenção . São Paulo: Paulinas, 2009. CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CEAD/UFPI. Projeto Político Curricular do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza . Teresina, 2017. FAZENDA, I. (Org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . 7. ed. Atlas: São Paulo, 2007. Bibliografia complementar: DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental . São Paulo: Gaia, 2012. MAGALHÃES, L. D.; ODETTI, H. S.; GUSMÃO, T. C. R. S. (Org.). Diálogo multidisciplinar entre as ciências humanas, experimentais e da matemática . Campinas: Alínea, 2013. MOURA, A. R. M. Trabalho em equipe . Rio de Janeiro: SENAC, 2011. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas . 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015. POMBO, O.; GUIMARAES, H. M.; LEVY, T. Interdisciplinaridade: antologia . Porto: Campo das Letras, 2006. PHILIPPI-JR, A.; FERNANDES, V. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e		

pesquisa. Barueri: Manole, 2011.

SOMMERMAN, A.; MELLO, M. F.; BARROS, V. M. (Org.). **Educação e Transdisciplinaridade: II.** São Paulo: TRIOM, 2002.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório III	CH: 135 h	CRÉDITOS: 0.0.9
---	-----------	-----------------

EMENTA:

- Observação e regência nas três séries do Ensino Médio (Biologia, Física e Química):
 - Orientação ao estágio;
 - Observação;
 - Planejamento: projeto de estágio;
 - Atividades de docência;
 - Relatório final.

Bibliografia básica:

ANASTASIOU, L. G. C. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Ed. Joinville, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências.** 1. ed. São Paulo: Cengage CTP, 2011.

Bibliografia complementar:

ARRUDA, S. M.; BACCON, A. L. P. O professor como um lugar: uma metáfora para a compreensão da atividade docente. **Ensaio:** pesquisa em educação em ciências, v. 9, p. 1-20, 2007.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: EPU, 2008.

LIMA, M. S. L. (Org.). **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, M. S. L.; SALES, J. O. C. B. **Aprendiz da prática docente:** a didática no exercício do magistério. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha/Editora da UECE, 2002.

MOYSÉS, L. M. **O desafio de saber ensinar.** Campinas: Papirus, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. **Ensino de ciências.** Porto Alegre: ArtMed, 2010.

9.2 Ementário e bibliografia das disciplinas optativas

ÁREA DE BIOLOGIA

DISCIPLINA: Biologia dos Vertebrados	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
EMENTA: • Diversidade, filogenia, origem e evolução dos vertebrados; • Filo Hemichordata; • Filo Chordata: características gerais; • Cephalochordata e Urochordata; • Subfilo Vertebrata (Craniata); • Agnatha e Gnathostomata; • Chondrichthyes e Osteichthyes; • Amphibia; • Reptilia; • Aves; • Mammalia; • Técnicas de coleta, conservação, preparação e pesquisa zoológica.		
Bibliografia básica: BENEDITO, E. (Org.). Biologia e ecologia dos vertebrados. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. SOARES, R. R. Morfologia e Fisiologia de Vertebrados I. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2011. SOARES, R. R. Morfologia e Fisiologia de Vertebrados II. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2011. Bibliografia complementar: HILDEBRAND, G. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. LIEM, K. F.; BEMIS, W. E.; WALKER-JR, W. F.; GRANDE, L. Anatomia funcional dos vertebrados: uma perspectiva evolutiva. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. PAPAVERO, N. Fundamentos práticos da Taxonomia Zoológica. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos Vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		

DISCIPLINA: História da Biologia	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
EMENTA: • Contextualização histórica da Biologia; • A Biologia na Antiguidade, na Idade Média, no Renascimento e na Revolução Científica; • Principais cientistas e descobertas da Biologia ao longo do tempo.		

Bibliografia básica:

ARAÚJO, M. F. F.; MENEZES, A.; COSTA, I. A. S. **História da Biologia**. 2. ed. Natal: EDUFRRN/EAD, 2012.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HAUSMANN, R. **História da Biologia Molecular**. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

Bibliografia complementar:

FOX-KELLER, E. **O século do gene**. Belo Horizonte: Crisálida, 2002.

LEWONTIN, R. C. **A tripla hélice**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MAYR, E. **Biologia, ciência única**. (Trad. LEITE, M.). São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MURPHY, M. P.; O'NEILL, L. A. J. (Org.). **"O que é vida?": 50 anos depois**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 1997.

NORDENSKIÖLD, E. **The history of Biology: a survey**. Nova Iorque: Knopf, 1935.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

DISCIPLINA: Sistemática Biológica	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
--	----------	-----------------

EMENTA:

- Sistemática: definição e histórico;
- Taxonomia (nomenclatura) animal e vegetal;
- Regras e pronúncia do latim na taxonomia;
- Sistemática filogenética: caracteres, homologia, codificação e parcimônia.

Bibliografia básica:

BARROS, R. F. M.; SOUSA, G. M.; ANDRADE, I. M. **Taxonomia das Fanerógamas**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2010.

CARVALHO, L. S.; CANDIANI, D. F. **Princípios de Sistemática Filogenética**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2010.

PAPAVERO, N. **Fundamentos práticos da Taxonomia Zoológica**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

Bibliografia complementar:

AMORIM, D. S. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. Ribeirão Preto: Holos, 2002.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

RIGOLON, R. G. **A pronúncia do latim científico**. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2015.

RIZZINI, C. T. **Latim para biólogos**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1978.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

ÁREA DE FÍSICA

DISCIPLINA: Biofísica	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
------------------------------	----------	-----------------

EMENTA:

- Introdução à Biofísica;
- Biofísica celular e molecular: Estrutura das membranas biológicas. Função das proteínas de membrana: Canais iônicos, difusão facilitada, transporte ativo;
- Biofísica dos sistemas: Atividade elétrica em membranas biológicas (equilíbrio iônico, potencial de membrana, potencial de ação e sinapse); Hemodinâmica;
- Radiobiologia: Tipos de radiações, efeitos biológicos das radiações; radiobiologia ambiental;
- Biofísica da fotossíntese, da circulação da seiva e capilaridade;
- Métodos biofísicos de investigação.

Bibliografia básica:

HENNEINE, I. F. **Biofísica básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

MOURÃO-JR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.

OLIVEIRA, R. C. M.; NUNES, P. H. M. **Biofísica para Ciências Biológicas**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2009.

Bibliografia complementar:

DURÁN, J. E. R. **Biofísica**: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2011.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

KITCHEN, S. (Org.). **Eletroterapia**: prática baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2003.

OLIVEIRA, J. **Biofísica para Ciências Biomédicas**. 3. ed. Porto Alegre: PUCRS, 2002.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

DISCIPLINA: Física Ambiental	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
-------------------------------------	----------	-----------------

EMENTA:

- Mecânica da energia;
- Conservação de energia;
- Energia solar: características e aquecimento;
- Energia de combustíveis fósseis;
- Poluição do ar e uso de energia;

- Aquecimento global e resíduos de calor;
- Eletromagnetismo e geração de eletricidade;
- Eletricidade de fontes solares, eólicas e hídricas;
- Energia nuclear: fissão;
- Efeitos e usos da radiação;
- Biomassa: das plantas ao lixo;
- Energia geotérmica;
- Estudo das variáveis meteorológicas e micrometeorológicas.

Bibliografia básica:

BERMANN, C. **Energia no Brasil:** para quê? para quem? São Paulo: Livraria da Física, 2003.

HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M. **Energia e meio ambiente.** São Paulo: Cengage Learning, 2004.

MARTINS, A. **Física e Meio Ambiente I.** Goiânia: UFG/EAD, 2008.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: GMT, 2003.

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e Climatologia.** Recife: Versão Digital 2, 2006.

Bibliografia complementar:

ATKINS, P. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

FERREIRA, M.; MORAES, L. B.; NICHELE, T. Z.; DEL-PINO, J. C. **Práticas pedagógicas para o Ensino Médio:** Química Orgânica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GEPEQ. **Interações e transformações.** Vol. I-III. São Paulo: EDUSP, 2003.

OLIVEIRA, G. S. **Mudanças climáticas.** Coleção Explorando o Universo, Vol. 13. Brasília: MEC/SEB/MCT/AEB, 2009.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

TREICHEL, P.; KOTZ, J. **Química Geral e reações químicas.** Vol. 1- 2; 5. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

DISCIPLINA: História da Física	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
---------------------------------------	-----------------	------------------------

EMENTA:

- Epistemologia da ciência;
- Dimensões da atividade científica (teoria, experimentação, simulação e instrumentação);
- Explicações míticas e explicações científicas;
- Cosmologia grega: os jônicos, os pitagóricos, Aristóteles;
- A Física medieval e a teoria do Impetus;
- A visão renascentista da natureza: revolução copernicana, Galileu, Newton;
- A Física e a revolução industrial;
- Desenvolvimento das áreas da Física ao longo do tempo;
- Origem e Evolução dos Conceitos da Física Moderna: Eintein, Planck;

- Mecânica Quântica.

Bibliografia básica:

LOPES, J. L. **Uma história da Física no Brasil**. 1. ed. São Paulo. Livraria da Física, 2004.

PIRES, A. S. T. **Evolução das ideias da Física**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2001.

ROCHA, J. F. M. (Org.). **Origem e evolução das ideias da Física**. Salvador: EDUFBA, 2002.

Bibliografia complementar:

BERTRAND, J. **Os fundadores da Astronomia Moderna**: Copérnico, Tycho, Brahe, Kepler, Galileu, Newton. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

CHERMAN, A. **Sobre os ombros de gigantes**: uma história da Física. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CHIBENI, S. S. As posições de Newton, Locke e Berkeley sobre a natureza da gravitação. **Scientiae Studia**, v. 11, n. 4, 2013.

MURPHY, M. P.; O'NEILL, L. A. J. (Org.). **"O que é vida?"**: 50 anos depois. 1. ed. São Paulo: UNESP, 1997.

PATY, M. **A Física do século XX**. 1. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.

ÁREA DE QUÍMICA

DISCIPLINA: Ciência dos Materiais	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
EMENTA: • Utilização e processamento de diferentes materiais metálicos, cerâmicos, poliméricos e compósitos; • Conceituação de ciência e engenharia de materiais; • Aplicações dos diversos tipos de materiais; • Relação entre tipos de ligações dos materiais e suas propriedades; • Estrutura da matéria: estrutura dos sólidos, sólidos cristalinos, estrutura cristalina (metálicos cerâmicos e poliméricos); • Formação da microestrutura: diagramas de fases e transformação de fases; • Relação microestrutura, propriedades, processamento: processamento dos materiais metálicos; • Degradação de materiais (corrosão e desgaste); • Propriedades dos materiais; • Seleção de materiais.		
Bibliografia básica: CALLISTER-JR, W. D.; RETHWISCH, D. G. Ciência e Engenharia de Materiais: uma introdução. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. MOURA, C. V. R. Introdução à ciência dos polímeros. Teresina: CEAD/UFPI, 2011.		

SHACKELFORD, J. F. **Ciência dos Materiais**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

Bibliografia complementar:

ASKELAND, D. R. **Ciência e engenharia dos materiais**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BEER, F. P.; JOHNSTON-JR, E. R.; DEWOLF, J. T.; MAZUREK, D. F. **Mecânica dos Materiais**. 7. ed. Cidade: McGraw-Hill, 2015.

CANEVAROLO-JR, S. V. **Ciências dos polímeros**: um texto básico para tecnólogos e engenheiros. 2. ed. São Paulo: Artliber, 2006.

MANO, E. B. **Polímeros**: como materiais de engenharia. Cidade: Edgard Blucher, 2000.

SMITH, W. F.; HASHEMI, J. **Fundamentos de Engenharia e Ciência dos Materiais**. 5. ed. São Paulo: Mc-Graw Hill do Brasil, 2012.

DISCIPLINA: **História da Química**

CH: 45 h

CRÉDITOS: 2.1.0

EMENTA:

- Aspectos histórico-filosóficos da Química;
- Abordagem didática da Química e de seus principais conceitos ao longo da história da humanidade: Pré-História, Antiguidade, alquimia, iatroquímica, química do flogístico, revolução química de Lavoisier, teoria atômica de Dalton e teoria atômico-nuclear de Avogadro.
- Surgimento das principais áreas da Química.
- História da Química no Brasil.

Bibliografia básica:

ARAGÃO, M. J. **História da Química**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.

FARIAS, R. F. **Para gostar de ler a história da Química**. Vol. 1-3. São Paulo: Átomo, 2007.

SILVA, D. D.; FARIAS, R. F.; NEVES, L. S. **História da Química no Brasil**. Campinas: Átomo, 2006.

Bibliografia complementar:

BELL, M. S. **Lavoisier no Ano Um**: nascimento de uma nova ciência numa era de revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GREENBERG, A. **Uma breve história da Química**: da alquimia às ciências moleculares modernas. São Paulo: Edgar Blucher. 2009.

MAAR, J. H. **História da Química**: primeira parte: dos primórdios a Lavoisier. 2. ed. Florianópolis: Conceito Editorial. 2008.

MURPHY, M. P.; O'NEILL, L. A. J. (Org.). **"O que é vida?"**: 50 anos depois. 1. ed. São Paulo: UNESP, 1997.

VIDAL, B. **História da Química**. Lisboa: Edições 70, 1986.

DISCIPLINA: Química Ambiental	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
EMENTA: • Química da estratosfera, camada de ozônio e da poluição do ar na troposfera; • O efeito estufa e o aquecimento global: uso da energia, emissões de CO₂ e consequências ambientais; • Produtos orgânicos e metais pesados tóxicos; • Química das águas naturais e purificação de águas poluídas; • Resíduos, solos e sedimentos; • Impactos ambientais e legislação ambiental.		
Bibliografia básica: AMARANTE-JR, O. P. Química Ambiental . Teresina: CEAD/UFPI, 2014. ATKINS, P. A.; JONES, L. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. GIRARD, J. E. Princípios de Química Ambiental . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. OLIVEIRA, P. V. Geologia Ambiental . Teresina: CEAD/UFPI, 2015. VAITSMAN, E. P.; VAITSMAN, D. S. Química & meio ambiente . Rio de Janeiro: Interciência, 2006. Bibliografia complementar: BAIRD, C. Química Ambiental . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. MANAHAN, S. Química Ambiental . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. MEDEIROS, S. B. Química Ambiental . 3. ed. Recife: Copysim, 2005. RANGEL, M. B. A.; NOWACKI, C. C. B. Química Ambiental : conceitos, processos e estudo dos impactos ao meio ambiente. São Paulo: Érica, 2014. ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução à Química Ambiental . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.		

OUTRAS ÁREAS

DISCIPLINA: Empreendedorismo na Educação e nas Ciências Naturais	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
EMENTA: • Empreendedorismo na educação e educação empreendedora; • Atuação empreendedora na educação; • Capacidade empreendedora dos agentes da educação; • Perfil do empreendedor nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários, no contexto da formação de professores de Ciências da Natureza para a educação básica; • Empreendedorismo na Ciência.		
Bibliografia básica:		

AQUINO, S. F. **Empreendedorismo e Educação**. Manaus: BK Editora, 2008.

BARROS, M. M. S. **Empreendedorismo na formação de professores: proposta formativa**. Dissertação (Mestrado). Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2017.

CABRAL, M. L. P. C. F. **Contributos da universidade para a promoção do potencial empreendedor dos estudantes**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia / Universidade Católica Portuguesa 2012.

GUIMARÃES, C. S. S.; VAZ, M. A. B.; SILVA, R. B. P. Aplicações do empreendedorismo na conservação ambiental dos recursos naturais. **Revista Ibero-americana de ciências ambientais**, v. 12, n. 2. 2021.

LOPES, R. M. A. **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:

CARLZON, J. **A hora da verdade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Coop Editora, 1992.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. 13. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUCKER, P. F. **Administrador para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. São Paulo: Livrarias Pioneira, 1992.

NOLL, P.; REICHEL, V. P.; TOMASI, R. V. M. **Ciência, inovação e empreendedorismo**. Canoas: Ulbra, 2018.

PEREIRA, H. J.; SANTOS, S. A. **Criando seu próprio negócio**. São Paulo: SEBRAE, 1995.

SARKAR, S. **Empreendedorismo e inovação**. 3. ed. Maputo: Escolar Editora, 2014.

DISCIPLINA: Estatística Aplicada	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
EMENTA: • Conceitos e estatística descritiva; • Delineamentos experimentais. • Modelos discretos e contínuos; • Ajustamento de modelos probabilísticos; • Amostragem e estimação e testes de hipóteses; • Análise de variância: classificação simples; • Correlação e regressão; • Estatística multivariada.		
Bibliografia básica: AYRES-JR, M. Bioestatística 2.0: aplicações estatísticas nas áreas das Ciências Biológicas e médicas. Belém: MCT-CNPq, 2000. FREUND, J. E.; SIMON, G. A. Estatística Aplicada. Bookman, 2000. MORETTIN G. L. Estatística básica: probabilidade e Inferência. São Paulo: Pearson, 2006.		

OLIVEIRA, G. J.; OLIVEIRA, M. C. P. **Bioestatística**. Teresina: EDUFPI/CEAD, 2011.

Bibliografia complementar:

ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. **Estatística Básica**. São Paulo: Atual, 2002.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

COSTA-NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. **Princípios de Estatística em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MAGNUSSON, W. E.; MOURÃO, G. M. **Estatística sem Matemática**. Londrina: Planta, 2005.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2006.

PESTANA, D.; VELOSO, S. **Introdução à probabilidade e à estatística**. Fundação Calouste Gulbenkin. 2002.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DISCIPLINA: **História e Filosofia da Ciência**

CH: 45 h

CRÉDITOS: 2.1.0

EMENTA:

- Aspectos historiográficos das Ciências da Natureza;
- Discussão de aspectos epistemológicos da ciência: o método empírico-indutivo da ciência, o dedutivismo, o falseacionismo de Karl Popper, a ruptura epistemológica de Thomas Kuhn, o anarquismo epistemológico de Feyerabend e a epistemologia de Gaston Bachelard;
- O fazer do cientista: hipóteses, teoria, observação, métodos, linguagem, processo de investigação;
- O ensino de Ciências da Natureza: discussão de estratégias didáticas fundamentadas em aspectos históricos e filosóficos das Ciências da Natureza;
- Ciências antigas (Astronomia e Matemática) e modernas (contemporâneas) e suas relações com o desenvolvimento social, cultural e político da humanidade.

Bibliografia básica:

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2008.

BASTOS, C. L.; CANDIOTTO, K. B. B. **Filosofia da ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRAGA, M.; GUERRA, A.; REIS, J. C. **Breve história da Ciência Moderna**. Vol. 1-5. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BRITO, E. F.; CHANG, L. H. (Org.). **Filosofia e método**. São Paulo: Loyola, 2002.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

ROSA, C. A. P. **História da ciência**. Vol. 1-3. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012.

Bibliografia complementar:

ALFONSO-GOLDFARB, A. **Da alquimia à química:** um estudo sobre a passagem do pensamento mágico-vitalista ao mecanicismo. 3. ed. São Paulo: Landy, 2001.

ALVES, R. **O que é científico?** São Paulo: Loyola, 2007.

ANDERY, M. A. P. A.; MICHELETTO, N.; SÉRIO, T. M. A. P.; RUBANO, D. R.; MOROZ, M.; PEREIRA, M. E. M.; SAVIOLI, M. R.; ZANOTTO, M. L. B. (Org.). **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 12. ed. São Paulo: EDUC, 2003.

JAPIASSU, H. **Como nasceu a ciência moderna:** e as razões da filosofia. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2007.

JOHNSON, S. **A invenção do ar.** São Paulo: Zahar, 2009.

KUHN, T. **Estrutura das revoluções científicas.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LATOUR, B. **Ciência em ação.** São Paulo: UNESP, 2000.

OLIVA, A. **Filosofia da Ciência.** Coleção Passo-a-passo, vol. 31. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

SILVA, C. C. (Org.). **Estudos de história e filosofia das ciências:** subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

DISCIPLINA: Movimentos Sociais	CH: 45 h	CRÉDITOS: 2.1.0
---------------------------------------	----------	-----------------

EMENTA:

- Participação social na esfera pública;
- Mobilização e movimentos sociais;
- As diferentes abordagens teóricas sobre movimentos sociais;
- Movimentos sociais urbanos no Brasil;
- Cidadania e novas formas de participação;
- Vetores contemporâneos para formação de movimentos sociais: gênero, raça, meio ambiente, moradia, orientação sexual, questão indígena.

Bibliografia básica:

GOHN, M. G. M. **Novas teorias dos movimentos sociais.** São Paulo: Loyola, 2008.

MELUCCI, A. **A invenção do presente:** movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

TARROW, S. **O poder em movimento movimentos sociais e confronto político.** Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia complementar:

ARENDT, H. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

DAGNINO, E. **Anos 90 política e sociedade no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1996.

DISCIPLINA: **Recursos Naturais Hídricos, Minerais e Energéticos**

CH: 45 h

CRÉDITOS: 2.1.0

EMENTA:

- Definição de Recursos Naturais;
- Categorias: permanentes, renováveis e parcialmente renováveis e seu aproveitamento para geração de energia;
- Recursos renováveis e condições para continuidade da renovabilidade;
- Sustentabilidade: agricultura e pecuária sustentáveis, desmatamento e reflorestamento, técnicas de conservação do solo, aproveitamento de recursos e extinção biológica;
- Recursos potencialmente renováveis: solo e água superficial e subterrânea;
- Recursos não-renováveis (minérios e combustíveis fósseis), geração de energia e novas alternativas;
- A indústria, a reciclagem e os bens minerais: problemas e soluções ambientais;
- Processos naturais formadores dos depósitos minerais e sua distribuição no tempo geológico: depósito mineral, jazida e garimpo;
- Importância dos minerais não metálicos na indústria química, de borracha, de plásticos e construção civil.

Bibliografia básica:

BEGON, M. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

GOLDEMBERG J.; LUCON O. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

MENDES, P. C. **Recursos naturais**. Uberlândia: ROMA, 2007.

PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. (Org.). **Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010.

VECCHIA, R. **O meio ambiente e as energias renováveis**. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia complementar:

GOMES, A. G.; VARRIALE, M. C. **Modelagem de ecossistemas**: uma introdução. UFSM, 2001.

LIRA, W. S.; CÂNDIDO, G. A. (Org.). **Gestão sustentável dos recursos naturais**: uma abordagem participativa. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

RICHTER B. **Além da fumaça e dos espelhos**: mudanças climáticas e energia no século XXI. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

RODRIGUES, R. R.; LEITÃO-FILHO, H. F. **Matas ciliares**: conservação e recuperação. 3. ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2004.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M.; TAIOLI, F. (Org.). **Decifrando a**

Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

THOMAS, J. M. **Economia ambiental:** fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

10 METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será planejado e executado na perspectiva construtivista e sociointeracionista, o que significa entender o aluno como um ser que busca ativamente compreender o mundo que o cerca a partir de suas próprias concepções. Além disso, o aluno será visto como membro de uma sociedade que tem conhecimentos e valores construídos historicamente. Dessa forma, não se conceberá um aluno que aprende apenas sozinho, dissociado de seus colegas. Ao contrário, considerar-se-á a interação como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, interação que pressupõe trocas dialógicas e bidirecionais entre professores e alunos.

A metodologia de ensino do curso reunirá atividades e avaliações presenciais e remotas, além da disponibilização de recursos adicionais de interação como livros-texto de bibliotecas virtuais, videoaulas exclusivas, videoconferências, ambientes virtuais de aprendizagem, e-mails, redes sociais, aplicativos de smartphones e outros.

O SIGAA, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio da UFPI, disponível para vários dispositivos (computadores, smartphones, tablets e outros) é mais uma ferramenta que permite aos alunos e docentes interagirem entre si e construir juntos os caminhos da capacitação profissional. Dentro da plataforma, o aluno receberá atividades e materiais de apoio, além de acompanhar datas e informações do Calendário Acadêmico do Curso, participará de fóruns, realizará atividades em turmas virtuais criadas para cada disciplina do curso e solucionará dúvidas com professores coordenadores de disciplinas/formador.

Efetivamente, a oferta da disciplina acontecerá de forma dinâmica, começando com o planejamento das atividades por parte do professor coordenador (professor formador), que organizará a turma no ambiente virtual SIGAA, com o plano de disciplina, o material didático, atividades e fóruns de discussão. Desta forma, a turma virtual passará a ser uma das ferramentas de interação entre o professor e os alunos, fortalecida por encontros presenciais.

10.1 Material didático do curso

Material didático (livros, apresentações de slides, videoaulas etc.) tem sido produzido por professores conteudistas e disponibilizado na plataforma EduCAPES. Esse material contempla a maior parte das disciplinas do curso, inclusive aquele produzido pelo CEAD/UFPI. Além disso, outros materiais como livros de domínio público, artigos e revisões publicados em revistas especializadas serão utilizados, e os alunos terão acesso às bibliotecas dos núcleos/*campi* da UFPI e bibliotecas digitais adquiridas pela instituição.

11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação da aprendizagem

A abordagem pedagógica do curso pressupõe o aluno como construtor de seu conhecimento e da sua história, buscando a necessária relação entre a teoria e a prática. Desde o início do curso, os discentes terão oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que os estimulam a: ler e interpretar textos, analisar e criticar informações, extrair conclusões por indução e/ou dedução, estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações, detectar contradições, fazer escolhas valorativas avaliando consequências, questionar a realidade e argumentar coerentemente, de forma a proporcionar-lhes competências e habilidades para propor ações de intervenção e de soluções para situações-problema, elaborar perspectivas integradoras e sínteses e, também, administrar conflitos dentro da temática pertinente ao Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

Para avaliação da aprendizagem no âmbito do curso, serão utilizados metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com os procedimentos e instrumentos da avaliação discente, em atendimento embasado nos referenciais de qualidade para os cursos de graduação – Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012 (UFPI, 2012).

No Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Será estabelecida uma rotina de **observação**, **descrição** e **análise** contínuas da produção do aluno, que embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

A aprovação em um componente curricular (disciplina) está condicionada ao rendimento acadêmico do aluno, mensurado através da avaliação da aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas do curso, sejam elas presenciais ou remotas.

Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor, sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos.

Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (fóruns, grupos de estudo, aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina realizadas presencialmente no núcleo ou no ambiente virtual), programadas para o período letivo.

A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina, sejam presenciais ou remotas.

Os registros do rendimento acadêmico serão realizados individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados. Cada unidade avaliativa, que pode ou não ser subdividida, bem como o exame final, deverá apresentar média expressa em valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A modalidade, o número e a periodicidade das avaliações parciais deverão considerar a sistemática de avaliação definida neste Projeto Pedagógico do Curso e estar explícito no Plano de Disciplina do docente formador (coordenador de disciplina), de acordo com a especificidade da mesma.

As avaliações deverão verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina. Os critérios utilizados na avaliação devem ser divulgados pelo professor, de forma clara para os alunos, a começar pelo Plano de Disciplina.

A divulgação do rendimento acadêmico será obrigatoriamente feita no sistema de registro e controle acadêmico, sendo o professor responsável pela disciplina e devendo este fazer o registro do rendimento no sistema acadêmico (SIGAA).

Impedido de participar da prova escrita, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-la em segunda chamada.

Será aprovado por média (AM) o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), ou, por exame final (EF), o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis), como média aritmética da sua média parcial e a nota do exame final.

Terá direito a realizar avaliação de exame final o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) pontos.

Será considerado reprovado por nota (RN) o aluno que obtiver média parcial inferior a 4,0 (quatro), ou obtiver média final inferior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética da média parcial e da nota do exame final.

Quanto ao aproveitamento ou dispensa de créditos ou de estudos, deve ser considerada a resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012 (UFPI, 2012) e legislações vigentes.

A avaliação da aprendizagem transcende o período de formação do aluno, sendo feito o acompanhamento do destino do egresso, através de várias ferramentas (questionários, análise de currículo, informações da Coordenação de Núcleo, dentre outras).

Constantemente serão propostas atividades a serem desenvolvidas pelos alunos que não obtiveram desempenho satisfatório, com o objetivo de melhorar o respectivo desempenho, minimizando, assim, as possibilidades de reprovação ou evasão no curso.

Em último caso, o aluno poderá contar com a atuação da Comissão de Avaliação e Acompanhamento de Discente (CAAD), constituída, a cada período letivo, para avaliar a sua situação em relação ao desempenho referente à aprendizagem e/ou frequência, a sua evolução durante o período letivo e decidir a respeito, com vistas a minimizar a sua irrevogável reprovação e/ou evasão no curso.

11.2 Avaliação do PPC

O Projeto Pedagógico (PPC) e o currículo do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (PRIL) da UFPI passarão por permanente avaliação, com o objetivo de identificar falhas e defasagens nos diferentes componentes curriculares (princípios, objetivos do curso, perfil, conteúdos, sequência das disciplinas obrigatórias e optativas, o Estágio Supervisionado Obrigatório, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares). Assim, busca-se os ajustes necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação ocorrerá por meio de consulta aos discentes, docentes (efetivos e colaboradores), técnicos, coordenadores de núcleos, enfim, a todos os agentes do curso. Tais avaliações serão analisadas pela Coordenação Pedagógica dos cursos de graduação do PRIL e discutidas com o Coordenador do Curso e professores efetivos que participam do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Em seguida, a nova proposta passará por avaliação do Colegiado do Curso, e depois por apreciação em reunião de Centro (CEAD), para, na sequência, o novo PPC ser encaminhado às instâncias superiores, através da Comissão de Currículo da PREG / UFPI.

Os processos de avaliação no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza PRIL visam verificar se e em que medida os objetivos e metas propostas foram alcançados, assim como conhecer os pontos fortes e fracos do sistema, visando contínua retroalimentação e aprimoramento do mesmo. O processo de avaliação do curso fundamentar-se-á em três aspectos:

a) Avaliação da aprendizagem de cada aluno por disciplina

A partir do processo de avaliação da aprendizagem do aluno nos componentes curriculares do curso, será possível perceber a eficiência e deficiência da aplicabilidade dos conteúdos, da metodologia e da postura do aluno visando ajustes no PPC. As avaliações serão feitas tanto durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas, como ao seu final, quando deverá ser verificado se os objetivos explicitados nos planos de ensino foram atingidos.

b) Determinação da satisfação do aluno com a disciplina e com o curso

Esta avaliação de satisfação visará verificar a percepção do aluno em relação à implementação das disciplinas e do curso, especificamente comparando-as com o Projeto Pedagógico e com os Planos de Ensino de cada professor formador, fornecendo

indicadores de adequação das condições do processo de ensino e aprendizagem utilizadas e, finalmente, observar o cumprimento integral ou parcial destes planos. Este processo de avaliação, implementado através de questionários on-line, será aplicado antes do término de cada semestre a todos os alunos do curso, sendo pré-requisito para matrícula no semestre seguinte. O relatório da avaliação docente pelos discentes é disponibilizado semestralmente para a Coordenação do Curso e serve como instrumento para melhorias no PPC.

c) Determinação da satisfação do professor com o curso e com sua organização

O objetivo desta avaliação será verificar a satisfação dos professores quanto ao oferecimento de condições adequadas para ministrar as disciplinas e, principalmente, coletar sugestões para o aprimoramento do curso. O professor avaliará o curso no final de cada semestre, preenchendo um formulário com questões fechadas e abertas. Em reuniões periódicas com os professores, serão discutidos assuntos relacionados ao bom andamento das atividades acadêmicas. Os questionários preenchidos junto com as sugestões das reuniões serão analisados pela Coordenação do Curso, visando implementar as medidas administrativas necessárias para aprimoramento das atividades.

12 RECURSOS HUMANOS

Integrarão os recursos humanos do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza PRIL: Coordenação Pedagógica dos cursos de graduação do PRIL, os coordenadores do curso, de TCC, de Estágio Supervisionado Obrigatório e de Extensão; docentes efetivos e colaboradores (formadores, conteudistas e/ou orientadores); técnicos de laboratório, em assuntos educacionais e administrativos; além de apoios (acadêmico, logístico e de rede).

12.1 Agentes da UFPI/núcleos diretamente ligados ao curso

- a) **Diretor do CEAD e Coordenador Institucional do PRIL** – responsável pela parte administrativa e pela gestão acadêmica do CEAD e do PRIL/CEAD/UFPI;
- b) **Vice-Diretor**;
- c) **Coordenador Adjunto** – responsável pelo gerenciamento financeiro e logístico dos cursos PRIL/CEAD/UFPI;
- d) **Coordenação Pedagógica**: responsável pela parte pedagógica dos cursos PRIL/CEAD/UFPI, incluindo o PPC, o planejamento, a execução, o

acompanhamento e a avaliação das atividades referentes ao processo de ensino-aprendizagem;

- e) **Coordenador de Curso;**
- f) **Coordenador de Núcleo** – responsável pelas atividades de coordenação e supervisão de infraestrutura a ser disponibilizada em perfeitas condições de uso para viabilizar atividades realizadas no âmbito do núcleo;
- g) **Auxiliar de Secretaria** – responsável por executar os serviços gerais de secretaria do núcleo;
- h) **Técnico em Informática e Apoio de Rede** – responsável pela manutenção e assistência às plataformas virtuais e equipamentos de informática, bem como na elaboração, desenvolvimento de cursos de informática, nas mais diversificadas áreas, desenvolvimento de softwares, no CEAD e nos núcleos;
- i) **Bibliotecários** – responsável para organizar, armazenar e divulgar o acervo existente na UFPI e no núcleo, bem como poder solicitar, às bibliotecas dos *campi* da UFPI, remessas, via malote, de obras não-disponíveis no núcleo; além de aperfeiçoar o uso do material bibliográfico e, em especial, proporcionar serviços bibliográficos e de informação.

12.2 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza será exercida por um Coordenador, nomeado pelo Reitor. Devendo ser professor efetivo da UFPI, eleito pelos pares ou selecionado via edital, com no mínimo título de mestrado, experiência administrativa, acadêmica, científica e de extensão conforme normas vigentes da UFPI.

O coordenador, quando lotado no CEAD, possuirá redução de carga horária junto à UFPI para dedicar-se às atividades árduas da coordenação, como descrito a seguir.

As atribuições do Coordenador do Curso estão estabelecidas no art. 39 do Regimento Geral da UFPI (UFPI, 1971b), das quais compete: Promover as medidas necessárias à constituição do Colegiado de Curso; Convocar as reuniões do Colegiado de Curso e exercer sua presidência, cabendo-lhe o direito de voz e voto, inclusive o de qualidade; Representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade; Executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado; Representar o Colegiado no Conselho de Centro; Cumprir as determinações dos órgãos superiores do Centro e da Universidade; Superintender os trabalhos da coordenação; Comunicar à Diretoria do Centro quaisquer irregularidades e solicitar medidas para corrigi-las; Aplicar ou propor pena disciplinar,

baseado no Regimento Geral; Manter articulação permanente com outras coordenações do centro e demais unidades de ensino; Propor, ao colegiado, alterações do currículo do curso a serem submetidas ao Conselho de Centro e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), sucessivamente; Acompanhar e avaliar a execução curricular; Articular a elaboração da oferta de disciplinas para cada período letivo; Exercer a coordenação da matrícula no âmbito do curso, em articulação com os núcleos e o órgão central de controle acadêmico; Encaminhar à Diretoria do Centro as resoluções do Colegiado que dependam de aprovação superior; Enviar, ao fim de cada período letivo, à Diretoria do Centro, relatórios sobre as atividades da Coordenação e do Colegiado; Exercer outras atribuições que lhe sejam cometidas pelo Regimento Geral e em normas complementares do CEPEX.

O coordenador do curso participará, ainda, como membro nato do Conselho de Centro, órgão deliberativo máximo, em matéria administrativa e didático-científica no âmbito do CEAD. Participará também do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que são as primeiras instâncias de deliberação em matéria didática e administrativa no âmbito do curso.

O Colegiado do Curso tem sua composição e atribuições na forma estabelecida nos art. 30 e 31 do Regimento Geral da UFPI (UFPI, 1971b) e é constituído: pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente; por um representante docente do curso, que ministre disciplinas específicas do curso, eleito, com o respectivo suplente, pelos seus pares, com mandato de 2 (dois) anos; pela representação discente, nos termos da legislação em vigor, com mandato de 1 (um) ano.

Compete ao Colegiado do Curso: Decidir, em primeira instância, sobre organização e revisão curricular; Fixar diretrizes de execução do currículo, bem como normas de seu acompanhamento e avaliação; Recomendar o ajustamento de plano de ensino de disciplinas ao interesse do curso; Decidir sobre os procedimentos a serem adotados na matrícula em disciplinas do curso, respeitadas as instruções do órgão central de controle acadêmico; Opinar sobre pedidos de revalidação de diplomas; Apreciar representação de aluno em matéria de interesse do curso; Adotar e sugerir providências para a melhoria do nível de ensino do curso; Opinar sobre transferência de aluno, submetendo o assunto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Julgar pedidos de trancamento de disciplinas; Representar junto ao Conselho de Centro e propor, mediante aprovação de pelo menos 2/3 (dois terços) dos respectivos membros, o afastamento ou destituição de Coordenador de Curso; Exercer outras atribuições que lhe sejam garantidas pelo Regimento Geral e em normas complementares do CEPEX.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de grupo de professores do curso que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O NDE assume atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. O NDE tem como função: Promover a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso; Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

Além do Coordenador do Curso e dos órgãos colegiados, as atividades do curso serão gerenciadas pela Coordenação de TCC, Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório e Coordenação de Extensão.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza disporá de uma estrutura administrativa com materiais, recursos humanos, equipamentos e instalações para o suporte didático-pedagógico aos docentes, distribuídas nos núcleos.

O Coordenador de Extensão, definido na Resolução CEPEX/UFPI Nº 53/2019 (UFPI, 2019), será escolhido considerando as especificidades do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do PRIL.

12.3 Docentes do curso

Os docentes poderão assumir uma ou mais funções no curso: coordenador de disciplina (formador), responsáveis pela organização e execução das disciplinas do curso, e estarão à disposição para esclarecimentos de dúvidas dos estudantes; conteudista, responsáveis pela elaboração do livro didático de cada disciplina do curso; orientador, responsáveis pelas orientações de TCCs e/ou outras orientações específicas.

A equipe docente do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza será composta por professores efetivos do curso e colaboradores pertencentes às diversas unidades de ensino da UFPI e de outras IES, com titulação mínima de mestrado, todos especialistas em uma ou mais das diversas áreas do curso, mediante aprovação em edital.

12.3.1 Capacitação de pessoal docente

A UFPI possui uma política própria de qualificação de seu corpo docente, constantemente apoiando-o financeira, estrutural e logisticamente, com base na legislação vigente.

A Instituição adota um Programa de Capacitação de Recursos Humanos que é desenvolvida de acordo com suas prioridades educacionais, técnicas e financeiras. Desta forma, propicia, ao corpo docente, uma continuidade de estudos, buscando aperfeiçoamento acadêmico e didático-pedagógico, através de treinamentos com especialistas de todos os setores de ensino, visando, ainda, o aprimoramento das metodologias usadas, além de trazer para o debate as técnicas de ensino e aprendizagem. O programa prevê um conjunto de ações e instrumentos que vão desde bolsas de estudo totais ou parciais, auxílios financeiros para realização de cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) institucionais ou interinstitucionais, incentivos à participação em Congressos e Encontros Científicos, além de auxílio para divulgação de trabalho através de publicações em revistas e livros especializados.

Além disso, semestralmente, o curso promoverá encontros pedagógicos de capacitação de professores que irão ministrar disciplinas.

12.4 Corpo Técnico/Administrativo

O pessoal de apoio técnico é importante para dar suporte às atividades administrativas e acadêmicas.

O curso possui uma técnica de laboratório, responsável pelo acompanhamento dos materiais (permanentes e de consumo) presentes no laboratório de Ciências de cada núcleo, bem como pela elaboração, em conjunto com os docentes do curso, de projetos de extensão e/ou pesquisa de uso desse importante espaço de formação dos alunos.

Para seu funcionamento, o curso conta, ainda, com auxiliares para a Secretaria (apoio logístico, acadêmico e de rede), para executar os serviços gerais de secretaria.

13 INFRAESTRUTURA

13.1 Estrutura do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI (CEAD/UFPI)

A UFPI dispõe de um prédio, o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), situado na Rua Olavo Bilac, nº 1148, Centro-Sul, Teresina-PI, que serve de apoio para o planejamento de todas as atividades.

Por se tratar da maior unidade de ensino da UFPI, com 17 (dezessete) cursos de graduação, o CEAD/UFPI, embora já possua um local temporário, ainda necessita de prédio apropriado e, de preferência, com todas as suas quatro coordenações administrativas e demais coordenações acadêmicas de curso próximas entre si, para melhor integrar as atividades desenvolvidas. Em razão disso, há alguns anos, está em fase de planejamento a construção de espaço maior e adequado aos cursos oferecidos.

13.2 Núcleos de funcionamento

As dependências mínimas do referido são: 01 sala para a Secretaria Acadêmica; 01 sala para a Coordenação do Núcleo; 01 sala para Professores e Reuniões; 01 sala de Aula Presencial Típica; 01 sala de videoconferência; 01 laboratório de Informática; 01 sala para a Biblioteca; 01 cozinha; 02 banheiros.

Os núcleos nos quais é oferecido o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, além da estrutura física supracitada, obrigatoriamente deverão dispor de 01 laboratório de Ciências e acervo bibliográfico específico.

13.3 Recursos de Biblioteca

13.3.1 Biblioteca Presencial do Núcleo

A Biblioteca é um dos instrumentos essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Nos dias atuais, não se pode conceber ensino sem bibliotecas devidamente atualizadas, as quais, além de possibilitarem acesso à informação, têm um papel de maior relevância, enquanto favorecem o desenvolvimento de potenciais, capacitando pessoas a formarem suas próprias ideias e a tomarem suas próprias decisões.

Como a Biblioteca é um dos meios utilizados pelo ensino para atingir suas finalidades, ambos devem prosseguir juntos, à medida que o ensino vai se renovando. A

Biblioteca deve estar preparada para acompanhá-lo, quando não, ir mesmo à frente, provocando a adoção de novos métodos pedagógicos, a criação de novos hábitos, a formação de novas atitudes em relação aos livros, ao estudo e à pesquisa.

A Biblioteca precisa funcionar como uma fonte dinâmica de cultura, atendendo às várias e amplas necessidades de seus usuários, servindo ao aluno ou articulando-se ao conceito de ensino renovado, em que não é mais o professor o único instrumento para transmitir conhecimentos. O ensino se fundamenta na autoatividade do aluno, provocando sua natural curiosidade, motivada por sua experiência pessoal.

A Biblioteca possui um papel proeminente em virtude do valor da própria Instituição ou Universidade, pois, nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível acompanhar o grande avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento. Torna-se decisiva, dessa forma, a influência da Biblioteca, que pode constituir-se num dos principais instrumentos de que a instituição de ensino superior dispõe para atingir suas finalidades, tornando-se um acervo de fonte de informação para suporte ao ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão universitária.

O curso dispõe, em cada núcleo, de um acervo com uma ou mais cópias de cerca de 65 (sessenta e cinco) títulos (livros) específicos contemplando cada uma de suas subáreas (Biologia, Física e Química), além de outros livros de disciplinas complementares, como Matemática e livros com temática pedagógica. Além desses, haverá ainda os materiais didáticos (livros) específicos elaborados pelos professores conteudista do curso e outros obtidos do Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil (SISUAB), que serão disponibilizados virtualmente na plataforma SIGAA e, sempre que houver recurso disponível para essa finalidade, na forma impressa, para cada aluno.

13.3.2 Biblioteca Virtual

Salientamos que, além da biblioteca presencial, é importante disponibilizar uma biblioteca virtual com conteúdo de fácil acesso. Atualmente, a UFPI já disponibiliza um repositório para trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações e teses).

A instituição mantém convênio firmado com o sistema de periódicos científicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), com os artigos eletrônicos mais atualizados. Na internet, são disponibilizados também, para livre acesso público, portais científicos como Scielo, Google Acadêmico, Science Direct, dentre outros.

O curso também disponibiliza em pdf para os alunos, por meio das turmas virtuais de cada disciplina organizada na plataforma SIGAA, os livros didáticos específicos adotados como material didático básico.

A UFPI tem feito negociações para aquisição da Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, que deverá estar acessível a todos que fazem parte da instituição.

13.4 Laboratório de informática dos Núcleos

O(s) laboratório(s) de informática dos núcleos deverão ser utilizados para atividades presenciais e para atividades remotas com acesso à Internet, administrado(s) por um profissional do núcleo.

Deverá também ser assegurada a infraestrutura para atendimento a pessoas com necessidades especiais (PNE).

Equipamentos convencionais dos Laboratórios

LABORATÓRIO	EQUIPAMENTO	QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	EXISTENTE	ADQUIRIR
Computação I	Servidor	03	02	01
	Microcomputador	50	25	25
	Impressora	02	01	01
	Switch	01	01	00
	Rede local	01	01	00
Computação II	Servidor	03	02	01
	Microcomputador	50	25	25
	Impressora	02	01	01
	Switch	01	01	00
	Rede local	01	01	00

Equipamentos dos Laboratórios para atender as pessoas com necessidades especiais

LABORATÓRIO	EQUIPAMENTO	QUANTIDADE		
		NECESÁRIA	EXISTENTE	ADQUIRIR
Computação I	Sintetizador de voz (Dos-Vox e Virtual Vision)	01	00	01
	Braille impressora (sistema OCR de digitação)	01	00	01
	Amplificadores de tela (Zoom Text e Visability e um circuito fechado de televisão)	01	00	01

	Digitalizador (scanner) de documentos	01	00	01
--	---------------------------------------	----	----	----

Características físicas dos Laboratórios

LABORATÓRIO	CARACTERÍSTICAS			ALUNOS / LAB.	TURMAS SEMANAIS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
	ÁREA (m²)	EXISTENTE	A CONSTRUIR			
Computação I	40	SIM	NÃO	50	03	Integral
Computação II	40	SIM	NÃO	50	03	Integral

Configuração mínima dos equipamentos

EQUIPAMENTO	CONFIGURAÇÃO
Microcomputadores	Processador Core i3; Memória RAM de 4MB; Disco rígido 500 TB; Placa de vídeo <i>onboard</i> (não precisa ser <i>offboard</i>); Monitor LED 17"; DVD-ROM; Adaptador Fast-ethernet (para rede / internet); USB: 6 portas; Mouse e teclado padrão ABNT2; Caixas de som multimídia.
Impressora	Lazer e jato de tintas.
Servidor de Rede	Pentium V GHZ, HD 1TB, Memória RAM 2 Gb, Monitor LED 15", Drive CD/DVD R/W, Drive FD, Teclado e mouse padrão ABNT2, Sistema operacional Linux ou Windows, aplicativos e utilitários.
Switch	SWITCH FAST-ETHERNET 24 portas RJ-45 10/100 Mbps automático; Empilhável; Módulo de gerenciamento SNMP e RMON e comutação de pacotes; Montável em rack; Tensão de entrada: 110/220v automático; Suporte a fonte redundante.
Rede Local	PATCH PANEL 48 portas RJ-45. RACK de 19" Tamanho: 9 Unidades – 9U; Porta de acrílico, com chave; Com fonte de alimentação e 3 (três) tomadas tri-polares; Com ventilador.

No caso do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, além dessas dependências mínimas, há ainda o laboratório de Ciências, contendo diversos equipamentos, acessórios, vidrarias e reagentes, necessários ao desenvolvimento de atividades pelos alunos, referentes às disciplinas ou ligadas à iniciação científica.

13.5 Laboratório de práticas do curso nos Núcleos

Em cada núcleo onde será ofertado o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UFPI (PRIL), há um laboratório destinado às práticas específicas do curso, com equipamentos, vidrarias e outros materiais de consumo, conforme descrição abaixo. No caso de Teresina, serão utilizados laboratórios dos cursos presenciais.

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
EQUIPAMENTOS		
1	Agitador mecânico de tupos (vortex)	1
2	Aquecedor e agitador magnético	1
3	Ar-condicionado 30.000 BTU'S tipo Split	2
4	Autoclave horizontal (30 litros)	1
5	Autoclave vertical (23 litros)	1
6	Balança de precisão	2
7	Balança mecânica / eletrônica pesar até 1,5 ou 2 kg	1
8	Balança semi-analítica	1
9	Banco tamborete	12
10	Banho Maria (8 bocas para 30 litros)	1
11	Barril de acrílico para água destilada 30 litros	1
12	Bico de bunsen com torneira OB6	5
13	Câmara de fluxo laminar horizontal	1
14	Câmara de segurança biológica	1
15	Capela de exaustão de gases	1
16	Centrífuga para 12 tubos - 4.000 rpm	1
17	Destilador elétrico de água com reservatório de 5 litros	1
18	Esfigmomanômetro aneróide 0-300 mmHg	4
19	Espectrofotômetro digital (faixa de 200 - 1000 nm)	1
20	Estabilizador 1 kVA	1
21	Estabilizador de 500VA bivolt	20
22	Estetoscópio	1
23	Estufa DBO	1
24	Estufa de secagem e esterilização (50 – 300°C)	1
25	Forno micro-ondas	1

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
26	Galileoscópio	1
27	Geladeira duplex	1
28	GPS	4
29	Incubadora de sementes com gás	1
30	Kit de eletroforese (sistema horizontal, fonte de 300 V)	1
31	Lupa de mão de 75 mm	4
32	Medidor de bancada (pH, mV e temperatura)	1
33	Microcentrífuga	1
34	Microscópio binocular	15
35	Microscópio estereoscópico (lupa)	15
36	Microscópio trinocular	1
37	Modelo anatômico – Laringe	1
38	Modelo Anatômico – Orelha	1
39	Modelo de olho humano	1
40	Multitimer (temporizador)	1
41	Paquímetro	1
42	Relógio fitness	1
43	Termômetro de mercúrio com escala de - 10 a +150°C	1
44	Torso humano bissexual	1
UTENSÍLIOS (VIDRARIAS E PLÁSTICOS)		
45	Almofariz e pistilo Nº 100	2
46	Almofariz e pistilo Nº 180	2
47	Almofariz e pistilo Nº 305	2
48	Almofariz e pistilo Nº 60	2
49	Balão volumétrico de fundo chato de vidro de 100 mL	8
50	Balão volumétrico de fundo chato de vidro de 1000 mL	2
51	Balão volumétrico de fundo chato de vidro de 200 mL	5
52	Balão volumétrico de fundo chato de vidro de 250 mL	7
53	Balão volumétrico de fundo chato de vidro de 50 mL	2
54	Balão volumétrico de fundo chato de vidro de 500 mL	11
55	Balão volumétrico PP 1000mL	1
56	Balão volumétrico PP 250mL	1
57	Balão volumétrico PP 25mL	1
58	Balão volumétrico PP 500mL	1
59	Bastão de vidro 5 cm de comprimento	29
60	Béquer de vidro 100 mL	29
61	Béquer de vidro 1000 mL	15
62	Béquer de vidro 50 mL	50
63	Béquer de vidro 600 mL	13
64	Béquer em plástico (PP) 1000mL	2
65	Béquer em plástico (PP) 100mL	2
66	Béquer em plástico (PP) 500mL ou 600 mL	2

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
67	Bureta de vidro de 50 mL	22
68	Cadinho	6
69	Coluna redutora tipo Jones, em vidro, 50 mL	1
70	Dessecador em vidro c/ tampa e luva 250mm	1
71	Erlemeyer PP 1000 mL	3
72	Erlemeyer PP 250 mL	3
73	Erlemeyer PP 500 mL	3
74	Erlenmeyer de vidro 150 mL	50
75	Erlenmeyer de vidro 250 mL	50
76	Erlenmeyer de vidro 500 mL	15
77	Frasco âmbar 500mL com tampa esmerilhada	1
78	Frasco plástico 1000mL com tampa rosqueável	20
79	Frasco plástico 100mL com tampa rosqueável	20
80	Frasco plástico 250mL com tampa rosqueável	20
81	Frasco plástico 500mL com tampa rosqueável	20
82	Frascos de vidro (âmbar) 1000mL com tampa esmerilhada	5
83	Frascos de vidro (âmbar) 250mL com tampa esmerilhada	5
84	Frascos de vidro (âmbar) 500mL com tampa esmerilhada	5
85	Frascos de vidro de 100 ml com tampa	2
86	Frascos de vidro de 1000 ml com tampa	9
87	Frascos de vidro de 250 ml com tampa	2
88	Frascos de vidro de 500 ml com tampa	3
89	Funil de vidro diâmetro 6 cm	8
90	Funil de vidro diâmetro 8 – 9 cm	6
91	Funil plástico	1
92	Lâmina para microscópio (caixa com 100 unidades)	1
93	Lâminas preparadas (caixa com diversos cortes de tecidos animais e vegetais)	4
94	Lamínula para microscopia (caixa com 100 unidades)	1
95	Micropipeta automática de 100 – 1000 microlitros	5
96	Micropipeta automática de 2 – 20 microlitros	5
97	Micropipeta automática de 20 – 200 microlitros	5
98	Micropipeta automática de 5 – 50 microlitros	5
99	Pêras para pipetas	6
100	Pipeta graduada em vidro 10mL	2
101	Pipeta graduada em vidro 1mL	1
102	Pipeta graduada em vidro 20mL	2
103	Pipeta graduada em vidro 2mL	2
104	Pipeta graduada em vidro 50mL	2
105	Pipeta plástica (Pauster)	4
106	Pipeta volumétrica em vidro 10mL	5
107	Pipeta volumétrica em vidro 15mL	4
108	Pipeta volumétrica em vidro 1mL	5
109	Pipeta volumétrica em vidro 20mL	5

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
110	Pipeta volumétrica em vidro 25mL	3
111	Pipeta volumétrica em vidro 2mL	1
112	Pipeta volumétrica em vidro 40mL	4
113	Pipeta volumétrica em vidro 50mL	4
114	Pipeta volumétrica em vidro 5mL	1
115	Pipetador pi-pump 10mL	4
116	Pipetador pi-pump 25mL	4
117	Pipetador pi-pump 2mL	4
118	Pisseta plástica de 1000 mL	2
119	Pisseta plástica de 250 mL	7
120	Pisseta plástica de 500 mL	2
121	Placa de Petri (diâmetros variados: 5-7-10-14 cm)	38
122	Proveta graduada em plástico 1000mL	2
123	Proveta graduada em plástico 100mL	2
124	Proveta graduada em plástico 250mL	2
125	Proveta graduada em plástico 500mL	2
126	Proveta graduada em vidro 100 mL	4
127	Proveta graduada em vidro 1000 mL	1
128	Proveta graduada em vidro 100mL com tampa	60
129	Proveta graduada em vidro 150 a 250mL com tampa	60
130	Proveta graduada em vidro 250 mL	9
131	Proveta graduada em vidro 50 mL	20
132	Proveta graduada em vidro 500/600 mL	1
133	Proveta PP 10 mL	2
134	Tubo de ensaio de fundo cônico graduado de 15 mL	8
135	Tubos de ensaio 15mL com tampa rosqueável	10
136	Tubos de ensaio kjeldhal 75 mL	60
137	Vidro de relógio de 6 cm de diâmetro	6
OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO		
138	Bandeja de aço inox	3
139	Bandeja plástica 5,6 L	2
140	Cabo para bisturi NR4 Standard	2
141	Espátula para pesagem (15 cm)	2
142	Estante para tubos de ensaio	4
143	Garra (mufa) 15 cm	40
144	Garra (mufa) 20 cm	8
145	Garra de madeira	4
146	Lâminas de bisturi (caixa com 100 unidades)	1
147	Pinça anatômica para dissecação 12cm	1
148	Pinça dente-de-rato 16 cm	3
149	Suporte giratório para pipetas com 67 furos	1
150	Suporte universal	4

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
151	Tesoura cirúrgica 15 cm	5

Além dos materiais acima citados, cada núcleo possui vários reagentes químicos, em diferentes estados de validade, mas que podem ainda ser utilizados tanto em aulas práticas como para pesquisa.

Desde 2020, como alternativa virtual para continuidade das aulas durante a pandemia de Covid-19, a UFPI contratou um laboratório virtual com várias práticas em todas as áreas de conhecimento e tem sido utilizado pelos alunos e docentes do curso de forma hesitosa.

14 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal Nº 5.528**, de 2 de novembro de 1968. Dispõe sobre a criação Fundação Universitária Federal do Piauí – FUFPI. Brasília, 1968.

_____. **Lei Federal Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. **Decreto Federal Nº 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004a.

_____. **Decreto MEC Nº 5.622**, de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005a.

_____. **Edital SEED/MEC Nº 1**, de 16 de dezembro de 2005. Chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade EaD para o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Brasília, 2005b.

_____. **Portaria MEC Nº 97**, de 5 de março de 2013. Dispõe sobre habilitação das instituições privadas de ensino superior e de educação profissional técnica de nível médio sobre a adesão das respectivas mantenedoras ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, e dá outras providências. Brasília, 2013.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE): 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) do interstício 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **Resolução CNE Nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Brasília, 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016.

_____. **Portaria INEP Nº 493**, de 6 de junho de 2017. Define novas diretrizes para o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Brasília, 2017a.

_____. **Resolução CNE Nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica. Brasília, 2017b.

_____. **Resolução CNE Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 2018.

_____. **Resolução CNE Nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019.

_____. **Portaria MEC Nº 96**, de 9 de abril de 2020. Reconhece cursos superiores na modalidade a distância (listagem). Brasília, 2020.

CEAD. **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU): 2020-2022**. Teresina: EDUFPI, 2020.

LEMGRUBER, M. S. Educação a distância: expansão, regulamentação e mediação docente. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 145-159, mar./ago. 2009.

UFPI. **Estatuto Interno da Universidade Federal do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1971a.

_____. **Regimento Geral**. Teresina: EDUFPI, 1971b.

_____. **Resolução CEPEX Nº 115**, de 27 de junho de 2005. Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI. Teresina, 2005.

_____. **Resolução CEPEX Nº 177**, de 5 de novembro de 2012. Institui as normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, 2012.

_____. **Projeto pedagógico de curso de graduação: diretrizes para elaboração/reformulação**. Material digital (CD). Elaborado por: HONÓRIO, M. G.; IBIAPINA, D. F.; SOUSA, M. C. B.; HONÓRIO, T. C. T. Teresina: UFPI, 2014.

_____. **Resolução CEPEX Nº 76**, de 10 de junho de 2015. Regulamenta o Programa de Monitoria para os Cursos de Graduação da UFPI. Teresina, 2015.

_____. **Resolução CEPEX Nº 220**, de 28 de setembro de 2016. Diretrizes curriculares para formação em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica na UFPI. Teresina, 2016.

_____. **Resolução CEPEX Nº 54**, de 05 de abril de 2017. Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2017.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências da Natureza (Educação a Distância)**. Teresina, 2018.

_____. **Resolução CEPEX Nº 53**, de 12 de abril de 2019. Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Teresina, 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2020-2024**. Teresina: EDUFPI, 2020.

_____. **Resolução CEPEX Nº 664**, de 10 de maio de 2024. Dispõe sobre o estágio não obrigatório para os cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2024a.

_____. **Resolução CEPEX Nº 673**, de 12 de junho de 2024. Ratifica a Resolução CEPEX/UFPI Nº 664, de 10 de maio de 2024, que dispõe sobre o estágio não obrigatório para os cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2024b.

**ATA 01/2025 DA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA (PRILEI),
VINCULADO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ,**

REALIZADA EM 12/09/2025

Às dez horas da manhã do dia doze do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se o Presidente, Membro Titular e Membros Suplentes, Representantes Docentes do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (PRILEI) do Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí (CEAD/UFPI), em sala virtual de conferência pelo Google Meet, sob a presidência do Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza PRILEI/CEAD-UFPI e Presidente do Colegiado, Professor Dr. Cledinaldo Borges Leal. Estiveram presentes: Eliesé Idalino Rodrigues (Vice-presidente), Leomá Albuquerque Matos (Membro Docente Titular), Eullaysa Nascimento Saboia (Membro Docente Suplente) e Osana Alves de Sousa Carvalho (Técnica de Laboratório do CEAD), que secretariou a reunião. Verificando-se o quórum, deu-se início aos trabalhos. A **pauta única** foi: **Apreciação e aprovação das modificações/inclusões no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (PRILEI) conforme solicitadas pela CDAC (despacho nº 274/2025 - CDAC/PREG) e pela CGE (despacho nº 116/2025 - CGE/PREG), realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e informadas no despacho nº 5/2025 - CNAT-PRIL.** Verificado o quórum, deu-se início aos trabalhos, quando o Presidente da reunião, Prof. Cledinaldo Borges Leal, iniciou as atividades fazendo o resumo dos itens que foram modificados e atualizados junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, e prosseguindo com a discussão dos itens. Feito isso, procedeu-se então para a discussão final e posterior aprovação das modificações pelos membros presentes. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Osana Alves de Sousa Carvalho, secretária da reunião, lavrei a presente Ata, que será assinada por mim e pelos demais participantes.

Teresina (PI), 12/09/2025

Documento assinado digitalmente
 **CLEDINALDO BORGES LEAL**
Data: 29/09/2025 16:37:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cledinaldo Borges Leal

PRESIDENTE DO COLEGIADO E COORDENADOR DO CURSO DE LIC. EM CIÊNCIAS DA NATUREZA PRILEI/CEAD/UFPI

Documento assinado digitalmente
 **ELIESE IDALINO RODRIGUES**
Data: 29/09/2025 16:56:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eliesé Idalino Rodrigues

VICE-PRESIDENTE

Documento assinado digitalmente
 **LEOMA ALBUQUERQUE MATOS**
Data: 29/09/2025 16:49:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Leomá Albuquerque Matos

MEMBRO DOCENTE TITULAR

Documento assinado digitalmente
 **EULLAYSA NASCIMENTO SABOIA**
Data: 29/09/2025 16:43:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eullaysa Nascimento Saboia

MEMBRO DOCENTE SUPLENTE

Documento assinado digitalmente
 **OSANA ALVES DE SOUSA CARVALHO**
Data: 29/09/2025 17:50:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Osana Alves de Sousa Carvalho

Técnica de Laboratório do CEAD-UFPI

ATA 01/2025 DA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA (PRILEI), VINCULADO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REALIZADA EM 11/09/2025

Às nove horas da manhã do dia onze do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se o Presidente, e Membros, Representantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (PRILEI) do Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí (CEAD/UFPI), em sala virtual de conferência pelo Google Meet, sob a presidência do Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza PRILEI/CEAD-UFPI e Presidente do NDE, Professor Dr. Cledinaldo Borges Leal. Estiveram presentes: Eliesé Idalino Rodrigues, Leomá Albuquerque Matos, Eullaysa Nascimento Saboia e Osana Alves de Sousa Carvalho (Técnica de Laboratório do CEAD), que secretariou a reunião. Verificando-se o quórum, deu-se início aos trabalhos. A **pauta única** foi: **Apreciação e aprovação das modificações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (PRILEI) conforme solicitadas pela CGE (despacho nº 116/2025 - CGE/PREG), também informadas no despacho 05/2025 - CNAT-PRIL.** Verificado o quórum, deu-se início aos trabalhos, quando o Presidente da reunião, Prof. Cledinaldo Borges Leal, iniciou as atividades fazendo o resumo dos itens que foram modificados e atualizados, o que constavam apenas de solicitações e demandas pontuais da CGE e não de origem deste NDE e, por conseguinte, prosseguindo com a discussão dos itens. Feito isso, procedeu-se então para a discussão final e posterior aprovação das alterações/inclusões constantes no despacho informado acima (116/2025-CGE/PREG), pelos membros presentes, quando foi colocada a importância da constante atualização do PPC. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Osana Alves de Sousa Carvalho, secretária da reunião, lavrei a presente Ata, que será assinada por mim e pelos demais participantes.

Teresina (PI), 11/09/2025

Documento assinado digitalmente



CLEDINALDO BORGES LEAL
Data: 29/09/2025 11:51:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cledinaldo Borges Leal

PRESIDENTE DO NDE

COORDENADOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PRILEI/CEAD/UFPI

Documento assinado digitalmente



ELIESE IDALINO RODRIGUES
Data: 29/09/2025 12:01:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eliesé Idalino Rodrigues

MEMBRO

Documento assinado digitalmente



LEOMA ALBUQUERQUE MATOS
Data: 29/09/2025 12:09:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Leomá Albuquerque Matos

MEMBRO



Documento assinado digitalmente
EULLAYSA NASCIMENTO SABOIA
Data: 29/09/2025 14:16:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eullaysa Nascimento Saboia

MEMBRO

Documento assinado digitalmente



OSANA ALVES DE SOUSA CARVALHO
Data: 29/09/2025 12:41:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Osana Alves de Sousa Carvalho

Técnica de Laboratório do CEAD-UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 945, DE 08 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Prorrogação de Prazo para Conclusão de
Curso de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião do dia 03/10/2025, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022;

- o Processo nº 23111.046640/2025-22;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo **2026.1**, da discente **VANESSA CARNEIRO SALES DA SILVA**, Matrícula nº **20199022534**, do Curso de **BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**, do Centro de Ciências da Saúde – **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da UFPI.

Teresina, 08 de outubro de 2025.

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.08 11:05:16 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 946, DE 08 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza a Ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº 920/2025.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião do dia 03/10/2025, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022;

- o Processo nº 23111.037493/2025-29;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a ratificação da **Resolução CAMEN/UFPI Nº 920**, de 22 de agosto de 2025, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da UFPI.

Teresina, 08 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:000692533
23

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.08 11:04:34 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 947, DE 08 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza a Ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº 938/2025.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião do dia 03/10/2025, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022;

- o Processo nº 23111.043755/2025-26;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a ratificação da Resolução CAMEN/UFPI Nº 938, de 16 de setembro de 2025, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da UFPI.

Teresina, 08 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.08 11:04:56 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 948, DE 08 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza a Ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº 941/2025.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião do dia 03/10/2025, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022;

- o Processo nº 23111.045303/2025-37;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a ratificação da **Resolução CAMEN/UFPI Nº 941**, de 19 de setembro de 2025, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da UFPI.

Teresina, 08 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.08 11:07:05 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 949, DE 08 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza a Ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº 921/2025.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião do dia 03/10/2025, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022;

- o Processo nº 23111.035927/2025-19;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a ratificação da **Resolução CAMEN/UFPI Nº 921**, de 22 de agosto de 2025, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da UFPI.

Teresina, 08 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.08 11:07:22 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 950, DE 08 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Trancamento de Componente Curricular
de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião do dia 03/10/2025, e considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022;

- o Processo nº 23111.006214/2025-80;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar o trancamento do componente curricular **DBFA022 – BIOQUÍMICA MÉDICA**, referente ao período **2022.2**, para a discente **ANA CLARA DE LIMA OLIVEIRA**, Matrícula nº **20229024984**, do Curso de **MEDICINA**, do Centro de Ciências da Saúde – **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da UFPI.

Teresina, 08 de outubro de 2025.

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.08 11:07:41 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 951, DE 09 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Dispensa de Componente Curricular para discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição **ad referendum** que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.050511/2025-71 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a dispensa do componente curricular **DFIT539 - ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATORIO II**, da discente **MARIANA JARDELINI MENDES SILVA**, matrícula nº **20199042279**, do curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA**, do Centro de Ciências Agrárias – **CCA**, do *Câmpus* Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 09 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.09 16:51:54 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 952, DE 09 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.037979/2025-02 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 03 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Centro de Educação Aberta e a Distância – **CEAD**, desta Universidade, conforme documento anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 09 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.09 16:51:37 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO - ENSINO A DISTÂNCIA**

**Teresina
2024**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração – Ensino a distância, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina – Piauí a ser implementado/implantado em 2024.1.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Profa. Dra. Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profa. Dra. Mônica Arrivabene

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação - PREG

Profa. Dra. Silvana Santiago da Rocha

Coordenadora Geral de Graduação - CGRAD

Profa. Dra. Maria Rosália Ribeiro Brandim

Coordenadora Geral de Estágio - CGE

Prof. Dr. Francisco Newton Freitas

Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular - CDAC

Prof. Dr. Leomá Albuquerque Matos

Diretor de Administração Acadêmica - DAA

Profa. Dra. Rosa Lina Gomes do Nascimento Pereira da Silva

Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar - CAAC

Prof. Dr. Maycon Silva Santos

Coordenador de Seleção e Programas Especiais - CSPE

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA - CMPP
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

DIRETORA: Profa. Dra. Livia Fernanda Nery da Silva

VICE-DIRETOR: Prof. Dr. Ildemir Ferreira dos Santos

COORDENADORA DO CURSO: Profa. Dra. Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal

COORDENADOR DE TUTORIA: Prof. Me. Francis de Sousa Fernandes

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Profa. Dra. Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal – Presidente

Profa. Dra. Antonella Maria das Chagas Sousa – Vice-Presidente

Profa. Dra. Flávia Lorene Sampaio Barbosa – Membro Docente Titular

Prof. Dr. Lauro Oliveira Viana – Membro Docente Suplente

Ana Alice Gonçalves Oliveira – Membro Discente

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Profa. Dra. Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal – Presidente

Profa. Dra. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro

Profa. Dra. Antonella Maria das Chagas Sousa

Prof. Dr. Maurício Mendes Boavista de Castro

Prof. Dr. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI (Fundação Universidade Federal do Piauí)

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga,
s/n – CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

APRESENTAÇÃO

Em 2024 foi realizada a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Administração CEAD/UFPI que tramitou em todas as instâncias cabíveis da UFPI mediante o processo administrativo de nº 23111.011716/2023-39, tendo sido autorizada por meio da Resolução CEPEX/UFPI de nº 656 de 17 de abril de 2024.

Em 2025 foi efetuada a 1ª. alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Administração CEAD/UFPI que tramitou em todas as instâncias cabíveis da UFPI mediante o processo administrativo de nº 23111.052029/2024-22, tendo sido autorizada por meio da Resolução CAMEN/PREG/UFPI de nº 761 de 19 de novembro de 2024.

Neste momento, o PPC reformulado necessita de uma 2ª. alteração a fim de contemplar em seu texto a previsão do Estágio Não-Obrigatório de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – que dispõe sobre o estágio de estudantes e a Resolução CEPEX/UFPI Nº 664/2024 – que dispõe sobre o estágio não obrigatório para os cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Desse modo, tal informação foi acrescida nesta versão do PPC onde foi feito um adendo constando a previsibilidade do Estágio Não Obrigatório, mais especificamente na seção 3.3.2 que trata do Estágio Não Obrigatório.

Sendo assim, na 2ª. alteração do PPC consta a inclusão de informações atualizadas sobre o Estágio Não Obrigatório na Apresentação (p.7) e na Subseção 3.3.2 Estágio Não Obrigatório (p.43).

Diante do exposto, apresentamos a proposta de atualização do PPC do curso de Bacharelado em Administração a distância, conforme encontra-se descrita neste documento.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Bacharelado em Administração.

CÓDIGO DO CURSO (INEP): 108006.

CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO:

Resolução n.º 126/2007 – CEPEX/UFPI.

Publicação Boletim de Serviços: 05/09/2007.

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC n.º 623/2014.

Publicação: DOU de 30/10/2014.

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC n.º 952/2021.

Publicação: DOU de 30/08/2021.

GRAU:

Bacharelado

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: *Administrador.*

TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: *Administradora.*

MODALIDADE:

Ensino a Distância.

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 04 (quatro) anos;

Média: 5,5 (cinco e meio) anos;

Máximo: 07 (sete) anos.

(Para alunos com necessidades educacionais especiais, acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso desde que observadas as Resoluções 177/2012-CEPEX/UFPI e 054/2017-CEPEX/UFPI).

ACESSO AO CURSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC, e também por meio de Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO: *CRÉDITO - Unidade Didática Pedagógica (15h de trabalho tanto para as atividades de aulas teóricas, quanto para as atividades práticas e estágios. Resolução nº 086/95-CEPEX).*

VAGAS AUTORIZADAS e-MEC:

750 (setecentas e cinquenta) vagas distribuídas entre os polos de apoio presencial, a depender da liberação de vagas de acordo com as ofertas dos Editais UAB/CAPES.

POLOS DE OFERTA DO CURSO (32 polos):

Água Branca, Alegrete do Piauí, Anísio de Abreu, Barras, Buriti dos Lopes, Cajazeiras do Piauí, Campo Maior, Canto do Buriti, Castelo do Piauí, Elesbão Veloso, Esperantina, Gilbués, Inhumas, Itainópolis, Juazeiro (BA), Luzilândia, Luiz Correia, Monsenhor Gil, Oeiras, Paes Landim, Picos, Pio IX, Piracuruca, Piripiri, Regeneração, Simplício Mendes, Simões, São João do Piauí, Teresina, União, Uruçuí, Valença do Piauí.

OFERTA DO CURSO (PERIODICIDADE):

SEMESTRE LETIVO	TURNO(S) (Matutino/Vespertino/Noturno)	VAGAS
1º SEMESTRE	Integral	-
2º SEMESTRE	Integral	-

ESTRUTURA CURRICULAR:

Ano/período de implantação:	Carga horária por período letivo		
	Mínima	Média	Máxima
2024.1	225h	375h	540h

QUADRO-SÍNTESE – CARGA HORÁRIA/CRÉDITO/HORA-AULA

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	QUANTIDADE DE CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias (A1)	2.100h	140
Disciplinas Obrigatórias-Extensão (A2)	300h	20
TOTAL A (A1+A2)	2400h	160
Disciplinas Optativas (B)	120h	8
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (C)	60h	4
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (D)	300h	20
Atividades Complementares – AC (E)	120h	8
Atividades Curriculares de Extensão ACE (F=10% de G) Vide Disciplinas Obrigatórias (A2)	--	--
TOTAL (A+B+C+D+E+F=G)	3.000h	200

DCN - CH TOTAL - 3.000

2700 - 90 %

300 - 10 %

Observação: A carga horária e os créditos das Atividades Curriculares de Extensão (300h) está inserida como Disciplinas Obrigatórias (A2) sendo Extensão I (60h), Extensão II (60h), Extensão III (60h), Extensão IV (60h) e Extensão V (60h) computadas na Linha A2 do Quadro-síntese Carga horária/Crédito/Hora-aula – 300 h de Carga horária e 20 Créditos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	12
1.2 Contexto regional e local.....	13
1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso	15
2 CONCEPÇÃO DO CURSO	18
2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso	18
2.2 Objetivos do Curso	21
2.3 Perfil do Egresso	22
2.4 Competências e Habilidades	23
2.5 Perfil do corpo docente.....	25
2.6 Atividade de tutoria.....	29
3 PROPOSTA CURRICULAR	31
3.1 Estrutura e organização curricular	31
3.1.1 Conteúdos curriculares básicos	33
3.1.2 Conteúdos curriculares profissionais.....	33
3.1.3 Conteúdos curriculares de estudos quantitativos e suas tecnologias.....	34
3.1.4 Conteúdos curriculares de formação complementar	34
3.2 Matriz curricular/ Fluxograma.....	34
3.2.1 Matriz Curricular do Curso	34
3.2.2 Fluxograma do Curso	39
3.3 Estágio, atividades complementares, atividades curriculares de extensão e trabalho de conclusão de curso	40
3.3.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	40
3.3.2 Estágio Não Obrigatório.....	43
3.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	44
3.3.4 Atividades Complementares de Curso (ACC).....	44
3.3.5 Atividades Curriculares de Extensão (ACE).....	55
3.4 Metodologia.....	57
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	58
4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	58
4.2 Apoio ao discente	59

4.3 Apoio ao docente	61
5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	62
5.1 Avaliação da aprendizagem	62
5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	67
6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS (BIBLIOGRAFIA)	69
6.1 Disciplinas obrigatórias	69
6.2 Disciplinas optativas	95
7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	103
7.1 Local de funcionamento e infraestrutura física	103
7.2 Infraestrutura acadêmica	104
7.3 Biblioteca	107
8 OUTRAS AÇÕES	109
8.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TDICs no processo ensino- aprendizagem	109
8.2 Material didático instrucional	110
8.3 Mecanismo de interação entre docentes, tutores e discentes	111
9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	112
9.1 Cláusula de vigência	112
9.2 Equivalência entre projetos pedagógicos	113
REFERÊNCIAS	117
ANEXOS	119
ANEXO A – Avaliação dos referenciais bibliográficos pelo NDE	120
ANEXO B – Portarias do NDE e Colegiado	122
ANEXO C – Atas de aprovação do PPC - NDE e Colegiado	124
APÊNDICES	128
APÊNDICE A - Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso	129
APÊNDICE B - Regimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	133
APÊNDICE C – Regimento das Atividades Curriculares de Extensão	136

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

As rápidas mudanças tecnológicas envolvendo a sociedade, tanto nas formas de trabalhar como na vida doméstica dos cidadãos, exigem o uso de táticas educacionais inovadoras que permitam a todos os brasileiros alcançarem seu pleno potencial, bem como pôr fim à sensação de isolamento do aluno separado pela distância na esfera da educação formal em todos os níveis.

O ensino a distância além de quebrar fronteiras, pode ainda proporcionar novas oportunidades para aqueles alunos que se evadiram da universidade para ingressar no mercado de trabalho sem concluir o ensino superior. Essa evasão decorre principalmente em função da impossibilidade de conciliar as atividades estudantis e profissionais, sendo essas últimas, muitas vezes, necessárias à própria sobrevivência do aluno.

Para que se dê um salto de qualidade rumo ao desenvolvimento humano e regional, é imperativo o encurtamento das distâncias entre os centros de conhecimento, os alunos e os professores. Daí a necessidade de ampliação e de manutenção de um programa educacional capaz de propiciar ganhos não apenas em termos geográficos, mas também na velocidade da aprendizagem, sem comprometer a qualidade do ensino.

Diversos conceitos de negócios foram criados e remodelados com o advento da Internet. Expressões como *e-commerce*, *e-business*, *e-procurement* fazem parte do cotidiano das corporações. Complementando essas expressões, destacamos o *e-learning*, que tem como meta prover a educação institucional com uma série de facilidades e ferramental tecnológico. Também conhecida como modalidade de Ensino a Distância (EaD), o *e-learning* tornou-se uma tendência, substituindo as formas tradicionais de ensino por alternativas que ensejam economia de recursos e de tempo na produção de conhecimento. A modalidade de Educação a Distância, na atualidade, busca integrar atividades tradicionalmente usadas na educação presencial em conjunto com as novas tecnologias adotadas pelos professores.

O Brasil está em uma fase de expansão da EaD quanto à produção de conhecimento. Muitas instituições já dispõem de plataformas EaD próprias criadas a partir de experiências e de adaptações do ensino presencial: *chats*, fóruns de discussão, videoaulas, videoconferências, entre outros recursos. Mesmo os cursos presenciais, nos dias atuais, já realizam parte de suas cargas horárias a exemplo do que é feito na modalidade a distância, conforme autorizado pela Portaria MEC n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004a). Dessa forma, o ensino

a distância vem usando as novas tecnologias de informação e comunicação conforme a disponibilidade. O avanço das mídias digitais e da expansão da Internet têm possibilitado o acesso a um grande número de informações, bem como a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados. A constatação dessa realidade implica necessidade de se desenvolver ações permanentes de inserção de novas tecnologias no processo educativo.

Na modalidade de ensino presencial professor e aluno estão fisicamente próximos e a maioria dos problemas é resolvida com a facilidade própria do contato humano. Na Educação a Distância, usando as novas tecnologias de informação e comunicação, o aluno é usuário, aprendiz e leitor ao mesmo tempo. Embora a distância física, na forma de EaD, seja fato, as ferramentas tecnológicas sanam tal dificuldade, exigindo que todos os envolvidos participem dos processos de ensino e aprendizagem.

Diante desse contexto, foi instituída comissão formada pelos docentes Prof^a Dr^a Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal (coordenadora do curso); Prof. MsC. Francis de Sousa Fernandes (coordenador de tutoria); Prof. Dr. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva e Prof. Dr. Lauro Oliveira Viana para proceder à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do CEAD, cuja versão reformulada foi apresentada aos membros do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, sendo amplamente debatida e recebendo novos ajustes e adequações até ser aprovada em sua redação final. Ressalte-se que a representação estudantil foi devidamente contemplada nesse processo por meio da participação ativa da aluna Ana Alice Gonçalves Oliveira, membro do Colegiado do Curso e presente nos diálogos e decisões sobre o documento com sua opinião e seu olhar discente.

1.2 Contexto regional e local

O estado do Piauí, situado na Região Nordeste do Brasil, ocupa uma área de 1.548.675km², ou seja, 16,20% do território brasileiro, sendo o terceiro maior estado nordestino e o décimo terceiro do país em extensão territorial. A população do estado apresenta ritmos de crescimento diferenciados no tempo e no espaço, de acordo com a atividade econômica desenvolvida em cada região.

Segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a população do estado do Piauí era de 3.118.360 (três milhões e cento e dezoito mil trezentos e sessenta) habitantes, tendo como estimativa para o ano de 2021 uma população de

3.289.290 (três milhões e duzentos e oitenta e nove mil e duzentos e noventa) habitantes, cuja estrutura etária é composta por um público muito jovem, representando elevado potencial da força de trabalho para o setor produtivo.

Por sua vez, a análise de indicadores da economia piauiense para o ano de 2019 revela que o Piauí apresentou o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 52,7 bilhões (CEPRO, 2021). Dessa forma, o estado manteve sua participação de 5% no PIB da Região Nordeste e de 0,7% em relação ao Brasil, mantendo crescimento acumulado superior ao do Brasil e ao do Nordeste ao longo do período 2010-2019: em nove anos acumulou crescimento nominal de 21,9%, superior ao do Nordeste (9,7%) e ao do Brasil (6,8%).

O Piauí está entrecortado por 224 (duzentos e vinte e quatro) municípios e tem como capital a cidade de Teresina, que apresenta características peculiares. Está localizada no meio-norte do Piauí e se constitui o centro decisório político, econômico e social do estado. Por sua localização geográfica estratégica, situada no grande entroncamento rodoviário que interliga os estados do Norte aos demais estados do Nordeste e ao restante do país, também se configura como um importante mercado consumidor regional.

No que se refere às atividades econômicas, o Piauí contou em 2019 com 8,0% de participação da Agropecuária (ante 9,9% em 2018); 12,3% da Indústria (ante 12,4% em 2018) e 79,7% do Setor de Serviços (ante 77,6% em 2018), detendo este último o maior peso na economia do estado. Desse modo, o Piauí amplia cada vez mais o seu mercado de trabalho abrindo espaço para várias categorias profissionais, inclusive a profissão de Administrador(a), que necessita estar capacitado(a) para atuar com sucesso nas atividades que lhe competem (CEPRO, 2021).

É inserida em tal contexto que está situada a Universidade Federal do Piauí (UFPI), instituição de ensino superior mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), criada pela Lei n.º 5.528, de 12 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968), com sede na cidade de Teresina, estado do Piauí, possuindo autonomia didático-científica, administrativa e gestão financeira e patrimonial exercida na forma da legislação vigente do seu Estatuto (UFPI, 1971a) e seu Regimento Geral (UFPI, 1971b). O *campus* sede da UFPI, denominado Ministro Petrônio Portella, fica situado à Avenida Universitária, s/n, Bairro Ininga, CEP: 64049-550, em Teresina, estado do Piauí.

A missão de uma instituição é a declaração do seu propósito e do seu alcance, e se refere ao papel da universidade dentro da sociedade, o que corresponde a uma declaração sobre o que a instituição é, sobre sua razão de ser. A UFPI tem como missão “promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos com a ética e

capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e local” (UFPI, 2020).

A definição de missão serve de critério geral para orientar a tomada de decisões, para definir objetivos e para auxiliar na escolha das decisões estratégicas. A visão descreve o futuro desejado, refletindo o alvo que se deseja atingir pelo conjunto de esforços individuais e coletivos resultantes da utilização eficiente de todo o arsenal de recursos: humanos, tecnológicos e financeiros.

A visão da UFPI é “ser uma instituição de excelência no ensino básico, técnico, tecnológico, educação superior e pós-graduação, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão” (UFPI, 2020).

Os valores institucionais correspondem ao conjunto de princípios que definem e facilitam a participação das pessoas no desenvolvimento da missão, da visão e dos próprios valores. Tais valores definem as regras básicas que norteiam os comportamentos e as atitudes a serem adotadas e estimuladas no fazer diário. Os princípios que regem a UFPI e que representam, portanto, seus valores são (UFPI, 2020):

- I Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- II Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III Difusão do conhecimento científico e tecnológico, suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais e aprofundamento do processo de internacionalização;
- IV Inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre outros, pessoas que residem em localidades geograficamente distantes dos grandes centros educativos do estado;
- V Respeito à pluralidade de pensamento e natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

O conjunto formado pela missão, visão e valores compõem a identidade da instituição, explicitando os seus propósitos e a razão da sua existência.

1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso

A UFPI está constituída por onze unidades de ensino, sendo sete centros situados no *campus*-sede, em Teresina: Ciências da Natureza, Agrárias, Educação, Humanas e Letras, Saúde, Tecnologia e Educação Aberta e a Distância, e três nos *campi* do interior do estado: Bom Jesus, Floriano e Picos. Além de sete Pró-Reitorias: PRAD (Pró-Reitoria de

Administração), PRAEC (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários), PREG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação), PROPESQI (Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação), PROPLAN (Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento), PREXC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) e PRPG (pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação) que apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão (UFPI, 2020).

Toda essa estrutura contou com um total de 22.795 (vinte e dois mil e setecentos e noventa e cinco) alunos ativos no primeiro período de 2018 na graduação presencial, distribuídos entre 79 (setenta e nove) cursos nos 04 (quatro) *campi* da instituição, e 13.278 (treze mil e duzentos e setenta e oito) alunos na graduação a distância, distribuídos entre 15 (quinze) cursos em 48 (quarenta e oito) polos de apoio presencial (BRASIL, 2018).

A modalidade de Educação a Distância teve início com o Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e a integração de um sistema nacional de educação superior a distancia gratuita e de qualidade, visando a sistematizar as ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e a interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

O Sistema UAB é uma parceria entre consórcios públicos nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) e com participação das universidades públicas e demais organizações interessadas. Para a consecução do Projeto UAB, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), lançou o Edital n.º 1, em 20 de dezembro de 2005, com chamada pública para a seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior (IES) na modalidade de Educação a Distância para a UAB, que deveriam ser preparados no referido ano e ofertados em 2007. Com a finalidade de atender à demanda das empresas estatais em termos de qualificação dos servidores públicos, o Ministério da Educação propôs a criação de um curso de graduação em Administração na modalidade a distância, em parceria com 09 (nove) Instituições de Ensino Superior e contando com o apoio financeiro do Banco do Brasil.

Dentre essas IES encontrava-se a UFPI, que ofertou no primeiro semestre de 2007 o curso de graduação em Administração em EaD. A opção pela modalidade a distância se deu não somente devido à necessidade de atender a estudantes residentes em regiões sem IES, mas também aos profissionais que, estando em serviço, necessitavam de formação em nível universitário. Uma das políticas do Governo Federal é a ampliação do acesso ao ensino superior, aliada a uma adequada formação dos servidores públicos. O curso de Administração foi um dos escolhidos devido a sua importância para a formação de agentes de mudança, sobretudo no

processo de desenvolvimento socioeconômico do país.

As universidades que participaram do consórcio para a oferta do curso de graduação em Administração deveriam possuir experiência em EaD, e aquelas que ainda não a possuíam firmaram parcerias com as demais universidades na busca de capacitação e de treinamento do seu pessoal. Dessa forma, foi possível promover a adequação necessária às especificações de cada uma em termos de infraestrutura e de sistema de educação a distância, incluindo-se aí o material didático, os ambientes virtuais de aprendizagem, o sistema de acompanhamento ao estudante a distância, bem como a avaliação.

A UFPI, desde a implantação do seu Laboratório de Educação a Distância – LED, em 1998, vem implementando a educação a distância em seu âmbito de atuação no estado do Piauí. Entretanto, a falta de uma política própria até então para essa modalidade de educação, aliada à falta de recursos, quer humanos, quer financeiros, impediu a sua atuação.

Em seus primórdios, logo em 2006, o Sistema UAB foi implantado no estado do Piauí por meio de consórcio entre a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí (SEDUC), em cumprimento à missão de disseminação dos saberes das diversas áreas epistemológicas, para assim colaborar com o desenvolvimento regional e nacional.

De acordo com a Portaria n.º 867, de 07 de abril de 2006, a UFPI, em conformidade com os convênios firmados com o Governo Estadual do Piauí e com as Prefeituras Municipais, participou do projeto de implantação da UAB. A oferta para o ano de 2007 foi de 2.350 (duas mil e trezentos e cinquenta) vagas para 47 (quarenta e sete) cursos da UFPI na modalidade de Educação a Distância, em 08 (oito) áreas: os bacharelados em Administração e Sistemas de Informação, e as licenciaturas em Física, Matemática, Pedagogia, Biologia, Química e Filosofia, com 50 (cinquenta) alunos por turma, em polos de apoio presencial situados em 15 (quinze) diferentes municípios do estado do Piauí, com o início dos cursos em julho e em setembro de 2007.

A oferta da primeira turma do curso de Bacharelado em Administração em EaD utilizou uma combinação de materiais didáticos: impressos, teleconferências, videoaulas, Internet, videoconferências e, principalmente, um sistema de acompanhamento ao estudante a distância com apoio de tutores e monitores via 0800, fax, *e-mail* e correio postal.

A oferta do curso atendeu inicialmente ao estado do Piauí. A Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração a distância, a Secretaria de Educação a Distância – SEED-UFPI, os demais departamentos do Consórcio UFPI, UESPI e IFPI construíram uma parceria

para desenvolver as dimensões teórico-metodológicas nas diferentes áreas de conhecimento e a organização de um sistema de EaD com a qualidade exigida por um curso dessa natureza e especificidade. Assim, nasceu o curso de Bacharelado em Administração a distância, resultado de um esforço conjunto entre instituições parceiras e de docentes e discentes da UFPI. A criação/autorização do Curso foi aprovado pela Resolução CEPEX/UFPI n.º 126/2007 e publicado no DOU em 05 de setembro de 2007, a fim de atender a demanda de formação em nível superior no âmbito estadual.

O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI começou a funcionar em 2006 e foi incorporado como unidade de ensino da UFPI em 2013, com a publicação da Portaria MEC n.º 97, de 05 de março de 2013 (BRASIL, 2013c). Desde o início do funcionamento do CEAD, o curso de Bacharelado em Administração a distância está inserido neste Centro, compartilhando de sua estrutura organizacional e estratégias de funcionamento.

Atualmente o CEAD oferta cursos em 48 (quarenta e oito) polos de apoio presencial. Desse total, 46 (quarenta e seis) se localizam no estado do Piauí e 02 (dois) estão situados no estado da Bahia. O curso de Bacharelado em Administração a distância já foi ofertado em 31 (trinta e um) dos polos de apoio presencial localizados no estado do Piauí e em 01 (um) no estado da Bahia, estando distribuídos geograficamente de norte a sul do estado do Piauí nos municípios de Água Branca, Alegrete do Piauí, Anísio de Abreu, Barras, Buriti dos Lopes, Cajazeiras do Piauí, Campo Maior, Canto do Buriti, Castelo do Piauí, Elesbão Veloso, Esperantina, Gilbués, Inhumas, Itainópolis, Juazeiro-BA, Luzilândia, Luiz Correia, Monsenhor Gil, Oeiras, Paes Landim, Picos, Pio IX, Piracuruca, Piripiri, Regeneração, Simões, São João do Piauí, Teresina, União, Uruçuí e Valença do Piauí. No quadro 14 foram listados todos os polos acima mencionados e destacados seu endereço e o ano em que tais ofertas foram realizadas.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, experiências, situações de ensino e aprendizagens vivenciadas pelo aluno durante a sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional e, desse modo, as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões humana, técnica, político-social e ética.

Diante dessa perspectiva, e em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para

o curso de graduação em Administração (Resolução n.º 5, de 14 de outubro de 2021), o curso de Bacharelado em Administração a distância se adequou às novas normas.

O curso de Bacharelado em Administração a distância também considera os princípios norteadores da política de ensino da UFPI constantes no PDI/UFPI 2020-2024 e na Resolução CEPEX/UFPI n.º 220/2016 (UFPI, 2016a):

a) Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana: levando em consideração os pressupostos axiológico-éticos, a dimensão sociopolítica, a dimensão sociocultural, a dimensão técnico-científica e técnico-profissional.

b) Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente: a ética é norteadora de toda a ação institucional, em todas as suas relações internas e externas com a sociedade. E, em especial, daquelas relativas aos processos de ensino e aprendizagem, à condução de pesquisas e à produção e à socialização do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade.

c) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: relaciona os processos de ensinar e aprender com a pesquisa científica e as atividades de extensão e organiza a síntese entre teoria e prática.

d) Interdisciplinaridade e transversalidade: a complexidade do fenômeno educativo requer um eixo que trate das experiências que envolvem a abordagem integrada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no ensino. A interdisciplinaridade não nega a existência das disciplinas. Ao contrário, é uma estratégia de articulação dos saberes de cada área, definindo a melhor forma de atender aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea. A interdisciplinaridade admite uma visível melhoria na ideia de integração curricular, conservando os interesses de cada disciplina.

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Assim, a UFPI procura ter uma visão mais ampla, diminuindo a fragmentação do conhecimento, pois somente assim se apossará de uma cultura interdisciplinar. A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar. E essa reintegração possibilita intervir na realidade para transformá-la. (BRASIL ESCOLA, 2022).

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade implicam, portanto, em rever, quando da construção do projeto pedagógico de cada curso, a linearidade e a hierarquização na proposição das estruturas curriculares e, assim, reafirmar o diálogo entre as áreas do conhecimento, a ética e o trabalho coletivo e colaborativo.

e) Uso de tecnologias de comunicação e informação: objetiva a formação de um viés entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento. Cabem as discussões sobre mídia, representações, linguagens e estratégias colaborativas de elaboração da aprendizagem no ensino superior.

f) Avaliação: incluem-se as experiências sistematizadas de registro e acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem que ultrapassem a concepção quantitativa e classificatória de avaliação.

g) Articulação entre teoria e prática: a articulação entre teoria e prática pode ser compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções.

h) Flexibilização curricular: a partir da realidade da UFPI, seus Projetos Pedagógicos de Cursos, no exercício de sua autonomia, deverão prever entre os componentes curriculares, tempo livre amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social. A flexibilização curricular pressupõe uma liberdade maior para o estudante articular suas escolhas e construir sua identidade, valorizando a vivência universitária.

O presente Projeto Pedagógico está fundamentado basicamente no paradigma da reflexão crítica. Neste sentido, o Curso está estruturado de modo a propiciar, na sua totalidade, a análise crítica dos aspectos contraditórios do contexto socioeconômico e cultural e das políticas educacionais, bem como do saber científico na área das Ciências Administrativas.

A partir de seu fundamento básico, o currículo está centrado na busca de uma visão crítica da realidade educacional, procurando articular as dimensões filosófica, histórica, psicológica, sociológica e metodológica da prática educativa.

Nessa perspectiva, o currículo deverá, permanentemente, se comprometer com a compreensão e a explicitação da realidade educacional do Piauí em suas vinculações históricas com os contextos regionais e nacionais. Deverá, ainda, se comprometer com a busca de uma eficiência técnica fundamentada nos aspectos éticos e políticos, da crítica e da transformação social.

O curso de Bacharelado em Administração a distância já foi ofertado em 32 (trinta e dois) polos de apoio presencial, distribuídos entre os estados do Piauí e da Bahia, e está organizado a partir das diretrizes a seguir apresentadas, as quais constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo em questão:

a) Contempla as exigências do perfil do bacharel em Administração, levando em consideração

a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente;

b) Garante uma sólida formação básica inter e multidisciplinar;

c) Favorece a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos;

d) Explicita o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;

e) Garante um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

f) Proporciona a formação de competências na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a procurar, a interpretar, a analisar e a selecionar informações, assim como identificar problemas relevantes e a realizar experimentos e projetos de pesquisa;

g) Estimula atividades que socializam o conhecimento produtivo tanto pelo corpo docente como pelo discente;

h) Incentiva outras atividades curriculares e extracurriculares de formação (atividades complementares);

i) O currículo tem sido permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias;

j) Leva em conta a legislação vigente quanto à inclusão do aluno portador de necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Capítulo V (BRASIL, 1996), e a Resolução CEPEX/UFPI n.º 54/2017 (UFPI, 2017).

2.2 Objetivos do Curso

O curso de Bacharelado em Administração a distância foi concebido com o intuito de formar profissionais que possam atuar em um mercado multicultural e multidisciplinar aplicando conceitos, técnicas e métodos de uma maneira integrada e focalizada. O Curso enfatiza teoria e prática, preparando os futuros profissionais para atuarem em um mercado globalizado, aberto e cada vez mais competitivo, habilitando-os a acompanhar e a implementar as transformações necessárias em um mundo de incessantes mudanças e repleto de desafios, e que sejam capazes de estabelecer relacionamentos que transcendam as fronteiras geográficas, de administrar unidades de informação e negócios, além de identificar e elaborar estratégias que satisfaçam às necessidades e usos das atividades profissionais.

Dessa forma, objetiva integrar o futuro bacharel em Administração com vistas a

propiciar-lhe os conhecimentos e as ferramentas necessárias para enfrentar as novas exigências da sociedade, bem como capacitá-lo para atuar numa ampla gama de organizações e atividades. Assim, o principal objetivo do curso de Administração EaD é formar um profissional de excelência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a fim de contribuir decisivamente para o desenvolvimento das organizações privadas, públicas e do terceiro setor.

Um dos principais objetivos específicos para a modalidade em questão é o de levar essa experiência especial a um público mais amplo, rompendo as barreiras geográficas encontradas na modalidade de ensino presencial. Além deste, os demais objetivos específicos são:

- No campo organizacional: estar apto a desenvolver ações que promovam o equilíbrio entre os objetivos da organização, suas disponibilidades e os interesses e as necessidades dos trabalhadores.
- Na área financeira: estar apto a desenvolver a capacidade para analisar a conjuntura sociopolítica e político-econômica e avaliar os riscos inerentes às condições de sobrevivência institucional.
- Na área de produção: projetar os sistemas produtivos e os mecanismos de provisão de recursos para sua implantação, verificando sua viabilidade.
- Na área de estudos governamentais: conhecer os processos de formação e de desenvolvimento do Estado em sua inserção no processo mais amplo da formação social.
- No campo da administração privada: aplicar os conhecimentos em pequenos, médios e grandes ambientes empresariais.

2.3 Perfil do egresso

O curso de Administração EaD está organizado objetivando a formação de profissionais com perfil aderente àquele demandado pelas organizações contemporâneas, permitindo, por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, dos seminários temáticos, do Estágio Supervisionado, do Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Complementares de Curso e de Extensão, a formação de competências que preparem o egresso para as contingências da administração.

As organizações modernas buscam o administrador generalista, integral e integrado, notadamente um agente de mudanças, que gere novos conhecimentos e caminhos para o aprimoramento e o desenvolvimento socioeconômico, político, técnico e cultural. Em outras

palavras, um profissional autodidata, detentor de amplo portfólio de conhecimento, consciente da contínua necessidade de aprofundamento dos conhecimentos no âmbito da Administração e atualização das interfaces entre esta e outras áreas relacionadas, especialmente das áreas afins, sem perder de vista as descobertas daquelas correlatas, uma vez que qualquer que seja o objeto de trabalho, ele estará inserido no contexto integral de uma sociedade globalizada.

Para atender às expectativas de uma sociedade emergente, o curso de Bacharelado em Administração a distância procura oferecer uma formação sólida e moderna de profissionais com competência, em condições plenas de atuação eficiente e eficaz, preocupados com a relevância social do resultado de seus trabalhos, apresentando habilidades voltadas para a proatividade e a criatividade; o raciocínio lógico, crítico e analítico; a visão sistêmica e estratégica para negociações, a tomada de decisão, a liderança e o trabalho em equipe.

2.4 Competências e habilidades

Entendemos por competências os esquemas mentais, ou seja, as ações e as operações mentais de caráter cognitivo, socioafetivo ou psicomotor que mobilizados e associados aos saberes teóricos ou experienciais geram habilidades, ou seja, um saber fazer.

Devem ser descritas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, de forma que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais de cada curso. São as referências para a organização dos conteúdos e para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2021).

Levando em conta os elementos do cenário traçado e, ainda, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE/CES estabelecidas para os cursos de graduação em Administração, no que se refere à formação dos alunos, as competências e as habilidades devem ser destacadas na formação profissional dos egressos (BRASIL, 2021). Sendo assim, o conjunto de competências exigidas pelo mercado de trabalho aos graduados nos cursos de Administração está além da dimensão cognitiva, compreendendo os seguintes elementos:

I Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões social, ambiental, econômica e cultural. Entre os conhecimentos fundamentais destacamos os relativos à Economia, às Finanças, à Contabilidade, ao Marketing, às Operações e Cadeia de Suprimentos, ao Comportamento Humano e Organizacional, às Ciências Sociais e Humanas e aos outros que sirvam às especificidades do Curso.

II Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira).

III Analisar e resolver problemas - formular problemas e/ou oportunidades utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes.

IV Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população.

V Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução.

VI Gerenciar recursos - estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado.

VII Ter relacionamento interpessoal - usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos.

VIII Comunicar-se de forma eficaz - compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas.

IX Aprender de forma autônoma - ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se

autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

2.5 Perfil do corpo docente

O corpo docente do curso de bacharelado em Administração a distância é formado por 27 (vinte e sete) docentes, entre efetivos (DE) e colaboradores. Do total, são 22 (vinte e dois) doutores e 05 (cinco) mestres, conforme apresentado no Quadro 1, na lista dos docentes com a respectiva área de formação.

Quadro 1 – Docentes do curso de bacharelado em Administração a distância

	DOCENTE	TITULAÇÃO	CONHECIMENTO	REGIME DE TRABALHO	Link do Currículo Lattes atualizado
01	Alexandre Rabelo Neto	Doutor	Administração	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/2630571885105078
02	Carlos Antonio Mendes de Carvalho BuenosAyres	Doutor	Sociologia	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/5402940632623132
03	Eulálio Gomes Campelo Filho	Doutor	Engenharia de Negócios	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/1281673867383151
04	Antonella Maria das Chagas Sousa	Doutora	Administração	DE	http://lattes.cnpq.br/1878675822685508
05	Élvia Florêncio Torres Ximenes	Mestra	Engenharia de Produção	DE	http://lattes.cnpq.br/1083067630664477
06	Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal	Doutora	Administração	DE	http://lattes.cnpq.br/5599612035592036
07	João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento	Doutor	Ciências Contábeis	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/7222237836912088
08	Keliny Martins de Melo Sousa Soares	Doutora	Matemática	Colaboradora	http://lattes.cnpq.br/2887682798027541
09	Maria Fernanda Brito do Amaral	Doutora	Políticas Públicas	Colaboradora	http://lattes.cnpq.br/6210631326643441
10	Denis Barros de Carvalho	Doutor	Psicologia	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/6114958483289396
11	Fabiana Rodrigues de Almeida Castro	Doutora	Políticas Públicas	Colaboradora	http://lattes.cnpq.br/3234232304344061
12	Valtemar de Andrade Braga	Doutor	Políticas Públicas	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/3865116414522325
13	Eliciana Selvina Ferreira Mendes Vieira	Doutora	Administração	Colaboradora	http://lattes.cnpq.br/8408433638413500
14	Evangelina da Silva Sousa	Doutora	Administração e Controladoria	Colaboradora	http://lattes.cnpq.br/5995903512110615
15	Márcio Vinicius Brito Pessoa	Doutor	Administração	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/8556830225826327
16	Ricardo Alaggio Ribeiro	Doutor	Economia	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/3914374659407912
17	Francis de Sousa Fernandes	Mestre	Administração e Controladoria	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/5725656692989368
18	Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes	Doutora	Administração	Colaboradora	http://lattes.cnpq.br/4821157127250283
19	Raimundo Batista dos Santos Júnior	Doutor	Ciência Política	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/4833262332828334
20	Valdeny Costa de Aragão	Mestre	Letras	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/6247651426017076

21	Geordy Souza Pereira	Doutor	Engenharia de Produção	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/1287499167497435
22	Claudinei Reis Pereira	Mestre	Ética e Epistemologia	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/1377457476838013
23	Isidro José Bezerra Maciel Fortaleza do Nascimento	Doutor	Educação	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/2674365221736514
24	Lauro Oliveira Viana	Doutor	Administração	DE	http://lattes.cnpq.br/5529821634059586
25	Flávia Lorene Sampaio Barbosa	Doutora	Administração	DE	http://lattes.cnpq.br/3271567015867945
26	Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva	Doutor	Administração	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/2665923001075028
27	Maurício Mendes Boavista de Castro	Doutor	Administração	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/2780744627192313

Fonte: Elaborado pela Comissão (2023).

No curso de Bacharelado em Administração a distância, o Coordenador do Curso possui uma relevante função integradora e organizadora na implantação e no desenvolvimento da estrutura curricular, planejada de forma conjunta com o corpo docente, integrando, para isso, os diversos conhecimentos necessários. Para a implementação e a execução do currículo vigente, o Coordenador do Curso trabalhará em conjunto com o Coordenador de Tutoria, o NDE (Núcleo Docente Estruturante), o Colegiado do Curso e os demais professores do quadro.

O Coordenador do Curso é a pessoa responsável por presidir o NDE na elaboração e no cumprimento daquilo que é estabelecido no PPC, respeitando as exigências instituídas pelo Ministério da Educação (MEC), as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior. O Coordenador do Curso coordena as atividades dos docentes, além de se envolver com o processo de ensino-aprendizagem, de modo que este seja satisfatório aos discentes, aos docentes e para a UFPI. Compete ao Coordenador do Curso o atendimento aos alunos e aos professores; a inserção do Curso justificando sua relevância e contextualização; constante atualização e comprometimento com o PPC; dentre outras atribuições.

O Coordenador precisa ter qualidades essenciais ao pleno desenvolvimento do Curso, como: dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; participação ativa nas reuniões dos órgãos colegiados superiores dos quais faz parte; estímulos à participação de discentes e de docentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Coordenador de Tutoria coordena as atividades que envolvem o trabalho dos tutores, dando suporte ao Coordenador de Curso no processo de ensino-aprendizagem, de forma a viabilizar os trabalhos junto aos discentes. Compete ao Coordenador de Tutoria participar das atividades de capacitação e de atualização; acompanhar o planejamento e o desenvolvimento de processos seletivos de tutores, em conjunto com o Coordenador do Curso; acompanhar as atividades acadêmicas do Curso; verificar o bom andamento das turmas; informar ao Coordenador do Curso sobre os tutores aptos e inaptos para o recebimento de bolsas; acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção dos tutores envolvidos no programa; supervisionar as atividades dos tutores; encaminhar à Coordenação do Curso o relatório semestral de desempenho da tutoria.

No que diz respeito ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Administração a distância, o mesmo foi constituído mediante a Portaria 43/2022, contemplando atualmente a seguinte composição:

- 1) Profa. Dra. Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal – Presidente;
- 2) Profa. Dra. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro;
- 3) Profa. Dra. Antonella Maria das Chagas Sousa;
- 4) Prof. Dr. Maurício Mendes BoaVista de Castro;
- 5) Prof. Dr. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva.

Logo, a composição do NDE do Curso consiste na participação do Coordenador do Curso e de quatro docentes do curso de Administração. Compete ao NDE atuar no acompanhamento, na materialização e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica daquilo que se fizer necessário, verificando constantemente as consequências da sistemática de avaliação de aprendizagem na formação dos discentes e sua adequação ao perfil do egresso, considerando as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração (Resolução n.º 5, de 14 de outubro de 2021, do Conselho Nacional de Educação - CNE/Câmara de Educação Superior/CES), bem como as constantes demandas do mundo do trabalho.

Sobre o NDE do curso de Bacharelado em Administração a distância recaem as seguintes atribuições e responsabilidades: a) atualizar periodicamente o PPC do Curso; b)

determinar o perfil profissional do egresso frente às exigências do mundo do trabalho e em conformidade com as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do Curso; c) debater e propor mecanismos e ações para a interdisciplinaridade; d) acompanhar e sugerir meios para a integralização das atividades complementares e para as atividades curriculares de extensão; e) analisar e revisar os planos de ensino dos componentes curriculares; f) supervisionar as metodologias de avaliação do aprendizado dos discentes, propondo melhorias necessárias no processo de avaliação; h) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso, quando necessário.

2.6 Atividade de tutoria

Para desenvolver as atividades de ensino a distância, o curso de Bacharelado em Administração a distância conta com tutores (presenciais e a distância) que são selecionados por meio de edital e devidamente capacitados para fazer a mediação do processo de ensino-aprendizagem junto aos professores e alunos. São atribuições gerais dos tutores:

- a) Mediar a comunicação de conteúdos entre professor e alunos;
- b) Atender aos alunos em horários pré-estabelecidos, observando a sua carga horária de 20h semanais;
- c) Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do Curso, de acordo com os planos de ensino das disciplinas, além de tirar dúvidas sobre o planejamento de atividades elaborado pelos professores das disciplinas e avalizado pela Coordenação do Curso;
- d) Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- e) Estabelecer comunicação constante com os alunos e mediar as atividades discentes, interagindo semanalmente com os discentes, outros tutores, a Coordenação do Polo e a Coordenação do Curso, com vistas à troca de experiências e melhor acompanhamento do alunado através da plataforma virtual, do *e-mail* e/ou durante os encontros presenciais no polo;
- f) Colaborar com a Coordenação do Curso na avaliação dos estudantes;
- g) Participar das atividades de capacitação e de atualização promovidas pelo Curso;
- h) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à Coordenação de Tutoria, mantendo informada a Coordenação do Curso e a respectiva Coordenação de Tutoria sobre o desempenho dos alunos e as demandas sobre as atividades complementares e de extensão;
- i) Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável, além de orientar os alunos do Curso quanto ao uso da Plataforma SIGAA (Sistema Integrado

- de Gestão de Atividades Acadêmicas)/UFPI, no desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- j) Fomentar o hábito da leitura e da pesquisa, a realização de atividades culturais, interdisciplinares, grupos de discussão, pesquisa de campo e visitas técnicas, além do acompanhamento das atividades realizadas pelo Curso e das avaliações estabelecidas no calendário acadêmico;
 - k) Participar de encontros, capacitações, seminários, avaliações e reuniões com as Coordenações de Polo de apoio presencial e Coordenação do Curso;
 - l) Colaborar para a viabilização das atividades programadas no polo de apoio presencial.

Os tutores presenciais deverão cumprir sua carga horária de 20h semanais no polo de apoio presencial atendendo aos alunos em horários preestabelecidos em acordo com a Coordenação de Polo, bem como obrigatoriamente participar dos encontros presenciais de cada disciplina. Os tutores presenciais podem ainda assumir funções específicas conforme as demandas do Curso, como segue:

- a) Tutor presencial de turma** – acompanhar o aluno em suas atividades de ensino, motivando-o e facilitando o processo de aprendizagem;
- b) Tutor presencial de Estágio Obrigatório** – profissional que acompanhará as atividades dos alunos no Estágio Obrigatório, conforme descrito no item que trata sobre Estágio Obrigatório;
- c) Tutor presencial de TCC** – profissional que acompanhará as atividades dos alunos no Trabalho de Conclusão de Curso, conforme descrito no item que trata sobre TCC;
- d) Tutor presencial de repercurso** – profissional que acompanhará as atividades dos alunos nas disciplinas de repercurso.

Os tutores a distância são os profissionais que acompanharão as atividades dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma), de modo a cumprir sua carga horária de 20h semanais. Além das atribuições gerais citadas acima, podem assumir funções específicas conforme as demandas do Curso:

- a) Tutor a distância de turma** – acompanhar o aluno em suas atividades de ensino, motivando-o e facilitando o processo de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma);
- b) Tutor a distância de Estágio Obrigatório** – profissional que acompanhará as atividades virtuais dos alunos no Estágio Obrigatório, conforme descrito no item que trata sobre Estágio Obrigatório;
- c) Tutor a distância especial (por área ou disciplina)** – acompanhar o aluno na plataforma virtual de aprendizagem, em suas atividades de ensino em disciplinas do núcleo de formação comum e do núcleo de formação complementar obrigatória.

Para cada turma de 30 (trinta) alunos são necessários, no mínimo, 02 (dois) tutores de

turma, sendo 01 (um) presencial e 01 (um) a distância e, em cada polo, para atender a todas as turmas do Curso, 01 (um) tutor presencial de laboratório e, quando for o caso, 01 (um) tutor presencial de Estágio Obrigatório, 01 (um) tutor a distância de Estágio Obrigatório, 01 (um) tutor presencial de TCC e 01 (um) tutor presencial de repercurso.

O Curso promoverá semestralmente, antes do início de cada período letivo, encontros pedagógicos de capacitação de tutores com a presença de todos os professores que irão ministrar disciplinas, sendo discutidos os planos de disciplina, seus conteúdos e sua operacionalização.

Os tutores também serão constantemente capacitados para conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem, das rotinas acadêmicas e do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, serão promovidos cursos de capacitação específicos para Estágio Obrigatório, TCC e repercurso (reoferta de disciplinas).

3 PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e organização curricular

O curso de graduação em Administração EaD da UFPI contempla, em sua organização curricular, conteúdos que revelam interrelações com a realidade nacional e a internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio, mediante a utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I) Conteúdos de formação básica: conteúdos relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, aqueles relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação, bem como das ciências jurídicas.

II) Conteúdos de formação profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações, planejamento estratégico, administração financeira e orçamentária, de recursos humanos, de mercado e *marketing*, de materiais, de produção e logística, de serviços, de sistemas de informação.

III) Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e a utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.

IV) Conteúdos de formação complementar: estudos opcionais de caráter transversal e

interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

A relação entre teoria e prática representa a característica essencial do currículo e está concretizada pela estreita vinculação entre o ensino acadêmico-científico e o campo de atuação desse profissional. Isso corrobora com as funções básicas (tripé) da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Considerando o dinamismo da sociedade e as demandas da própria região onde o Curso de graduação em Administração EaD funciona, o currículo do Curso é acompanhado e permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

O curso de graduação em Administração EaD tem a duração de 04 (quatro) anos, divididos em 08 (oito) períodos. A carga horária total do Curso é de **3.000** (três mil) horas/aula, ministradas, em menor parte, presencialmente e, em maior parte, a distância. Acrescida ainda o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, com 300 (trezentas) horas, Atividades Curriculares de Extensão (ACE), com 300 (trezentas) horas, além das Atividades Complementares de Curso (ACC) com 120 (cento e vinte) horas.

A carga horária do Curso está distribuída conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da carga horária do Curso por período

PERÍODO	CARGA HORÁRIA
Período I	315h
Período II	360h
Período III	360h
Período IV	360h
Período V	360h
Período VI	360h
Período VII	240h + 300h (Estágio Obrigatório)
Período VIII	225h

Fonte: Elaborada pela Comissão (2021).

A distribuição das disciplinas nos períodos permite ao aluno concluir o Curso em um tempo mínimo de 04 (quatro) anos, e máximo de 07 (sete) anos.

As disciplinas curriculares são constituídas de conteúdos eminentemente teóricos, conteúdos teórico-práticos e conteúdos eminentemente práticos no campo profissional, sendo essa caracterização identificada pela distribuição dos créditos em quatro dígitos, no seguinte formato “1.1.1.1”, em que o primeiro dígito corresponde aos conteúdos teóricos, o segundo

corresponde aos conteúdos teórico-práticos, o terceiro corresponde aos conteúdos práticos sob a forma de estágio e o quarto corresponde aos conteúdos práticos sob a forma de extensão.

São disciplinas de conteúdo teórico: Seminário de Introdução ao Curso, Sociologia, Economia Brasileira e Piauiense, Educação a Distância, Psicologia Aplicada à Administração, Teorias da Administração I, Estatística Aplicada à Administração, Direito para Administração I, Cenários Econômicos Empresariais, Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis, Teorias da Administração II, Pesquisa Aplicada à Administração, Direito para Administração II, Comunicação Organizacional, Cálculos em Administração, Ética nas Organizações, Administração Pública, Contabilidade Gerencial e de Custos, Administração Financeira e Orçamentária I, Optativa I, Administração Financeira e Orçamentária II, Empreendedorismo, Projeto de Pesquisa em Administração, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Optativa II, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

São disciplinas de conteúdo teórico-prático: Organização, Sistemas e Métodos, Gestão de Pessoas I, Administração de Marketing I, Gestão de Pessoas II, Sistemas de Informações, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, Administração de Marketing II, Administração de Serviços, Administração da Produção I, Elaboração e Administração de Projetos, Logística, Administração da Produção II, Administração de Micro e Pequenas Empresas, Consultoria. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é a disciplina relativa a prática de estágio, assim como as disciplinas de Extensão I, Extensão II, Extensão III, Extensão IV e Extensão V correspondem as práticas de extensão.

Atendendo ao disposto no art. 5º, da Resolução n.º 13/2005 - CNE, as disciplinas estão classificadas como segue.

3.1.1 Conteúdos curriculares básicos

Sociologia. Ética nas Organizações. Psicologia Aplicada à Administração. Direito para Administração I. Direito para Administração II. Economia Brasileira e Piauiense. Educação a Distância. Cenários Econômicos Empresariais. Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis. Contabilidade Gerencial e de Custos.

3.1.2 Conteúdos curriculares profissionais

Teorias da Administração I. Teorias da Administração II. Organização, Sistemas e Métodos. Gestão de Pessoas I. Gestão de Pessoas II. Administração Pública. Administração de

Marketing I. Administração de Marketing II. Sistemas de Informações. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. Administração de Serviços. Administração Financeira e Orçamentária I. Administração Financeira e Orçamentária II. Administração da Produção I. Administração da Produção II. Elaboração e Administração de Projetos. Logística. Empreendedorismo. Administração de Micro e Pequenas Empresas. Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

3.1.3 Conteúdos curriculares quantitativos e suas tecnologias

Estatística Aplicada à Administração. Pesquisa Aplicada à Administração. Cálculos em Administração.

3.1.4 Conteúdos curriculares de formação complementar

Seminário de Introdução ao Curso. Comunicação Organizacional. Consultoria. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Projeto de Pesquisa em Administração. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Extensão I. Extensão II. Extensão III. Extensão IV. Extensão V.

As Atividades Curriculares de Extensão correspondentes a carga horária de 300h e estão inseridas na estrutura curricular do curso de Bacharelado em Administração por meio das disciplinas obrigatórias Extensão I (2º período), Extensão II (3º período), Extensão III (4º período), Extensão IV (5º período) e Extensão V (6º período).

As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do curso de Bacharelado em Administração a distância, cuja carga horária de 120 h está inserida na estrutura curricular do Curso.

3.2 – Matriz Curricular/Fluxograma

A Matriz curricular e o Fluxograma do curso, por período, são apresentados nas seções 3.2.1 e 3.2.2, respectivamente.

3.2.1 - Matriz Curricular do Curso

1º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
CA	Disciplina		Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15h	---
CA	Disciplina		Sociologia Aplicada à Administração	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Economia Brasileira e Piauiense	2.0.0	30h	---
CA	Disciplina		Educação a Distância	2.0.0	30h	---
CA	Disciplina		Psicologia Aplicada à Administração	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Teorias da Administração I	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Estatística Aplicada à Administração	4.0.0	60h	---
TOTAL				21.0.0	315h	TOTAL

2º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
CA	Disciplina		Direito para Administração I	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Cenários Econômicos Empresariais	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Teorias da Administração II	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Pesquisa Aplicada à Administração	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Extensão I	0.0.0.4	60h	---
TOTAL				20.0.0.4	360h	TOTAL

3º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
CA	Disciplina		Direito para Administração II	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Organização, Sistemas e Métodos	3.1.0	60h	---
CA	Disciplina		Comunicação Organizacional	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Gestão de Pessoas I	3.1.0	60h	---
CA	Disciplina		Cálculos em Administração	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Extensão II	0.0.0.4	60h	---

TOTAL	18.2.0.4	360h	TOTAL
--------------	-----------------	-------------	--------------

4º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (código enome)
CA	Disciplina		Ética nas Organizações	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Administração Pública	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Administração de Marketing I	3.1.0	60h	---
CA	Disciplina		Gestão de Pessoas II	3.1.0	60h	---
CA	Disciplina		Contabilidade Gerencial e de Custos	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Extensão III	0.0.0.4	60h	---
TOTAL				18.2.0.4	360h	TOTAL

5º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (código enome)
CA	Disciplina		Sistemas de Informações	3.1.0	60h	
CA	Disciplina		Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	3.1.0	60h	---
CA	Disciplina		Administração de Marketing II	3.1.0	60h	---
CA	Disciplina		Administração de Serviços	3.1.0	60h	---
CA	Disciplina		Administração Financeira e Orçamentária I	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Extensão IV	0.0.0.4	60h	---
TOTAL				16.4.0.4	360h	TOTAL

6º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (código enome)
CA	Disciplina		Administração da Produção I	3.1.0	60h	
CA	Disciplina		Elaboração e Administração de Projetos	3.1.0	60h	---
CA	Disciplina		Optativa I	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Logística	3.1.0	60h	---
CA	Disciplina		Administração Financeira e Orçamentária II	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Extensão V	0.0.0.4	60h	---
TOTAL				17.3.0.4	360h	TOTAL

7º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (código enome)
CA	Disciplina		Administração da Produção II	3.1.0	60h	
CA	Disciplina		Empreendedorismo	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Projeto de Pesquisa em Administração	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Gestão Ambiental e Sustentabilidade	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	0.0.20	300h	---
TOTAL				15.1.20	540h	TOTAL

8º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS (código enome)
CA	Disciplina		Administração de Micro e Pequenas Empresas	3.1.0	60h	
CA	Disciplina		Optativa II	4.0.0	60h	---
CA	Disciplina		Consultoria	2.1.0	45h	---
CA	Disciplina		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	4.0.0	60h	---
TOTAL				13.2.0	225h	TOTAL

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)	NÍVEL VINCULADO (Período letivo no qual será ofertado)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
CA	Disciplina		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4.0.0	60h	-	6º
CA	Disciplina		Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	4.0.0	60h	-	6º
CA	Disciplina		Administração Estratégica	4.0.0	60h	-	6º
CA	Disciplina		Desenvolvimento Gerencial	4.0.0	60h	-	6º
CA	Disciplina		Gestão de Franquias	4.0.0	60h	-	6º
CA	Disciplina		Criatividade e Inovação	4.0.0	60h	-	6º

CA	Disciplina		Mercado de Capitais	4.0.0	60h	-	8º
CA	Disciplina		Comércio Exterior	4.0.0	60h	-	8º
CA	Disciplina		Comportamento do Consumidor	4.0.0	60h	-	8º
CA	Disciplina		Educação em Direitos Humanos	4.0.0	60h	-	8º
CA	Disciplina		Legislação Trabalhista e Previdenciária	4.0.0	60h	-	8º
CA	Disciplina		Gestão do Bem-Estar dos Empregados na Cultura da Espiritualidade Organizacional	4.0.0	60h	-	8º

Ressaltamos que o curso de Bacharelado em Administração a distância não possui pré-requisitos para as disciplinas. Por sua vez, a carga horária do referido Curso se encontra distribuída conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição da carga horária do Curso por componente curricular

CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	TOTAL (HORAS)
Carga horária de disciplinas obrigatórias	2.100h
Carga horária das disciplinas de Extensão	300h
Carga horária das disciplinas optativas	120h
Carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60h
Somatório parcial das disciplinas	2.580h
Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	300h
Carga horária de Atividades Complementares de Curso (ACC)	120h
TOTAL	3.000h

Fonte: Elaborada pela Comissão (2021).

A hora-crédito corresponde a 60 (sessenta) minutos de trabalho escolar efetivo, conforme definição do regime didático-científico da UFPI, em que uma unidade de crédito corresponde a 15 (quinze) horas aulas. O aluno poderá integralizar até 36 (trinta e seis) créditos por semestre letivo.

O fluxograma do curso de Administração está devidamente destacado conforme as diretrizes a seguir apresentadas:

3.2.2 - Fluxograma do Curso de Bacharelado em Administração

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Seminário de Introdução ao Curso	Direito para Administração I	Direito para Administração II	Ética nas Organizações	Sistemas de Informações	Administração da Produção I	Administração da Produção II	Consultoria
15h 1.0.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 3.1.0	60h 3.1.0	60h 3.1.0	45h 2.1.0
Sociologia Aplicada à Administração	Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis	Organização, Sistemas e Métodos	Administração Pública	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	Logística	Empreendedorismo	Administração de Micro e Pequenas Empresas
60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 3.1.0	60h 4.0.0	60h 3.1.0	60h 3.1.0	60h 4.0.0	60h 3.1.0
Economia Brasileira e Piauiense	Cenários Econômicos Empresariais	Comunicação Organizacional	Contabilidade Gerencial e de Custos	Administração de Serviços	Optativa I	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Optativa II
30h 2.0.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 3.1.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0
Psicologia Aplicada à Administração	Pesquisa Aplicada à Administração	Cálculos em Administração	Administração de Marketing I	Administração de Marketing II	Elaboração e Administração de Projetos	Projeto de Pesquisa em Administração	TCC
60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 3.1.0	60h 3.1.0	60h 3.1.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0
Teorias da Administração I	Teorias da Administração II	Gestão de Pessoas I	Gestão de Pessoas II	Administração Financeira e Orçamentária I	Administração Financeira e Orçamentária II	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	
60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 3.1.0	60h 3.1.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	300h 0.0.20	
Estatística Aplicada à Administração	Extensão I	Extensão II	Extensão III	Extensão IV	Extensão V		
60h 4.0.0	60h 0.0.0.4	60h 0.0.0.4	60h 0.0.0.4	60h 0.0.0.4	60h 0.0.0.4		

Educação a Distância
30h 2.0.0

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas obrigatórias	2.100h	140
Atividades Curriculares de Extensão	300h	8
Disciplinas optativas	120 h	4
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60h	20
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	300h	8
Atividades Complementares de Curso	120h	20
TOTAL	3.000h	200

3 Estágio, Atividades Complementares, Extensão e Trabalho de Conclusão

3.3.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Compreendida como uma atividade acadêmica específica que prepara o discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, e se constitui em uma intervenção prática em situações de vida e de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizado durante o penúltimo período letivo (7º período) do curso de Administração EaD, sendo considerado um dos requisitos necessários à obtenção do título de “bacharel” no Curso. O estudante do Bacharelado em Administração a distância necessita, obrigatoriamente, desenvolver atividades dentro de um programa de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a ser cumprido em uma carga horária de 300 (trezentas) horas, onde as atividades de estágio ocorrerão presencialmente, mesmo o curso sendo à distância.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem por objetivo proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, no intuito de que o mesmo adquira habilidades e desenvolva uma postura crítica e ética capaz de orientá-lo para uma atuação profissional consonante com a realidade socioeconômica e cultural do Brasil.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um ato de aprendizagem social, profissional e cultural, desenvolvido em situações reais de trabalho, perpassando todas as etapas do processo formativo, com experiências vivenciadas em contextos concretos do exercício profissional, sob a orientação e supervisão de profissionais com formação e experiência no campo de atuação a que o estágio se vincula.

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Administração a distância observará os seguintes princípios:

- Articulação entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias e das interpretações que ainda dificultam o entendimento da relação entre tais dimensões.
- Parceria entre a universidade e as instituições formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos e que são responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio. Essa parceria deverá ser buscada por meio de estratégias de aproximação e diálogo.
- Incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento, a partir da investigação de elementos relacionados às experiências de estágio e identificados por meio dessas experiências.

- Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento e a ação/reflexão/ação.

Sendo assim, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

- a) Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o Curso.
- b) Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção sobre a realidade.
- c) Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área das Ciências Administrativas.

Os agentes envolvidos no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão o professor e Coordenador de Estágio, o professor Orientador de Estágio, os tutores a distância e presencial e o aluno/estagiário. A Coordenação Geral de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso terá como atribuições:

- Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio Obrigatório do Curso, com base na legislação vigente (Lei Federal n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; e o Regulamento Geral da Graduação da UFPI, Resolução CEPEX n.º 177/12, atualizada em 20 de junho de 2018).
- Comunicar-se com as coordenações de polo, com as escolas no município, com a coordenadoria de estágios dos cursos EaD e com o professor orientador.
- Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio.
- Elaborar, a cada semestre, junto com os professores orientadores, as programações de Estágio Obrigatório, que serão enviadas à Coordenação Geral de Estágio Obrigatório da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (CGE/PREG) no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.
- Informar à CGE/PREG os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso.
- Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio.
- Encaminhar, juntamente com o orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos, núcleos) de estágio.
- Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio.

- Realizar seminários de integração dos estágios juntamente com os professores orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas.
- Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do Curso.

O orientador do estágio será um professor responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, tendo as seguintes atribuições:

- Elaborar, junto ao Coordenador de Estágio do Curso, a programação semestral de estágios obrigatórios.
- Orientar os alunos na elaboração dos seus planos e relatórios de estágio.
- Acompanhar e orientar a execução das atividades dos estagiários.
- Acompanhar a mediação *on-line* e presencial dos tutores a distância e presenciais, promovendo a formação continuada aos mesmos por meio da leitura de bibliografia pertinente ao tema e acompanhamento da ação de cada tutor em sua sala no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão que investiguem as práticas pedagógicas e as ferramentas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) apropriadas para a mediação, a supervisão e a avaliação dessa nova forma de ensino.
- Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela universidade.
- Enviar ao Coordenador de Estágio do Curso, no final de cada período letivo, o relatório correspondente aos estágios obrigatórios dos alunos sob a sua responsabilidade.

O tutor de estágio é o profissional responsável pela mediação *on-line* e, caso necessário, dos encontros presenciais, no decorrer da oferta do estágio, na proporção de 01 (um) tutor para cada 18 (dezoito) alunos (1/18), competindo a ele:

- Mediar a aprendizagem teórica e prática.
- Orientar as práticas investigativas relativas aos diversos campos de estágio.
- Reunir-se sistematicamente com o professor da disciplina para planejamento e revisão das ações.
- Dialogar com o tutor presencial de Estágio e com o tutor regente (supervisor) de cada campo da prática pedagógica.

São atribuições do estudante/estagiário:

- Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado.

- Respeitar as normas regimentais e disciplinares da instituição onde o estágio for realizado.
- Submeter ao professor orientador e ao profissional supervisor, o planejamento de suas atividades de estágio.
- Apresentar a documentação exigida pela universidade e pelo Curso.
- Comparecer aos encontros com seu professor orientador.
- Apresentar um relatório ao final de cada etapa/componente curricular do estágio de acordo com as normas estabelecidas, bem como socializar, com seus colegas estagiários, suas experiências profissionais adquiridas durante o estágio.
- Apresentar e socializar os resultados para o campo de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ocorrer no penúltimo período do curso (7º Período), com carga horária de 300 (trezentas) horas, em instituições conveniadas com a UFPI, públicas e/ou privadas. A regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório está disponível no Apêndice II deste documento.

3.3.2 Estágio Não Obrigatório

Por sua vez, existe a possibilidade de o aluno vir a cursar o Estágio Não Obrigatório, o qual vem a ser um ato acadêmico supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de estudante que esteja matriculado na UFPI.

Observa-se que o Estágio Não Obrigatório se diferencia do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, por ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso.

A regulamentação do Estágio Não-Obrigatório no Curso se dará com base na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – que dispõe sobre o estágio de estudantes e na Resolução CEPEX/UFPI Nº 664/2024 – que dispõe sobre o estágio não obrigatório para os cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

A jornada de atividade em estágio não obrigatório será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades acadêmicas e não ultrapassar o disposto na legislação vigente.

O Estágio Não-Obrigatório do Curso será desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, pontuando nas atividades complementares, tal

qual está previsto nesse item específico (Quadro 10).

3.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Em consonância com o art 9º da Resolução CES/CNE n.º 04, de 13 de julho de 2005, o curso de graduação em Administração a distância adotará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter obrigatório, a ser submetido à apreciação de uma banca examinadora composta de 03 (três) professores do Curso, no último semestre letivo (8º período), na disciplina de TCC.

A carga horária do TCC equivalerá a 60h/aula de trabalho individual ou em dupla, a ser desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, e deverá seguir o regulamento da UFPI quanto aos critérios de elaboração e apresentação, normas técnicas e formatação, mecanismos de avaliação e outras diretrizes que se fizerem necessárias.

Quanto ao desenvolvimento do TCC, este poderá ser um trabalho monográfico ou artigo científico, podendo ser realizado individualmente ou em dupla. O regulamento do TCC está disponível no Apêndice III deste documento.

3.3.4 Atividades Complementares de Curso (ACC)

A Coordenação do curso de graduação em Administração EaD, com o apoio de uma comissão, efetuará o registro, o acompanhamento e a avaliação das atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelos estudantes durante a realização do Curso, que sejam compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso, podendo oferecer atividades com esse fim ao longo do mesmo. As Atividades Complementares compreendem 120 (cento e vinte) horas, correspondendo a 4% da carga horária total do Curso, e estão regulamentadas de acordo com o Regulamento Geral da PREG (Resolução n.º 177/12 – CEPEX/UFPI), e a Resolução n.º 150/06 – CEPEX/UFPI, que dispõe sobre as Atividades Científico-Acadêmico-Culturais nos cursos de graduação da instituição. A oferta das atividades que as compreendem será de livre escolha do curso de Administração da UAB/UFPI.

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Administração, até 60 (sessenta) dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios

descritos nos quadros 2 a 11, referentes às atividades consideradas complementares pelo Curso e suas respectivas cargas horárias:

Quadro 2 - Categoria: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Categoria: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI 177/12) = 60h CH máxima da categoria no currículo = 60h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CA072	Ensino.	Monitoria no curso por período letivo/ participação em pesquisas e projetos institucionais, PIBID, PET.	60h	60h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
CA073	Iniciação científica com bolsa.	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10h a 20h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30h	60h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

CA074	Iniciação científica voluntária.	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10h a 20h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30h	60h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
-------	----------------------------------	--	-----	-----	--

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Quadro 3 – Categoria: atividade de apresentação e/ou organização de eventos gerais

Categoria: ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI 177/12) = 60h CH máxima da categoria no currículo = 60h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CA075	Participação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	20h	60h	Declaração ou certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
CA076	Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	20h	60h	Declaração ou certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.

CA077	Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e de tese de doutorado, fóruns, semanas acadêmicas.	10h	40h	Declaração ou certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
CA078	Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20h	60h	Declaração ou certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
CA079	Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins.	20h	60h	Declaração ou certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
CA080	Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	5h	60h	Declaração ou certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.

CA081	Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador.	Participação em eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	10h	60h	Declaração ou certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
CA082	Participação em eventos locais/regionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins, devidamente comprovado.	10h	60h	Declaração ou certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.
CA083	Participação em eventos locais/regionais como ouvinte.	Participação em eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05h	30h	Declaração ou certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Quadro 4 – Categoria: experiências profissionais e/ou complementares

CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI 177/12) = 120h CH máxima da categoria no currículo = 120h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			

CA084	Experiências profissionais.	Participação em comissão de elaboração de projetos institucionais (PPP, PDI, estatutos e regimentos).	60h	60h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
CA085	Experiência docente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20h, por um período mínimo de um semestre	60h	60h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
	Atividade cívico-governamental	Participação em projeto social governamental e não governamental (mesário eleitoral, ação social de cidadania).	10h	10h	Declaração ou certificado de participação do órgão/unidade competente.

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Quadro 5 – Categoria: atividade de extensão

CATEGORIA: ATIVIDADE DE EXTENSÃO CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI 177/12) = 90h CH máxima da categoria no currículo = 90h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CA086	Projeto de extensão.	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12h a 20h.	30h	90h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado da Pró-Reitoria de Extensão -PREXC.
CA087	Recebimento de premiação e aprovação em concursos públicos.	Premiação recebida em eventos artístico-culturais, acadêmicos ou por órgãos afins e aprovação em concursos públicos na área de Administração e/ou áreas	20h	60h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado da Pró-Reitoria de Extensão -PREXC.

		afins, devidamente comprovados.			
CA088	Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico-culturais.	Participação em palestras com conteúdo relacionado à área de Administração e áreas correlatas, na condição de ouvinte. Assistência a espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico-culturais com a devida comprovação.	1h por evento	30h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado da Pró-Reitoria de Extensão -PREXC.
CA089	Outras atividades de extensão.	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na Resolução e atividades realizadas em caráter contínuo, na área de Administração, às quais o aluno tenha se dedicado pelo período mínimo de 03 meses e com jornada mínima de 20h semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado do Curso, que avaliará sua relevância mediante documento comprobatório.	10h	60h	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado da Pró-Reitoria de Extensão (PREXC).

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Quadro 6 – Categoria: trabalhos publicados

CATEGORIA: TRABALHOS PUBLICADOS

CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI 177/12) = 90h CH máxima da categoria no currículo = 90h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CA090	Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20h	60h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
CA091	Publicações em anais de eventos locais e/ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20h	60h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
CA092	Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	30	60	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
CA093	Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais etc).	30h	60h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Quadro 7 – Categoria: vivências de gestão

CATEGORIA: VIVÊNCIAS DE GESTÃO CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI 177/12) = 40h CH máxima da categoria no currículo = 40h			

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CA094	Representação estudantil	Participação em órgãos colegiados da UFPI, comitês ou comissões de trabalho da UFPI, desde que não estejam relacionados a eventos, e também a participação em entidades estudantis da UFPI, como membro de diretoria.	10h	30h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
CA095	Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório descrevendo a sua experiência na gestão.	10h	30h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
CA096	Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório descrevendo a sua experiência na gestão.	10h	30h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

CA097	Representação estudantil em colegiados, plenárias, conselhos, outros.	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.	1h por reunião	10h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
-------	---	--	----------------	-----	--

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Quadro 8 – Categoria: atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas

CATEGORIA: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI 177/12) = 90h CH máxima da categoria no currículo = 90h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CA098	Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, <i>softwares</i> , exposições e programas radiofônicos.	30h	90h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Quadro 9 – Categoria: disciplina eletiva ofertada por outro curso desta instituição ou por outras instituições de educação superior

CATEGORIA: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA INSTITUIÇÃO OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI 177/12) = 60h CH máxima da categoria no currículo = 60h			
COMPONENTE		CH	CH

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	mínima aproveitada	máxima aproveitada	Exigências
CA099	Disciplina eletiva.	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30h	60h	Histórico Escolar.

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Quadro 10 – Categoria: estágio não-obrigatório

CATEGORIA: ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI 177/12) = 90h CH máxima da categoria no currículo = 90h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CA100	Estágios não obrigatórios.	Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória	30h	90h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente, certificado do órgão/unidade competente.

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Quadro 11 – Categoria: visitas técnicas

CATEGORIA: VISITAS TÉCNICAS CH máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI 177/12) = 10h CH máxima da categoria no currículo = 10h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CA101	Visitas técnicas.	Visitas técnicas na área do Curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um professor responsável, consultado previamente.	05h	10h	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Com o objetivo de facilitar ao aluno a aquisição de carga-horária de atividades complementares, caso haja disponibilidade de recursos, poderão ser promovidos: cursos, palestras, campanhas solidárias, simpósios, consultorias, programas culturais, estágios não-obrigatórios e outros eventos, a partir de solicitações feitas por professores, alunos e comunidade. Esses eventos serão coordenados e promovidos pela Coordenação do Curso, Coordenação de Polo e demais agentes do Curso, bem como da comunidade local.

3.3.5 Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

Compreendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, com a intencionalidade transformadora entre universidade e os diversos setores da sociedade, está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 no mínimo, com 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social.

De acordo com a Resolução n.º 07/2018, do CNE/CES, em seu artigo 3º, a:

[...] extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018,[n.p.]).

Ainda segundo a referida Resolução, no art. 7º, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias (BRASIL, 2018).

De acordo com as Resolução n.º 07/2018, do CNE/CES, as Atividades Curriculares de Extensão devem compor o mínimo de 10% da carga horária do curso, devendo, portanto, fazer parte da matriz curricular do curso. Assim, é exigido do discente uma integralização curricular de 300 horas referentes às ACE. Em conformidade com o art. 4º (Resolução n.º 53/2019 CEPEX/UFPI), são consideradas Atividades Curriculares de Extensão aquelas cadastradas na PREXC nas seguintes modalidades:

- I) Programas de extensão;
- II) Projetos de extensão;

- III) Curso de extensão;
- IV) Eventos de extensão;
- V) Prestação de serviços à comunidade externa;
- VI) Atividades práticas em disciplinas que envolvam atendimento à comunidade, desde que estejam vinculadas a um programa ou projeto de extensão cadastrado e não contabilizado como carga horária da disciplina, mas como ACE.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) do curso de Bacharelado em Administração a distância são regidas pelas Resoluções n.º 53/2019 e n.º 297/2022, do CEPEX/UFPI, as quais regulamentam a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Nesse sentido, para a conclusão do Curso de Administração, cabe ao discente a obrigatoriedade de integralizar uma carga horária de 300h de ACEs, o que representa 10% da carga horária total do Curso, correspondente a 3.000h.

Compete ao curso de Bacharelado em Administração a distância, a oferta de Atividades Curriculares de Extensão aos seus discentes, o que será feito por meio de disciplinas obrigatórias de acordo com o Quadro 12 que apresenta a proposta da distribuição da carga-horária das Disciplinas de Extensão, por período, para o curso de Bacharelado em Administração a distância.

Quadro 12 – Disciplinas de extensão por período

Período	CH mínima	Atividades curriculares de extensão
1º	--	No 1º período, por ainda estarem conhecendo a instituição e o próprio curso, não será exigido que o aluno esteja envolvido em atividades de extensão. No entanto, se o aluno desejar participar de alguma atividade, programa ou projeto de extensão, não lhe será negado essa possibilidade
2º	60h	Disciplina obrigatória Extensão I com a participação dos alunos em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade.
3º	60h	Disciplina obrigatória Extensão II com a participação dos alunos em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade.
4º	60h	Disciplina obrigatória Extensão III com a participação dos alunos em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade.
5º	60h	Disciplina obrigatória Extensão IV com a participação dos alunos em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade.
6º	60h	Disciplina obrigatória Extensão V com a participação dos alunos em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade.
7º	--	No 7º período, por estar realizando estágio curricular supervisionado obrigatório, não será exigido que o aluno esteja envolvido em atividades de extensão. No entanto, se o aluno desejar participar de

		alguma atividade, programa ou projeto de extensão, não lhe será negado essa possibilidade
8º	--	No 8º período, por estar realizando trabalho de conclusão de curso, não será exigido que o aluno esteja envolvido em atividades de extensão. No entanto, se o aluno desejar participar de alguma atividade, programa ou projeto de extensão, não lhe será negado essa possibilidade

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Vale ressaltar que as atividades de extensão, para serem integralizadas como componentes curriculares obrigatórios, deverão:

- 1) ter os estudantes como executores das ações;
- 2) ter público-alvo os segmentos sociais e as comunidades externas à UFPI;
- 3) ser realizadas presencialmente, diferindo assim das atividades de extensão a serem integralizadas como "atividade complementar" que poderá ter o aluno como público e ser realizada na modalidade à distância.

A regulamentação das atividades de extensão como componentes curriculares obrigatórios para o Curso de Administração do Centro de Educação Aberta e à Distância (CA/CEAD/UFPI) será melhor descrita no Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão, no Apêndice C.

3.4 Metodologia

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de Administração (Resolução n.º 5, de 14 de outubro de 2021, do Conselho Nacional de Educação - CNE/Câmara de Educação Superior - CES), a metodologia de ensino deve ser centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

O curso de Bacharelado em Administração a distância está planejado e executado na perspectiva construtivista e sociointeracionista, o que significa entender o aluno como um ser que busca ativamente compreender o mundo que o cerca a partir de suas próprias concepções. Além disso, o aluno será visto como membro de uma sociedade que tem conhecimentos e valores construídos historicamente. Dessa forma, não se conceberá um aluno que aprende apenas sozinho, dissociado de seus colegas. Ao contrário, considerar-se-á a interação como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, interação que pressupõe trocas dialógicas e bidirecionais entre professores, tutores e alunos.

A metodologia de ensino do Curso reunirá atividades e avaliações a distância e

presenciais, além da disponibilização de recursos adicionais de interação como livros-texto de bibliotecas virtuais, videoaulas exclusivas, videoconferências, ambientes virtuais de aprendizagem, *e-mails*, redes sociais, aplicativos de *smartphones* e outros.

Cursos superiores a distância obrigatoriamente devem ofertar parte de sua carga horária total na forma presencial: as aulas presenciais, o Estágio Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso. Por sua vez, a sistemática de avaliação do Curso compreende avaliação individual (prova) que poderá ser aplicada de forma presencial ou online (com peso de 60% da média), a critério da coordenação; atividade(s) online (com peso de 20% da média) e trabalho(s) presencial ou online (com peso de 20% da média). A sistemática de avaliação ainda inclui a prova final para os alunos que não obtiveram média aprovativa conforme descrito na seção 5.2 deste documento (pág. 65) que descreve a sistemática de avaliação da aprendizagem a ser adotada no curso.

Além de tais atividades presenciais obrigatórias mínimas, estipuladas por lei, no curso de Bacharelado em Administração a distância, em cada componente curricular, são realizados encontros presenciais nos polos de apoio presencial, sendo geralmente de, no mínimo, 12 (doze) horas por componente, na forma de aulas teóricas (ministradas pelo professor da disciplina), além de visitas técnicas, grupos de discussões e outras atividades, que poderão ser desenvolvidas também pelo professor ou um tutor sob sua orientação.

Por meio da ferramenta SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio da UFPI, disponível para vários dispositivos (computadores, *smartphones*, *tablets* e outros), os alunos, os tutores e os professores interagirão entre si para construir juntos os caminhos da capacitação profissional. Dentro da plataforma o aluno receberá atividades e materiais de apoio, além de acompanhar datas e informações do Calendário Acadêmico EaD, participará de fóruns, realizará atividades em turmas virtuais criadas para cada disciplina do Curso e solucionará dúvidas com tutores a distância e professores.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

A UFPI dispõe de vários programas e serviços de apoio ao estudante, sendo eles coordenados por diversas Pró-Reitorias, com destaque para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), com as Bolsas de Apoio Estudantil (BAE), acesso à

residência universitária, isenções de taxas alimentares no âmbito universitário, Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas (BIAMA), auxílio creche, atendimento odontológico, atendimento psicossocial e pedagógico, apoio pedagógico e kits odontológicos para estudantes; a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Monitoria, Programa de Formação à Docência Superior, Programa de Estudantes/Convênio de Graduação (PEC-G), Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES) e Programa de Bolsa Mérito; a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), com o Projeto Jovens Talentos para Ciência, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e Iniciação Científica Voluntária (ICV); e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC), com Bolsas de Extensão (PIBEX), além de outros serviços como o acesso ao Restaurante Universitário (RU), ao Centro Esportivo Universitário (CEU) e às várias Bibliotecas Comunitárias distribuídas nos diversos *campi*, centros e polos de apoio presencial por todo o estado do Piauí.

Dadas as particularidades da modalidade a distância, nem todos os programas e serviços oferecidos pela UFPI estão disponíveis para os discentes do curso de Bacharelado em Administração a distância. Entretanto, a UFPI vem realizando constante processo de atualização e adaptação a essa forma de ensino.

Além dos diversos programas de apoio estudantil ofertados pela UFPI, o sistema EaD operante no estado do Piauí a partir do CEAD, disponibiliza incentivo à participação em eventos científicos, visitas técnicas, aulas de campo, monitoria e outros. Assim como, a partir dos polos de apoio presencial, disponibiliza laboratórios de informática, bibliotecas, salas de videoconferência e de aula, todos equipados e adaptados a essa forma de ensino.

4.2 Apoio ao discente

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração a distância realiza constante apoio pedagógico presencial aos estudantes por meio de visitas aos polos de apoio presencial, durante as quais são feitas avaliações da satisfação do aluno, incentivo e motivação para a participação efetiva do aluno nas atividades do Curso. De modo geral, os serviços de assistência aos discentes envolvem:

- a) Atendimento psicopedagógico;
- b) Participação em intercâmbios;
- c) Orientação acadêmica;

- d) Programa de apoio educacional especializado a portadores de necessidades educativas especiais;
- e) Página *web* do curso, *Intagram*, SIGAA;
- f) Outros.

Semestralmente são reofertadas disciplinas como repercurso (recuperação) para que os alunos possam concluir seus estudos em cadeiras acadêmicas ainda pendentes. Como mecanismo de nivelamento e formação inicial é realizada uma aula inaugural e o treinamento de acesso e utilização das tecnologias aplicadas à educação a distância, bem como de utilização do ambiente virtual de aprendizagem (plataforma SIGAA) e a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso para conhecimento dos alunos. É feito ainda um nivelamento no início das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso a partir de capacitação em tabulação e análise de dados científicos.

O Curso dispõe de dois espaços virtuais para divulgação de notícias, editais, eventos e documentos referentes ao Curso, a saber: o portal do CEAD/UFPI (<http://www.cead.ufpi.br>) e o SIGAA (<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public>). Além desses canais oficiais, o curso possui uma página no Instagram onde são postadas notícias sobre o Curso tanto no *Feed* quanto no *Stories* por ser uma ferramenta digital muito acessada pelos discentes.

Como orientação acadêmica, a UFPI disponibiliza o Guia do Estudante (<http://www.ufpi.br>) com todas as instruções sobre os setores que compõem a instituição e o seu funcionamento, bem como os direitos e deveres dos alunos. O Guia Acadêmico possibilita ao aluno o conhecimento da estrutura organizacional, administrativa e acadêmica da UFPI, estando fundamentado nos seguintes itens:

- a) Conhecimento da UFPI;
- b) Estrutura da administração universitária;
- c) Atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- d) Programa e serviços de apoio ao estudante;
- e) Representação universitária;
- f) Resoluções importantes para o conhecimento do aluno;
- g) Calendário acadêmico com o cronograma de encontros presenciais nos polos.

A estrutura física dos polos de apoio presencial está adaptada para o atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidades especiais (PNE), de acordo com o que preconiza a legislação vigente e a ABNT quanto à dimensão arquitetônica e urbanística. Há ainda o desenvolvimento de ações para instituir adequadamente a sua política de acessibilidade em observância ao Decreto Federal n.º 5.296 de 02/12/2004 (BRASIL, 2004b) e à Resolução

CEPEX/UFPI n.º 54/2017 (UFPI, 2017).

Ressalte-se que a coordenação do Curso de Bacharelado em Administração tem uma equipe de apoio técnico-administrativo formada por profissionais que mantêm estreita comunicação através do email institucional fornecendo orientações e esclarecimentos sobre os prazos do calendário acadêmico, ACC's, integralização curricular, emissão de diplomas, entre outros.

Esse trabalho envolve ainda a informação constante para os discentes sobre eventos, cursos, palestras e seminários na área de administração a fim de possibilitar a conclusão das ACC's e vivências práticas de gestão. Dessa forma, a coordenação do Curso disponibiliza suporte aos alunos no processo de desenvolvimento acadêmico com vistas ao alcance de um melhor desempenho estudantil

4.3 Apoio ao docente

O regime de trabalho dos docentes do curso de Bacharelado em Administração a distância obedece à Lei n.º 8.112/90, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, e legislação correlata. Na UFPI, a Superintendência de Recursos Humanos (SRH) é o órgão executivo responsável pela gestão e pelo desenvolvimento dos recursos humanos e tem como competência orientar, promover, coordenar e supervisionar a execução das atividades relativas à administração de pessoal desenvolvida pelas coordenações e demais unidades administrativas sob sua supervisão.

De acordo com os arts. 183 e 185 da Lei n.º 8.112/90, a União manterá o Plano de Seguridade Social para o servidor e sua família, que compreende: a) aposentadoria; b) auxílio-natalidade; c) salário-família; d) licença para tratamento de saúde; e) licença à gestante, à adotante e licença-paternidade; f) licença por acidente em serviço; g) assistência à saúde; h) garantia de condições individuais e ambientais de trabalho satisfatórias (BRASIL, 1990).

A SRH é uma unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), instituído pelo Decreto n.º 6.833/2009, e que tem por objetivo coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida em lei.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) também oferece serviços de assistência ao servidor da UFPI que contribuem significativamente para o seu bem-

estar, tais como assistência odontológica, pedagógica, psicológica e alimentação nos restaurantes universitários.

Com relação aos afastamentos para capacitação profissional e para exercício de mandato eletivo, a UFPI permite os seguintes:

- Para estudo ou missão no exterior: (baseado nos arts. 95 e 96 da Lei n.º 8.112/90) é o tipo de afastamento no qual o servidor não poderá ausentar-se do país para estudo ou missão oficial sem autorização da autoridade competente. A ausência não poderá exceder 04 (quatro) anos e, finda a missão ou estudo, somente decorrido igual período, será permitida nova ausência (BRASIL, 1990).
- Para exercício de mandato eletivo: (baseado no art. 94 da Lei n.º 8.112/90) é o afastamento concedido ao servidor investido em mandato eletivo federal, estadual, municipal ou distrital (BRASIL, 1990).
- Para servir a outro órgão/entidade: (baseado no art. 93 da Lei n.º 8.112/90) é a cessão do servidor para exercício de cargo em comissão ou função de confiança em outro órgão ou entidade dos Poderes da União, dos Estados, ou do Distrito Federal e dos Municípios, mediante solicitação da autoridade interessada, especificando o motivo da requisição (BRASIL, 1990).
- Para participação em programa de pós-graduação *stricto sensu* no país: (baseado no art. 96 de Lei n.º 8.112/90) é o afastamento, com remuneração, para participação em programa de pós-graduação *stricto sensu* em instituição de ensino superior no país, a interesse da Administração Superior da UFPI (BRASIL, 1990).

5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação da aprendizagem

A abordagem pedagógica do Curso pressupõe o aluno como construtor de seu conhecimento e da sua história, buscando a necessária relação entre a teoria e a prática. Desde o início do Curso, os discentes terão oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que os estimulam a: ler e interpretar textos, analisar e criticar informações, extrair conclusões por indução e/ou dedução, estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações, detectar contradições, fazer escolhas valorativas avaliando consequências, questionar a realidade e argumentar coerentemente, de forma a proporcionar-lhes competências e habilidades para propor ações de intervenção e de soluções para situações-problema, elaborar

perspectivas integradoras e sínteses e, também, administrar conflitos dentro da temática pertinente ao curso de Bacharelado em Administração a distância.

Para a avaliação da aprendizagem no âmbito do Curso serão utilizadas metodologias e critérios para o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com os procedimentos e instrumentos da avaliação discente, em atendimento ao disposto no Art. 4º do Decreto MEC n.º 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017), que regulamenta o Art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), caracterizando a Educação a Distância como modalidade educacional. Consideramos também a dinâmica curricular definida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e embasados nos referenciais de qualidade para os cursos de graduação: Resolução CEPEX/UFPI n.º 177/2012 (UFPI, 2012).

O processo de avaliação de aprendizagem na EaD requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos, embora esta deva ser considerada uma forma de ensino, em vez de uma modalidade (LEMGRUBER, 2009):

- a) Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.
- b) Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar interação permanente com os professores e com os tutores todas as vezes em que sentir necessidade, obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também de desenvolvimento da sua capacidade de analisá-los.

No curso de Bacharelado em Administração a distância, há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no Curso.

Será estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínuas da produção do aluno, que embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

Num primeiro nível, as avaliações serão realizadas a distância através dos registros da rotina no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma), com critérios para análise do

envolvimento do aluno no processo.

Num segundo nível, as avaliações poderão ocorrer de forma presencial ou online, a critério da coordenação, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições serão elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento.

A aprovação em um componente curricular (disciplina) está condicionada ao rendimento acadêmico do aluno, mensurado através da avaliação da aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas do Curso, sejam elas presenciais ou a distância.

A avaliação da aprendizagem compreende o processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor e/ou tutor, sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por eles adquiridos.

A assiduidade do aluno corresponde a sua frequência às atividades didáticas (fóruns, grupos de estudo, aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina, realizadas presencialmente no polo ou no ambiente virtual), programadas para o período letivo. Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica, não sendo computada, porém registrada como falta justificada.

Para efeito de registro, as notas das disciplinas do curso de Bacharelado em Administração a distância que compõem a média parcial serão divididas em 03 (três) unidades avaliativas que representam:

- a) Avaliação individual (prova) presencial ou online com peso de 60% da média parcial da disciplina e, quando aplicada presencialmente, o aluno, obrigatoriamente, deverá comparecer ao polo de apoio presencial para realizá-la;
- b) Atividade(s) *on-line* através da plataforma virtual com peso de 20% da média parcial da disciplina, que o aluno poderá realizar fora do polo de apoio presencial, a partir de dispositivo com *internet*;
- c) Trabalhos (atividade/s escrita/s) presenciais ou através da plataforma virtual, com peso de 20% da média parcial da disciplina.

A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina, sejam presenciais ou a distância.

Os registros do rendimento acadêmico serão realizados individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados. Cada unidade avaliativa, que pode ou não ser subdividida, bem como o exame final, deverá apresentar média expressa em valores de 0,0

(zero) a 10,0 (dez).

A modalidade, o número e a periodicidade das avaliações parciais deverá considerar a sistemática de avaliação definida neste Projeto Pedagógico do Curso e estar explícito no Plano de Disciplina elaborado pelo professor, de acordo com a especificidade da mesma. Além disso, o professor deverá especificar as funções (atribuições) de cada membro da equipe de trabalho vinculado à sua disciplina, no que diz respeito à avaliação da aprendizagem.

As avaliações deverão verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina. Os critérios utilizados na avaliação devem ser divulgados pelo professor, de forma clara para os alunos, a começar pelo Plano de Disciplina.

O professor deve discutir, no ambiente virtual (SIGAA), os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação junto aos alunos. Essa discussão será realizada por ocasião da publicação dos resultados e o aluno terá vista dos instrumentos de avaliação, devendo devolvê-los após o fim da discussão.

A divulgação do rendimento acadêmico será obrigatoriamente feita no sistema de registro e controle acadêmico, sendo o professor responsável pela disciplina e devendo este fazer o registro do rendimento no sistema acadêmico (SIGAA).

Será obrigatória a divulgação do rendimento de todas as atividades (presenciais e/ou virtuais) feitas pelo professor da disciplina, no prazo máximo de 03 (três) dias antes da avaliação individual da disciplina (presencial ou online). No caso do exame final, esse prazo valerá também para a divulgação dos resultados da avaliação individual. Tal prazo deverá estar em consonância, ainda, com os limites de datas do Calendário Acadêmico EaD.

O aluno poderá requerer a revisão da correção das avaliações parciais e do exame final à Coordenação do Curso, até 02 (dois) dias úteis após a divulgação e/ou discussão do resultado, devendo o aluno cumprir normalmente o calendário de avaliações presenciais previsto, enquanto tramita o seu pedido de revisão.

O requerimento de revisão de correção deverá apresentar os motivos que justificam o seu pedido, explicitando os itens e os aspectos que devem ser revistos. A Coordenação do Curso encaminhará o requerimento ao(s) professor(es) da disciplina, devendo a revisão ser realizada e devolvida à Coordenação do Curso no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis a contar da data do recebimento do requerimento pelo(s) professor(es).

O aluno poderá recorrer da decisão do(s) professor(es) da disciplina à Coordenação do Curso, no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação da revisão feita pelo(s) professor(es) responsável(is) pela disciplina. O recurso será encaminhado a uma comissão

formada por 03 (três) professores (efetivos e/ou colaboradores), preferencialmente da mesma disciplina ou de disciplinas correlatas, indicados pela Coordenação do Curso, que utilizará os mesmos critérios adotados na primeira correção, sendo vedada a participação do(s) professor(es) que corrigiu(ram) a avaliação em questão.

O professor da disciplina e o aluno deverão ser informados, no prazo mínimo de 02 (dois) dias úteis, do horário e do local de realização da revisão, a fim de que possam expor (oralmente ou por escrito) seus argumentos perante a comissão de professores. O resultado do recurso terá caráter conclusivo e deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso no prazo de 04 (quatro) dias úteis, em relato sumário.

Impedido de participar da avaliação individual (presencial ou online), o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-la em segunda chamada. O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído, por meio de requerimento dirigido à Coordenação do Curso, devidamente justificado e comprovado, enviado para o e-mail da Coordenação do Curso (coordadmcead@ufpi.edu.br) no prazo de 03 (três) dias antes da data de realização da avaliação de segunda chamada.

São considerados motivos que justificam a ausência do aluno às avaliações presenciais:

- a) Doença;
- b) Doença ou óbito de familiares diretos;
- c) Audiência judicial;
- d) Militares, policiais e outros profissionais em missão oficial;
- e) Participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a universidade, o município ou estado;
- f) Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes pela Coordenação do Curso.

As avaliações de segunda chamada serão previamente agendadas conforme planejamento bimestral ou semestral do Curso e em conformidade com o Calendário Acadêmico EaD. A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da avaliação individual ou exame final a que o aluno não compareceu. Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0,0 (zero).

Será aprovado por média (AM) o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, desde que os requisitos de assiduidade sejam satisfeitos, ou, por exame final (EF), o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, como média aritmética da sua média parcial e a nota do exame final.

Terá direito a realizar avaliação de exame final o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) pontos.

Será considerado reprovado por nota (RN) o aluno que obtiver média parcial inferior a 4,0 (quatro) pontos, ou obtiver média final inferior a 6,0 (seis) pontos resultante da média aritmética da média parcial e da nota do exame final.

A presença do aluno é registrada a cada atividade presencial, respeitando o mínimo de 20% da carga horária total estipulada pelo Curso.

Caso o aluno não tenha o desempenho desejado em algum componente curricular obrigatório, ficando reprovado por nota (RN), ele pode refazer o componente curricular pendente a partir de reofertas (repercurso), que ocorrerão simultaneamente às próximas disciplinas ainda não cursadas da matriz curricular. A oferta de componentes curriculares pendentes será definida pela Coordenação do Curso conforme demanda.

Discentes pendentes em componentes curriculares de um período poderão cursar os componentes do período seguinte, sendo necessária a apreciação da Coordenação do Curso.

Quanto ao aproveitamento ou dispensa de créditos ou de estudos, deve ser considerada a resolução CEPEX/UFPI n.º 177/2012 (UFPI, 2012) e legislações vigentes.

A avaliação da aprendizagem transcende o período de formação do aluno, sendo feito o acompanhamento do destino do egresso através de várias ferramentas (questionários, análise de currículo, informações da Coordenação de Polo, dentre outras).

5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o currículo do curso de Bacharelado em Administração a distância do CEAD/UFPI passará por permanente avaliação, com o objetivo de identificar falhas e defasagens nos diferentes componentes curriculares (princípios, objetivos do Curso, perfil, conteúdos, sequência das disciplinas obrigatórias e optativas, o Estágio Obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares). Assim, são buscados os ajustes necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação ocorrerá por meio de consulta aos discentes, docentes (efetivos e colaboradores), técnicos, coordenadores de polo, tutores, enfim, a todos os agentes do Curso. Tais avaliações serão utilizadas pela Comissão de Reformulação, composta pelo Coordenador do Curso e pelos professores efetivos que participam do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Em seguida, a nova proposta passará por avaliação do Colegiado do Curso, e depois por apreciação em reunião de Centro (CEAD) para, na sequência, o novo PPC ser encaminhado às

instâncias superiores, por meio da Comissão de Currículo da PREG/UFPI.

Desde o ano de 2006, quando o projeto inicial foi elaborado, até o presente momento (2023), o PPC do Curso passou por uma reformulação em 2011. Com a experiência obtida ao longo dos anos, nessa ocasião foi possível propor soluções e adequações mais condizentes com o atual papel do egresso formado pelo Curso frente às atuais demandas da sociedade, bem como os ajustes operacionais necessários a um curso EaD, de forma a manter seu nível de qualidade e excelência.

Os processos de avaliação no curso de Bacharelado em Administração visam a verificar se e em que os objetivos e metas propostas foram alcançados, assim como conhecer os pontos fortes e fracos do sistema, visando à contínua retroalimentação e ao aprimoramento do Curso. O processo de avaliação do Curso será fundamentado em três aspectos:

1) Avaliação da aprendizagem de cada aluno por disciplina

A partir do processo de avaliação da aprendizagem do aluno nos componentes curriculares do Curso será possível perceber a eficiência e a deficiência da aplicabilidade dos conteúdos, da metodologia e da postura do aluno visando aos ajustes no PPC. As avaliações serão feitas tanto durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas como ao seu final, quando deverá ser verificado se os objetivos explicitados nos planos de ensino foram atingidos.

2) Determinação da satisfação do aluno com a disciplina e com o Curso

Essa avaliação de satisfação visará a verificar a percepção do aluno em relação à implementação das disciplinas e do Curso, especificamente comparando-as com o Projeto Pedagógico e com os Planos de Ensino de cada professor, fornecendo indicadores de adequação das condições do processo de ensino e aprendizagem utilizadas e, finalmente, observar o cumprimento integral ou parcial destes planos. Esse processo de avaliação, implementado através de questionários *on-line*, será aplicado antes do término de cada semestre a todos os alunos do Curso, sendo pré-requisito para matrícula no semestre seguinte. O relatório da avaliação docente pelos discentes é disponibilizado semestralmente para a Coordenação do Curso e serve como instrumento para melhorias no PPC.

3) Determinação da satisfação do professor e tutores com o Curso e com a organização

O objetivo dessa avaliação será verificar a satisfação dos professores quanto ao oferecimento de condições adequadas para ministrar as disciplinas e, principalmente, coletar sugestões para o aprimoramento do Curso. O professor avaliará o Curso no final de cada

semestre, preenchendo um formulário com questões fechadas e abertas. Em reuniões periódicas com os professores e os tutores serão discutidos assuntos relacionados ao bom andamento das atividades acadêmicas. Os questionários preenchidos junto com as sugestões das reuniões serão analisados pela Coordenação do Curso, visando a implementar as medidas administrativas necessárias para aprimoramento das atividades.

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Na sistematização do ementário, as disciplinas foram agrupadas por categorias e períodos, conforme apresentado abaixo.

6.1 Disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Seminário de Introdução ao Curso		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
1.0.0	15h	---		
EMENTA: A UFPI e o Centro de Educação Aberta e a Distância. Direitos e deveres discentes. O curso de Administração. Centro Acadêmico e Empresa Júnior de Administração. Órgãos de apoio aos discentes.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
UFPI. Regulamento da graduação: Resolução n.º 177/2012. Disponível em: http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg . Acesso em: 10 set. 2022.				
UFPI. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Disponível em: http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg . Acesso em: 10 set. 2022.				
UFPI. Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração. Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR . Acesso em: 10 set. 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

UFPI. **Manual do calouro**. Disponível em: <http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg>. Acesso em: 10 set. 2022.

UFPI. **Guia do aluno**. Disponível em: <http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg>. Acesso em: 10 set. 2022.

UFPI. **Manual do aluno**. Disponível em: <http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg>. Acesso em: 10 set. 2022.

UFPI. **Regulamento de monitoria**. Disponível em: <http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg>. Acesso em: 10 set. 2022.

UFPI. **Biblioteca Central BCCB**. Disponível em: <http://ufpi.br/biblioteca-bccb>. Acesso em: 10 set. 2022.

UFPI. **Manual de estágio do Curso de Administração**. Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR. Acesso em: 10 set. 2022.

UFPI. **Manual de Trabalho de Conclusão do Curso de Administração**. Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR. Acesso em: 10 set. 2022.

UFPI. **Normas das Atividades Complementares**. Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR. Acesso em: 10 set. 2022.

UFPI. **Normas das Atividades Curriculares de Extensão**. Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR. Acesso em: 10 set. 2022.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da Administração**. 8. ed. São Paulo: Campus, 2011.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Sociologia Aplicada à Administração	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Sociologia geral e aplicada à Administração. Conceitos fundamentais da Teoria Sociológica. Organização social: organização (privada e pública) e sociedade. A cultura da sociedade e a cultura da organização. Processos sociais na empresa. A ordem econômica internacional e a organização empresarial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Sociologia aplicada à Administração . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. BOTTOMORE, T.B. Introdução à Sociologia . 9. ed. Rio de Janeiro, 1983. STEINER, P. A Sociologia Econômica . São Paulo: Atlas, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRYM, R. Sociologia: sua bússola para um novo mundo . São Paulo: Thompson, 2006. DAHL, R. A. Sobre a democracia . Brasília: Editora UnB, 2001. DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho . 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992. FLERY, M. T.; FISCHER, R. M. (Orgs.). Cultura ou poder das organizações . São Paulo: Atlas, 1992. HUNT, E. K. História do pensamento econômico . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1981. LAKATOS. E. M. Sociologia da Administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo . São Paulo: Ática, 2004.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Economia Brasileira e Piauiense	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	---	

EMENTA:

A formação econômica brasileira. Economia agrícola. Economia industrial. O Milagre Econômico Brasileiro. Os anos de crise econômica. História econômica do Piauí: o ciclo da pecuária e do extrativismo. Economia piauiense e o modelo de desenvolvimento brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREMAUD, A. P. **Economia brasileira contemporânea**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 MENDES, F. **Economia e desenvolvimento no Piauí**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2003.
 PEREIRA, L. C. B. **A economia brasileira: uma introdução crítica**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LACERDA, A. C. **Economia brasileira**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 QUEIROZ, T. **Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo**. Teresina: EDUFPI, 1993.
 SANTANA, R. M. **Perspectiva histórica do Piauí**. Teresina: Ed. Cultura, 1965.
 SANTANA, R. M. **Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas**. Teresina: Halley, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Psicologia Aplicada à Administração	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Introdução à Psicologia. Influência da personalidade e efeitos sobre a Administração. Aplicação da tecnologia social nas organizações humanas. As empresas e as psicopatologias. Processos grupais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FIORELLI, J. O. Psicologia para administradores : integrando teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ROBBINS, S. P. Fundamentos do comportamento organizacional . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. Psicologias : uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. COSTA, S. G. Psicologia aplicada à Administração . Rio de Janeiro: Campus, 2011. SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). Medidas do comportamento organizacional : ferramentas de diagnóstico de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008. LANE, S. T. M.; CODO, W. Psicologia social : o homem em movimento. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Teorias da Administração I		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h	---		
EMENTA: Organização e Administração. Bases históricas. Abordagens clássica e humanista. Teoria neoclássica. Modelo burocrático. Uma visão sobre as funções organizacionais e sobre os processos de Administração. Planejamento. Liderança. Comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da Administração . Edição compacta. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da Administração . 8. ed. São Paulo: Campus, 2011.
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: novo cenário competitivo . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CARAVANTES, G. R. Administração: teorias e processos . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
CHIAVENATO, I. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da Administração . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
FARIA, J. C. Administração: introdução ao estudo . 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
MORGAN, G. Imagens da organização . São Paulo: Atlas, 1996.
STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Estatística Aplicada à Administração	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Conceitos preliminares: estatística, população, amostra. Estatística indutiva e dedutiva. Tabelas e gráficos. Distribuição de frequência. Medidas de dispersão. Probabilidades. Distribuição de probabilidade: normal, binomial, e de Poisson. Teorias de amostragem. Interferência estatística: estimação pontual; estimação por intervalos. Teste de hipóteses: significância de médias, significância por proporções. Análise da variância. Teoria da correlação e da regressão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009.			
TOLEDO, G. L. Estatística básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LARSON, R.; FARBER, E. Estatística aplicada . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2012.			
MARTINS, G. A.; DONARE, D. Princípios de estatística . São Paulo: Atlas, 1982.			
MCCLAVE, J. T.; BENSON, P. G.; SINCICH, T. Estatística para Administração e Economia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			
VIEIRA, S. Princípios de estatística . São Paulo: Pioneira, 2003.			
STEVENSON, W. J. Estatística aplicada à Administração . Harbra: São Paulo, 2001.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Educação a Distância	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	---	
EMENTA:			
Fundamentos da EaD. Organização de sistemas de EaD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (específico): estratégias de interação. Metodologias digitais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CORRÊA, Denise Mesquita. Introdução à Educação a Distância e AVEA . 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2014.			
HACK, Josias Ricardo. Introdução à Educação a Distância . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.			

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: RDS, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Márcio Gilberto de Souza. **Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

SALES, Mary Valda Souza; VALENTE, Vânia Rita; ARAGÃO, Claudia. **Educação e tecnologias da informação e comunicação**. Salvador: UNEB/EAD, 2010.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; MACHIAVELLI, Josiane Lemos. **Introdução à Educação a Distância e ao ambiente virtual de aprendizagem**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Direito para Administração I	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Noções de Direito: acepções da palavra direito; conceito e definição; direito positivo, natural, objetivo e subjetivo; distinção entre direito e moral. Acepções de justiça. Noções de Direito Constitucional: Constituição, Estado e Governo. Princípios constitucionais. Noções de Direito Administrativo: Administração Pública: princípios; poderes. Noções de Direito Civil: coisas; obrigações. Direito do Consumidor: noções; elementos jurídicos básicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONAVIDES, P. **Teoria geral do Estado**. São Paulo: Malheiros, 2018.

CARVALHO FILHO, J. S. **Manual de Direito Administrativo**. São Paulo: Atlas, 2017.

FILOMENO, J. G. B. **Manual de direitos do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROSO, L. R. **Curso de direito constitucional contemporâneo**. São Paulo: Saraiva, 2019.

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito administrativo**. São Paulo: Atlas, 2019.

GAGLIANO, P. S.; PAMPLONA FILHO, R. **Manual de direito civil**. São Paulo: Saraiva, 2019.

LENZA, P. **Direito constitucional esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, S. P. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Saraiva, 2018.

MELLO, C. A. B. **Curso de direito administrativo**. São Paulo: Malheiros, 2019.

MORAES, A. **Direito constitucional**. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, J. A. **Curso de direito constitucional positivo**. São Paulo: Malheiros, 2019.

THEODORO JUNIOR, H. **Direitos do consumidor**. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Cenários Econômicos Empresariais	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	

4.0.0	60h	-
EMENTA: Introdução à análise macroeconômica. Cenários nacionais. Antecedentes e determinantes do presente: evolução histórica da economia brasileira. Plano Real e a abertura econômica. Perspectivas da economia brasileira. Instrumentos de política comercial e integração econômica. Globalização produtiva e financeira: determinantes e impactos. Perspectivas da economia mundial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Orgs.). Manual de economia : equipe de professores da USP. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. Fundamentos da economia . São Paulo: Saraiva, 2008. VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. Introdução à economia . São Paulo: Frase, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LIMA, R. A. S.; BACHA, C. J. C. Macroeconomia : teorias e aplicações à economia brasileira. Campinas, SP: Alínea, 2009. MANKIW, N. G. Introdução à economia . São Paulo: Thomson, 2007. MANKIW, N. G. Macroeconomia . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ROSSETTI, J. P. Introdução à economia . São Paulo: Atlas, 2000. TROSTER, R. L.; MOCHON, F. Introdução à economia . 4. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA: Funções, campo de atuação e usuários da contabilidade. O processo de tomada de decisões na gestão econômica. Livros contábeis. Regimes de contabilidade (em relação à apuração de resultado). Escrituração. Balanço patrimonial. Demonstração do resultado do exercício. Método de análise das demonstrações contábeis. Análise horizontal e análise vertical. Índices de liquidez e endividamento. Índices de estrutura patrimonial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. BRAGA, H. R. Demonstrações contábeis : estrutura, análise e interpretação. São Paulo: Atlas, 2012. LOPES, C. C. V. M.; MARION, J. C.; IUDÍCIBUS, S. Curso de Contabilidade para não contadores : para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade : gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBECKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARION, J. C. Contabilidade empresarial : instrumento de análise, gerência e decisão. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. Análise didática das demonstrações contábeis . 2. ed. São			

Paulo: Atlas, 2018.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Teorias da Administração II		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h	---		
EMENTA: Teoria neoclássica. Abordagem sistêmica. Teoria contingencial. Evolução da Moderna Administração de Empresas. Perspectivas e tendências na Administração.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração : novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da Administração . 8. ed. São Paulo: Campus, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da Administração . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BATEMAN, T. S; SNELL, S. A. Administração : liderança e colaboração no mundo competitivo. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. CARAVANTES, G. R. <i>et al.</i> Administração : teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CHIAVENATO, I. Princípios da Administração : o essencial em teoria geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. FARIA, J. C. Administração : introdução ao estudo. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. MORGAN, G. Imagens da organização . São Paulo: Atlas, 1996. STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Pesquisa Aplicada àAdministração	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA: O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. A pesquisa em Administração e em organizações. Métodos científicos. Formulação de problema, hipóteses e objetivos de pesquisa. Tipologia, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos de coleta e análise de dados. Projeto de pesquisa. Comunicação da produção científica. Ética em pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed,2010. DEMO, P. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

HAIR Jr., J. F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2007. HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisabibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002. VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Extensão I		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.0.0.4	60h	---		
EMENTA:				
Atividades práticas de extensão com a participação dos alunos em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços à comunidade que considerem as especificidades do curso de administração e envolvam as temáticas da comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil . Lopes, EMT et al, v. 500, n. 151-204, p. 15, 2000.				
GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê . Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.				
NACAGUMA, Simone; STOCO, Sérgio; ASSUMPCÃO, Raiane PS. Política de curricularização da extensão na UNIFESP: caminhos, desafios e construções . Alameda Casa Editorial, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL, CNE/CES. Resolução Nº 7 , de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.				
UFPI. Normas das Atividades Curriculares de Extensão . Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Guia_da_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o.pdf				
UFPI. Resolução CEPEX/UFPI Nº 053/2019 de 12 de abril de 2019 que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI				
UFPI. Resolução CEPEX/UFPI Nº 297/2022 de 20 de junho de 2022.				
UFPI. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 , 2020.				

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Direito para Administração II	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Fundamentos do direito do trabalho. Relação de trabalho. Contrato individual de trabalho. Rescisão de trabalho, aviso prévio. Direito coletivo de trabalho. Previdência Social: generalidade, assistência e segurança na Previdência Social. Acidentes do trabalho. Previdência rural. Direito comercial: noções gerais de empresa, contratos e			

sociedades. Títulos de crédito: espécies.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, A. M. B. **Curso de direito de trabalho**. 5. ed. São Paulo: LTR, 2019.
 COELHO, F. U. **Curso de direito comercial**. vol. 03. São Paulo: Saraiva, 2019.
 DELGADO, M. G. **Curso de direito de trabalho**. 13. ed. São Paulo: LTR, 2019.
 IBRAHIM, F. Z. **Curso de direito previdenciário**. 18. ed. Niterói: Impetus, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMADO, F. **Reforma previdenciária**. São Paulo: Jus Podium, 2020.
 CARRION, V. **Comentários à consolidação das leis do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2017.
 CASTRO, C. A. P.; LAZZARI, J. B. **Manual de direito previdenciário**. Rio de Janeiro: Forense, 2020.
 CHAGAS, E. E. **Direito empresarial esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2020.
 MARTINS, S. P. **Direito do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2019.
 NASCIMENTO, A. M. **Iniciação ao direito do trabalho**. São Paulo: LTr, 2019.
 NASCIMENTO, A. M. **Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2019.
 NEGRÃO, R. **Manual de direito empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2020.
 OLIVEIRA, A. **Prática trabalhista e previdenciária**. São Paulo: Atlas, 2017.
 OLIVEIRA, A. **Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2019.
 RUSSOMANO, M. V. **Curso de direito do trabalho**. Curitiba: Juruá, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Organização, Sistemas e Métodos	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	
EMENTA:			
Melhoria contínua e gerenciamento de processos. Definição de processos, suas subdivisões .Conceitos básicos da gestão de processos. Estruturas e processos organizacionais. Etapas da gestão de processos. Instrumentos de análise e gestão de processos. Gráficos de processamento e organização. Formulários. Arranjo físico. Análise e distribuição do trabalho. Manuais de organização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARAÚJO, L. C. G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Manual de organização sistemas e métodos : abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2011.			
CURY, A. Organização e métodos . São Paulo: Atlas, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARAÚJO, L. C. G. Organização, sistemas e métodos . vol. II. São Paulo: Atlas, 2006.			
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações . São Paulo: Thomson Learning, 2002.			
OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos : uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2011.			
SEIFFERT, P. Q. C.; SILVA, J. A. Estruturação organizacional . São Paulo: Atlas, 2007.			
WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNEL, J. Administração estratégica : conceitos. São Paulo: Atlas, 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Comunicação Organizacional	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Comunicação. Evolução histórica e conceitual. Teorias da comunicação. Comunicação e cultura. Meios de Comunicação de Massa (MCM) e Indústria Cultural (IC). Comunicação Empresarial (CEMP). O Administrador e a comunicação. Comunicação e gestão do conhecimento. Comunicação estratégica. Técnicas de comunicação. Comunicação interna. Comunicação oral, escrita e não-verbal. Redação de documentos comerciais e oficiais. Entrevistas, reuniões e debates. Construção da identidade, imagem e reputação corporativa. Endomarketing. Clima organizacional. Relações com clientes, mídia, investidores e governo. Propaganda corporativa. Comunicação da crise. Plano Integrado de Comunicação Empresarial (PICE).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BUENO, W. C. Comunicação empresarial : teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003. KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada . 4. ed. São Paulo: Summus, 2003. PIMENTA, M. A. Comunicação empresarial : conceitos e técnicas para administradores. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARGENTI, P. A. Comunicação empresarial : a construção da identidade, imagem e reputação. Ttradução de Adriana Rieche. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. CAHEN, R. Comunicação empresarial . 13. ed. São Paulo: Best Seller, 2009. GRACIOSO, F. Propaganda institucional : nova arma estratégica da empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, J. S. Redação publicitária : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008. MATOS, G. G. Comunicação empresarial sem complicação : como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. MELO, L. R. D. Comunicação empresarial . Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Gestão de Pessoas I	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	
EMENTA:			
Evolução histórica e conceitual da gestão de pessoas. O gestor de recursos humanos - ética e responsabilidade social. Demandas contemporâneas para a gestão de pessoas - inteligência emocional; assédio moral; assédio sexual; violência; drogas; estresse; ansiedade; depressão e síndrome de Burnout. Planejamento estratégico de gestão de pessoas. Desenho, descrição e análise de cargos. Recrutamento, seleção e admissão de pessoal. Relações com empregados. Endomarketing.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARAÚJO, L. C. G. Gestão de pessoas : estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas : o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DEMO, G. **Políticas de gestão de pessoas nas organizações**: papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. São Paulo: Atlas, 2008.

DUTRA, J. S. **Competências**: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Práticas de recursos humanos – PRH**: conceitos, fundamentos e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Cálculos em Administração	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA: Caracterização das principais funções de uma variável real (polinomial, exponencial, logarítmica e trigonométrica). Estudo dos principais limites relacionados a essas funções. Análise do conceito de derivadas e estudo das técnicas de otimização de funções de uma variável. Porcentagem; capitalização simples e composta; taxas; descontos; equivalência de capitais; série uniforme de pagamentos; HP 12C. Sistemas de amortização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRADLEY, T. Matemática aplicada à administração : a matemática que o administrador precisa entender. São Paulo: Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
GUIDORIZZI, H. L. Matemática para Administração . Rio de Janeiro: LTC, 2002. MUROLO, A.; BONETTO, D. Matemática aplicada à Administração, Economia e Contabilidade . São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral . vol. 1. São Paulo: Pearson, 1999. LEITE, A. Aplicações da matemática : Administração, Economia e Ciências Contábeis. São Paulo: Cengage Learning, 2008. MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. Cálculo : funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2005. SILVA, S. M.; SILVA, E. M. Matemática básica para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2008. WEBER, J. E. Matemática para Economia e Administração . São Paulo: Harbra, 2001.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Extensão II		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.0.0.4	60h	---		
EMENTA: Atividades práticas de extensão com a participação dos alunos em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços à comunidade que considerem as especificidades do curso e envolvam as temáticas da comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino superior e universidade no Brasil**. Lopes, EMT et al, v. 500, n. 151-204.
 GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.
 NACAGUMA, Simone; STOCO, Sérgio; ASSUMPÇÃO, Raiane PS. **Política de curricularização da extensão na UNIFESP: caminhos, desafios e construções**. Alameda Casa Editorial, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, CNE/CES. **Resolução N° 7**, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
 UFPI. **Normas das Atividades Curriculares de Extensão**. Disponível em:
https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Guia_da_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o.pdf
 UFPI. **Resolução CEPEX/UFPI N° 053/2019** de 12 de abril de 2019 que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI
 UFPI. **Resolução CEPEX/UFPI N° 297/2022** de 20 de junho de 2022.
 UFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**, 2020.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Ética nas Organizações	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4,0,0	60h	---	

EMENTA:

Elementos de história da filosofia. O problema do conhecimento e a questão do método. A ética filosófica e seus problemas fundamentais. A ética e a questão dos valores. Ética, cultura e esfera pública. A ética nas organizações: liberdade e responsabilidade social das empresas e dilemas éticos na Administração. O Código de Ética Profissional do Administrador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. São Paulo: Atlas, 2009.
 ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2002
 BAZERMAN, M. H.; TENBRUSEL, A. E. **Antiético, eu?** Descubra por que não somos tão éticos quanto pensamos e o que podemos fazer a respeito. Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERREL, L. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.
 GARCIA-MARZÁ, D. **Ética empresarial: do diálogo à confiança**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2007.
 INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código de Boas Práticas**. 4. ed., 2011.
 SCHULLER, Maria. **A cultura organizacional como manifestação da multidimensionalidade humana**. In: KUNSCH, M. M. K. (Org.). Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 243-274.
 SROUR, R. H. **Ética empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Administração Pública	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	

4.0.0	60h	---
EMENTA: Modelos de administração pública: patrimonial, burocrática e gerencial. Conceito, origem, características e evolução da burocracia. Crise do capitalismo e a redefinição dos papéis do Estado. A superação do paradigma burocrático na administração pública. Reforma do Estado e modernização do setor público. Administração pública no Brasil: estrutura da administração direta e indireta. Noção de serviço público: caracterização, tipologia e significado. Tendências contemporâneas no Brasil e no mundo. <i>Compliance</i> nas organizações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, I. Administração geral e pública . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GRANJEIRO, J. W. Administração pública . 12. ed. Brasília: Vestcon, 2006. MATIAS-PEREIRA, J. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PEREIRA, L. C. B. Reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle . Brasília: MARE, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DI PIETRO, M. S. Z. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquias, terceirização, parceria público-privada e outras formas . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. FIGUEIREDO, L. V. Sá. Gestão em poder judiciário: administração pública e gestão de pessoas . Curitiba: CRV, 2014. FRANCA, P. G. O controle da administração pública: tutela jurisdicional, regulação econômica e desenvolvimento . 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010. 255 p. GIOVANINI, W. Compliance: a excelência na prática . São Paulo: 2014. LEAL, R. G. Estado, administração pública e sociedade: novos paradigmas . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006. MATIAS-PEREIRA, J. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. NEGRÃO, C. L.; PONTELO, J. F. Compliance, controles internos e riscos: a importância da área de gestão de pessoas . Brasília: Editora Senac DF, 2014. PEREIRA, L. C. B.; SPINK, P. (Orgs.). Reforma do Estado e administração pública gerencial . 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. SOBREIRA NETTO, F. Modernização da administração pública brasileira com o uso da tecnologia da informação: fatores críticos de sucesso . Franca, SP: Ribeirão Gráfica e Editora, 2007.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Administração de Marketing I	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	
EMENTA: O marketing e seu papel na organização e sociedade. O que é marketing. Conceitos fundamentais de marketing. Orientação para o mercado. Satisfação do consumidor. Ambiente de marketing.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AAKER, D. A.; DAY, G. S; KUMAR, V. Pesquisa de marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing : criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010. LAS CASAS, A. L. Administração de marketing : conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas. 2006.			

LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. **Marketing de serviços**: pessoas, tecnologia e resultados. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PINHO, J. B. **Comunicação em marketing**: princípios da comunicação mercadológica. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CZINKOTA, M. R. **Marketing**: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DIAS, S. R. (Coord). **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAS CASAS, A. L. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de varejo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, M. F.; SAPIRO, A.; VILHENA, J. B.; GANGANA, M. **Gestão de marketing**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PARENTE, J. **Varejo no Brasil**: gestão e estratégia. São Paulo: Atlas, 2000. ROCHA, A. **Marketing**: teoria e prática no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Gestão de Pessoas II	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	
EMENTA: Habilidades e competências do gestor de pessoas. Habilidades e competências das pessoas e equipes. Estratégias, políticas e práticas de gestão de pessoas. Modelo de múltiplos papéis. Treinamento e desenvolvimento. Avaliação de desempenho. Gestão de cargos e salários.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARAÚJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
CAMILO, J.; FORTIM, I.; CRUZ, M. T. S. (Orgs.). Gestão de pessoas: práticas de recrutamento e seleção por competências. São Paulo: SENAC São Paulo, 2018.			
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
DUTRA, J. S. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.			
GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

BOOG, G. **Manual de treinamento e desenvolvimento**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento de rotina de trabalho do dia a dia**. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIAVENATO, I. **Desenvolvimento nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho**. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, I. **Remuneração, benefícios e relações de trabalho**. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, I. **Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho**. São Paulo: Atlas, 2001.

CRIVELARO, R. **Dinâmica das relações interpessoais**. São Paulo: Alínea, 2005.

DECENZO, D. A. **Administração e recursos humanos**. Rio de Janeiro: Ltc, 2001.

FIDELIS, G. J. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Érica, 2006.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Ed. Futura, 2003.

MILKOVICH, G. T. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

REIS, A. M. V. **Desenvolvimento de equipes**. São Paulo: FGV, 2005.

SUCESSE, E. B. **Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Qualitymark, 2002.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

ZAVAGLIA, T. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Átomo, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Contabilidade Gerencial e de Custos	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Papel da Contabilidade Gerencial no processo de gestão (planejamento, decisão e controle). Tipos de controle organizacional. Diferentes métodos de custeio. Avaliação de desempenho de produtos/serviços/segmentos e unidades de negócio. Orçamento e projeção de demonstrações contábeis. Orçamento flexível e custo padrão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços : análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade de alavancagem financeira. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
LEONE, G. S. G. Curso de contabilidade de custos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
MARTINS, E. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BACKER, M.; BACKER, J. Contabilidade de custos : um enfoque de administração de empresas. Rio de Janeiro: MacGrow-Hill do Brasil, 1978.			
LEONE, G. G. Custos : planejamento, implantação e controle. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
MATARAZO, Dante C. Análise financeira de balanços . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
RICARDINO, A. Contabilidade gerencial e societária : origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2005.			
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Extensão III	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.0.4	60h	---	
EMENTA:			
Atividades práticas de extensão com a participação dos alunos em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços à comunidade que considerem as especificidades do curso e envolvam as temáticas da			

comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino superior e universidade no Brasil**. Lopes, EMT et al, v. 500, n. 151-204.
GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.
NACAGUMA, Simone; STOCO, Sérgio; ASSUMPÇÃO, Raiane PS. **Política de curricularização da extensão na UNIFESP: caminhos, desafios e construções**. Alameda Casa Editorial, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, CNE/CES. **Resolução Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
UFPI. **Normas das Atividades Curriculares de Extensão**. Disponível em:
https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Guia_da_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o.pdf
UFPI. **Resolução CEPEX/UFPI Nº 053/2019** de 12 de abril de 2019 que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI
UFPI. **Resolução CEPEX/UFPI Nº 297/2022** de 20 de junho de 2022.
UFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**, 2020.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Sistemas de Informações	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	
EMENTA: Conceitos básicos: tecnologia e sistemas de informação: Sistema Informação Gerencial - SIG; importância dos sistemas de informações; componentes, recursos e ciclo de vida dos sistemas de informações; fundamentos dos sistemas de informações nas empresas: fundamentos e tendências; os tipos de sistemas de informações: Sistema de Apoio à Decisão - SAD; Sistema de Informações Gerenciais - SIG; Sistema de Informação Executiva - SIE; Sistema de Automação de Escritório - SAE; Sistema de Trabalhadores do Conhecimento - STC; Sistema Processamento de Transações - SPT; Sistema Colaborativo - SC; Sistema Especialista - SE. Tratamento das informações <i>versus</i> atividades fins. Sistemas de Apoio à Decisão. Tópicos em gerenciamento dos sistemas: integração, segurança, controle. Uso estratégico da tecnologia da informação nas pequenas e médias organizações. Administração estratégica da informação. Aplicação da tecnologia da informação nas diversas áreas da empresa para obtenção de vantagens competitivas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CORTES, P. L. Administração de sistemas de informação . São Paulo: Saraiva, 2008. CRUZ, T. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. O'BRIEN, J. A; MARAKAS, G. M. Administração de sistemas de informação . 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de informações gerenciais . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005. REZENDE, D. A. Sistemas de informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de Administração, Contabilidade e Informática . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

ABREU, A. F.; RESENDE, D. A. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 4. ed. Atlas, 2006.

BATISTA, E. O. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. Saraivaa, 2006.

BIO, S. R. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. 2. ed. Atlas, 2008.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 7. ed. Pearson, 2009.

O'BRIEN, J. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 2. ed. Saraiva, 2009.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 6. ed. Cengage Learning, 2008.

TURBAN, E.; RAINER JR, R. K.; POTTER, R. E. **Introdução a sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 2. ed. Elsevier, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	
EMENTA:			
Sistema organizacional. Planejamento dos recursos materiais e patrimoniais. Sistema de administração de recursos materiais e patrimoniais. Classificação de materiais. Sistema de aquisição e compras. Tipos de licitação. Sistemas de controle de estoque; sistemas de armazenamento. A administração de materiais e as relações do sistema de operações com outras funções da empresa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DIAS, M. A. P. Administração de materiais : uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2005.			
POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais . São Paulo: Atlas, 2002.			
VIANA, J. J. Administração de materiais : um enfoque prático. São Paulo, Atlas, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CARRETONI, E. Administração de materiais : uma abordagem estrutural. Campinas: Alínea, 2000.			
CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada - Supply Chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
CHOPRA, M. P. Gerenciamento da cadeia de suprimento : estratégia, planejamento e operações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição : estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Administração de Marketing II	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	
EMENTA: Desenvolvimento do mix de marketing: preço, produto, praça, promoção. Propaganda. <i>Merchandising</i> . Relações públicas. Promoção de vendas. Administração dos canais de distribuição. Organização e administração de uma estrutura de vendas. <i>E-commerce</i> . Pesquisa de marketing.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

AAKER, D. A.; DAY, G. S.; KUMAR, V. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
 CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. **Marketing**: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
 KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.
 LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.
 LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. **Marketing de serviços**: pessoas, tecnologia e resultados. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 PINHO, J. B. **Comunicação em marketing**: princípios da comunicação mercadológica. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CZINKOTA, M. R. **Marketing**: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 DIAS, S. R. (Coord.). **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2006.
 KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 LAS CASAS, A. L. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
 LAS CASAS, A. L. **Marketing de varejo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 LIMA, M. F.; SAPIRO, A.; VILHENA, J. B.; GANGANA, M. **Gestão de marketing**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
 MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 PARENTE, J. **Varejo no Brasil**: gestão e estratégia. São Paulo: Atlas, 2000.
 ROCHA, Â. **Marketing**: teoria e prática no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Administração de Serviços	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	
EMENTA:			
Ambiente de serviços. Introdução à gestão de serviços. Gestão estratégica em serviços. Gestão de operações em serviços. Serviço e relacionamento com o cliente. Processo de melhoria da qualidade. Momentos da verdade e o ciclo de serviço.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FITSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de serviços : operações, estratégia e tecnologia da informação. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.			
GIANESI, I. G. N.; CORREA, H. L. Administração estratégica de serviços : operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2009.			
JOHNSTON, R.; CLARK, G. Administração de operações de serviço . São Paulo: Atlas, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CORREA, H. L.; CAON, M. Gestão de serviços . São Paulo: Atlas, 2002.			
FREIRE, A. Arte de gerenciar serviços . São Paulo: Artliber, 2009.			
GIL, A. L. Auditoria de qualidade . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GRÖNROOS, C. Serviços, gerenciamento e processos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			
LOVELOCK, C.; WIRTZ, J.; HEMZO, M. A. Marketing de serviços : pessoas, tecnologia e estratégia. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
MENDES FILHO, G. A.; SANTOS, W. D. R. Gestão de serviços públicos com qualidade e produtividade . 2. Niterói, RJ: Editora Universitária, 1997.			
PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade : princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2009.			

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:
-----------------------	----------------------

Administração Financeira e Orçamentária I		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h	---		
EMENTA:				
Fundamentos da administração financeira. Princípios básicos em administração financeira. Ambiente operacional da administração financeira e o ambiente financeiro brasileiro. Ações. Planejamento financeiro. Orçamento. Decisões de financiamento. Estrutura e custo de capital. Grau de alavancagem financeira. Análise de risco.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças públicas . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Harbra, 2010. MATIAS-PEREIRA, J. Finanças públicas : a política orçamentária no Brasil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. REZENDE, F. Finanças públicas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1995. HOJI, M. Administração financeira : uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2003. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços : abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Administração financeira . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Extensão IV		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.0.0.4	60h	---		
EMENTA:				
Atividades práticas de extensão com a participação dos alunos em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços à comunidade que considerem as especificidades do curso e envolvam as temáticas da comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil . Lopes, EMT et al, v. 500, n. 151-204. GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê . Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. NACAGUMA, Simone; STOCO, Sérgio; ASSUMPÇÃO, Raiane PS. Política de curricularização da extensão na UNIFESP: caminhos, desafios e construções . Alameda Casa Editorial, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL, CNE/CES. Resolução Nº 7 , de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. UFPI. Normas das Atividades Curriculares de Extensão . Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Guia_da_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o.pdf UFPI. Resolução CEPEX/UFPI Nº 053/2019 de 12 de abril de 2019 que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI				

UFPI. Resolução CEPEX/UFPI Nº 297/2022 de 20 de junho de 2022.
UFPI. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, 2020.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Administração de Produção I		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
3.1.0	60h	---		
EMENTA:				
Introdução e evolução da gestão de produção e operações. Função produtiva e estrutura produtiva. Sistema de produção e operações. Estratégia de produção/operações. Geração de valor na produção de bens e serviços. Projeto do produto/serviço e seleção de processos. Medidas de avaliação de desempenho em produção e operações. Localização de unidades produtivas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações-manufatura e serviços : uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.				
MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.				
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CORREA, H. L.; CAON, M. (Colab.). Gestão de serviços : lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2011.				
MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.				
MOREIRA, J. C. T.; PEREZ, M. C.; GOBE, A. C. Gerência de produtos . São Paulo: Saraiva, 2004.				
RITZMAN, P. L.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.				
TUBINO, D. F. Manual de planejamento de controle da produção . 2. ed. São Paulo. Atlas, 2006.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Elaboração e Administração de Projetos		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
3.1.0	60h	---		
EMENTA:				
O gerenciamento de projetos. O ambiente organizacional e a influência na gestão de projetos. Ambiente de projetos. Concepção e definição de projetos. Fator humano em projetos. Gerenciamento de projetos. Planejamento e execução de projetos. Acompanhamento e controle de projetos. Classificação de projetos. Gestão de conflitos no projeto. Áreas do conhecimento de projetos - PMBOK. Metodologias de projetos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. PMBOK: um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. 4. ed. Pensylvania: Project Management, 2018. VARGAS, R. V. Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK guide. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIDO, J.; CLEMENTIS, J. P. **Gestão de projetos**. Cengage: São Paulo, 2007.
 MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos**: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2007.
 MENEZES, L. C. M. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Atlas 2009.
 VALERIANO, D. L. **Moderno gerenciamento de projetos**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.
 MATHIAS, W. F.; WOILER, S. **Projeto**: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Logística	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	

EMENTA:

Conceituação, importância e evolução. Atividades logísticas. Subsistemas logísticos de suprimento e distribuição. Serviço logístico. Ciclo do pedido e tecnologia da informação na logística. Atividades de transporte. Estrutura de distribuição e roteamento. Gestão logística no setor de serviços. Gestão na cadeia de suprimentos (SCM): conceituação e caracterização. Integração de atividades intra e interorganizacional. Indicadores de desempenho logístico na cadeia de suprimentos. Gestão organizacional globalizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 BOWERSOX, D.; CLOSS, D. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2010.
 FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K.F. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 CORONADO, O. **Logística integrada**: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2011.
 LEITE, P. R. **Logística reversa**: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Atlas, 2011.
 NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 WANKE, P. **Estratégia logística em empresas brasileiras**: um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Administração Financeira e Orçamentária II	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Decisões de investimentos: fluxos de caixa; análise e a valiação de projetos de investimento. Avaliação do desempenho operacional da empresa. Índices econômico-financeiros. Administração financeira no curto prazo. Administração financeira e orçamentária no setor público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Ed. Harbra, 2010.
 ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Administração financeira**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. S. **Administração de capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 BREALEY, R. A.; MYERS, S. C., ALLEN, F. **Princípios de finanças corporativas**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2008.
 BRIGHAM, E.; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo, 2006.
 MAYO, H. B. **Finanças básicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
 MATIAS-PEREIRA, J. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Extensão V		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.0.0.4	60h	---		
EMENTA: Atividades práticas de extensão com a participação dos alunos em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços à comunidade que considerem as especificidades do curso e envolvam as temáticas da comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil . Lopes, EMT et al, v. 500, n. 151-204. GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê . Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. NACAGUMA, Simone; STOCO, Sérgio; ASSUMPÇÃO, Raiane PS. Política de curricularização da extensão na UNIFESP: caminhos, desafios e construções . Alameda Casa Editorial, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL, CNE/CES. Resolução N° 7 , de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. UFPI. Normas das Atividades Curriculares de Extensão . Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Guia_da_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o.pdf UFPI. Resolução CEPEX/UFPI N° 053/2019 de 12 de abril de 2019 que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI UFPI. Resolução CEPEX/UFPI N° 297/2022 de 20 de junho de 2022. UFPI. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 . 2020.				

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Administração da Produção II	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	

EMENTA:

Projeto. Medida do trabalho e ergonomia. Arranjo físico de unidades produtivas. Planejamento de capacidade produtiva. Planejamento mestre de produção/operações agregado à demanda. MRP. Programação e controle de Operações. *Just-in-time*. Manutenção da estrutura produtiva. Ética e segurança em produção e operações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações-manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORREA, H. L.; CAON, M. (Colab.). **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2011.
 MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
 MOREIRA, J. C. T.; PEREZ, M. C.; GOBE, A. C. **Gerência de produtos**. São Paulo: Saraiva, 2004.
 RITZMAN, P. L.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
 TUBINO, D. F. **Manual de planejamento de controle da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Empreendedorismo	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Empreendedorismo: conceitos e definições. O perfil e as características do empreendedor. As habilidades e competências necessárias aos empreendedores. A importância do empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da tecnologia da informação na criação de novos negócios. Ferramentas e planilhas na elaboração do plano de negócios. Empreendedorismo na era do comércio eletrônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.
 DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.
 DOLABELA, F. **A oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores, 2001.
 DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Sextante, 2008.
 MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. 2. ed. Florianópolis: IEA, 2005.
 PESCE, B. **A menina do vale: como o empreendedorismo pode mudar a sua vida**. Portugal: Casa da Palavra, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Projeto de Pesquisa em Administração	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	

4.0.0	60h	---
EMENTA: O processo de pesquisa. Etapas da pesquisa científica. O planejamento da pesquisa. A execução da pesquisa. Os trabalhos científicos. Elaboração do projeto de pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso. Artigo científico. Normas da ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BERTERO, C. O. Ensino e pesquisa em Administração . São Paulo: Thomson, 2006. COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em Administração : um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. HAIR, J. F. Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração . Porto Alegre: Bookman, 2007. ROESCH, S. M. A.; MELLO, M. I.; BECKER, G. V. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração : guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CERVO, A. L. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Pearson Education, 2006. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SKANDAR, J. I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos . 3. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA: Responsabilidade social corporativa: conceitos, evolução e tendências. Consumidor consciente ou empresa responsável? Responsabilidade social e comunicação. O papel e importância do Estado, ONG, OSCIP e empresas na efetivação do ciclo virtuoso da responsabilidade social. Marketing e responsabilidade social. Investimento socialmente responsável: principais índices internacionais e a recente experiência brasileira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho & gestão ambiental . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CHRISTENSEN, C. M.; RAYNOR, M. E. O crescimento pela inovação : como crescer de forma sustentada e reinventar o sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. DUMKE, E.; ANAZCO, J. K.; PAUL, N. Central de negócios : um caminho para a sustentabilidade de seus negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. SCHENINI, P. C. Gestão empresarial socioambiental . Florianópolis: Nacional, 2005. SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental : instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa : estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. BRUNSTEIN, J. Educação para sustentabilidade nas escolas de Administração . São Carlos: Rima, 2014. BUENOS AYRES, C. Responsabilidade social corporativa e terceiro setor . Teresina: EDUFPI, 2010. LEFF, E. Saber ambiental : sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.0.20	300h	---		
EMENTA:				
Integração aluno-empresa-mercado de trabalho. Desenvolvimento das habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento da carreira profissional. Contato inicial com o cenário organizacional. Contribuições da relação entre a teoria e a prática profissional. Elaboração de relatório de estágio supervisionado.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
UFPI. Coordenação Geral de Estágios . Disponível em: http://leg.ufpi.br/cge/ . Acesso em: 20 out. 2022.				
UFPI. Manual de Estágio do Curso de Administração . Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR . Acesso em: 20 out. 2022.				
UFPI. Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração . Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR . Acesso em: 20 out. 2022.				
UFPI. Regulamento da graduação : Resolução n.º 177/2012. Disponível em: http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg . Acesso em: 20 out. 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas . Brasília. Disponível em: http://www.abnt.org.br . Acesso em: 20 out. 2022.				
BIANCHI, A. C.; BIANCHI, M. A.; BIANCHI, R. Manual de orientação : estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.				
PALLOFF, R. M.; PRAFT, K. O instrutor on-line : estratégias para a excelência profissional. São Paulo: Penso, 2013.				
ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração . São Paulo: Atlas, 2005.				
ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração : guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.				

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Administração de Micro e Pequenas Empresas	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	---	
EMENTA:			
Contexto das MPES no Brasil e Piauí. Aplicação dos conceitos e técnicas da Administração no contexto das micro, pequenas e médias empresas. Apresentar a problemática do desenvolvimento das micro, pequenas e médias organizações. Trâmites legais para abertura de uma microempresa. Atividades voltadas para práticas na modalidade de pesquisa e extensão do perfil do micro e pequeno empresário. O microempreendedor individual.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

DINIZ, A. S. **Como fazer uma empresa dar certo em um país incerto**: conselhos e lições de 51 dos empreendedores mais bem-sucedidos do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor entrepreneurship**: prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FELIPPE JÚNIOR, B. **Marketing para a pequena empresa**: comunicação e vendas. Caxias do Sul, RS: Maneco, 2007.

FREITAS, M. S. L. **Empreendedorismo**. Itajubá, MG: Universidade Federal de Itajubá, 2009.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TJAN, A. K.; HARRINGTON, R. J.; HSIEH, T. **Coração, inteligência, coragem e sorte**: o que é preciso para ser um empreendedor e um grande construtor de negócios. São Paulo: M. Books, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, G.; TOLOTTI, M. **Empreendedorismo**: decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEGEN, R. J.; MELLO, A. A. A. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

GUIMARAES, T. A.; SOUZA, E. C. L. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

KELLEY, T.; LITTMAN, J. **As 10 faces da inovação**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, A. M.; COSTA, A. **Empreendedorismo**: teoria e prática. Caçador, SC: UNIARP, 2011.

SANTOS, E. O. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Consultoria		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.1.0	45h	---		
EMENTA:				
Conceito, evolução e tendências da consultoria. O perfil do consultor. Metodologia da consultoria. O cliente e a identificação de suas necessidades. Transferência de tecnologia e geração de resultados. Diagnósticos empresariais. <i>Coaching e mentoring</i> .				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BLOCK, P. Consultoria infalível : um guia prático, inspirador e estratégico. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2003.				
COBRA, M. H. N. Consultoria em marketing : manual do consultor. São Paulo: Cobra Editora & Marketing, 2003.				
CROCCO, L.; GUTTMANN, E. Consultoria empresarial . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.				
DEGEN, R. J. O empreendedor : empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.				
MENDES, J. Manual do empreendedor : como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Atlas, 2009.				
ORLICKAS, E. Consultoria de recursos humanos . São Paulo: Futura, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

BERNAL, P. S. M. **Gerenciamento de projetos na prática: implantação, metodologia e ferramentas**. São Paulo: Érica, 2012.

BERTI, A. **Consultoria e diagnóstico empresarial: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

LEITE, L. A. M. C. **Consultoria em gestão de pessoas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

QUIROGA, G. M. M. **Análise da prestação de serviço de consultoria sob o enfoque da transferência do conhecimento**. 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

SCHEIN, E. H.; SILVA, A. L. P. (Orgs.). **Princípios da consultoria de processos: para construir relações que transformam**. São Paulo: Peirópolis, Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Artigo científico. Introdução. Referencial teórico. Metodologia. Resultados. Considerações Finais/Conclusão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
HAIR Jr., J.F. <i>et al.</i> Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração . Porto Alegre: Bookman, 2006.			
VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos : sem “arrodeio” e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.			
FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa : um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.			
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			
KLEIN, A. Z.; AZEVEDO, D.; MACHADO, L.; SILVA, L. V. Metodologia de pesquisa em Administração : uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2015.			
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			
MACÊDO, F. C. S. Guia prático para elaboração de trabalhos científicos . Teresina: Ipanema, 2011.			
MANZANO, M. I. N. G. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013 . São Paulo: Érica, 2014.			
PINHEIRO, D; GULLO, J. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC : guia prático para elaboração de projetos de [...]. São Paulo: Atlas, 2009.			
MANZANO, A. L. N. G.; VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			

6.2 Disciplinas optativas

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	

EMENTA:

Noções e aprendizado básico de Libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, E. O. **Língua Brasileira de Sinais LIBRAS**: noções básicas sobre a sua estrutura e a sua relação com a comunidade surda. Teresina: EDUFPI, 2011.

FALCÃO, L. A. B. **Educação de surdos**: comportamento, escolarização e o mercado de trabalho. 2. ed. Recife: Ed. do Autor, 2015.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. E-book: ISBN 9788573072655.

SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, M. E. **ELiS**: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book: ISBN 9788584290512.

FARREL, M. **Deficiências sensoriais e incapacidades físicas**: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. E-book: ISBN 9788536314440.

GONZÁLEZ, E. *et al.* **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book: ISBN 9788536308777.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book: ISBN 9788536307572.

PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. E-book: ISBN 9788573078398.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book: ISBN 9788536324784.

QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. E-book: ISBN 9788536303086.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Educação e diversidade cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações na escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e diversidade na sala de aula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABRAMOVAY, M.; GARCIA, M. C. (Coord.). Relações raciais na escola : reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO, 2006.			
BERGER, P. L.; LUCKMANNI, T. A Construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.			
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.			
BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais . Brasília: SECAD, 2006.			
BRASIL. Lei n.º 11.645/2008, de 10 de março de 2008 . Diário Oficial da União, Brasília, 2008.			
DIAS, R. Introdução à Sociologia . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			
PERRRENOUD, P. A Pedagogia na escola das diferenças : fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed. 2001.			

ROCHA, R. M. C.; TRINDADE, A. L. (Orgs.). **Ensino fundamental**: orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2006.

SANTOS, I. A. S. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial. In: CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e antirracismo**. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 97-114.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONJOUR, L.; BAKER, A. **Filosofia**: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2010. E-book: ISBN 9788536321196.

CAREL, H. *et al.* **Filosofia contemporânea em ação**: debates contemporâneos. Porto Alegre: Penso, 2008. E-book: ISBN 9788536313696.

CORSARO, W. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2011. E-book: ISBN 9788536325392.

FERREIRA, D. **Manual de sociologia**: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ERRY, L. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

GIDDENS, A. **Sociologia**: revisado e atualizado. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2011. E-book: ISBN 9788563899262.

KOTTAK, C. P. **Um espelho para a humanidade**: uma introdução à antropologia cultural. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

NUNES, C. A. **Aprendendo filosofia**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NUNES, J. H. **A seu dispor!**: sociologia do trabalho em serviços. Goiânia: PUC-GO, 2011.

SASSEN, S. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book: ISBN 9788536323534.

WHIMSTER, S. **Weber**. Porto Alegre: Penso, 2009. (Série Introdução). E-book: ISBN 9788536320335.

WITT, J. **Sociologia**. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015. (Série A). E-book: ISBN 9788580555318.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Administração Estratégica	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Histórico e evolução da administração estratégica. Imagens da estratégia empresarial. Conceitos organizacionais na formulação, implementação e avaliação de estratégias empresariais: decisão, liderança, mudança organizacional, estrutura, poder e conflito. Planejamento e estratégia. Planejamento estratégico. Estratégia corporativa. Modelos de estratégias. Estabelecimento de estratégias e a busca da vantagem competitiva. Matriz SWOT.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. Estratégias de gestão : processos e funções do administrador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
BULGACOV, S. Administração estratégica : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.			
CAVALCANTI, M. (Org.) <i>et al.</i> Gestão estratégica de negócios : evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.			
CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração estratégica : planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.			
HITT, M. A; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração estratégica : competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
KALLAS, D.; COUTINHO, A. R. Gestão da estratégia : experiências e lições de empresas brasileiras. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
MINTZBERG, H. Ascensão e queda do planejamento estratégico . Porto Alegre: Bookman, 2004.			
PORTER, M. Vantagem competitiva : criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1990.			
WRIGHT, P.; KROLL, M. J; PARNELL, J. Administração estratégica : conceitos. São Paulo: Atlas, 2010.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANSOFF, H. I. **A nova estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 1990.
- BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2008.
- BETHELEM, A. **Estratégia empresarial**: conceitos, processo e administração estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.
- FISCHMANN, A. A.; ALMEIDA, M. I. R. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas, 1990.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação**: balanced scorecard. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- LUPETTI, M. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo: Thomson, 2007.
- PORTER, M. E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. **Competindo pelo futuro**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Desenvolvimento Gerencial		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h	---		
EMENTA: Desenvolvimento de atividades gerenciais. Atribuições da direção contemporânea. Eficácia gerencial. Características e estilos de liderança. Desenvolvimento gerencial e organizacional. Gestão de pessoas: empregabilidade e gestão de desempenho. Desenvolvimento de habilidades. Novos paradigmas. <i>Coaching</i> .				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CHIAVENATO, I. Recursos humanos : o capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. Cultura e poder nas organizações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. KANAANE, R. Comportamento humano nas organizações : o homem rumo ao século XXI. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. SABBAG, P. Y. Espiraís do conhecimento : ativando indivíduos, grupos e organizações. São Paulo: Saraiva, 2007. SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações : o desafio das formas de gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BOOG, G. G. Manual de treinamento e desenvolvimento . ABTD. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1999. BOOG, G.; BOOG, M. Manual de gestão de pessoas e equipes . vol. 2. São Paulo: Gente, 2008. CONNELLAN, T. K. Nos bastidores da Disney : segredos do sucesso da mais poderosa empresa de diversões do mundo. São Paulo: Futura, 1998. DEJOURS, C. O fator humano . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999. FREITAS, M. E. Cultura organizacional : formação, tipologia e impactos. São Paulo: Makron Books, 2006. KELLEY, T. As 10 faces da inovação : estratégias para turbinar a criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. RUAS, R. A problemática do desenvolvimento de competências e a contribuição da aprendizagem organizacional. In: Gestão estratégica do conhecimento : integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2000. VASCONCELLOS, J. G., DAVEL, E. (Orgs.). Recursos humanos e subjetividade . Petrópolis: Vozes, 1995. WOOD JUNIOR, T. Organizações espetaculares . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Gestão de Franquias		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h	---		
EMENTA: Evolução histórica. Características das franquias. Tipos de franquias. Gestão e operacionalização: marketing, recursos humanos, financeiro, econômico e jurídico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHERTO, M. <i>et al.</i> Franchising : uma estratégia para a expansão de negócios. São Paulo: Premier, 2006. MAURO, P. C. Guia do franqueador : como desenvolver marcas mundiais. São Paulo: Nobel, 2005. SCHWATZ, P. C. Franquia de A a Z . São Paulo: Qualitymark, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAHAB, S. Entendendo franchising : uma alternativa eficaz para o pequeno e médio empreendedor. Salvador: Casa da Qualidade, 2016. MAURO, P. C. Guia do franqueador : como fazer sua empresa crescer com o franchising. São Paulo: Nobel, 2009. PLÁ, D. Tudo sobre franchising . Editora SENAC, 2011. RIZZO, M. Franchise : o negócio do século. São Paulo: Rizzo Franchise, 2015. SILVEIRA, C. V. Franchising : guia prático. 2. ed. Paraná: Juruá, 2006.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Criatividade e Inovação	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA: O conceito de criatividade. Abordagens teóricas sobre criatividade. Ferramentas de geração de ideias e desenvolvimento da criatividade. Fundamentos e processo da inovação em organizações. Anatomia do processo criativo, individual e no ambiente das organizações. Conceitos de inovação, a inovação como fator de competitividade e sobrevivência no mercado, modelos de inovação utilizados pelas organizações, casos e experiências de inovação, etapas do processo de gestão da inovação e legislação ligada à inovação. Exercícios e técnicas de criatividade e inovação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
SILVA, F. P. <i>et al.</i> Gestão da inovação . Porto Alegre: SAGAH, 2018. TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da inovação . Porto Alegre: Bookman, 2015. TROTT, P. Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2009. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor : entrepreneurship: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2015. HISRICH, R. D. <i>et al.</i> Empreendedorismo . 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. MARIANO, S.; MAYER, V.F. Empreendedorismo : fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
-----------------------	--	--	----------------------

Mercado de Capitais		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h	---		
EMENTA: Introdução aos mercados de capitais. Importância e estrutura dos mercados de capitais no Brasil. Introdução à precificação do risco. Governança corporativa. Introdução à análise fundamentalista e grafista. Derivativos, opções e futuros.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ELTON, E.; GRUBER, M. J. <i>et al.</i> Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos . São Paulo: Atlas, 2004. FORTUNA, E. Mercado financeiro . 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. HULL, J. Introdução aos mercados futuros e de opções . 2. ed. São Paulo: Cultura, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ASSAF NETO, A. Mercado financeiro . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. JORION, P. Value at risk . 2. ed. São Paulo: BM&F, 2003. MISHKIN, F. S.; EAKINS, S. G. Financial markets & institutions . 7. ed. Boston: Prentice Hall, 2012. MOURAD, N. A.; PARASKEVOPOULOS, A. IFRS : norma internacional de contabilidade para bancos. São Paulo: Atlas, 2010. SAUNDERS, A. Administração de instituições financeiras . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Comércio Exterior		Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h	---		
EMENTA: Comércio exterior: aspectos gerais, evolução, mercado, consórcios e tributação. Seguros, transportes, forma de controle, comércio exterior entre os países desenvolvidos. O regime aduaneiro. Os incentivos fiscais. As zonas francas e *especiais. CONCEX, CACEX, BEFIEEX, SINX e sistemática de importação em regime de “DRAW-BACK”.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Política Nacional de Cultura Exportadora . Brasília, 2015. COSTA, A. J. D. Internacionalização de empresas brasileiras : teoria e experiências. Curitiba: Juruá, 2011. FARO, F.; FARO, R. Curso de comércio exterior : visão e experiência brasileira. São Paulo: Atlas, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASELLA, P. B. (Coord.). Mercosul : integração regional e globalização. Rio de Janeiro: Renovar, 2000. KOBAYASHI, S. Renovação da logística : como definir as estratégias de distribuição física global. São Paulo: Atlas, 2000. KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional : teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001. LARRAÑAGA, F. A. Introdução às relações internacionais . São Paulo: Aduaneiras, 2004. LUDOVICO, N. Logística internacional : um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2007.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Comportamento do Consumidor	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	

4.0.0	60h	---
EMENTA: O comportamento do consumidor e o mercado. Grupos sociais e formação de <i>status</i> . O aprendizado no comportamento do consumidor. Influências culturais, individuais e de grupos. Processos psicológicos. Processos de decisão de compra. Estratégia de marketing e o comportamento do consumidor. Segmentação e o consumidor. Tendências de comportamento do consumidor brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BLACKWELL, R.D.; MINIARD, P.W.; ENGEL, J.F. Comportamento do consumidor . São Paulo: Cengage Learning, 2011. KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. LAS CASAS, A. L. Administração de marketing : conceitos, planejamentos e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Editora Atlas, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHURCHILL Jr., G. A.; Peter, J. P. P. Marketing : criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000. HAWKINS, D. I.; MONTHERSBAUGH, D. L.; BEST, R. J. Comportamento do consumidor . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Introdução ao marketing . Rio de Janeiro: LTC, 2000. NICKELS, W. G.; WOOD, M. B. Marketing : relacionamentos, qualidade, valor. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Educação em Direitos Humanos	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA: Democracia, cidadania e direitos humanos. Tratados supranacionais de direitos humanos e suas ressonâncias educacionais. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e o projeto de pessoa. Fundamentos mediadores para uma cultura dos direitos humanos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. Decreto n.º 7.037/2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm . Acesso em: 10 jan. 2023. LAFER, C. A internacionalização dos direitos humanos : constituição, racismo e relações internacionais. Barueri, SP: Manole, 2005. Declaração Universal de Direitos Humanos. Disponível em: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf . Acesso em: 10 jan. 2023.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: SEDH-MECMJUNESCO, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitoshumanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanosdiretrizes-nacionais>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CANDAU, V.; SACAVINO, S. **Educar em direitos humanos construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CHALUH, L. N. Autonomia, democracia e diversidade: práticas pedagógicas que favorecem valor. IN: **Revista Olhar de Professor**. Ponta Grossa: 9 (1): 97-112, 2006. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1454/1099>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. **A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil**. Workshop. Brasília: STJ, 2000.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. **A OAB e os direitos sociais: uma abordagem para o cidadão**. Brasília: Conselho Federal da OAB, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Legislação Trabalhista e Previdenciária	Novo Código	Obrigatória	CA
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	---	
EMENTA:			
Noções de direito do trabalho. Legislação do trabalho. Direito internacional do trabalho. Contrato individual do trabalho e relação de emprego. Elementos do contrato de trabalho. Sujeitos do contrato individual do trabalho. Duração e jornada de trabalho. Salário e remuneração. Extinção do contrato de trabalho. Aviso prévio. Direito de greve. Custeio da seguridade social. Seguro desemprego.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALMEIDA, A. L. P. CLT e súmulas do TST comentadas . 20. ed. São Paulo: Rideel, 2018.			
IBRAHIM, F. Z. Curso de direito previdenciário . 22. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2016.			
MANUS, P. P. T. Direito do trabalho . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALMEIDA, A. L. P. Direito do trabalho : material, processual e legislação especial. 11. ed. Rideel, 2011.			
DANTAS, P. R. F. A proteção contra as cláusulas abusivas no Código Civil . São Paulo: Atlas, 2007.			
EDUARDO, I. R. Curso de direito previdenciário . 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016.			
MARTINS, S. P. Direito do trabalho . 18. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
MEIRELLES, H. L. Direito Administrativo Brasileiro . 34. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.			
NASCIMENTO, A. M. Curso de Direito do Trabalho . 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
PEREIRA, C. M. S. Instituições de direito civil . Rio de Janeiro: Forense, 2013.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Gestão do Bem-estar dos Empregados na Cultura da Espiritualidade Organizacional	Novo Código	Obrigatória	CA

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: Contribuições da psicologia positiva no surgimento na nomenclatura bem-estar. Conceitos e dimensões de bem-estar (emoções positivas, engajamento pessoal no trabalho, sentido da vida, relacionamentos positivos, realização pessoal). Conceitos e dimensões da cultura da espiritualidade organizacional (trabalho significativo, sentido de comunidade, alinhamento de valores, equilíbrio emocional e paz interior, empatia). Gestão do bem-estar no ambiente de trabalho e os benefícios, tanto para os empregados quanto para a organização, na perspectiva da cultura da espiritualidade organizacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRUNET, T. Especialista em pessoas: soluções bíblicas e inteligentes para lidar com todo tipo de gente. 2 ed. São Paulo: Planeta, 2020. GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é o ser inteligente. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. SELIGMAN, M. E. P. Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASHMOS, D. P.; DUCHON, D. Spirituality at work. A conceptualization and measure. Journal of Management Inquiry . v. 9, n. 2, p. 134-145, 1 jun. 2000. DOI:10.1177/105649260092008. BEDIN, L. M.; ZAMARCHI, M. Florescimento no trabalho: revisão integrativa da literatura. Revista psicologia, organizações e trabalho . vol. 19, n. 1 (jan./mar. 2019), p. 549-554. Brasília, 2019. CORSOLINI-COMIN, F. Por uma nova compreensão do conceito de bem-estar: Martin Seligman e a psicologia positiva. 2012. Versão impressa ISSN 0103-863X. Paidéia (Ribeirão Preto) , vol. 22, n. 53. Ribeirão Preto, SP set./dez., 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300015 . Acesso em: 20 out. 2022. CURY, A. Gestão da emoção: técnicas de coaching emocional para gerenciar a ansiedade, melhorar o desempenho pessoal e profissional e conquistar uma mente livre e criativa. São Paulo: Saraiva, 2017. DA SILVA DAMIÃO, W.; OSWALDO, Y. C.; VIEIRA, A. M. Espiritualidade na perspectiva de trabalhadores e futuros trabalhadores: análise dos níveis de domínio por parte de estudantes amazonenses. Revista Eletrônica Gestão e Serviços , vol. 11, n. 2, p. 3030-3149, 2020. GOMES, M. H. S. C. Felicidade, bem-estar e trabalho: um encontro possível na perspectiva gerencial? 2013. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, 2013. JOELLE, M.; COELHO, A. M. O impacto da espiritualidade no trabalho, nas atitudes dos trabalhadores e no desempenho individual. The International Journal of Human Resource Management , vol. 30, n. 7, p. 1111-1135, 2019. JULIÃO, E.; NASCIMENTO-SANTO, J.; PAIVA, K. C. M. Relações entre práticas de espiritualidade e valores organizacionais sob a percepção de jovens trabalhadores brasileiros. Revista Ciências Administrativas , vol. 23, n. 2, p. 351-366, 2017. LAMPERT, C. D. T.; SCORTEGAGNA, S. A. Subjetividade e empatia no trabalho do cuidado. Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade , vol. 2, n. 5, p. 756-786, 2015. PAZ, M. G. T.; FERNANDES, S. R. P.; CARNEIRO, L. L.; MELO, E. A. A. Bem-estar pessoal nas organizações e qualidade de vida organizacional: o papel mediador da cultura organizacional. BATER. Revista de Administração Mackenzie , n. 21, 2020. PINHO, D. Desvende o poder da inteligência espiritual: o código de Jesus para desenvolver seus discípulos. Rio de Janeiro: Best Seller, 2018.		

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1 Local de funcionamento e infraestrutura física

Em Teresina, a sede do Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD) está localizada no Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella" - Bairro Ininga - CEP. 64.049-550, consoante o projeto arquitetônico elaborado atendendo aos critérios de acessibilidade NBR 9050/2015, Decreto n. 17.668/2018, e exigências feitas pelo MEC (PDU/CEAD 2022-2024).

A sala da Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração a Distância tem seu funcionamento no Bloco I do CEAD, estando devidamente equipada com os seguintes itens, conforme listado no quadro 13.

Quadro 13 – Instalações e equipamentos da sala da Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração a Distância do CEAD/UFPI

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
01	Telefone	01
02	Computador	02
03	Mesa	04
04	Estante	02
05	Split	01
06	Armário	01
07	Cadeira	04

Fonte: Levantamento realizado pela Comissão (2024).

7.2 Infraestrutura acadêmica

O Edital da UAB (Edital SEED/MEC 1/2005) (BRASIL, 2005) definiu o polo de apoio presencial como sendo uma “estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas do curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais”. Isso corresponde, fundamentalmente, a um local estruturado de modo a atender adequadamente aos estudantes de cursos a distância.

A infraestrutura dos polos de apoio presencial fica sob a responsabilidade dos governos estadual e/ou municipal, seguindo as recomendações da CAPES, com estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de educação a distância. A UFPI é mantenedora do Polo UAB de Floriano-PI, também seguindo os parâmetros e exigências da CAPES para oferta de cursos no

âmbito do Programa UAB. Todos os polos de apoio presencial dispõem de espaços com mobiliário correspondente às suas finalidades, de acordo com as exigências da CAPES para aprovação das ofertas. Compreendem, portanto, espaços que contemplam: Sala para a Coordenação do Polo UAB; Sala para a Secretaria do Polo UAB; Salas de aulas, Sala de Professores/Tutores, Banheiros com acessibilidade; Laboratório de Informática com instalações elétricas adequadas e sinal de internet; além de Biblioteca física com ambiente adequado aos estudos. Alguns polos de apoio presencial possuem, também, laboratórios específicos, conforme a área do conhecimento, a exemplo de física, química, biologia etc, com os equipamentos básicos para o desenvolvimento de todas as atividades presenciais a serem realizadas no local. Diante das especificidades de cada polo de apoio presencial, não foi possível descrever a infraestrutura física de cada ambiente (PDU/CEAD 2022-2024).

O quadro 14 apresenta a listagem dos 32 polos de apoio presencial onde já foi ofertado o Curso de Bacharelado em Administração, destacando, respectivamente, o endereço e ano em que foi realizada a oferta.

Quadro 14 – Polos de Apoio Presencial e ofertas do Curso de Administração

ORDEM	POLO	Nº DE OFERTAS	ANO DE OFERTA	ENDEREÇO
1	Água Branca - PI	2	2008 - 2012	Av. José Miguel, s/n CEP 64.460-000 - Água Branca/PI
2	Alegrete do Piauí - PI	1	2008	Rua Manoel Sanches Leal, s/n – Cruzeiro – CEP 64.675-000 - Alegrete do Piauí
3	Anísio de Abreu - PI	1	2017	Rua Manoel Ribeiro da Silva, s/n – Esperança - CEP 64.780-000 Anísio de Abreu/PI
4	Barras - PI	2	2014 - 2017	Rua Fenelon Castelo Branco, s/n – Centro - CEP 64.100-000 - Barras/PI
5	Buriti dos Lopes - PI	2	2008 - 2012	Rua Professora Maria da Glória, s/n - Conjunto COHAB - CEP 64.230-000 - Buriti dos Lopes/PI
6	Cajazeiras do Piauí - PI	1	2017	Rua José Paulino, s/n -Centro – CEP 64.514-000 - Cajazeiras do Piauí
7	Campo Maior - PI	2	2014 - 2017	Avenida Santo Antônio, nº 1736 - São Luis – CEP 64.280-000 - Campo Maior/PI
8	Canto do Buriti - PI	4	2008 – 2012 – 2017 - 2025	Rua Rio Grande do Norte, nº 702 – Aeroporto – CEP 64.890-000 - Canto do Buriti/PI

9	Castelo do Piauí - PI	5	2008 – 2012 – 2014 – 2017 - 2025	Rua Joaquim Távora, nº 537 – Centro - CEP 64.340-000 - Castelo do Piauí/PI
10	Elesbão Veloso - PI	1	2008	Praça Padre José Paulo do Rêgo, nº 219 - Capitão Mundoco – CEP 64.325-000 - Elesbão Veloso/PI
11	Esperantina -PI	3	2008 – 2010 - 2014	Rua Reginaldo de Araújo Bezerra, nº 68 – Centro Cep 64.180-000 – Esperantina/PI
12	Gilbués - PI	3	2008 – 2012 - 2025	Rua Edetino Osório Gama, s/n - Santo Antônio - CEP 64.930-000 – Gilbués/PI
13	Inhuma - PI	3	2008 – 2012 - 2017	Rua João Gonçalves de Holanda, nº 212 - Liberdade Cep: 64.535-000 - Inhuma/PI
14	Itainópolis - PI	1	2017	Praça Engenheiro Domingos Sávio, s/n – Centro - CEP 64.565-000 – Itainópolis/PI
15	Juazeiro - BA	1	2017	Rua Agostinho Muniz, nº 1010 a - São Geraldo – CEP 48905-740 – Juazeiro/BA
16	Luís Correia - PI	1	2014	Rua Afonso Serra, nº 605 – Centro CEP 64.220-000 – Luís Correia/PI
17	Luzilândia - PI	1	2014	Rua João Quariguazi, nº 409 – Centro – CEP 64.160-000 – Luzilândia/PI
18	Monsenhor Gil - PI	2	2014 - 2017	Avenida Joel Mendes, nº 650 – Centro – CEP 64.450-000 Monsenhor Gil/PI
19	Oeiras - PI	2	2014 - 2017	Rua Miguel Oliveira, nº 207 – Centro – CEP 64.500-000 – Oeiras/PI
20	Paes Landim - PI	1	2017	Rua 13 de Maio, s/n – Centro – CEP 64.710-000 - Paes Landim/PI
21	Picos - PI	2	2014 - 2017	Av. Senador Helvídio Nunes, s/n – Junco – CEP 64.607-760 – Picos/PI
22	Pio IX - PI	2	2014 - 2017	Rua Alencar Araripe, s/n – Centro – CEP 64.660-000 - Pio IX/PI
23	Piracuruca-PI	4	2008 – 2012 – 2014 - 2017	Rua Tenente Rui Brito, nº 1430 – Centro – CEP 64.240-000 - Piracuruca/PI
24	Piripiri-PI	2	2014 - 2017	Avenida Marechal Castelo Branco, nº 180 – Petecas – CEP 64.260-000 – Piripiri/PI
25	Regeneração - PI	2	2014 - 2025	Rua Gonçalo Nunes, nº 297 – Centro – CEP 64.490-000 – Regeneração/PI

26	São João do Piauí - PI	1	2008	Praça Manoel Antônio de Sousa, s/n – Centro – CEP 64.760-000 – São João do Piauí/PI
27	Simões - PI	5	2008 - 2012 - 2014 – 2017 - 2025	Rua João Anselmo, n.º 1035 – Anselmo – CEP 64.585-000 – Simões/PI
28	Simplício Mendes - PI	3	2008 – 2012 - 2014	Rua Pio Sérvio, s/n – Centro – CEP 64.700-000 – Simplício Mendes/PI
29	Teresina - PI	2	2014 - 2017	Praça Firmino Sobreira, s/n – Matinha (Instituto Superior de Educação Antonino Freire) – CEP 64.002-190 – Teresina/PI
30	União - PI	1	2014	Rua José Moita, s/n – São Sebastião – CEP 64.120-000 União/PI
31	Uruçuí-PI	3	2008 – 2012 - 2017	Rua Almir Benvindo, s/n – Malvina – CEP 64.860-000 Uruçuí/PI
32	Valença do Piauí	2	2014 - 2017	Avenida 15 de novembro, s/n – Centro – CEP 64.300-000 Valença/PI

Fonte: Levantamento realizado pela Comissão (2024).

Destaca-se que as novas ofertas a serem iniciadas em 2025.1, conforme Edital UAB nº 25/2023 onde foram disponibilizadas 150 vagas, ocorrerão em apenas 5 (cinco) polos de apoio presencial, a saber: Castelo do Piauí, Canto do Buriti, Regeneração, Simões e Gilbués, quando este PPC passará a entrar em vigência. Os demais 27 (vinte e sete) polos de apoio presencial não possuirão nova oferta ativa, apenas alunos ativos que migrarão para a nova matriz curricular.

Quanto à infraestrutura tecnológica, desde 2014 os cursos de graduação e pós-graduação lato sensu não usam mais a plataforma Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) como ambiente virtual de aprendizagem, passaram a usar o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Desde 2016 o ensino a distância utiliza redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter) e mídias sociais (Youtube e Flickr), bem como webconferência, por meio do serviço conferência web da RNP. Um serviço de comunicação e colaboração da Rede Nacional de Pesquisa para todas as IFES (PDU/CEAD-2022-2024).

7.3 Biblioteca

A Biblioteca é um dos instrumentos essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Nos dias atuais, não se pode conceber ensino sem bibliotecas devidamente atualizadas, as quais, além de possibilitarem acesso à informação, têm um papel de maior relevância enquanto favorecem o desenvolvimento do potencial dos discentes, capacitando-os a formarem suas próprias ideias e a tomarem suas próprias decisões com consciência crítica.

Como a biblioteca é um dos meios utilizados pelo ensino para atingir suas finalidades, ambos devem prosseguir associados. À medida que o ensino vai se renovando, a biblioteca precisa estar preparada para acompanhá-lo, ou até mesmo ir adiante, provocando a adoção de novos métodos pedagógicos, a criação de novos hábitos, a formação de novas atitudes em relação aos livros, ao estudo e à pesquisa.

A biblioteca deve funcionar como uma fonte dinâmica de cultura, atendendo às várias e amplas necessidades de seus usuários, servindo ao aluno ou articulando-se ao conceito de ensino renovado que não considera mais o professor como o único instrumento para a construção de conhecimentos. O ensino se fundamenta na autoatividade do aluno, provocando sua natural curiosidade, motivada por sua experiência pessoal.

A biblioteca possui um papel proeminente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível acompanhar o grande avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento. Dessa forma, a influência da biblioteca vem a ser decisiva para a aprendizagem dos discentes e se constitui em um dos principais instrumentos que a IES dispõe para atingir suas finalidades, abrigando um acervo de informações para suporte ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação universitária.

O curso de Bacharelado em Administração a distância dispõe, em cada polo de apoio presencial, de um acervo com mais de uma cópia de cerca de 55 (cinquenta e cinco) títulos (livros) específicos contemplando cada uma de suas subáreas, além de livros de disciplinas complementares como Matemática, Química, Física e, ainda, exemplares que contemplam temáticas pedagógicas.

Além desses, estão disponíveis os materiais didáticos (livros) específicos elaborados pelos professores do Curso e outros obtidos do Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB), que são disponibilizados virtualmente na plataforma SIGAA e, sempre que possível, disponibilizados na biblioteca na forma impressa. O Curso ainda disponibiliza em PDF para os alunos, por meio das turmas virtuais na plataforma SIGAA, os livros-textos específicos de cada disciplina como material didático básico.

Oportuno salientar que, em um curso a distância, além da biblioteca presencial, é

importante disponibilizar uma biblioteca virtual com conteúdo de fácil acesso. Atualmente, a UFPI já disponibiliza um repositório para trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações e teses). A instituição mantém convênio firmado com o sistema de periódicos científicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), com os artigos eletrônicos mais atualizados. Na *internet* são disponibilizados também, para livre acesso público, portais científicos como: *Scielo*, *Google Acadêmico*, *Science Direct*, dentre outros.

Desse modo, o Curso de Bacharelado em Administração conta com um acervo atualizado, disponibilizado pela biblioteca virtual Minha Biblioteca, com acesso realizado por meio do endereço eletrônico: <https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFPICEAD>, bem como da EBSCO host via Plataforma SIGAA (<https://sigaa.ufpi.edu.br/>) e da ABNT Coleção por meio do link de acesso: (<https://www.abntcolegao.com.br/>).

8 OUTRAS AÇÕES

8.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TDICs no processo ensino-aprendizagem

Em função de uma das principais características da EaD, a saber, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informações nas suas formas sincrônica e diacrônica. A plataforma disponibilizada para as atividades virtuais no curso de Bacharelado em Administração a distância é o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que oferece recursos como fóruns, tarefas, *e-mail*, materiais, entre outros.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados *e-mail* e fóruns. Além desses, outros recursos poderão ser utilizados, como videoaulas e videoconferências, de acordo com as necessidades identificadas em cada disciplina. Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será devidamente informado pelo professor e por seu tutor sobre o que está sendo avaliado e a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal e o que se espera dele naquela atividade. Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do curso de Bacharelado em Administração a distância pressupõe, por

um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-professor-tutor.

Tendo em vista que na modalidade de Educação a Distância, professores e alunos não se encontram frequentemente no mesmo espaço e tempo do processo de ensino-aprendizagem, a interação e a comunicação entre eles deve ser concebida e estruturada de modo a viabilizar o diálogo por meio das TIC.

Os encontros de cada disciplina, especificados no calendário acadêmico de cada semestre, poderão ser organizados nos polos de apoio presencial onde o Curso será ofertado ou via plataforma virtual, sob a responsabilidade dos professores das disciplinas e/ou tutores presenciais e a distância. Os alunos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos do Curso: plantões pedagógicos, preparação e apresentação de seminários, resolução de exercícios, trabalhos em grupo e avaliações da aprendizagem, sempre com a supervisão dos professores e/ou tutores.

8.2 Material didático instrucional

O material didático (livros-textos, apresentações de *slides*, videoaulas etc.) disponibilizado aos discentes vem sendo produzido por professores especializados em cada subárea do Curso e/ou adquiridos a partir do Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB), bem como por meio de livros de domínio público e artigos publicados em revistas especializadas, utilizados como material complementar. Adicionalmente, os alunos têm acesso às bibliotecas dos polos de apoio presencial e dos *campi* da UFPI.

Boa parte do material didático atualmente utilizado pelo Curso foi elaborada nos primeiros anos de implantação do mesmo. No entanto, esse material vem sendo constantemente atualizado e, além dessa atualização, deverão ser elaborados materiais para as novas disciplinas propostas na presente reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A elaboração do material didático ocorrerá de acordo com o ementário apresentado no referido PPC. Após a elaboração do texto pelo professor, o manuscrito deverá passar pela equipe de revisores composta por profissionais aptos a realizar a correção de forma e de conteúdo gramatical. Em seguida, será encaminhado de volta ao professor e, por fim, à equipe de diagramação.

Assim, o professor-autor deverá entregar os manuscritos originais (texto e imagens) ao Setor de Produção de Material de Didático (SPMD) do CEAD para ser editorado: revisão de

ortografia e ABNT (2018), editoração e programação visual, revisão do autor, revisão final/artefinalização (*layout* e texto), catalogação pela Editora da UFPI (EDUFPI) e disponibilização em PDF no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma SIGAA). Sempre que houver recurso financeiro disponível para essa finalidade, ocorrerá também a produção gráfica (impressão) e distribuição para os alunos.

Será designado um grupo de professores e de alunos (um representante por polo) para analisar e avaliar o material didático supervisionado pela equipe do Setor de Produção de Material de Didático (SPMD) do CEAD/UFPI. A avaliação será feita de forma qualitativa e quantitativa. Serão computados o número de acesso do material didático e a satisfação do aluno ao utilizar esse material (através de formulário próprio do *Google Forms*).

8.3 Mecanismo de interação entre docentes, tutores e discentes

Através da ferramenta interna SIGAA, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio da UFPI, disponível para vários dispositivos (computadores, *smartphones*, *tablets* e outros), alunos, tutores e professores interagem entre si e constroem juntos os caminhos do conhecimento humano necessário para a capacitação profissional. Na plataforma, o aluno receberá as informações relativas às atividades e materiais de apoio, além de acompanhar datas e informações do Calendário Acadêmico EaD, participará de fóruns, realizará tarefas nas turmas virtuais criadas para cada disciplina do Curso e solucionará dúvidas com os tutores a distância e os professores das disciplinas.

Efetivamente, a oferta da disciplina acontecerá de forma dinâmica, começando com o planejamento das atividades por parte do professor que organizará a disciplina, para postagem no ambiente virtual SIGAA com o plano de disciplina, o material didático, as atividades avaliativas, os seminários e os fóruns de discussão. Dessa forma, a turma virtual passará a ser uma das ferramentas de interação entre o professor, os tutores e os alunos, fortalecida por encontros presenciais.

A videoconferência, também importante ferramenta da EaD, tem proporcionado a quebra da barreira física, viabilizando a realização de aulas expositivas, discursivas e até defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso. Neste último, quando não houver possibilidade de uma defesa presencial com todas as partes em um mesmo espaço físico, o aluno, auxiliado pelo tutor de TCC, realizará no polo de apoio presencial a defesa pública de seu trabalho, que é acompanhada virtualmente, em tempo real, pela banca avaliadora/examinadora, por meio de ferramentas de webconferência. Vale ressaltar que, tal qual na defesa inteiramente presencial,

em seguida à apresentação oral, ocorre a arguição, sem prejuízo da qualidade avaliativa. Além disso, pode ser considerado um método menos oneroso e que poderá possibilitar maior flexibilidade de cumprimento do calendário das defesas, e também a formação de bancas de defesa com profissionais específicos ao tema do TCC.

9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

9.1 Cláusula de vigência

Os alunos ingressantes no CEAD/UFPI a partir do período de 2024.1, mais especificamente no curso de Bacharelado em Administração a distância, a depender das ofertas a serem liberadas pelos editais UAB, iniciarão com a implantação do Currículo ora proposto (após aprovado em todas as instâncias competentes), num total de 08 (oito) períodos (quatro anos letivos).

Os casos que não estejam contemplados pelos critérios apresentados nesse item serão analisados individualmente pelo Colegiado do Curso. Caberá ao Colegiado planejar, organizar, coordenar e acompanhar as ações necessárias para a implementação deste currículo, assim como sistematizar resultados alcançados e propor novos encaminhamentos que se mostrarem relevantes ao Curso.

O novo currículo do curso de Bacharelado em Administração a distância (após aprovado em todas as instâncias competentes) será implantado automaticamente e prontamente para os alunos que ingressarem a partir do período de 2024.1, conforme apresentado no Quadro 15.

Quadro 15 – Vigência do currículo a partir de 2024.1

2024.1	2024.2	2025.1	2025.2	2026.1	2026.2	2027.1	2027.2
1º período							
	2º período						
		3º período					
			4º período				
				5º período			
					6º período		
						7º período	
							8º período

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Os discentes do curso de Bacharelado em Administração a distância que estiverem cursando a matriz curricular do currículo anteriormente implantado (2008) e que não concluírem o Curso até o período de 2024.2, migrarão de forma compulsória, obrigatória e automática para o novo currículo.

A adaptação ao novo currículo do curso de Bacharelado em Administração a distância seguirá, obrigatoriamente, o quadro de equivalência constante neste Projeto Pedagógico e devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso.

9.2 Equivalência entre projetos pedagógicos

É importante estabelecer a equivalência entre as disciplinas dos dois currículos a fim de permitir que os alunos do Currículo 01 (2008) possam cursar juntos, numa mesma turma, as disciplinas equivalentes. Isto diminui a carga de trabalho dos professores visto que eles lecionarão uma mesma disciplina para dois currículos. O Quadro 16 descreve a equivalência entre as disciplinas dos dois currículos.

Quadro 16 – Equivalência entre as disciplinas dos currículos

COMPONENTES CURRICULARES ESTRUTURA ATUAL		PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)	RECIPROCIDADE ¹	COMPONENTES CURRICULARES ESTRUTURA PROPOSTA		PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)	ABRANGÊNCIA (Global ou Específica – Resolução CEPEX/UFPI N.º 177/12)
CÓDIGO	NOME			CÓDIGO	NOME		
CA001	Sociologia Aplicada à Administração (60h)	X	➡	Novo Código	Sociologia Aplicada à Administração (60h)	X	Global
CA002	Educação a Distância (60h)	X	➡	Novo Código	Educação a Distância (30h)	X	Global
CA003	Teorias da Administração (120h)	X	➡	Novo Código	Teorias da Administração I (60h)	X	Global
CA005	Seminário Temático Presencial II Administração Pública (45)	X	➡	Novo Código	Administração Pública (60h)	X	Global
CA006	Seminário de Introdução Presencial (15h)	X	➡	Novo Código	Seminário de Introdução ao Curso (15h)	X	Global
CA007	Contabilidade Geral (60h)		➡	Novo Código	Contabilidade Geral e		

		X			Análise de Demonstrações Contábeis (60h)	X	Global
CA009	Direito Público e Privado (60h)	X	➡	Novo Código	Direito para Administração I (60h)	X	Global
CA010	Matemática (60h)	X	➡	Novo Código	Cálculos em Administração (60h)	X	Global
CA011	Seminário Temático Presencial III Psicologia/Apresentação de Atividades (45h)	X	➡	Novo Código	Psicologia Aplicada à Administração (60h)	X	Global
CA013	Gestão de Pessoas (120h)	X	➡	Novo Código	Gestão de Pessoas I (60h)	X	Global
CA015	Economia Brasileira (60h)	X	➡	Novo Código	Economia Brasileira e Piauiense (30h)	X	Global
CA017	Seminário Temático Presencial VI Pesquisa Aplicada (45h)	X	➡	Novo Código	Pesquisa Aplicada à Administração (60h)	X	Global
CA018	Estatística (120h)	X	➡	Novo Código	Estatística Aplicada à Administração (60h)	X	Global
CA021	Contabilidade de Custos (60h)	X	➡	Novo Código	Contabilidade Gerencial e de Custos (60h)	X	Global
CA022	Administração de Materiais (60h)	X	➡	Novo Código	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais (60h)	X	Global
CA024	Direito Administrativo (60h)	X	➡	Novo Código	Direito para Administração II (60h)	X	Global
CA025	Administração de Marketing (120h)	X	➡	Novo Código	Administração de Marketing I (60h)	X	Global
CA027	Seminário Temático Presencial X Ética (45h)	X	➡	Novo Código	Ética nas Organizações (60h)	X	Global

CA028	Direito do Trabalho e Previdenciário (60h)	X	➡	Novo Código	Legislação Trabalhista e Previdenciária (60h)	X	Global
CA029	Administração Financeira e Orçamentária (120h)	X	➡	Novo Código	Administração Financeira e Orçamentária I (60h)	X	Global
CA030	Organização, Sistemas e Métodos (60h)	X	➡	Novo Código	Organização, Sistemas e Métodos (60h)	X	Global
CA031	Seminário Temático Presencial XI Elaboração de Projetos (45h)	X	➡	Novo Código	Elaboração e Administração de Projetos (60h)	X	Global
CA032	Seminário Temático Presencial XII Gestão Ambiental (45h)	X	➡	Novo Código	Gestão Ambiental e Sustentabilidade (60h)	X	Global
CA033	Administração de Sistemas de Informação (90h)	X	➡	Novo Código	Sistemas de Informações (60h)	X	Global
CA034	Comunicação Administrativa (60h)	X	➡	Novo Código	Comunicação Organizacional (60h)	X	Global
CA035	Empreendedorismo (60h)	X	➡	Novo Código	Empreendedorismo (60h)	X	Global
CA037	Seminário Temático Presencial XIV Comércio Exterior (45h)	X	➡	Novo Código	Comércio Exterior (60h)	X	Global
CA038	Administração de Produção e Operações (60h)	X	➡	Novo Código	Administração da Produção I (60h)		Global
CA039	Administração Estratégica (60h)	X	➡	Novo Código	Administração Estratégica (60h)		Global
CA040	Administração de Serviços (45h)	X	➡	Novo Código	Administração de Serviços (60h)		Global
CA041	Seminário Temático Presencial XVI Elaboração de TCC (45h)	X	➡	Novo Código	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (60h)		Global
CA042	LIBRAS (60h)	X	➡		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (60h)		

CA043	Seminário Temático Presencial XVIII Tecnologia e Inovação (45h)		→	Novo Código	Criatividade e Inovação (60h)		Global
CA044	Estágio Supervisionado (300h)	X	→	Novo Código	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (300h)		Global
CA046	Comportamento do Consumidor (60h)	X	→	Novo Código	Comportamento do Consumidor (60h)		
CA052	Mercado Financeiro (60h)	X	→	Novo Código	Mercado de Capitais (60h)		
CA068	Relação Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade (60h)	X	→	Novo Código	Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade (60h)		

Fonte: Elaborado pela Comissão (2021).

Conforme pode ser observado no Quadro 16 não houve aproveitamento de disciplinas/códigos de disciplinas da estrutura inicial (2008) para a matriz proposta (2024), pois todas disciplinas sofreram alteração, seja na nomenclatura, carga horária, distribuição de créditos ou ementas. Desse modo, no referido quadro foi destacada a equivalência das disciplinas entre os dois currículos.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. **Lei Federal n.º 5.528**, de 2 de novembro de 1968. Dispõe sobre a criação Fundação Universitária Federal do Piauí – FUFPI. Brasília, 1968.

BRASIL. **Lei Federal n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Portaria MEC n.º 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Autoriza às IES a implantação de 20% de carga horária a distância nos cursos presenciais. Brasília, 2004a.

BRASIL. **Decreto Federal n.º 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004b.

BRASIL. **Edital SEED/MEC n.º 1**, de 16 de dezembro de 2005. Chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade EaD para o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Brasília, 2005.

BRASIL. **Despacho SERES/MEC n.º 99**, de 22 de maio de 2013. Dispõe sobre padrão decisório e procedimentos para os processos de reconhecimento de cursos na modalidade a distância. Brasília, 2013a.

BRASIL. **Portaria MEC n.º 244**, de 3 de junho de 2013. Reconhece cursos de Educação a Distância da UFPI. Brasília, 2013b.

BRASIL. **Portaria MEC n.º 97**, de 5 de março de 2013. Dispõe sobre habilitação das instituições privadas de ensino superior e de educação profissional técnica de nível médio sobre a adesão das respectivas mantenedoras ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, e dá outras providências. Brasília, 2013c.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**: 2014-2024. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) do interstício 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. **Decreto MEC n.º 9.057**, de 25 de maio de 2017. Dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade a distância. Brasília, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE n.º 5**, de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília, 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

LEMGRUBER, M. S. Educação a Distância: expansão, regulamentação e mediação docente. **Educação em Foco**. Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 145-159, mar./ago. 2009.

UFPI, Universidade Federal do Piauí. **Estatuto Interno da Universidade Federal do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1971a.

UFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**, 2020. Disponível em: https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/PDI/PDI_2020_2024_UFPI_vf.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

UFPI. **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) 2022-2024**. Disponível em: http://cead.ufpi.br/images/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_UNIDADE_DO_CEA D_-_2023._2024.pdf. Acesso em: 02 ago. 2023.

UFPI. **Regimento Geral**. Teresina: EDUFPI, 1971b.

UFPI. **Resolução nº 177/2012**. Regulamento Geral da Graduação. Disponível em: http://https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PREG/resolucoes_preg/2018_-_REGULAMENTO_GERAL_DA_GRADUA%C3%87%C3%83O_-_vers%C3%A3o_para_impress%C3%A3o20180831153003.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

UFPI. **Resolução CEPEX/UFPI Nº 053/2019**, de 12 de abril de 2019. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Resolu%C3%A7%C3%A3o__n_053-_2019_-_Regulamenta_a_inclus%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_como_componente_obrigat%C3%B3rio_nos_curr%C3%ADculos_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_UFPI.pdf

UFPI. **Resolução CEPEX/UFPI Nº 297/2022**, de 20 de junho de 2022. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CEPEX_297-2022_-_Altera_as_resolu%C3%A7%C3%B5es_085-2018__022-2018_-_021-2018_e_a_053-2018.pdf

UFPI. **Resolução CEPEX/UFPI Nº 664/2024**, de 10 de maio de 2024. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/cge/files/Res._664-2024_-_CEPEX_-_Est%C3%A1gio_n%C3%A3o_obrigat%C3%B3rio.pdf

ANEXOS

ANEXO A – AVALIAÇÃO DOS REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS PELO NDE
RELATÓRIO SOBRE A BIBLIOGRAFIA BÁSICA E
COMPLEMENTAR DO CURSO DE BACHARELADO
EM ADMINISTRAÇÃO

O acervo bibliográfico físico foi tombado e encontra-se disponível na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB, situada no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga-PI, CEP 64.049-550 e nas Bibliotecas dos polos de apoio presencial UAB/CEAD/UFPI situadas nas respectivas cidades contempladas com o curso de Bacharelado em Administração.

O acervo virtual para o Curso de Bacharelado em Administração está disponibilizado nas bibliotecas da UFPI, quais sejam: Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB; com acessos através dos sites: <https://sigaa.ufpi.edu.br/>; <http://ufpi.br/biblioteca-bccb/236-bccb/biblioteca>; e por contato via e-mail: bccb@ufpi.edu.br.

O Curso de Bacharelado em Administração ainda conta com acervos virtuais e atualizados, disponibilizados pela biblioteca virtual Minha Biblioteca, com acesso realizados por meio do endereço eletrônico: <https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFPICEAD>, bem como da EBSCO host via Plataforma SIGAA (<https://sigaa.ufpi.edu.br/>) e da ABNT Coleção por meio do link de acesso: (<https://www.abntcolecacao.com.br/>).

O acervo bibliográfico básico e complementar físico é adequado e atualizado para os componentes curriculares descritos no PPC do Curso de Administração. A instituição garante acesso ao acervo bibliográfico básico/complementar virtual tanto no ambiente interno com instalações e recursos tecnológicos que atende à demanda, sendo ofertado de forma ininterrupta via internet. Aos portadores de deficiência são disponibilizadas ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB da Universidade Federal do Piauí e nas bibliotecas dos polos de apoio presencial.

O acervo periódico é constituído por exemplares físicos e por exemplares virtuais para acesso através de assinaturas de periódicos, assim como acesso a publicações de domínio público. Estes periódicos possuem contexto especializado que contemplam as unidades curriculares do curso de Bacharelado em Administração. É atualizado, de forma a garantir a quantidade de acesso demandada, com plano de contingência, de modo a garantir o acesso e o

serviço.

Teresina, 23 de fevereiro de 2023.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Documento assinado digitalmente
 MARIANE GORETTI DE SA BEZERRA LEAL
 Data: 23/02/2023 11:35:09-0300
 Verifique em <https://verificador.iti.br>

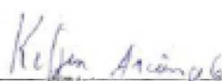
Profa. Dra. Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal
 Presidente do NDE do Curso de Administração CEAD/UFPI



Profa. Dra. Antonella Maria das Chagas Sousa
 Membro Docente

Documento assinado digitalmente
 FABIANA RODRIGUES DE ALMEIDA CASTRO
 Data: 28/02/2023 11:42:20-0300
 Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro Membro
 Docente



 Prof. Dr. Kelson Antonio de Aguiar Ferreira e Silva
 Membro Docente

Documento assinado digitalmente
 MAURICIO MENDES BOAVISTA DE CASTRO
 Data: 07/03/2023 18:00:42-0300
 Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Maurício Mendes Boavista de Castro
 Membro Docente

PORTARIA Nº 11/2024 - CEAD/UFPI

A Direção do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no uso de suas atribuições legais, e considerando:

- o MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 5/2024 - CA/CEAD/UFPI;

RESOLVE:

Renovar a composição do **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Administração**, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), vinculado ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com mandato de **02 (dois) anos**, a contar de **12/01/2024**, conforme indicado abaixo.

NOME	CONDIÇÃO	MANDATO
Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal	Presidente/Nato	Período de vigência da função
Antonella Maria das Chagas Sousa	Membro Docente Titular	12/01/2024 a 12/01/2026
Fabiana Rodrigues de Almeida Castro	Membro Docente Titular	12/01/2024 a 12/01/2026
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva	Membro Docente Titular	12/01/2024 a 12/01/2026
Maurício Mendes Boa Vista de Castro	Membro Docente Titular	12/01/2024 a 12/01/2026

Comunique-se. Publique-se. Cumpra-se.

Teresina, 29 de janeiro de 2024.



Lívia Fernanda Nery da Silva
Diretora do CEAD/UFPI

PORTARIA CEAD/UFPI Nº 125, DE 16 DE JUNHO DE 2025

Alterar composição docente e discente de Colegiado.

A Direção do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no uso de suas atribuições legais, e considerando:

- o Memo. Eletrônico n.º 37/2025- CA/CEAD/UFPI;
- a Portaria n.º 121/2024 – CEAD/UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Alterar a composição docente e discente do **Colegiado do curso de Bacharelado em Administração**, do Centro de Educação Aberta a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), vinculado ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com mandato de 02 (dois) anos para a composição docente e de 01 (um) ano para composição discente, passando o referido colegiado a ser constituído da forma que segue:

NOME	CONDIÇÃO	MANDATO
Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal	Presidente/Nato	Período de vigência da função
Antonella Maria das Chagas Sousa	Vice-Presidente	13/01/2024 a 13/01/2026
Leonardo Victor de Sá Pinheiro	Membro Docente Titular	11/06/2025 a 11/06/2027
Lauro Oliveira Viana	Membro Docente Suplente	13/01/2024 a 13/01/2026
Rosenaide de Alencar Souza	Membro Discente	11/06/2025 a 11/06/2026

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

LÍVIA FERNANDA
NERY DA
SILVA:22904450378

Assinado de forma digital
por LÍVIA FERNANDA NERY
DA SILVA:22904450378
Dados: 2025.06.16 15:42:44
-03'00"

Lívia Fernanda Nery da Silva
Diretora do CEAD/UFPI

ANEXO C – Atas de aprovação do PPC - NDE e Colegiado

Firefox

https://www.sipac.ufpi.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=2641978


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ATA DE REUNIÃO Nº 1 / 2024 - CA/CEAD (11.00.01.07.05)

Nº do Protocolo: 23111.004290/2024-39

Teresina-PI, 23 de Janeiro de 2024

ATA DA 11ª REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO, VINCULADO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, REALIZADA EM 18/12/2023.

Às dezenove horas e trinta minutos do dia dezoito de dezembro de dois mil e vinte e três, na cidade de Teresina, a Presidente, Profa. Dra. Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal reuniu o NDE do Curso para a 11ª reunião, por meio de convocação feita através de e-mail aos seus membros, nomeados mediante a Portaria 43/2022 - PREG/UFPI, virtualmente em sala de web conferência da Coordenação do Curso, por meio do link <https://meet.google.com/oqy-fgkc-jhx>. Além da presidente, estiveram presentes à reunião online os seguintes membros docentes: Profa. Dra. Antonella Maria das Chagas Sousa, Prof. Dr. Maurício Mendes Boavista de Castro e Prof. Dr. Kelsen Arcangelo Ferreira e Silva. A Profa. Dra. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro justificou sua ausência para tratamento de saúde. Na reunião foi discutida a seguinte pauta: **ITEM 1** - Aprovação da versão final do Projeto Pedagógico do Curso de Administração com os ajustes solicitados pela CDAC por meio do despacho nº. 319/2023 - CDAC/PREG. Conforme solicitado no documento, foram feitas as seguintes alterações: a) Incluído link atualizado do lattes dos docentes do curso (p. 25 e 26); b) Inclusão na tabela daquelas disciplinas optativas que tiveram alteração e suas respectivas disciplinas equivalentes do novo PPC (p. 109 a 112 do PPC); c) Incluída a informação das disciplinas optativas a serem ofertadas no 6º e no 8º período (p. 36 e 37); d) Incluída a informação de que as atividades de estágio ocorrerão presencialmente, mesmo o curso sendo à distância (páginas 39 e 129). Quanto as alterações do PPC no que referem as Atividades Curriculares de Extensão foi solicitada uma reunião com a Coordenadoria Geral da Graduação - CGRAD/PREG/UFPI a fim

1 of 2

31/01/2024, 10:38

Firefox

https://www.sipac.ufpi.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=2641978

de esclarecer a temática das ACEs e dirimir dúvidas acerca do assunto. **DECISÃO:** Colocado em discussão e votação, a alteração dos itens (a), (b), (c), (d) foram aprovados por unanimidade. Foi marcada uma reunião com a CGRAD/PREG para o dia 17/01/2024 às 19:30. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal, lavrei a presente ata, que seguirá assinada por mim e pelos demais participantes.

(Assinado digitalmente em 23/01/2024 16:27)
ANTONELLA MARIA DAS CHAGAS
SOUSA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 3413158

(Assinado digitalmente em 24/01/2024 16:00)
KELSEN ARCANGELO FERREIRA E
SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 1685849

(Assinado digitalmente em 23/01/2024 15:30)
MARIANE GORETTI DE SA BEZERRA
LEAL
COORDENADOR DE CURSO
Matricula: 2094778

(Assinado digitalmente em 23/01/2024 17:50)
MAURICIO MENDES BOAVISTA DE
CASTRO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 2025430

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **a33ec618d1**

2 of 2

31/01/2024, 10:38



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ATA DE REUNIÃO Nº 2 / 2024 - CA/CEAD (11.00.01.07.05)

Nº do Protocolo: 23111.004323/2024-21

Teresina-PI, 23 de Janeiro de 2024

ATA DA 12ª REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO, VINCULADO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, REALIZADA EM 17/01/2024.

Às dezenove horas e trinta minutos do dia dezessete de janeiro de dois mil e vinte e quatro, na cidade de Teresina, a Presidente, Profa. Dra. Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal reuniu o NDE do Curso para a 12ª reunião, por meio de convocação feita através de e-mail aos seus membros, nomeados mediante a Portaria 43/2022 - PREG/UFPI, virtualmente em sala de web conferência da Coordenação do Curso, por meio do link <https://meet.google.com/oqy-fgkc-jhx>. Além da presidente, estiveram presentes à reunião online os seguintes membros docentes: Profa. Dra. Antonella Maria das Chagas Sousa, Prof. Dr. Maurício Mendes Boavista de Castro, Prof. Dr. Kelsen Arcangelo Ferreira e Silva e a Profa. Dra. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro. Na reunião, foram discutidas as seguintes pautas: **ITEM 1 - Esclarecimentos sobre as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs)**. O Professor Elieser Idalino Rodrigues da CGRAD/PREG/UFPI participou da reunião e esclareceu as dúvidas dos membros do NDE sobre as ACEs para a aprovação da versão final do Projeto Pedagógico do Curso de Administração. **ITEM 2 - Aprovação do PPC do Curso de Administração** com os ajustes solicitados pela CDAC por meio do despacho nº. 319/2023 - CDAC/PREG no que diz respeito as ACEs. Conforme solicitado no documento, foram feitas as alterações no PPC relativas a oferta das ACEs para o curso de administração, o que exigiu ajustes pontuais das informações que envolvem as ACEs ao longo do PPC, a saber: a) Quadro-síntese - p. 9; b) Tabela 1 - p. 31; c) Subseção 3.1.4 Disciplinas de Formação complementar - p. 33; d) Matriz Curricular - p. 34 a 36; e) Tabela 2 - p. 37; f) Fluxograma - p. 38; g) Subseção 3.3.4 - Quadro 12 - p. 54 a 56; h)

Ementas das Disciplinas Extensão I (p. 74) Extensão II (p. 78) Extensão III (p. 82) Extensão IV (p. 86) Extensão V (p. 88); i) Incluído o apêndice C com o regimento das ACEs (p. 132 a 135 do PPC). **DECISÃO:** Colocada em discussão e votação, a versão final do PPC com a inclusão das ACEs foi aprovada por unanimidade. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal, lavrei a presente ata, que seguirá assinada por mim e pelos demais participantes.

(Assinado digitalmente em 23/01/2024 16:25)
ANTONELLA MARIA DAS CHAGAS
SOUSA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 3413158

(Assinado digitalmente em 24/01/2024 12:05)
FABIANA RODRIGUES DE ALMEIDA
CASTRO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2202532

(Assinado digitalmente em 24/01/2024 16:00)
KELSEN ARCANGELO FERREIRA E
SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1685849

(Assinado digitalmente em 23/01/2024 16:00)
MARIANE GORETTI DE SA BEZERRA
LEAL
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 2094778

(Assinado digitalmente em 23/01/2024 17:51)
MAURICIO MENDES BOAVISTA DE
CASTRO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2025430



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

ATA DE REUNIÃO Nº 3 / 2024 - CA/CEAD (11.00.01.07.05)

Nº do Protocolo: 23111.007301/2024-28

Teresina-PI, 05 de Fevereiro de 2024

**ATA DA 32ª REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO, VINCULADO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A
DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, REALIZADA EM
31/01/2024.**

Fit

Às dezenove horas do dia trinta e um de janeiro de dois mil e vinte e quatro, na cidade de Teresina, a Presidente, Profa. Dra. Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal reuniu o Colegiado do Curso para a 32ª reunião, por meio de convocação feita através de e-mail aos seus membros, nomeados mediante a Portaria 10/2024 - CEAD/UFPI, virtualmente em sala de web conferência da Coordenação do Curso, por meio do link <<https://meet.google.com/oqy-fgkc-jhx>>. Além da presidente, estiveram presentes à reunião online os seguintes membros docentes: Profa. Dra. Antonella Maria das Chagas Sousa, Prof. Dr. Lauro de Oliveira Viana e a representante discente Jacira Gonçalves de Oliveira. A ausência da Profa. Flávia Lorene Sampaio Barbosa foi justificada por motivo de férias. Na reunião, foi discutida pauta única: **ITEM 1 - Aprovação do PPC do Curso de Administração** com os ajustes solicitados pela CDAC por meio do despacho nº. 319/2023 - CDAC/PREG. Conforme solicitado no documento, foram feitas as seguintes alterações no PPC: a) Incluído link atualizado do lattes dos docentes do curso (p. 25 e 26); b) Inclusão na tabela daquelas disciplinas optativas que tiveram alteração e suas respectivas disciplinas equivalentes do novo PPC (p. 109 a 112 do PPC); c) Incluída a informação das disciplinas optativas a serem ofertadas no 6º e no 8º período (p. 36 e 37); d) Incluída a informação de que as atividades de estágio ocorrerão presencialmente, mesmo o curso sendo à distância (páginas 39 e 129). Quanto as alterações do PPC no que refere a oferta de Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) para o curso de administração, foram feitos ajustes pontuais das informações que envolvem as ACEs ao longo do PPC, a saber: e) Quadro-síntese - p. 9; f) Tabela 1 - p. 31; g) Subseção 3.1.4 Disciplinas de Formação complementar - p. 33; h) Matriz Curricular - p. 34 a 36; i) Tabela 2 - p. 37; j) Fluxograma - p. 38; l) Subseção 3.3.4 - Quadro 12 - p. 54 a 56; m) Ementas das Disciplinas Extensão I (p. 74) Extensão II (p. 78) Extensão III (p. 82) Extensão IV (p. 86) Extensão V (p. 88); n) Incluído o apêndice C com o regimento das ACEs (p. 132 a 135 do PPC). **DECISÃO:** Colocada em discussão e votação, foram esclarecidas as dúvidas dos presentes sobre a versão final do PPC com a inclusão das ACEs, tendo sido aprovada por unanimidade. Não havendo mais nada a declarar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal, lavrei esta ata, que seguirá assinada por mim e pelos demais participantes.

2 c

(Assinado digitalmente em 05/02/2024 22:48)
ANTONELLA MARIA DAS CHAGAS
SOUSA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 3413158

(Assinado digitalmente em 06/02/2024 21:14)
LAURO OLIVEIRA VIANA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1554562

(Assinado digitalmente em 05/02/2024 14:40)
MARIANE GORETTI DE SA BEZERRA
LEAL
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 2094778

(Assinado digitalmente em 06/02/2024 09:31)
JACIRA GONCALVES DE OLIVEIRA
Matrícula: 20179079988

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **9930e32bf9**

APÊNDICES

APÊNDICE A – Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º O TCC deverá ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2011) para apresentação, citações e referências. O texto deve ser escrito em letra tipo Times New Roman ou Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5 pt, margens superior e esquerda 3 cm, margens inferior e direita 2 cm, papel tamanho A4.

Art. 2º A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de capa, folha de rosto, anteverso (ficha catalográfica), folha de aprovação, epígrafe (opcional), dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), resumo na língua portuguesa e inglesa, sumário, introdução (contendo necessariamente problema, objeto, objetivos, justificativa e revisão bibliográfica), método, resultados, discussão, considerações finais (ou conclusão), referências, apêndices e anexos (quando for o caso). As normas específicas a cada item serão disponibilizadas no manual de TCC do Curso.

Art. 3º O TCC tem como objetivos:

- I) Articular os conteúdos curriculares do Curso para ampliação do campo de conhecimento;
- II) Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante;
- III) Ampliar a capacidade do estudante quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- IV) Consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico na organização, na sistematização e no aprofundamento do tema abordado, respeitando o nível de graduação.

Art. 4º As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas da seguinte forma:

- I) Elaboração do projeto, desenvolvimento e apresentação do TCC, culminando em uma das modalidades (monografia ou artigo científico), a ser definida pelo Colegiado do Curso de Administração a distância, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- II) Apresentação pública do TCC, devendo ser preferencialmente presencial, mediante aprovação da Coordenação do Curso, também na disciplina Seminário Temático Presencial XVI/Elaboração de TCC. Caso não seja possível a defesa presencial, a mesma poderá ser virtual para a banca examinadora, no entanto, o aluno estará no polo de apoio presencial, na presença do tutor presencial de TCC. A apresentação do TCC deve seguir as formalidades que regem um trabalho acadêmico científico no âmbito desta IES. As exceções devem ser apreciadas pelo Colegiado do Curso e restritas à comissão avaliadora.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade obrigatória do curso de Administração a distância, podendo ser realizado individualmente ou em dupla, com uma

carga horária de 45 (quarenta e cinco) horas, que deverá ser realizada no 8º (oitavo) período, vinculado à disciplina de Seminário Temático Presencial XVI/Elaboração de TCC.

Art. 6º Os agentes envolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso serão o professor coordenador de TCC, o professor orientador de TCC, o tutor presencial de TCC e o aluno/orientando.

Art. 7º A Coordenação dos TCC será exercida por um professor do curso de Administração (Educação a Distância), do qual serão contabilizadas quatro horas de sua carga horária semanal disponível para o exercício dessa Coordenação, ou um professor colaborador convidado designado pelo coordenador do Curso.

Art. 8º A orientação do TCC é de responsabilidade de docente efetivo do Curso ou docentes colaboradores com no mínimo o título de mestre. Cada professor lotado no CEAD poderá orientar, no máximo, cinco trabalhos concomitantes por semestre. Para os professores colaboradores, deverão ser observadas as resoluções vigentes.

Art. 9º A coorientação do TCC, caso necessária, e em acordo com o professor orientador, poderá ser exercida por qualquer profissional, com titulação mínima de especialização *lato sensu*, que possa contribuir com o trabalho do aluno.

Art. 10. Será preservado o direito ao estudante e ao professor de solicitarem à Coordenação do TCC ou à Coordenação do Curso, mudança de orientação mediante justificativa formalizada, desde que outro docente assuma formalmente a orientação, junto à Coordenação.

Art. 11. Compete ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I) Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz;
- II) Elaborar e divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisa, devendo ser levadas em consideração as necessidades dos alunos, as demandas do Curso e as normas vigentes para a Educação a Distância;
- III) Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação;
- IV) Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e os alunos matriculados para discutirem questões relativas à organização, ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação dos TCC;
- V) Coordenar agendas de apresentação dos TCC, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos, bem como para a comunidade em geral;
- VI) Elaborar um relatório ao final de cada período letivo, contendo informações referentes às

atividades desenvolvidas e levantamento de alunos com TCC concluído e/ou com pendências, que deverá ser entregue na Coordenação do Curso.

Art. 12. Compete ao Professor Orientador de TCC:

- I) Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC em todas as suas etapas;
- II) Contactar com o Coordenador do TCC e/ou Coordenador do Curso para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho;
- III) Indicar as Comissões Examinadoras/Avaliadoras dos seus orientandos, compostas por mestres ou doutores;
- VI) Participar na condição de presidente da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC.

Art. 13. Compete ao Tutor Presencial de TCC:

- I) Realizar o intercâmbio entre o aluno e os professores orientador e coordenador de TCC;
- II) Agendar e organizar as defesas nos polos de apoio presencial.

Art. 14. Compete ao aluno/orientando:

- I) Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC para as quais for convocado;
- II) Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade dos professores orientadores e oferta do Curso;
- III) Elaborar e desenvolver o projeto de TCC sob a orientação do professor orientador;
- IV) Cumprir as normas e os prazos de acordo com o cronograma do Curso para o semestre letivo e o plano aprovado pelo professor orientador;
- V) Entregar 01 (uma) cópia impressa, aprovada pelo professor orientador, para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência da apresentação;
- VI) Apresentar publicamente o TCC conforme normas e recomendações do Curso;
- VII) Entregar à Coordenação do Curso as versões finais do TCC conforme recomendações e prazos previstos, após avaliação do professor orientador.

Art. 15. A avaliação do TCC compreende dois momentos:

- I) Avaliação contínua do processo de realização do TCC pelo professor orientador;
- II) Avaliação pela Banca Examinadora (trabalho escrito e apresentação oral).

Art. 16. A aprovação na disciplina Seminário Temático Presencial XVI/Elaboração de TCC está condicionada à apresentação e à entrega da versão final do TCC ao professor orientador.

Art. 17. Na defesa, o aluno tem no mínimo 15 (quinze) e no máximo 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho, e a banca examinadora até 20 (vinte) minutos para fazer sua

arguição, dispondo ainda o discente de outros 05 (cinco) minutos para responder aos examinadores.

Art. 18. A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora, com nota mínima para aprovação igual a 7,0 (sete).

Art. 19. Utilizar-se-ão, para a atribuição de notas, fichas de avaliação individuais, onde cada membro da banca avaliadora/examinadora disponibilizará sua nota. A nota final do aluno será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. A banca avaliadora/examinadora poderá considerar o trabalho como aprovado, encaminhado para reformulação ou reprovado.

Art. 20. A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule seu TCC. No caso de reformulação, o aluno deverá submeter o TCC novamente à mesma comissão avaliadora, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, sempre considerando os prazos do calendário do Curso. A comissão avaliadora emitirá parecer por escrito aprovando ou reprovando as reformulações apresentadas.

Art. 21. Os alunos que não entregarem o TCC, que não se apresentarem para a sua defesa oral ou forem reprovados nela, na forma da legislação em vigor, estarão reprovados na disciplina de Seminário Temático Presencial XVI/Elaboração de TCC.

Art. 22. A versão definitiva do trabalho deve ser encaminhada ao Coordenador de TCC, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da defesa, em cópia digital (CD) em formato doc/docx (Word-Office) e 01 (um) exemplar impresso, a depender da determinação da Coordenação do Curso. Além dos demais requisitos exigidos acima, a cópia impressa deverá ser em papel branco ou reciclado, encadernada em capa dura de cor azul royal, em letras douradas, com as mesmas informações da capa. A capa deverá conter nome da instituição, centro, curso, nome do aluno, título (subtítulo se houver), local e ano, de acordo com o modelo disponibilizado. A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau.

Art. 23. As eventuais omissões serão objeto de deliberação da Coordenação de TCC e do Curso.

APÊNDICE B – Regimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A disciplina de Estágio Obrigatório na Universidade Federal do Piauí é regulamentada pela Resolução n.º 177/12-CEPEX/UFPI. Abaixo está descrita a regulamentação que trata sobre o tema no curso de Administração a distância:

Art. 1º Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é uma atividade acadêmica específica, que prepara o discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se uma intervenção prática em situações de vida e trabalho.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Administração a distância possui 300 (trezentas) horas e deve ser realizado no 7º (sétimo) período do Curso, sendo que as atividades de estágio ocorrerão presencialmente, mesmo o curso sendo à distância.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da Coordenação Geral de Estágio-CGE/UFPI, de acordo com a legislação federal específica.

Art. 4º Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado faz-se necessária a formalização de convênio, a ser firmado diretamente com a UFPI, mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio/PREG.

Parágrafo único. O termo de compromisso constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a Universidade e a parte concedente.

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório somente pode ocorrer em unidades que tenham condições de:

- I) proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
- II) dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário.

Parágrafo único. Não é permitido o encaminhamento, para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, de aluno que esteja com o curso trancado.

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, para a sua regularidade, envolve:

- I – Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG;
- II – Orientador de Estágio;
- III – Supervisor de Campo;

IV – Coordenação de Estágio no Curso, quando for o caso.

§ 1º A Coordenação Geral de Estágio da PREG tem como funções básicas:

- a) viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Obrigatório na UFPI;
- b) propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios obrigatórios;
- c) assessorar as coordenações de estágios nos cursos na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio obrigatório, bem como participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;
- d) providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;
- e) organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as Coordenações de Estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

§ 2º O orientador do estágio é um professor responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) elaborar, junto ao Coordenador de Estágio do curso, a programação semestral de estágios obrigatórios;
- b) orientar os alunos na elaboração dos seus planos e relatórios de estágio;
- c) acompanhar e orientar a execução das atividades dos estagiários;
- d) avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- e) enviar ao Coordenador de Estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório correspondente aos Estágios Obrigatórios dos alunos sob a sua responsabilidade.

§ 3º O supervisor de campo é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade.

§ 4º A Coordenação do Estágio Obrigatório no curso de Administração tem como atribuições:

- a) coordenar a elaboração ou adequações de normas ou critérios específicos do estágio do Curso, com base na presente resolução;
- b) informar à CGE/PREG os campos de estágio, quando for o caso, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;
- c) fazer, ao final de cada período, levantamento do número de alunos aptos e pretendentes ao estágio, em função da programação semestral;

- d) elaborar, a cada semestre, junto com os docentes-orientadores, as programações de Estágio Obrigatório que serão enviadas à CGE/PREG no prazo estabelecido no calendário acadêmico;
- e) orientar e encaminhar os alunos ao campo de estágio;
- f) acompanhar o desenvolvimento do estágio, tendo em vista a consecução dos objetivos propostos;
- g) enviar a CGE/PREG, no final de cada período letivo, o relatório correspondente ao Estágio Obrigatório do Curso.

Art. 8º Nos casos de estágios onde há a participação de supervisor de campo, a avaliação do discente é responsabilidade da Coordenação do Estágio do Curso de Administração, sendo solicitada a participação do supervisor de campo.

Art. 9º A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizada ao final da carga horária estabelecida para a atividade, pelo supervisor de campo, na instituição/organização onde o discente está cumprindo o estágio, através de relatório emitido pela CGE, e pelo professor orientador, através do relatório de estágio confeccionado pelo discente.

APÊNDICE C – Regimento das Atividades Curriculares de Extensão

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) do Curso de Graduação Bacharelado em Administração do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí (CA/CEAD/UFPI) obedecerão criteriosamente o que está exposto na Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e as Resoluções Nº 053/2019 e Nº 297/2022 - CEPEX/UFPI, que regulamentam a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da Instituição. Considerando as Resoluções citadas, as ACEs do CA/CEAD/UFPI seguirão o seguinte regimento:

Art. 1º As Atividades Curriculares de Extensão - ACEs objetivam:

I - Reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, principalmente aqueles de vulnerabilidade social;

II - Garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - Contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos graduandos, voltada para a cidadania e o seu papel social;

IV- Proporcionar a busca de novos objetos de investigação, e de inovação, bem como desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e sociedade;

V- Estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e prática no campo das ciências, tecnologia, cultura, esporte e lazer.

Art. 2º As atividades de extensão a serem aproveitadas para fins de integralização do currículo como ACE deverão:

I - Envolver diretamente comunidades externas à universidade como público;

II - Estar vinculadas à formação do estudante;

III - Ser realizadas presencialmente;

IV - Atender as especificidades de cada curso e abranger todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

Art. 3º Os alunos do CA/CEAD/UFPI deverão integralizar, até o 8º semestre, **300** horas de ACEs - componentes curriculares obrigatórios, como condição de conclusão do curso e obtenção do título de Bacharel em Administração.

Art. 4º As ACEs serão ofertadas no CA/CEAD/UFPI por meio de disciplinas obrigatórias dedicadas integralmente às atividades extensionistas que serão ministradas pelo Professor da Disciplina/Coordenador de Extensão de cada período conforme a seguinte distribuição de carga horária e períodos:

Extensão I (60 h) - 2º período

Extensão II (60h) - 3º período

Extensão III (60h) - 4º período

Extensão IV (60h) - 5º período

Extensão V (60h) - 6º período

Art. 5º O Professor da Disciplina/Coordenador de Extensão fará o acompanhamento dos alunos extensionistas buscando alternativas para os problemas surgidos no processo e terá as seguintes atribuições:

I – Planejar a atividade de extensão em consonância com o que determina o Art. 2.

II – Envolver os discentes na organização e/ou execução da atividade de extensão.

III – Orientar e acompanhar os discentes no desenvolvimento da atividade de extensão.

IV – Avaliar os discentes e atribuir nota aprovativa (7,0 a 10,0) ou reprovativa (6,9 a 0,0) conforme o desempenho de cada aluno na atividade de extensão. Por meio da participação, frequência e entrega do relatório da atividades realizadas. A disciplina não contempla exame final.

III – Efetuar e acompanhar o encaminhamento à PREXC do cadastro das propostas de ACES e dos seus respectivos relatórios semestrais e finais relacionados a extensão, conforme calendário acadêmico e resoluções que regulamentam as atividades de extensão na UFPI;

IV - Acompanhar e orientar a inscrição dos discentes e da comunidade nas ACES;

V - Fazer levantamento semestralmente de demandas dos discentes do curso na participação das ACEs e propor, junto com os docentes do curso, alternativas de atendimento às referidas demandas.

Art. 6º As ACEs para serem integralizadas no currículo dos alunos deverão ser realizadas presencialmente, voltadas para a comunidade acadêmica e o **público externo** à UFPI e os alunos serem **executores** (monitores, ministrantes, palestrantes) ou organizadores das respectivas atividades com o acompanhamento do Professor Coordenador e dos tutores presenciais e à distância de cada turma/polo.

Art. 7º As ACEs deverão ser realizadas em região compatível com o polo de apoio presencial em que o estudante esteja matriculado.

Art. 8º As atividades de extensão para serem integralizadas no currículo dos alunos deverão ser coordenadas por docentes ou por técnico-administrativos, desde que na equipe tenha docente, exceto nos cursos de extensão de “Iniciação” e em eventos de extensão, que poderão ser coordenados por entidades estudantis com representação comprovada, sem necessidade de docente na equipe;

Art. 9º A integralização como cumprimento das atividades de extensão previstas no artigo 8º da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 compreende as seguintes modalidades:

- programas de extensão
- projetos de extensão
- cursos de extensão
- eventos de extensão
- Prestação de serviços à comunidade externa
- Atividade prática em disciplina que envolve diretamente atendimento à comunidade externa, desde que esteja vinculado a um programa ou projeto de extensão cadastrado na PREXC e não contabilizado como carga horária da disciplina;

Art. 10. Os alunos poderão requerer, junto ao Professor da Disciplina/Coordenador de Extensão, o aproveitamento das atividades de extensão realizadas como extensionista e desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior ou em outro curso de graduação da UFPI para fins de dispensa da disciplina de extensão, obedecendo a carga horária equivalente a cada disciplina, desde que:

- a) a solicitação de aproveitamento seja feita via processo até um ano antes da previsão para conclusão do curso;
- b) o processo da solicitação esteja instruído com o relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada como extensionista.
- c) para cada disciplina de extensão de 60h, o aluno deverá apresentar comprovações, no mínimo, de 45h de atividades de extensão realizadas e ter 85% do conteúdo programático equivalente ao conteúdo exigido pela disciplina pleiteada, com atividades de extensão equivalentes às da disciplina a ser dispensada.

Art. 11. Nos casos de transferência interna de curso ou mudança de curso o aluno poderá solicitar, junto ao Professor de Disciplina/Coordenador de Extensão, o aproveitamento

das atividades curriculares de extensão já integralizadas no currículo do curso de origem, obedecendo os critérios estabelecidos no Art. 10 em seus subitens (a); (b) e (c).



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 953, DE 09 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza a Ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº 942/2025.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.036477/2021-22 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 03 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a ratificação da Resolução CAMEN/PREG/UFPI nº 942/2025, de 23 de setembro de 2025, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 09 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.09 16:50:58 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 954, DE 09 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Quebra de Pré-requisito de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.039713/2025-35 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 03 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra de pré-requisito **CEE/CT044 PROJETO DE CONCLUSÃO** para o componente curricular **CEE/CT084 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**.

Art. 2º Fica autorizada a matrícula do discente **THIAGO ALVES DAMASCENO DO LAGO**, matrícula nº **20199004231**, nos componentes curriculares mencionados no Artigo 1º, referente ao período **2025.2**, do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA**, vinculado ao Centro de Tecnologia – CT, do Câmpus Ministro Petrônio Portella (CMPP), desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação

Teresina, 09 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.09 16:51:15 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 955, DE 09 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Quebra de Pré-requisito de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.045631/2025-08 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 03 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra de pré-requisito **CLE0292 – LÍNGUA FRANCESA VII** para o componente curricular **CLE0310 - LÍNGUA FRANCESA VIII**.

Art. 2º Fica autorizada a matrícula da discente **SIMONE SENA SOUSA**, matrícula nº **20189020287**, nos componentes curriculares mencionados no Artigo 1º, referente ao período **2025.2**, do Curso de **LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA, FRANCESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**, vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Letras – **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella (**CMPP**), desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação

Teresina, 09 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.10.09 16:50:33 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 956, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Remoção de discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.054962/2025-77 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 24 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a remoção da discente VICTORIA RAFAELY MARTINS DE LIMA, Matrícula nº 20219024588, do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), para o Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros (CSHNB), desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 31 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.11.04 15:28:37 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 957, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.049605/2025-89 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 24 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de LETRAS-LIBRAS, do Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - CMPP, desta Universidade, conforme documento anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 31 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.11.04 15:28:02 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso III		CÓDIGO:
DEPARTAMENTO: Letras - LIBRAS		
Créditos: 0.0.4.0	Carga Horária: 60h	Pré-requisito(s): Trabalho de Conclusão de Curso II
EMENTA: Revisão e adequação da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. Planejamento e produção do vídeo registro em Libras, contemplando a tradução e adaptação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso para a Libras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2023.		
NAVES, Sylvia B.; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya F.; ARAÚJO, Vera L. S. (Org.). Guia para produções audiovisuais acessíveis . Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016. Disponível em: https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/11463 Acesso em: 19 ago. 2025.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Modelo de artigo científico em Libras. Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras . Disponível em: https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/modelo-do-artigo/ . Acesso em: 09 ago. 2025.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.290: Acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2016. Disponível em: https://www.normas.com.br/visualizar/abnt-nbr-nm/24743/abnt-nbr15290-acessibilidade-em-comunicacao-na-televisao . Acesso em: 19 ago. 2025.		
CARDOSO, Alexandre Bet da Rosa. Vídeo registro em Libras: uma proposta de acesso ao pensamento original dos surdos . Florianópolis, SC, 2016.		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. ed. [3ª Reimp.] Barueri [SP]: Atlas, 2025.		
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES). Vídeos em Libras. Revista Forum , Rio de Janeiro, disponível em: https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-forum/video-em-libras . Acesso em: 09 ago. 2025.		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . 9. ed. [4. Reimpr.] São Paulo: Atlas, 2025.		



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 958, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Trancamento de matrícula de discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.050488/2025-13 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 24 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o trancamento de matrícula da discente MARLUCIA PEREIRA SANTOS, Matrícula nº 20249059664, do Curso de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA/CURRAIS - PRESENCIAL - PARFOR - PRIMEIRA LICENCIATURA, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 31 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.11.04 15:27:27 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 959, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza a Ratificação da Resolução
CAMEN/UFPI nº 951/2025.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.050511/2025-71 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 24 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a ratificação da Resolução CAMEN/PREG/UFPI Nº 951, de 09 de outubro de 2025, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 31 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.11.04 15:26:20 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 960, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.026707/2024-60 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 24 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM MODA, DESIGN E ESTILISMO**, do Centro de Ciências da Educação "Prof. Mariano da Silva Neto" - CCE, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - CMPP, desta Universidade, conforme documento anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 31 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.11.04 15:22:44 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO
CURRICULAR - CDAC**

**PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
DESIGN DE MODA**

**Teresina
2025**



Documento assinado digitalmente

DJANIRA DO ESPIRITO SANTO LOPES CUNHA

Data: 07/10/2025 09:40:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ASSESSORIA TÉCNICA E PEDAGÓGICA

Adelaide Maria de Sousa Costa
Técnica em Assuntos Educacionais

Francisca Beatriz da Silva Sousa
Técnica em Assuntos Educacionais

Maira Danuse Santos de Oliveira
Técnica em Assuntos Educacionais

Vando Milhomem Santos
Assistente em Administração



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
DESIGN DE MODA**

**Teresina
2025**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA**



Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Design de Moda, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina - Piauí, a ser implementado/implantado em 2025.2.

**Teresina
2025**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITORA

Prof.^a Dr.^a Nadir do Nascimento Nogueira

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edmilson Miranda de Moura

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Marcos Tavares Lira

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tec. Ma. Larissa Naiana Mendes de Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Gardênia de Sousa Pinheiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Rodrigo de Melo Sousa Veras

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof.^a Dr.^a Waleska Ferreira de Albuquerque

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dr. Emídio Marques de Matos Neto

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a GARDENIA DE SOUSA PINHEIRO

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof.^a Dr.^a MARLI CLEMENTINO GONÇALVES

Coordenadora Geral de Graduação

Prof.^a Dr.^a POLIANA CRISTINA DE ALMEIDA FONSECA

Coordenadora Geral de Estágio - CGE

Tec. Especialista RITA DE CÁSSIA ALVES DA SILVA

Coordenadora Geral de Estágio Não Obrigatório

Tec. Dr.^a DJANIRA DO ESPÍRITO SANTO LOPES CUNHA

Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Prof. Dr. FRANCISCO GLEISON DA COSTA MONTEIRO

Diretor de Administração Acadêmica – DAA

Prof. Dr. EDIVAN CARVALHO VIEIRA

Coordenador de Administração Acadêmica Complementar - CAAC

Prof. Dr. WILLIAN MIKIO KURITA MATSUMURA

Coordenador de Seleção e Programas Especiais

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

DIRETORA:

Prof.^a Dr.^a Eliana de Sousa Alencar Marques

VICE-DIRETORA:

Prof.^a Dr.^a Ana Raquel de Oliveira

COORDENADORA DO CURSO:

Prof.^a Dr.^a Simone Ferreira de Albuquerque

SUBCOORDENADORA DO CURSO:

Prof.^a Ma. Francisca Danielle Araújo de Souza

COLEGIADO DE CURSO (2022 – 2024)

Prof.^a Ma. GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO

Prof. Dr. JEFFERSON MENDES DE SOUZA

Prof.^a Dr.^a IARA MESQUITA DA SILVA BRAGA

Prof.^a Dr.^a LILIANE ARAÚJO PINTO (suplente)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DE CURSO (2022-2024)

Prof.^a Ma. GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO

Prof. Dr. JEFFERSON MENDES DE SOUZA

Prof.^a Dr.^a ARTEMISIA LIMA CALDAS

Prof.^a Ma. CELIA MARIA SANTOS DA SILVA

Prof.^a Esp. NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO

Prof.^a Ma. MARIA DE JESUS FARIAS MEDEIROS

Prof.^a Dr.^a SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE

REPRESENTANTE DISCENTE (2022-2024)

PAULA CAROLINE ANTUNES BARCELOS ARAUJO

COLEGIADO DE CURSO (2024 – 2026)

Prof.^a Dr.^a SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Prof.^a Ma. FRANCISCA DANIELLE ARAÚJO DE SOUZA

Prof.^a Dr.^a ARTEMISIA LIMA CALDAS

Prof.^a Ms. CELIA MARIA SANTOS DA SILVA

Prof.^a Ma. GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO (suplente)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DE CURSO (2024 - 2026)

Prof.^a Dr.^a SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Prof.^a Ma. FRANCISCA DANIELLE ARAÚJO DE SOUZA

Prof.^a Dr.^a ALIANA BARBOSA AIRES

Prof. Me. ASCÂNIO WANDERLEY ABRANTES DE CARVALHO

Prof. Dr. CÍCERO DE BRITO NOGUEIRA

Prof.^a Ma. GLÓRIA CELE COURA GOMES

Prof.^a Esp. NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO

REPRESENTANTE DISCENTE

VÂNIA RODRIGUES VASCONCELOS

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA DO CURSO	11
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO ATUAL	12
APRESENTAÇÃO.....	14
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Justificativa.....	15
1.2 Contexto Regional e Local.....	16
1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso de Bacharelado em Design de Moda.....	18
2 CONCEPÇÃO DO CURSO	19
2.1 Objetivos	20
2.2 Perfil do egresso	21
2.3 Área de atuação	21
2.4 Competências e Habilidades: gerais e técnicas	22
2.5 Perfil do corpo docente	23
2.6 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo e de Vagas por Turno para o Curso de Bacharelado em Design de Moda.....	24
2.6.1 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo.....	24
2.6.2 Reformulação de Vagas por turno.....	24
2.7 Proposta Curricular	25
3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
Matriz Curricular – Componentes Obrigatórios.....	26
Matriz Curricular – Componentes Optativos	28
3.1 Bases Fundamentais	28
3.2 Fluxograma do Bacharelado em Design de Moda	30
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	33
4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	32
4.2 Apoio ao discente	34
5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....	35
5.1 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	36
6. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	36
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA	67
7.1 Instalações e Equipamentos.....	67
7.2 Recursos Humanos.....	70
8. BIBLIOTECA.....	71
9. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS.....	71
9.1 Equivalência entre projetos pedagógicos	71
9.2 Cláusula de vigência.....	75
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	80

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA DO CURSO

MANTENEDORA: Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Min. Petrônio Portella – Bairro Ininga, s/n. CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO ATUAL

CURSO: DESIGN DE MODA

GRAU: Bacharelado

CÓDIGO DO CURSO (INEP): 4070

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução N° 171/2008

Publicação: 29 de agosto de 2008

RETIFICAÇÃO DE OFERTAS DE VAGAS:

Resolução 181/2008 – 16 de setembro de 2008

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC: Portaria n° 48 de 23/01/2015,

Publicação: DOU de 26/01/2015

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC N° 776768 - Avaliação. N° 100988 e Processo N° 201305854

Publicação: 17/09/2014

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: Bacharel em Design de Moda

TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: Bacharela em Design de Moda

MODALIDADE: Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 4 anos

Média: 5 anos

Máximo: 6 anos

Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ACESSO AO CURSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com o Edital específico da UFPI

REGIME LETIVO: Bloco

OFERTA DO PERÍODO LETIVO: Semestral

VAGAS AUTORIZADAS:

SEMESTRE LETIVO	TURNOS(s)	QUANTIDADE DE VAGA
1º Semestre	Vespertino	30
2º Semestre	Noturno	30

**PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DE PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO**

TÍTULO PROPOSTO

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

**Teresina
2025**

APRESENTAÇÃO

Este documento propõe a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, a partir das discussões e reflexões para atualização de demandas propostas pela Coordenação de Curso, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante - NDE, Estudantes e Corpo Técnico Administrativo. A participação do estudante se deu com a presença do representante discente às reuniões do NDE e ao final, com a conclusão deste documento, uma apresentação aos discentes com matrícula ativa no curso.

Passado mais de uma década de implantação do curso, tornam-se urgentes mudanças de forma a adequá-lo às novas demandas mercadológicas e acadêmicas, conforme recomendações da Comissão de Avaliação do MEC/INEP (setembro de 2014), que sugeriu a mudança de nome do curso de Moda, Design e Estilismo para “**Design de Moda**”, embora os conteúdos já estejam alinhados com a área do Design de Moda orientado pelo Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002.

Autorizado pela Resolução de nº 171/08- CEPEX, teve seu início em 2009, com oferta de 40 (quarenta) vagas, turno noturno, através da Resolução CEPEX nº 181/08. Em seguida houve a expansão do curso, com outro turno, vespertino, aprovado com outras 40 vagas a partir de 2011, totalizando a entrada anual de 80 alunos selecionados via SISU – Sistema de Seleção Unificada – (<https://sisu.mec.gov.br>).

Incorpora as atuais diretrizes que regem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – UFPI 2020/2024, em consonância com a Regulamentação Geral da Graduação 177/2012-UFPI e demais atualizações. A implantação do curso de bacharelado tem o aporte institucional e regimental orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de (1996); pelo Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002; Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003; Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004; Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007; Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010 do MEC, orientada pela Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, do CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Nesta atualização torna-se obrigatória a inserção no PPC, das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), determinado pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, afirmando o processo interdisciplinar e as transformações nas diversas áreas do conhecimento.

O curso conta com um corpo docente constituído por 15 (quinze) professores efetivos em permanente qualificação e 04 (quatro) servidores técnicos administrativos. Destaca-se que há previsão de contratação de mais um professor efetivo, gerada por código de vaga. A reformulação da grade curricular e do nome do curso tem a finalidade de consolidar a práxis educativa e

formativa com visão transformadora, ética, crítica, inclusiva que alcance o perfil desejado do egresso para sua atuação profissional, de forma a atender os anseios coletivos, exercer a cidadania com desenvolvimento sustentável, atender as necessidades advindas com o avanço do conhecimento e da tecnologia demandadas pela sociedade e pelo mercado.

Esse trabalho foi conduzido pela coordenadora e sub coordenador do curso, Gizela Costa Falcão de Carvalho e Jefferson Mendes de Souza (gestão 2022-2024) e pela coordenadora Simone Ferreira de Albuquerque e sub coordenadora Francisca Danielle Araújo de Souza (gestão 2024-2026) com total empenho de elaboração do documento junto ao Núcleo Docente Estruturante (2022-2024), composto pelos membros Artemísia Lima Caldas, Célia Maria Santos da Silva, Maria de Jesus Farias Medeiros, Nilce Aparecida Vasques Serejo, Simone Ferreira de Albuquerque além da representante estudantil Paula Caroline Antunes Barcelos Araujo e pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE 2024-2026) Aliana Barbosa Aires, Ascânio Wanderley Abrantes de Carvalho, Cícero de Brito Nogueira, Glória Cele Coura Gomes, Nilce Aparecida Vasques Serejo e a representante estudantil Vania Rodrigues Vasconcelos sendo a proposta compartilhada com os demais docentes, servidores administrativos e com o corpo discente.

Na ordem, o documento apresenta uma proposta para reformulação da estrutura do curso e ajuste do título para **Bacharelado em Design de Moda**, atualização da carga horária por período letivo, conforme demonstrativo dos quadros que seguem, solicitando a redução do número de vagas a ser aprovado para os turnos vespertino e noturno a partir de 2026.1.

Espera-se, com a reformulação deste PPC, contribuir para a consolidação do perfil profissional frente às novas demandas contemporâneas, aprimorar relação dialógica com a sociedade para atuar com suas profissões no mundo do trabalho de forma competente, exitosa, criativa e comprometido com responsabilidade social, ambiental e cultural.

Conforme as normas orientadas pela Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular - CDAC/PREG da Universidade Federal do Piauí (UFPI), neste documento consta o aporte necessário para avaliação solicitada conforme o sumário.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

O processo de revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado em Moda, Design e Estilismo da UFPI foi realizado a partir de discussões diversas pelos membros do NDE, representante estudantil, Colegiado de Curso e Técnicos Administrativos e ao final, com a conclusão deste documento, uma apresentação do documento completo aos discentes com

matrícula ativa no curso. A revisão justifica-se nos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) que abrangem a formação do estudante e a necessidade de acompanhamento das mudanças na ordem social, cultural e econômica, bem como a incorporação das inovações tecnológicas, atendendo às demandas dinâmicas da sociedade e do mercado, que se configuram como tendências em constante evolução.

O avanço tecnológico, enquanto agente de transformação constante na sociedade, requer aprimoramento contínuo de conhecimentos específicos no campo da moda. Isso visa promover eficiência na formação profissional, adotando uma abordagem que seja ao mesmo tempo multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar, com agudeza crítica integrada à base curricular. O objetivo central é assegurar um compromisso com a autonomia intelectual e social, fundamentado na tríade ensino-pesquisa-extensão.

O curso foi implantado em 2009 e, após mais de uma década, apresenta sua primeira proposta de reformulação, com foco na atualização, especialmente no que diz respeito ao nome do curso, que será modificado para Bacharelado em Design de Moda. Além disso, a reforma inclui a incorporação da curricularização das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018.

Esse processo reforça as relações interdisciplinares e reflete as transformações ocorridas em diversas áreas do conhecimento, promovendo a organização da extensão. Estabelece conexões entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, através da produção do conhecimento associado ao ensino, a pesquisa e a extensão. Em conformidade com a Resolução nº 053/19, de 08/04/2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI, propõe-se a atualização deste Projeto Pedagógico de Curso.

Dessa forma, busca-se atender às necessidades de atualização de conteúdos por meio de áreas de formação que integram a teoria, a prática e a extensão, organizadas da seguinte maneira: área de teorias de moda; área de comunicação e gestão; área de linguagem visual; área de tecnologia têxtil e de confecção; área de projeto e criação; área de extensão; área de atividades complementares.

Este arranjo visa proporcionar uma abordagem abrangente e integrada, combinando os fundamentos teóricos com a aplicação prática, enquanto incorpora Atividades de Extensão e Pesquisa, Complementares, de Estágios e de Trabalhos de Conclusão de Curso. Isso assegura uma formação holística e alinhada com as demandas contemporâneas no campo do Design de Moda.

1.2 Contexto Regional e Local

O Estado do Piauí vem se destacando no cenário nordestino na produção de confecção do vestuário, tendo cidades como Piripiri, Campo Maior, Parnaíba, Altos, Picos e Teresina reconhecidas como polos de confecção e Teresina, o polo mais forte, configurando-se como um segmento bastante expressivo na economia local. Possui cerca de 727 indústrias de confecção (Receita Federal, 2021). Como atividade principal tem a confecção de artigos do vestuário e confecção sob medida (CNAE 14.12-6-01), empregando cerca de 1.701 pessoas distribuídas em nichos variados: moda casual, jeans, fitness e moda praia (Data Sebrae, 2021).

O setor é predominantemente composto por micro e pequenas empresas, com a seguinte distribuição: Microempresa Individual (MEI) - 425, Microempresa (ME) - 267, Empresa de Pequeno Porte (EPP) - 20, e OUTRAS (com faturamento acima de 4,8 milhões/ano). Segundo dados da Receita Federal Brasileira, Teresina abriga um polo confeccionista composto por 727 empresas (CNAE 1412/6-01), consolidando-se como um destaque nesse setor (Data Sebrae, 2021).

Essas empresas representam demandas significativas que contribuem para o desenvolvimento econômico regional, especialmente no âmbito local da capital Teresina. De acordo com informações da Secretaria Municipal de Planejamento e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, há um compromisso em desenvolver e apoiar programas voltados para o progresso local, com ênfase na confecção de moda, artesanato e serviços. Em 27 de julho de 2020, foi implementado um plano estratégico para oferecer suporte às diversas áreas orgânicas, sociais, econômicas, culturais e ambientais.

O Cluster¹ de Moda de Teresina destaca que a cidade possui potencial para gerar empregos, o que impacta positivamente no cenário social. Existem empregos diretos formais e outros tantos informais, sendo as empresas especializadas em moda casual, jeans e atuantes nos segmentos de varejo, tanto formal quanto informal. Os empresários apontam inovação e design como objetivos principais, destacando a importância da produção eficiente e com qualidade. Além disso, buscam ampliar as vendas para novos mercados ou através de novos canais, adotar a transformação digital e implementar a indústria 4.0 para inovar rapidamente e abrir oportunidades para novos modelos de negócio. A estratégia de expansão geográfica, com marcas reconhecidas no Brasil por sua identidade, design, qualidade e serviços, é enfatizada como diferencial (Cluster Consulting, 2021).

É relevante ressaltar que esses dados se referem às empresas de confecção cadastradas com CNAE 14.12-6-01 (confecção de artigos do vestuário, exceto moda íntima e confecção sob medida), que são as mais expressivas. No entanto, o número é ainda maior se considerarmos as empresas que trabalham com a confecção de moda praia, fitness, lingerie, uniformes e sob medida.

¹ Conjunto de servidores interconectados que agem como se fosse um sistema único, colaborando de maneira coordenada para executar tarefas de maneira mais eficiente e escalável.

Na perspectiva acadêmica, o curso de Design de Moda ganha total relevância na formação de profissionais, reafirmando o propósito da UFPI em promover o desenvolvimento do estado em todas as suas dimensões.

1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo

A Universidade Federal do Piauí foi instituída pela Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27 de abril de 1973. O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDB de 1996 (BRASIL, 1996), através da Resolução do CONSUN nº 45, de 16 de dezembro de 1999 e alterado posteriormente. O Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC nº 265, de 10 de abril de 1978, sofrendo posteriormente atualizações.

Atualmente, a instituição oferece 86 cursos de graduação, sendo 71 de forma presencial e 15 na modalidade à distância. Dentre essa variedade de cursos, destaca-se o Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, disponibilizado na modalidade presencial. O curso possui uma oferta anual de 80 vagas, distribuídas em duas entradas e em dois turnos, vespertino e noturno, contando com um corpo docente de 16 professores em regime de Dedicação Exclusiva, totalizando 40 horas de trabalho semanal.

Este curso foi criado no âmbito do projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por meio da Resolução CEPEX/UFPI nº 171 de 29/08/2008. Sua qualidade foi oficialmente reconhecida pela Portaria nº 48 de 23/01/2015, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 26/01/2015, conforme previsto no contexto do REUNI.

O projeto pedagógico do Bacharelado em Moda, Design e Estilismo foi elaborado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas nos termos da Resolução nº 5, de 8 de março de 2004. Sua estrutura curricular foi desenvolvida com base na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Essa resolução trata da carga horária mínima e dos procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, sendo adotado o regime de bloco fechado para o seu funcionamento.

A primeira turma a ingressar no curso de Moda, Design e Estilismo, por meio do vestibular, ocorreu em 2009, no turno noturno, oferecendo 40 vagas. O curso apresenta uma carga horária total de 2.910 horas/aula ou 194 créditos, distribuídos ao longo de 9 blocos. A primeira turma de formandos concluiu o curso em 2013.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

A proposta metodológica para o curso de Bacharelado em Design de Moda e seus princípios curriculares está fundamentada na articulação teoria-prática, numa abordagem transdisciplinar, articulando os três eixos que norteiam o campo de atuação da universidade, respectivamente o ensino, a pesquisa e a extensão. A relação entre a teoria e a prática resulta na formação do profissional Designer de Moda.

O currículo de um curso compreende o conjunto de atividades e experiências fundamentadas no ensino-aprendizagem, praticados e vivenciados durante o ciclo de formação das habilidades e competências desse indivíduo. Neste processo de formação, os componentes curriculares asseguram uma competência na formação profissional e, o propósito de exercer com respeito às dimensões humanas, político-social, ética e zelo sustentável ao meio ambiente.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Design de Moda compromete-se com os princípios norteadores para promover ações de cidadania, fundamentadas no desenvolvimento de condutas, atitudes e responsabilidade ética, social e cultural, alinhadas aos princípios focados na formação em moda.

- a) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:** este princípio é considerado basilar no processo formativo, concebendo o ensino como um campo de produção do saber. Ele representa um elo fundamental que direciona para a centralidade da investigação, possibilitando a compreensão de fenômenos, relações e movimentos em diferentes realidades. Quando necessário, busca-se a produção de meios para transformar tais realidades. Assim, a articulação entre teoria e prática no ensino, pesquisa e extensão forma um eixo de base indissolúvel para o campo da moda;
- b) **Indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** este princípio destaca que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, mediante a centralidade da investigação como processo formativo. Busca-se compreender fenômenos, relações e movimentos em diferentes realidades, com a possibilidade, quando necessário, de transformar tais realidades;
- c) **Interdisciplinaridade:** este princípio é fundamental na integração disciplinar, possibilitando a interação com diversos objetos de estudo. Esse enfoque visa gerar hipóteses, questionamentos, observações e análises de artefatos, bem como metodologias projetuais que fortalecem a reinvenção e a ampliação de saberes e conhecimentos. O objetivo é atender às demandas de bens de consumo material e imaterial no campo da moda;
- d) **Formação profissional cidadã:** este princípio é essencial para a promoção humana e educativa do discente, visando desenvolver o espírito crítico, autonomia intelectual e a prática ética para atender às necessidades sociais. A UFPI assume o compromisso de orientar a formação humana

ao longo do percurso do ensino-aprendizagem, considerando os diversos princípios promovidos na academia.

2.1 Objetivos

Todo curso deve ter como objetivo formar cidadãos e profissionais qualificados, proporcionando uma formação sólida e humanística. Os graduandos devem adquirir domínio dos conceitos específicos de sua área, associado a uma postura reflexiva e visão crítica. A meta é desenvolver aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, capacitando os discentes a atenderem às demandas do mercado de trabalho, especialmente nas áreas de gestão de pessoas. Além disso, busca-se ainda capacitá-los a interpretar de maneira dinâmica a realidade cotidiana, bem como a propor soluções que sejam adequadas nas dimensões técnica, tecnológica, econômica, social, cultural, ética e ambiental.

2.1.1 Objetivo geral do Curso de Bacharelado em Design de Moda

O objetivo principal deste curso é formar profissionais designers capacitados para atuar na área do design de moda, com foco na cadeia têxtil e de vestuário. Isso engloba competências em criação, projeto e desenvolvimento de produtos, aliadas a uma perspectiva de gestão empreendedora. A formação desses profissionais é integrada ao contexto sociocultural, histórico, econômico e ambiental, enfatizando a importância da ética e da responsabilidade social. O intuito é preparar indivíduos para contribuírem de maneira significativa e sustentável para o campo da moda, considerando sua complexidade e impacto multidimensional.

2.1.2 Objetivos específicos do Curso de Bacharelado em Design de Moda

- Formar profissionais aptos para a produção, pesquisa e extensão de maneira contextualizada e comprometidos com questões acadêmicas, sociais, ambientais e culturais, adotando uma postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida;
- Estimular o desenvolvimento do espírito solidário, da consciência global e da atitude cidadã promovendo uma visão de totalidade que vai além da produção de moda, destacando a preocupação com a sustentabilidade ambiental;
- Capacitar os graduandos para atuarem como agentes políticos transformadores, com posturas crítico-reflexivas diante das políticas culturais e econômicas, respeitando as diferenças sociais e buscando caminhos para diminuir tais disparidades;

- Articular adequadamente a relação entre teoria, criação, técnica e prática no desenvolvimento das atividades acadêmicas garantindo uma formação abrangente e integrada que prepare os profissionais para o campo do design de moda;
- Estimular a participação em atividades acadêmicas (trabalhos de iniciação científica, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos de responsabilidade social). Essas atividades complementam a formação prática e teórica dos alunos;
- Valorizar as representações simbólicas da cultura local, regional e universal, promovendo conexões dialéticas, críticas e reflexivas dos processos identitários. Isso busca instigar uma compreensão profunda e respeitosa das diferentes culturas, enriquecendo o repertório criativo e cultural dos profissionais formados.

2.2 Perfil do egresso

Ao concluir o Bacharelado em Design de Moda, o egresso estará firmemente fundamentado em conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais essenciais à sua formação profissional. O objetivo principal é capacitar os discentes a desenvolverem relações sociais, cognitivas e comunicativas que facilitem a compreensão de si mesmos e do mundo ao redor. Espera-se que, com essa formação abrangente, os graduados adquiram a habilidade de abordar criticamente questões, contribuindo de maneira significativa para a sociedade (PDI, 2020).

Além disso, o curso busca aprimorar a capacidade dos alunos em compreender, interpretar e traduzir as necessidades individuais, de grupos sociais e da comunidade local, bem como em outros contextos sociais. Essa formação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos técnicos, mas também visa cultivar habilidades interpessoais e uma visão crítica, capacitando os profissionais a contribuírem de maneira impactante em diversos setores da sociedade.

2.3 Área de atuação

Os graduados no curso de Design de Moda terão a capacidade de atuar em todas as etapas da cadeia produtiva específica do Design de Moda, em integração com o fluxo da indústria têxtil, de confecção e de acessórios. Suas atividades englobam desde a pesquisa de tendências, estilos e comportamento, até a pesquisa de materiais, comunicação de moda, desenvolvimento de padrões e estampas para a indústria têxtil. Além disso, estarão aptos a trabalhar na criação e desenvolvimento de produtos (incluindo calçados e acessórios), gestão de negócios e serviços ligados aos segmentos da moda, modelagem de roupas, produção de coleções de moda, figurino,

análise de comportamento e de mercado, bem como em práticas relacionadas à sustentabilidade, entre outras demandas afins.

O curso também proporcionará oportunidades para a atualização contínua em relação às tendências da moda, visando uma formação continuada que permita atender às demandas do contexto sócio-histórico-cultural, político e ambiental em que o profissional atuará de forma colaborativa, aplicando seus conhecimentos especializados.

2.4 Competências e Habilidades: gerais e técnicas

No contexto educacional e profissional, o desenvolvimento de competências e habilidades desempenha um papel crucial na formação integral dos indivíduos. As Competências e Habilidades, abrangem tanto as gerais, essenciais para a vida cotidiana e interação social, quanto às técnicas, específicas para determinadas áreas de atuação.

- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, pesquisa e extensão, bem como práticas relacionadas às novas tecnologias, mídias e processos criativos e produtivos de forma a atender às necessidades da produção da moda e seus diversos processos;
- Possuir uma visão sistêmica em relação a projetos, criação e desenvolvimento de produtos e serviços. Isso inclui a capacidade de conceituá-los a partir da combinação de diversos componentes materiais e imateriais, considerando processos de fabricação, aspectos econômicos, tecnológicos, psicológicos e sociológicos associados ao produto;
- Ter um conhecimento sólido do setor produtivo relacionado à sua especialização. Isso envolve uma visão setorial abrangente, compreendendo o mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias dentro do universo da moda;
- Praticar competências metodológicas na atuação profissional, explorando diversas linguagens criativas, artísticas, visuais e projetuais. Essa prática deve ser amparada na compreensão científica dos processos específicos do campo da moda;
- Exercer conhecimentos de gestão para administrar o ambiente de trabalho, coordenar, assessorar e oferecer mentorias nos empreendimentos físicos e virtuais relacionados aos negócios de moda, demonstrando capacidade inovadora. Deve ser capaz de liderar processos e pessoas com habilidades e competência;
- Demonstrar a capacidade interdisciplinar, de interagir com especialistas de outras áreas, habilidade de utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares com uma visão sistêmica na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

- Possuir domínio tecnológico, conhecendo as tecnologias disponíveis em sua área de atuação. Deve ser capaz de criar, personalizar, inovar e transformar materiais, contribuindo para o desenvolvimento de produtos sustentáveis no consumo de moda.

As competências e habilidades visam explorar a importância do aprimoramento contínuo dessas aptidões, reconhecendo a necessidade de uma base sólida em competências transversais e especializadas para o enfrentamento dos desafios contemporâneos. Ao compreender e aprimorar essas dimensões, os indivíduos estão mais bem preparados para contribuir de maneira significativa em diversos contextos, promovendo o crescimento pessoal e profissional.

2.5 Perfil do corpo docente

A competência do corpo docente é essencial para o sucesso acadêmico. Na sequência apresenta-se o perfil do docente, incluindo elementos como Currículo Lattes, CPF e titulação.

O Perfil do Docente, Lattes, CPF e Titulação

RELAÇÃO DOCENTES	LATTES e CPF	TITULAÇÃO	RE GIM E
ALIANA BARBOSA AIRES	http://lattes.cnpq.br/9302014019035784 CPF 003.212.013-37	Doutora em Comunicação e Práticas de Consumo	DE
ANTÔNIO GONÇALVES MINEIRO FILHO	http://lattes.cnpq.br/8438375263897168 CPF 341.871.893-00	Mestre Arte, Patrimônio e Museologia	DE
ARTEMISIA LIMA CALDAS	http://lattes.cnpq.br/2162150040759246 CPF 110.655.753-00	Doutora em Engenharia Têxtil	DE
ASCÂNIO WANDERLEY A. DE CARVALHO	http://lattes.cnpq.br/0138498514683345 CPF 486.792.594-20	Mestre em Design e Marketing Têxtil	DE
CELIA MARIA SANTOS DA SILVA	http://lattes.cnpq.br/1841417602220143 CPF 168.049.103-20	Mestra em Design e Marketing Têxtil	DE
CICERO DE BRITO NOGUEIRA	http://lattes.cnpq.br/5521233314318223 CPF 526.779.823-15	Doutor em História	DE
FRANCISCA DANIELLE ARAUJO DE SOUZA	http://lattes.cnpq.br/3915704545723281 CPF 580.449.903-30	Mestra em Comunicação	DE
GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO	http://lattes.cnpq.br/3285735906497462 CPF 327.708.633-04	Mestra em Arte, Patrimônio e Museologia	DE
GLÓRIA CELE COURA GOMES	http://lattes.cnpq.br/5562480875374107 CPF 132.002.754-72	Mestra em Gestão de Negócios Turísticos	DE
JEFFERSON MENDES DE SOUZA	http://lattes.cnpq.br/8037864579133121 CPF 513.980.603-72	Doutor em Engenharia Têxtil	DE

LILIANE ARAÚJO PINTO	http://lattes.cnpq.br/9350517126634163 CPF 835.531.853-68	Doutora em Administração	DE
MARIA DE JESUS FARIAS MEDEIROS	http://lattes.cnpq.br/3218838729180035 CPF 033.781.013-34	Mestra em Administração	DE
NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO	http://lattes.cnpq.br/7545253175569484 CPF 363.950.567-00	Especialista em Ciências Ambientais	DE
NUBIA DE ANDRADE VIANA	http://lattes.cnpq.br/3321522243275225 CPF 891.202.213-04	Mestra em Comunicação	DE
SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE	http://lattes.cnpq.br/7082740909012737 CPF 602.305.414-53	Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente	DE

2.6 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo e de Vagas por Turno para o Curso de Bacharelado em Design de Moda

Segue a apresentação da reformulação na distribuição de carga horária por período e de vagas por turno no Curso de Bacharelado em Design de Moda, visando aprimorar a experiência educacional e alinhar-se às demandas profissionais buscando oferecer um ambiente mais dinâmico, preparando os alunos de forma integral para os desafios profissionais contemporâneos.

2.6.1 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo

Ano/período de implantação:	Carga horária por período letivo		
	Mínima	Média	Máxima
2025	240h	300 h	390

2.6.2 Reformulação de Vagas por turno

SEMESTRE LETIVO	TURNOS Vespertino/noturno	VAGAS
1º SEMESTRE	VESPERTINO	30
2º SEMESTRE	NOTURNO	30

Justifica-se a mudança do total da oferta de vagas atuais de 80 (oitenta), para 60 (sessenta) vagas para candidatos, pois constata-se que a ocupação dos laboratórios de aulas práticas, não supre de forma adequada 20 alunos, o ambiente é pequeno e o mobiliário não é suficiente. Para além das demandas dos dois cursos, tem-se apenas 16 (dezesesseis) professores para atender as atividades de formação de ordem do ensino, pesquisa e extensão. Salienta-se que ao tempo da proposta para um segundo curso o quadro de professores deveria ser de 18 e não 16 professores, como se encontra no momento.

A justificativa se ampara no Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU: 2023 -2024, Relatório das Atividades do Centro de Ciências da Educação (CCE), desenvolvidas durante o exercício de 2021 nos campos do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão, no âmbito da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela. Conforme os indicadores de

ensino, o atual curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo realizou entre os períodos de 2018 e 2021, o total de matrículas nesta ordem: 2018 (341 alunos); 2019 (339 alunos); 2020 (405 alunos) e 2021 (177 alunos). Sobre as vagas ofertadas, o mesmo relatório de governança – CCE constam: alunos matriculados em 2018 (74 alunos); 2019 (72 alunos); 2020 (66 alunos) e 2021 (53 alunos). Enquanto a quantidade de alunos concluintes no curso contabilizou em 2018 (40 alunos); 2019 (30 alunos); 2020 (18 alunos) e 2021 (15 alunos). Ressaltamos que o relatório considerou a situação atravessada pela pandemia do COVID-19.

Assim, a renovação, que inclui uma reformulação na matriz curricular e a redução das vagas ofertadas, busca proporcionar ao aluno em formação uma visão abrangente dos eventos globais. O objetivo principal é consolidar a formação de profissionais dotados de criatividade, senso crítico, ética e responsabilidade. Além disso, pretende-se estimular a contribuição do estudante para sua vocação, inserção no meio social e realização de suas aspirações diante das rápidas transformações da sociedade e do dinâmico mercado de trabalho.

2.7 Proposta Curricular

A proposta curricular reflete não apenas a estrutura do curso, mas também a visão que orienta a sua missão de oferecer uma formação sólida e relevante no Bacharelado em Design de Moda. Aqui são destacados os elementos-chave que definem a singularidade e o valor desta proposta em preparar os alunos para os desafios dinâmicos do cenário da moda.

Nesta apresentação, destaca-se os componentes curriculares propostos na reformulação do Curso para Bacharelado em Design de Moda. Essa revisão reflete o compromisso em oferecer uma formação abrangente e atualizada, adaptada às exigências dinâmicas do cenário da moda em que se explora os elementos-chave que compõem essa nova estrutura curricular, projetada para potencializar a preparação dos estudantes e fortalecer sua atuação no campo profissional.

Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Teóricas, Práticas, Teórico-Práticas - Obrigatórias - núcleo específico	1905	127
Disciplinas Optativas	240	16
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120	08
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	240	16
Atividades Complementares	120	08

Atividades Curriculares de Extensão	300	20
TOTAL CARGA HORÁRIA FINAL	2925	195

3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para atender à formação proposta neste projeto de reformulação do curso, se apresenta a seguir a organização dos componentes da proposta curricular. As disciplinas são ofertadas no sistema de módulo, distribuídas em blocos por semestre, com identificação da unidade responsável, carga horária, distribuição de créditos e classificação das disciplinas (obrigatórias, optativas e de extensão). Todas as disciplinas são consideradas componentes curriculares, e informações sobre a classificação de cada disciplina, identificadas por tipo (teórica, prática e teórico-prático), estão incluídas para a devida codificação no sistema de tecnologia da informação.

Matriz Curricular – Componentes Obrigatórios

COMPONENTES CURRICULARES					PRÉ-REQUISITO (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CH	
		BLOCO I			
CBMODA	CBMODA/CCE055	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-
CBMODA	CBMODA/CCE056	Tecnologia dos Materiais Têxteis	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE002	Teorias da Moda	4.0.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE003	História da Indumentária e da Moda	4.0.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE004	Desenho da Figura Humana para a Moda	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE005	Laboratório de Criação I	0.4.0	60	-
		TOTAL	21	315	-
		BLOCO II			
CBMODA	CBMODA/CCE057	Teoria e Princípios do Design	4.0.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE006	Conforto Aplicado à Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE007	Fundamentos da Linguagem Visual	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE008	Desenho de Moda	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE009	Laboratório de Modelagem Tridimensional	0.4.0	60	-
		TOTAL	20	300	
		BLOCO III			
CBMODA	CBMODA/CCE010	Desenho Técnico do Vestuário	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE	Optativa	0.4.0	60	-

CBMODA	CBMODA/CCE011	Laboratório de Confecção I	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE012	Laboratório de Modelagem Plana Feminina	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE013	Metodologia de Pesquisa Científica em Moda	4.0.0	60	-
		TOTAL	20	300	
		BLOCO IV			
CBMODA	CBMODA/CCE017	Desenho Técnico Informatizado de Moda	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE	Optativa	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE018	Estudo de Tendências de Moda	4.0.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE019	Laboratório de Confecção II	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE020	Laboratório de Modelagem Plana Masculina e Infantil	0.4.0	60	-
		TOTAL	20	300	
		BLOCO V			
CBMODA	CBMODA/CCE021	Produção Gráfica Aplicada à Moda	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE022	Visual Merchandising	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE023	Gestão Estratégica em Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE024	Pesquisa de Mercado Aplicada a Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE	Optativa	0.4.0	60	-
		TOTAL	20	300	
		BLOCO VI			
CBMODA	CBMODA/CCE025	Styling e Produção de Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE026	Comunicação e Mídias Sociais em Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE027	Marketing de Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE028	Moda e Sustentabilidade	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE029	Estágio em Moda I	0.0.8	120	-
		TOTAL	24	360	
		BLOCO VII			
CBMMODA	CBMODA/CCE029	Projeto e Desenvolvimento de Coleção	2.4.0	90	-
CBMODA	CBMODA/CCE030	Gestão de Carreira e Empreendedorismo	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE031	Fotografia de Moda	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE053	Estágio em Moda II	0.0.8	120	-
CBMODA	CBMODA/CCE032	Projeto de Pesquisa em Moda	2.2.0	60	-
		TOTAL	26	390	
		BLOCO VIII			

CBMODA	CBMODA/CCE054	Cultura e Consumo	4.0.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE033	Organização de Eventos de Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE034	Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE	Optativa	2.2.0	60	
		TOTAL	16	240	
		RESUMO			
DISCIPLINAS TEÓRICA, PRÁTICA, TEÓRICO-PRÁTICA (Núcleo Específico)			167	2505	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			8	120	
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO			19	300	
TOTAL CRÉDITOS MATRIZ CURRICULAR X CARGA HORÁRIA			194	2925	

Matriz Curricular – Disciplinas Optativas

COMPONENTES CURRICULARES					PRÉ-REQUISITOS	PERÍODO NO QUAL SERÁ OFERTADO
UNIDADE RESPONSÁVEL	CÓDIGO	NOME	CR	CH		
CBMODA	CBMODA/CCE014	Design Têxtil	0.4.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE037	Artesanato e Design	0.4.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE038	Corpo e Moda	4.0.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE044	Criação de Figurino	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBMODA/CCE058	Design de Detalhes de Acessórios	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBMODA/CCE049	Laboratório de Prototipagem de Vestuário	2.2.0	60	-	VII
CBMODA	CBMODA/CCE039	Moda e Cinema	4.0.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE050	Produção de Vídeo	0.4.0	60	-	VII
CBMODA	CBMODA/CCE015	Antropologia da Moda	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE045	Design de Joias	0.4.0	60	-	V
CBMODA	LIBRAS010	Libras	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE016	Inglês Instrumental em Moda	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE035	Francês Instrumental em Moda	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE	Jornalismo de Moda	2.2.0	60	-	IV
CBMODA	DEFE/CCE007	Relações Étnico Racial, Gênero e Diversidade	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE060	Semiótica da Moda	4.0.0	60	-	VII
CBMODA	CBMODA/CCE046	Processos da Produção de Confecção	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBM CBMODA059	Design de Calçados	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBMODA/CCE040	Tópicos Especiais em Moda I	4.0.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE047	Tópicos Especiais em Moda II	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBMODA/CCE041	Laboratório de Criação II	0.4.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE051	Design de Embalagem	0.4.0	60	-	VII
CBMODA	CBMODA/CCE048	Laboratório de Modelagem Informatizada	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBMODA/CCE042	Design de Superfície	0.4.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE043	Sociomuseologia e Inovação	4.0.0	60	-	IV

CBMODA	CBMODA/CCE036	História da Moda Brasileira	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE061	Cultura Brasileira	2.2.0	60	-	VII

3.1 Bases Fundamentais

3.1.1 Área I: TEORIAS DE MODA - 21 créditos - 315 h (10,77% da carga horária):

- Cultura e Consumo;
- História da Indumentária e da Moda;
- Teoria e Princípios do Design;
- Teorias da Moda;
- Metodologia de Pesquisa Científica em Moda;
- Seminário de Introdução ao Curso;

3.1.2 Área II: COMUNICAÇÃO E GESTÃO - 40 créditos - 600 h (20,51% da carga horária):

- Comunicação e Mídias Sociais em Moda;
- Estudo de Tendências de Moda;
- Gestão Estratégica em Moda;
- Gestão de Carreira e Empreendedorismo;
- Marketing de Moda;
- Organização de Eventos de Moda;
- Pesquisa de Mercado Aplicada a Moda;
- Produção Gráfica Aplicada à Moda;
- *Styling* e Produção de Moda;
- *Visual Merchandising*.

3.1.3 Área III: LINGUAGEM VISUAL - 24 créditos - 360 h (12,30 % da carga horária):

- Desenho da Figura Humana para a Moda;
- Desenho de Moda;
- Desenho Técnico do Vestuário;
- Desenho Técnico Informatizado de Moda;
- Fotografia de Moda;
- Fundamentos da Linguagem Visual.

3.1.4 Área IV: TECNOLOGIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO - 28 créditos - 420 h (14,35% da carga horária):

- Conforto Aplicado à Moda;

- Laboratório de Modelagem Tridimensional;
- Laboratório de Modelagem Plana Feminina;
- Laboratório de Modelagem Plana Masculina e Infantil;
- Laboratório de Confeção I;
- Laboratório de Confeção II;
- Tecnologia dos Materiais Têxteis.

3.1.5 Área V: PROJETO E CRIAÇÃO - 14 créditos - 210 h (7,18 % da carga horária):

- Laboratório de Criação I;
- Moda e Sustentabilidade;
- Projeto e Desenvolvimento de Coleção.

3.2 Fluxograma do Bacharelado Em Design de Moda

O fluxograma abaixo representa a distribuição de disciplinas por blocos em cada semestre do curso de Bacharelado em Design de Moda. Nesta modalidade, não é obrigatório indicar pré-requisitos em disciplinas, pois o Bacharelado em Design de Moda não contempla essa exigência. Essa abordagem facilita a oferta em bloco fechado, otimizando a programação para que o estudante possa concluir sua formação acadêmica em tempo hábil, distribuída ao longo de 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos seguidos.

FLUXOGRAMA

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII
Seminário de Introdução ao Curso 1.0.0 15	Teoria e Princípios do Design 4.0.0 60	Desenho Técnico do Vestuário 0.4.0 60	Desenho Técnico Informatizado de Moda 0.4.0 60	Produção Gráfica Aplicada a Moda 0.4.0 60	Styling e Produção de Moda 2.2.0 60	Projeto e Desenvolvimento de Coleção 2.4.0 90	Cultura e Consumo 4.0.0 60
Tecnologia dos Materiais Têxteis 2.2.0 60	Conforto Aplicado a Moda 2.2.0 60	Optativa 0.4.0 60	Optativa 0.4.0 60	Visual Merchandising 2.2.0 60	Comunicação e Mídias Sociais em Moda 2.2.0 60	Gestão de Carreira e Empreendedorismo 2.2.0 60	Organização de Eventos de Moda 2.2.0 60
Teorias da Moda 4.0.0 60	Fundamentos da Linguagem Visual 2.2.0 60	Laboratório de Confeção I 0.4.0 60	Estudo de Tendências de Moda 4.0.0 60	Gestão Estratégica em Moda 2.2.0 60	Marketing de Moda 2.2.0 60	Fotografia de Moda 2.2.0 60	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2.2.0 60
História da Indumentária e da Moda 4.0.0 60	Desenho de Moda 0.4.0 60	Laboratório de Modelagem Plana Feminina 0.4.0 60	Laboratório de Confeção II 0.4.0 60	Pesquisa de Mercado Aplicada a Moda 2.2.0 60	Moda e Sustentabilidade 2.2.0 60	Estágio em Moda II 0.0.8 120	Optativa 2.2.0 60
Desenho da Figura Humana para a Moda 0.4.0 60	Laboratório de Modelagem Tridimensional 0.4.0 60	Metodologia de Pesquisa Científica em Moda 4.0.0 60	Laboratório de Modelagem Plana Masculina e Infantil 0.4.0 60	Optativa 0.4.0 60	Estágio em Moda I 0.0.8 120	Projeto de Pesquisa em Moda 2.2.0 60	
Laboratório de Criação I 0.4.0 60		ACE	ACE	ACE	ACE		

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas teóricas, teórico-prática (núcleo específico)	1905	127
Disciplinas Optativas	240	16
Trabalho de Conclusão de Curso:	120	08
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:	240	16
Atividade Curricular de Extensão	300	20
Atividades Complementares	120	08
	2925	195

ESTÁGIOS, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ATIVIDADE DE EXTENSÃO

No arcabouço do Curso de Bacharelado em Design de Moda as Categorias de Componentes Curriculares representam pilares fundamentais para a formação abrangente dos estudantes. Dentre essas categorias, destaca-se o composto por elementos essenciais que moldam a trajetória acadêmica e profissional dos discentes: O Estágio (obrigatório e não obrigatório), as Atividades Complementares, as Atividades Curriculares de Extensão que compõem uma estrutura integral, proporcionando oportunidades para aplicação prática de conhecimentos, enriquecimento da formação e inserção qualificada no universo profissional do design de moda. Neste contexto, cada componente desempenha um papel singular na construção do perfil do graduando, promovendo uma experiência educacional dinâmica e alinhada às demandas contemporâneas do campo (os regulamentos de cada uma destas atividades estão disponibilizados nos Apêndices).

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

As ações de extensão e cultura são realizadas pela interação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Visa ao desenvolvimento mútuo, contribuindo sobremaneira com o processo formativo dos acadêmicos, como a produção e socialização de saberes e tecnologias e a minimização/superação dos diversos segmentos sociais do Estado do Piauí, em especial aqueles de maior vulnerabilidade social. Essas ações geram uma relação dialógica de troca de saberes e de impacto social entre a academia e as comunidades/sociedade, propiciando transformações sociais mútuas e inclusão social.

O Curso de Bacharelado em Design de Moda propõe-se a dar continuidade aos projetos já existentes no Curso de Moda, Design e Estilismo como também incrementar a participação de

alunos e professores em concursos, congressos, ações integradoras etc. Das ações já existentes destacam-se:

- Piauilismo
- UFPI Fashion Day,
- MOSCA, Mostra dos Centros Acadêmicos de Artes, Jornalismo, Música e Moda;
- Centro acadêmico com ações e promoções entre alunos;
- SEMD, Semana de Estudos em Moda e Design;
- Empresa Júnior do Curso - MoDe Jr;
- Circuito de Férias;
- Semana do Calouro;
- Mostra Moda;
- Moda Empreende I;
- Participação no Concurso do Museu A CASA do Objeto Brasileiro
- Evento: Trabalho de Conclusão de Curso: produção e divulgação de conhecimentos científicos;
- Revista Contrafio;
- Programa Na Frequência da Moda;
- Dragão Fashion Brasil – Fortaleza - CE;
- Desenvolvimentos de projetos como: CNPQ Projeto nº 409479 – Desenvolvimento de um Sistema Fibroso para a produção de compósitos multicamadas destinadas ao design ecológico de mobiliário; IT - Desenvolvimento de compósito com propriedade de chama retardante; IT Premiado - Desenvolvimento de um Sistema Fibroso para a produção de compósitos multicamadas destinados ao design ecológico de mobiliário; Estilo Sustentável THE; Projeto Comunicare; Projeto Memória, Cultura e Patrimônio: fichamento da Indumentária e Têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório; Projeto Bonecos do Bem; Projetos sociais como os desenvolvidos com a Associação Maria Carvalho, Centro Social Padre Arrupe dentre outros.

4.2 Apoio ao discente

A Assistência Estudantil da UFPI tem como perspectiva a inclusão social, promoção da igualdade, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente nas situações de retenção e evasão. Essa política destina-se prioritariamente aos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Tem como premissa contribuir para a inclusão social pela educação, democratizando as condições de

acesso e permanência dos estudantes na instituição minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação média, técnica, de graduação e de pós-graduação, contribuindo para melhorar os índices de retenção e evasão da Universidade.

Além das ações voltadas para permanência, equidade e democratização do ensino, as ações de Assistência Estudantil devem ter, também, um caráter de integrar os estudantes à vida universitária, promovendo a formação integral dos alunos e articulando atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Assim, como devem ser levadas em consideração, o desenvolvimento de parcerias com a representação estudantil, com a sociedade civil e com o poder público, junto a ações de atenção à qualidade de vida do estudante e projetos de inclusão, cidadania e sustentabilidade (PDI/UFPI 2020/2024).

Essas ações são de competência da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC, um órgão da Administração Superior, subordinado a Reitoria da UFPI, que tem por finalidade propor, planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar as políticas, programas e ações de assistência estudantil, voltadas para a ampliação das condições de permanência do estudante na Universidade, à melhoria de seu desempenho acadêmico e à redução dos índices evasão, retenção e repetência, atuando nas áreas de esporte e lazer, moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, creche, acessibilidade, apoio pedagógico e combate às discriminações de gênero, de diversidade sexual, étnico-raciais, entre outras.

Apoio relevante ao discente na atuação acadêmica são as bolsas de monitorias e de projetos de pesquisa e extensão, sejam remuneradas ou voluntárias, oferecidas pela PREX ao Curso de Bacharelado em Design de Moda. Para além da assistência oferecida pela PRAEC, a Coordenação do Curso criou o Material Solidário pois percebe-se a evasão de algumas disciplinas pela não condição de compra dos materiais necessários para o desenvolvimento das mesmas. Trata-se de materiais de consumo e de uso cotidiano nas disciplinas práticas, que pertence a coordenação, mas é emprestado aos alunos que não têm condição financeira para a compra dos mesmos.

5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se em um processo de reflexão do conhecimento alcançado bem como do desenvolvimento de competências e habilidades; atitude e valores dos corpos docente e discente. Destarte, o processo avaliativo emerge como um importante elemento constitutivo das práticas curriculares, sob os diferentes aspectos nas suas diversidades: autoavaliação, hetero-avaliação; técnicas avaliativas etc., que deve promover o dialogismo, questionamentos, possibilidade de superação e de ensino-aprendizagem.

Assim, compreende-se a avaliação como um instrumento que perpassa todas as instâncias da vida acadêmica – curricular para que sejam atingidas as metas e objetivos traçados com qualidade.

Neste projeto para a reformulação do Curso Bacharelado em Design da Moda e Estilismo, considera-se esta concepção de avaliação tanto para avaliar o próprio Projeto Político-Pedagógico como para o processo ensino-aprendizagem tendo como referência os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, resolução CNE/CP 001, 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução 043/95 do CEPEX de 17 de maio de 1995 que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar na UFPI.

5.1 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirma-se a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares, que especificam competências para a formação do Bacharelado em Design de Moda e as Resoluções da UFPI sobre a verificação do rendimento escolar.

Espera-se com estas referências que o processo de avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional que precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais em condições de iniciar a carreira (Resolução CNE, 2001).

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do bacharel em formação, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e criatividade. Avalia-se através de testes escritos com formulações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisa, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFPI.

Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, também para classificar e para a promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor. Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, sólida formação do Bacharel em Design de Moda,

observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFPI e a natureza do Projeto Político-Pedagógico, de modo a contribuir para formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em tornar-se especialistas em moda.

5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Esta proposta de avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Pedagógico estendendo-se aos objetos, perfil do egresso, competências, habilidade e atitudes, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, discente e infraestrutura. Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas, tais como:

- Desenvolvimento de uma Política de Qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área do Design de Moda;
- Capacitação didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo, através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade; Realização de fóruns abertos de avaliação bem como ao conselho Departamental, Colegiado do Curso e Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliação de desempenho acadêmico, semestral, por meio de questionários de avaliação e autoavaliação para professores e alunos;
- Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação do Curso, Colegiado e outros Conselhos.

6. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As Disciplinas Obrigatórias desempenham um papel fundamental no curso, fornecendo alicerces sólidos e especializados para a formação dos estudantes. Essa categoria de disciplinas representa o cerne do conhecimento essencial à área de estudo, delineando os fundamentos necessários para a compreensão aprofundada e o domínio das temáticas específicas do curso. Ao explorar essas disciplinas obrigatórias, os alunos são guiados por um percurso curricular estratégico, que visa desenvolver competências cruciais e prepará-los de maneira abrangente para os desafios profissionais e acadêmicos inerentes à sua área de atuação.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
TECNOLOGIA DOS MATERIAIS TÊXTEIS		Código: CBMODA/CCE006	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA: CADEIA TÊXTIL. MÉTODOS DE PRODUÇÃO DE FIBRAS, FIOS, TECIDOS, MALHAS E TECIDO NÃO TECIDO. BENEFICIAMENTO E ACABAMENTO. MATERIAIS E NANOMATERIAIS APLICADOS À MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAUJO, Mário de; ROCHA, Ana Maria. Tecnologia da Tecelagem . Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1990. v. 1. (17 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos : histórias, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC, 2007. (2.ed. – 3 ex.; 4.ed. – 10 ex.) UDALE, Jenny. Tecidos e Moda . Porto Alegre: Bookman, 2009. (3 ex.).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis : vol. I e II. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. CHATAIGNIER, Gilda. Fio a Fio : tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006. (10 ex.) EDWARDS, Clive. Como compreender Design Têxtil . São Paulo: SENAC, 2012. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion design : manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) SISSONS, Juliana. Malharia . Porto Alegre: Bookman, 2012. (10 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
TEORIAS DA MODA		Código CBMODA/CCE002	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA: FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA MODA. TEORIAS DE MODA. SISTEMA DE MODA CONTEMPORÂNEO.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero : a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. (9 ex.) SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda : sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das Letras, 2007. (2.ed. – 10 ex.) SVENDSEN, Lars. Moda : uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (10 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BARNARD, Malcolm. Moda e Comunicação . São Paulo: Rocco, 2000. (12 ex.) BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo : a transformação das pessoas em mercadoria. São Paulo: Zahar, 2008. (6 ex.) CALANCA, Daniela. História Social da Moda . São Paulo: SENAC, 2008. (2.ed. – 11 ex.) CASTILHO, Kathia. Moda e Linguagem . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. (2.ed. – 5 ex.) CRANE, Diana. A moda e seu papel social : classe, gênero e seu papel social. São Paulo: SENAC, 2006. (2.ed. – 12 ex.) VEBLEN, Thorstein. A teoria da Classe Ociosa : um estudo econômico das instituições. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (2.ed. – 1 ex.; 3.ed. – 1 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA E DA MODA	Código: CBMODA/CCE003	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		

EMENTA: ESTUDO DA INDUMENTÁRIA E MODA OCIDENTAL DA PRÉ-HISTÓRIA À IDADE CONTEMPORÂNEA. SOCIEDADE, CULTURA, POLÍTICA E PADRÕES SOCIAIS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KOHTLER, Carl. História do Vestuário . 3.ed. 2009 (08 ex) LAVER, James. A roupa e a moda : uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (22 ex.) NERY, Louise Marie. A evolução da indumentária . Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2013. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BALDINI, Massimo. A invenção da Moda : as teorias, os estilistas, a história. Lisboa: Edições 70, 2005. BOUCHER, François. História do vestuário no ocidente . São Paulo: Cosac & Naify, 2010. BRAGA, João. História da Moda : uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2011. ELIAS, Norbert. O Processo civilizador : uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. v. 1. (12 ex., 2.ed. – 11ex.) LURIE, Alison. A linguagem das roupas . Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 1997. MACKENZIE, Mairi. Ismos : para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010. (1 ex.) PRADO, Luís André do. História da Moda no Brasil . Barueri – SP: Disal, 2011. (2.ed. – 3ex.) SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas : a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESENHO DA FIGURA HUMANA PARA A MODA		Código CBMODA/CCE004	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: FIGURA HUMANA: ASPECTOS FORMAIS E EXPRESSIVOS. TÉCNICAS E MATERIAIS. REPRESENTAÇÃO BIDIMENSIONAL. PROPORÇÕES, VOLUME, PERSPECTIVA E SOMBREADO. ESTILIZAÇÃO DA FIGURA HUMANA. CROQUIS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ABLING, Bina. Desenho de Moda . 5. ed. São Paulo: Blucher, 2011. (5.ed. – 20 ex.) BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda : técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: SENAC, 2012. (16 ex.) EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direto . 2005 (9. Ed – 4 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BARGUE, Charles. Curso de desenho : o mais importante método de desenho acadêmico da história da Arte. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2014. HALLAWELL, Philip. À mão Livre : A linguagem Visual. São Paulo: SENAC, 2017. HOGART, Burne. Dynamic Figure Drawing . New York: Watson-Guptill Publications, 1996. (5 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) ROIG, Gabriel Martins. Fundamentos do Desenho Artístico . 2. ed. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. (11 ex.) VANDERPOEL, John Henry. O desenho da figura humana . São Paulo: Parma, 1979.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO I		Código CBMODA/CCE005	Tipo: Disciplina
Créditos:		Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4.0	60h		
EMENTA: PROCESSO CRIATIVO. TÉCNICAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVAS. CRIATIVIDADE APLICADA À MODA. MATERIALIZAÇÃO DO PRODUTO DE MODA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BARROS, Lilian. A cor no processo criativo : um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2011. (20 ex.) OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed.–1 ex.; 29.ed –10 ex.) VIRGOLIM, Ângela M. R.; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de (Orgs.). Criatividade : expressão e desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (2 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Criatividade . 2 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1993. (5 ex.) DONDIS, A. Donis. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1997. v. 2. (2.ed. – 2 ex., 3.ed. - 11 ex.) GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto : sistema de leitura visual da forma. 6 ed. São Paulo: Escrituras, 2004. (4ex., 9.ed.– 8 ex.) MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . São Paulo: Martins Fontes, 1983. (3 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) SENAC. Elementos da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. SENAC. Elementos da forma : moda e beleza. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	Código CBMODA/CCE055	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.0.0	15h		
ESTRUTURA E REGIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. NORMAS DA GRADUAÇÃO. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. SEMINÁRIOS E PALESTRAS COM TEMAS PARA O DESIGN DE MODA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Estatuto da Universidade Federal do Piauí Regulamento Geral da Graduação – Resolução 177/18 Normas da Graduação (Regulamento Geral atualizado em 20/06/2018 PPC do Curso De Design de Moda			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
Regulamento de TCC Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Design de Moda Regulamento de Estágio Regulamento de Atividades Complementares Manual do SIGAA			

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
TEORIA E PRINCÍPIOS DO DESIGN	Código CBMODA/CCE057	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: PRINCÍPIOS E ELEMENTOS DO DESIGN. PENSAMENTO ARTÍSTICO. BAUHAUS. MOVIMENTOS DE VANGUARDA. PRÁXIS SOCIAL E FORMAÇÃO NO SÉCULO XX. PRODUÇÃO DE ARTEFATOS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BURDEK, Bernhard. Design : história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010. 496 p. (10 ex.) CARDOSO, Rafael. Uma Introdução à História do Design . São Paulo: Blücher, 1999. (2 ex., 3.ed. – 10 ex.) PASCHOARELLI, Luís Carlos; SILVA, José Carlos Plácido da. Bauhaus e a institucionalização do design : reflexões e contribuições. São Paulo, SP: Estação das Letras e Cores, 2011. 222 p. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução de Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas: Papirus, 1993. (7.ed. – 3 ex., 13.ed. – 3 ex., 16.ed. – 34 ex.)

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.

GIESECKE, Frederick E. **Comunicação gráfica moderna**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. 534 p

GOMES FILHO, João. **Design de Objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: bases para configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

PEDROSA, Israel. **Universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.)

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Edições 70, 1968.

REDIG, Joaquim. **Design é Metodologia: procedimentos próprios do dia-a-dia do designer**. In: COELHO, Luiz Antonio L. (Org.). **Design Método**. Rio de Janeiro: PUC Rio; Teresópolis: Novas Ideias, 2006. v. 1, cap. 12, p.169 – 177.

SENAC. **Elementos da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999.

SENAC. **Elementos da forma: moda e beleza**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
CONFORTO APLICADO À MODA	Código CBMODA/CCE006	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA:			
CIÊNCIA DO CONFORTO NO VESTUÁRIO: PSICO-ESTÉTICO, SENSORIAL, TERMO FISIOLÓGICO E ERGONÔMICO. AVALIAÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA DO CONFORTO NO PRODUTO DE MODA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRAGA, Iara Mesquita da Silva. Optimização do design do vestuário cirúrgico através do estudo do conforto termo fisiológico . Dissertação (Mestrado em Design e Marketing Têxtil) – Universidade do Minho, Braga-Portugal, 2008.GRAVE, Maria de Fátima. A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico . Escrituras, 2010. (10 ex.) IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção . São Paulo: Blücher, 2016. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 49 ex., 3.ed. – 5 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABREU, Maria José; CATARINO, A.; TAMA, D. Evaluating the effect of fabric type on thermal insulation properties of sports clothing . In: IOP Conference Series: Materials Science and Engineering. IOP Publishing, 2018. p. 012005. BRAGA, Iara Mesquita da Silva. Moda Popular no Brasil: A Importância do Estudo da Expressão Estética e do Conforto da Calça Jeans Feminina . 2020. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). BROEGA, Ana Cristina; SILVA, Maria Elisabete. O conforto total do vestuário: design para os cinco sentidos . Actas de Diseño , v. 5, nº 9, p. 59-64, jul. 2010. LI, Yi. The science of clothing comfort: a critical appreciation of recent developments . Textile Institute International, 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	Código CBMODA/CCE007	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: PROCESSO DE PERCEPÇÃO VISUAL. COR, ASPECTOS FÍSICOS E CULTURAIS. ESTUDO DA FORMA E COMPOSIÇÃO. ANÁLISE TEÓRICO/PRÁTICO DAS RELAÇÕES CROMÁTICAS NAS ARTES PLÁSTICAS E GRÁFICAS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual : uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira/Edusp, 2013. (19 ex.) DONDIS, A. Donis. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2007. v. 2. (11 ex.) FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor . São Paulo: SENAC, 2013. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual . São Paulo: Edições 70, 2014. (10 ex.) RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico . Brasília, DF: Linha Gráfica, 1983. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) SENAC. Elementos da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999.			

SENAC. Elementos da forma: moda e beleza. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997.
--

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESENHO DE MODA		Código CBMODA/CCE008	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: ESTILIZAÇÃO DA FIGURA HUMANA. CROQUIS. TRAÇADO MOVIMENTOS. PANEJAMENTO. ESTAMPAS, PADRONAGEM, TÉCNICAS DE COLORAÇÃO DE DESENHO DE MODA. ILUSTRAÇÃO DE MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: SENAC, 2012. (16 ex.) DONOVAN, Bill. Desenho de moda avançado: ilustração com estilo. São Paulo: SENAC, 2010. (10 ex.) RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção: crescer, amadurecer, tornar-se mais avançado ou elaborado. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. (03 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABLING, Bina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 1. ABLING, Bina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 2. FERNÁNDEZ, Ángel; ROIG, Gabriel Martins. Desenho para designers de Moda. 2. ed. Trad. Isabel Dias Amaral. Lisboa,PT: Estampa, 2010. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) PIYASENA, Sam; PHILIP, Beverly. Desenhe! Curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão. Trad. Fátima Finizola. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. TAKAMURA, Zeshu. Diseño de moda: conceitos básicos y aplicaciones prácticas de ilustración de moda. Trad. Xavier Faraudo Gener Barcelona: Promopress, 2007.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE MODELAGEM TRIDIMENSIONAL	Código CBMODA/CCE009	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: ANATOMIA DO CORPO. PRINCÍPIOS ANTROPOMÉTRICOS E ERGONÔMICOS. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA FORMA E VOLUMETRIA DO CORPO. MÉTODOS, TÉCNICAS BÁSICAS E INTERPRETAÇÃO DA MODELAGEM TRIDIMENSIONAL FEMININA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DUBURG, Annete. Moulage: arte e técnica no design de modelagem. Porto Alegre: Bookman, 2012. (10 ex.) JAFPE, Hilde. Draping: for Fashion Design. 5. Ed; 2012. (5 ex.) JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. Drapping: for appeal design. 3 ed. (5 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho. Porto Alegre: Bookman, 2014. FISCHER, Anette. Construção do Vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem Tridimensional Ergonômica. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. KIISEL, Karolyn. Draping: the complete course. London: Laurence King Publishing, 2013. NAKAMICHI, Tomoko. Pattern Magic. São Paulo: GG, 2005. PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos (Orgs.). Design e ergonomia: aspectos tecnológicos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina. 1. ed. Brasília: SENAC-DF, 2017.			

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
DESENHO TÉCNICO DO VESTUÁRIO		Código CBMODA/CCE010	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA:			
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO DESENHO TÉCNICO DE MODA: TEXTURAS. VISTAS ORTOGONAIS. VOCABULÁRIO TÉCNICO. FICHA TÉCNICA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABNT – Normas do Desenho Técnico (NBR – 10067, NBR – 10068, NBR – 10582, NBR – 10126, NBR – 12298, NBR – 8403, NBR – 8402, NBR – 8196, NBR – 13142).			
HOPKINS, John. Desenho de Moda . Porto Alegre: Bookman Companhia, 2011. (10 ex.)			
LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina . 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC. 2007. (19 ex.)			
MAGUIRE, Dennis E.; SIMONS, Colin H. Desenho Técnico . São Paulo: HEMUS, 1982. (06 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de Moda: Técnicas Avançadas . Trad. Bruna Pacheco e Flávia Simões Pires. Porto Alegre: Bookman, 2014. (1 ex.)			
BRYANT, Michele Wesen. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas . São Paulo: Senac São Paulo, 2012. (16 ex.)			
FEYERABEND, F. Volker; GHOSH, Frauke. Ilustração de moda: moldes . Barcelona: Gustavo Gili, 2009.			
ISENBERG, Alexandra Suhner. Technical drawing for fashion design: basic course book . The Netherlands: The Pepin Press BV, 2012.			
PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico básico . 8. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.			
SZKUTNICKA, Basia. El Dibujo Tecnico de Moda Paso a Paso . Editora GG. 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE CONFEÇÃO I	Código CBMODA/CCE011	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: PROCESSO PRODUTIVO DO VESTUÁRIO. EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS. ERGONOMIA NO SETOR. PRÁTICAS DE COSTURAS. SUSTENTABILIDADE NO PROCESSO FABRIL.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMADEN, CRAWFORD, Connie. Costura de Moda: técnicas avançadas. Ed Bookman. 2015. (01 ex.) ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. (02 ex.) SMITH, Alison. O Grande livro da costura: o livro definitivo de materiais e técnicas para confeccionar itens de vestuário e decoração. São Paulo: Publifolha, 2014. 400 p. (1 ex.). SMITH, Alison. Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. Ed. Publifolha. 2012. (01 ex.) SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAI, 2014. 158 p. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FISCHER, Anette. Construção do Vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) MANDELBERG, Hillary. Curso Essencial de Costura: tudo o que você precisa saber para colocar em prática. São Paulo: Publifolha, 2013. PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015. SESI – SP. Modelagem Plana e Técnicas de Costura. São Paulo: Sesi – SP, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
LABORATÓRIO DE MODELAGEM PLANA FEMININA		Código CBMODA/CCE012	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: VESTUÁRIO FEMININO: PRINCÍPIOS ANTROPOMÉTRICOS E ERGONÔMICOS. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA FORMA, SILHUETA DO CORPO E DO MODELO. MÉTODOS, TÉCNICAS BÁSICAS E INTERPRETAÇÃO DE MODELAGEM.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
GARDNER, Weston D; OSBURN, William A. Anatomia : estudo regional do Corpo Humano. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. (14 ex.). FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina : métodos de modelagem. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. (10 ex.) LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina . Rio de Janeiro: SENAC NACIONAL, 2004. (19 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HEINRICH, Daine Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial . 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. 164p. ITALIANO, Isabel Cristina; SOUZA, Patrícia de Melo. Os caminhos da Pesquisa em Modelagem : história, ensino, conceitos e prática. São Paulo: Edições EACH, 2019. PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos (Orgs.). Design e ergonomia : aspectos tecnológicos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. BEDUSCHI, Danielle Paganini. Diretrizes para o ensino de Modelagem do Vestuário . Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina . 1. ed. Brasília: SENAC-DF, 2017. 432p. SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas da; LOPES, Luciana Dornbusch. Modelagem básica do Vestuário Feminino . Florianópolis: UDESC, 2017.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA EM MODA		Código CBMODA/CCE013	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA:				
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PROJETOS DE PESQUISA E DE PRODUTO. ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA E PROJETO. TÉCNICAS E ANÁLISE DE DADOS. PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS E/OU DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BAXTER, Mike. Projeto de Produto . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. Empório do Livro. 2013. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.). GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2006. (3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 38 ex., 5.ed. - 68 ex., 6.ed. – 21 ex.) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2001. (4.ed. – 5 ex., 6.ed. – 31 ex., 7.ed. – 32 ex., 8.ed. – 2 ex.) SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. (17.ed. – 1 ex., 20.ed. – 16 ex., 22.ed. – 54 exp., 23.ed. – 54 ex., 24.ed. – 12 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
MANZINI, Ezio. Design para a inovação social e sustentabilidade : comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers. 2008.				

MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. (2 ex.)
PASCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio P. F. Trabalho acadêmico: o que é? Como fazer? um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'água, 2008.
SANCHES, Maria Celeste de F. Moda e projeto: estratégias metodológicas em design. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (3.ed. – 5 ex., 4.ed. – 7 ex.)

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESENHO TÉCNICO INFORMATIZADO DE MODA		Código CBMODA/CCE017	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA:				
INTRODUÇÃO AOS SOFTWARES DE DESENHO CAD. DESENHO TÉCNICO DE MODA DIGITAL. ILUSTRAÇÃO DIGITAL DE MODA. CRIAÇÕES E APLICAÇÕES DE TEXTURAS E PADRÕES DIGITAIS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosacnaify, 2008. 240p. (19 ex.)MORRIS, Bethan. Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaify, 2007. 208 p. (2.ed. - 19 ex.) WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 352p. (1.ed. - 3 ex, 2.ed. – 6 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABLING, Blina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 1. ABLING, Blina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 2. (5.ed. - 20 ex.) BAECHLER, Oscar; ESTRODE, Máirín. Sams Teach Yourself Inkscape, Gimp and Blender in 24 Hours. New York: Sams Publishing, 2019. CAMARENA, Ela. Desenho Técnico de Moda no Corel Draw. Editora SENAC São Paulo. São Paulo 2011. PETROVIC, Scott L. Digital Painting With Krita 2.9. New York: Louvus Media, 2018.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
ESTUDO DE TENDÊNCIAS DE MODA	Código CBMODA/CCE018	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: MACROTENDÊNCIAS DE MODA. PESQUISA E METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE TENDÊNCIAS. ESTUDO SOBRE O COOLHUNTING.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ERNER, Guillaume. Vítimas da moda? como a criamos, por que a seguimos. São Paulo: SENAC SP, 2005. 253p. (13 ex.)			
ERNER, Guillaume. Sociologia das tendências. Tradução: Júlia da Rosa Simões. 1.ed. São Paulo: Gustavo Filli, 2015. (6 ex.)			
SANTOS, Janiene. Sobre tendências e o espírito do tempo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013. (2.ed. – 6ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CALDAS, Dario. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. São Paulo: SENAC SP, 2003.			
CALDAS, Dario. Vestígios do Futuro: Estilos de vida, consumo e tendências. 1. ed. São Paulo: Observatório de Sinais, 2017.			
CAMPOS, Amanda Queiroz; RECH, Sandra Regina. Método para pesquisa de tendências: uma revisão do modelo Futuro do Presente. ModaPalavra – E- Periódico , v. 9, nº 17, p.27-47, 2016.FEGHALI, Marta Kasznar; SCHMID, Erika. O Ciclo da Moda. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 166p. (13 ex.)			
JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. Trad. de Idara Birdman. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE CONFEÇÃO II		Código CBMODA/CCE019	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO PARA MONTAGEM DO VESTUÁRIO. PRÁTICAS DE CONFEÇÃO. CONTROLE DE QUALIDADE.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMADEN, CRAWFORD, Connie. Costura de Moda: técnicas avançadas. Ed Bookman. 2015. (01 ex.) ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. (02 ex.) ROBERT C. Benchmarking: o caminho da qualidade total. 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998. (05 ex.) SMITH, Alison. O Grande livro da costura: o livro definitivo de materiais e técnicas para confeccionar itens de vestuário e decoração. São Paulo: Publifolha, 2014. 400 p. (1 ex.). SMITH, Alison. Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. Ed. Publifolha. 2012. (01 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FISCHER. Anette. Construção do Vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. MANDELBERG, Hillary. Curso Essencial de Costura: tudo o que você precisa saber para colocar em prática. São Paulo: Publifolha, 2013. PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015. SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAI, 2014. 158 p. ROSA, Stefania. Alfaiataria- modelagem plana masculina. São Paulo, Editora Senac, 2008. SENAC, DN.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE MODELAGEM PLANA MASCULINA E INFANTIL	Código CBMODA/CCE020	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: VESTUÁRIO MASCULINO E INFANTIL: PRINCÍPIOS ANTROPOMÉTRICOS E ERGONÔMICOS. MÉTODOS E TÉCNICAS BÁSICAS DE MODELAGEM. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO MODELO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Masculina . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008. 144p. (20 ex.) GARDNER, Weston D; OSBURN, William A. Anatomia : estudo regional do Corpo Humano. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. (14 ex.). ROSA, Stefania. Alfaiataria : Modelagem Plana Masculina. Brasília: SENAC-DF, 2009. 224p. (3.ed. – 10 ex.).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALDRICH, Winifred. Metric Pattern Cutting for children’s wear and babywear . United Kingdom: A John Wiley & Sons Publication, 2009. HEINRICH, Daine Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial . 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. 164p. ITALIANO, Isabel Cristina; SOUZA, Patrícia de Melo. Os caminhos da Pesquisa em Modelagem : história, ensino, conceitos e prática. São Paulo: Edições EACH, 2019. NARDELLO, Débora; BARROS, Lhorane. Modelagem Plana Masculina e Feminina . Editora SENAC Rio de Janeiro. PESSOA, Marília. Modelagem Plana Masculina : Métodos de Modelagem. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2017.			

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
PRODUÇÃO GRÁFICA APLICADA À MODA		Código CBMODA/CCE021	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: PRODUÇÃO GRÁFICA: PROCESSOS E TIPOS DE MATERIAIS. TECNOLOGIAS DIGITAIS. CRIAÇÃO DE LOGOTIPOS. DESENVOLVIMENTO DE MARCA, IDENTIDADE VISUAL E PORTFÓLIO. EDITORAÇÃO. COMPOSIÇÃO APLICADA AO DESIGN. PROJETO E PRODUÇÃO.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo . 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (06 ex.) HURLBURT, Allen. Layout : o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986. 159p. (01 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor a cor Inexistente . 10. ed. São Paulo: SENAC, 2009. (11 ex.) WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer : noções básicas de planejamento visual. 4. ed. São Paulo: Callis, 2006. 144p. (2 ed. - 6 ex., 3.ed. - 1 ex.), 4.ed.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Formato . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Layout . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Impressão e acabamento . Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Cor . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Imagem . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. (13 ex.) AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Tipografia . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. (10 ex.) AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Grids . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design Thinking . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamento do design criativo . 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. CHINEN, Nobu. Curso básico de design gráfico . São Paulo: Escalay, 2011. HOLLIS, Richard. Design gráfico : uma história concisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. KAPFERER, Jean-Noel. Marcas, capital da empresa : criar e desenvolver marcas fortes. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. SALTZ, Ina. Design e tipografia : 100 fundamentos do design com tipos. São Paulo: Blucher, 2010. VILLAS - BOAS, André. Produção gráfica para designers . 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: 2AB, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
VISUAL MERCHANDISING		Código CBMODA/CCE022	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: COMUNICAÇÃO VISUAL. LAYOUT. ESTRATÉGIAS DE VISUAL MERCHANDISING. COR. ILUMINAÇÃO. PRODUTO E CONSUMIDOR. VITRINA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMARAL, Maria Carolina Merhy Ferreira do. Design de Loja e Visual Merchandising . Ed. Intersaberes. 2021. (12 ex.) BARNARD, Malcom. Moda e Comunicação . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (12 ex.) DEMETRESCO, Sylvia. Vitrine : construção de encenações. São Paulo: Educ/Senac, 2001. (6.ed. – 7 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BAILEY, Sarah; BAKER, Jonathan. Moda e Visual Merchandising . São Paulo: G.Gili, 2014. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrine : seu nome é sedução. São Paulo: Pancrom, 1991. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrine : arte ou técnica. São Paulo: Endograft, 2000. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrinas entrevistas : visual merchandising. São Paulo: SENAC, 2004. FERRACCIÚ, João de Simoni Soderini. Marketing promocional : a evolução da promoção de vendas. São Paulo: Pearson, 2007. KOUMBIS, Dimitri. Varejo de moda : da gestão ao merchandising. São Paulo: G.Gili, 2015 MORGAN, Tony. Visual merchandising : Vitrines e interiores comerciais. São Paulo: G. Gili, 2012.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
GESTÃO ESTRATÉGICA EM MODA		Código CBMODA/CCE 023	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA. AS 5 FORÇAS COMPETITIVAS DE PORTER. MODELOS ESTRATÉGICOS CONTEMPORÂNEOS. FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE EMPRESAS DE MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CERTO, Samuel. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: 3. ed. Pearson, 2010. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 17 ex., 3.ed. – 10 ex.) HITT, Michael A. Administração Estratégica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. (1.ed. – 7 ex., 2.ed. – 24 ex., 3.ed. – 6 ex., 7.ed. – 6 ex.) PORTER, Michael. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (15.ed. – 3 ex.).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. Estratégias para a pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2009. (3 ex.) GHOSHAL, Sumantra; BARROS, Betania Tanure. Estratégia e Gestão Empresarial. Rio de Janeiro: Campus: 2004. (3 ex.) KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Alinhamento: usando o balanced scorecard para criar sinergias corporativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. (4 ex.) MINTZBERG, Henry. Ascensão e queda do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2004. (12 ex.) MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári da Estratégia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (1.ed. – 7 ex., 2.ed. – 10 ex.) THOMPSON JR, Arthur. Planejamento Estratégico. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. (2 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
PESQUISA DE MERCADO APLICADA A MODA		Código CBMODA/CCE024	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA:				
PESQUISA DE MERCADO. GRUPOS GERACIONAIS DE CONSUMO. MARCAS E CONCORRÊNCIA. PESQUISAS DIRECIONADAS E IDENTIFICAÇÃO DE PÚBLICOS E MARCAS				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
COBRA, Marcos. Marketing & Moda . São Paulo: Senac SP, 2007. (2.ed. – 11 ex.) MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa Aplicada de Marketing : uma orientação aplicada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (3.ed. – 3 ex., 4.ed. – 6 ex., 6.ed. – 3 ex., 7.ed. – 6 ex.) MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de moda : relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das letras e cores, 2008. (10 ex.).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
COSTA, Eduardo Ferreira. Comprador de moda . 2. ed. São Paulo: SENAC, 2013. (1.ed. – ex., 2.ed. – 6 ex.) GOBÉ, Marc. A Emoção das Marcas : conectando marcas às pessoas. Rio de Janeiro: Negócio Editora, 2002. LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos . Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016. POSNER, Harriet. Marketing de Moda . São Paulo: Gustavo Gili, 2015. (6 ex.) SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda: Sociedade, Imagem e Consumo . Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2007. (10 ex.) SOLOMON, Michael R. O Comportamento do consumidor : comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre, RS: Bookman. 2011. (9.ed. – 6 ex.)				

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
STYLING E PRODUÇÃO DE MODA		Código CBMODA/CCE025	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA: ESTILO NO CONTEXTO DE MODA. DIMENSÃO DA PRODUÇÃO DE MODA. VERSATILIDADE DO TRABALHO DO PRODUTOR. IMAGEM DE MODA, EDITORIAL, MÍDIAS SOCIAIS, DESFILES E CONSULTORIA DE MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria de. Produção de Moda . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion design : manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) WOODALL, Trinny; CONSTANTINE, Susannah. O que suas roupas dizem sobre você . São Paulo: Globo. 2006. (1 ex.) VILA SECA, Steel. Como fazer um desfile de moda . Rio de Janeiro: SENAC, 2011. (13 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALMEIDA, Lara. Psicologia fashion : consultoria de estilo, imagem e marca pessoal-integrando a aparência com a essência. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2020. BARNARD, Malcom. Moda e Comunicação . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (12 ex.) PALOMINO, Erika. A Moda . 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. (1.ed. – 1 ex, 2.ed. – 3 ex., 3.ed. – 5 ex.) PASCOLATO, Costanza. A elegância do agora . São Paulo: Objetiva, 2019. STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx : roupa, memória, dor. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2020. (4.ed. – 1 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS EM MODA		Código CBMODA/CCE026	Tipo: Disciplina
		Bacharelado em Design de Moda	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
MÍDIAS DIGITAIS COMO VEÍCULOS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE. AMBIENTE DIGITAL. PLATAFORMAS DIGITAIS MÍDIÁTICAS. MARCAS. E-COMMERCE.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARNARD, Malcom. Moda e Comunicação . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (12 ex.) PINHO, J.B. Comunicação em marketing : princípios da comunicação mercadológica. Campinas, SP. Papyrus 10ª Ed,2009. (03 ex.). WAJNMAN, Solange (Org.); ALMEIDA, Adilson José de (Colab.). Moda, comunicação e cultura : um olhar acadêmico. 2. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2005. 226p.2 ed. (07 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AVELAR, Suzana. Moda, globalização e novas tecnologias . 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro; Estação das Letras e Cores, 2011. CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da Moda : vestuário, comunicação e cultura. Ed. Annablume. 2009. (12 ex.) SOUSA, Jo. Comunicação, Cultura de Moda, Imagem e Estilo . Ed. Reflexão. 2016. (01 ex.) TREND, David (Ed.). Reading digital culture . Oxford: Blackwell publishers, 2001. SANTAELLA, Lucia (Org.). Cacofonia nas redes . São Paulo: Educ, 2019. VILLAÇA, Nizia. Nas fronteiras do contemporâneo : território, identidade, arte, moda, corpo e mídia. Rio de Janeiro, RJ. Mauad, 2001.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
MARKETING DE MODA	Código CBMODA/CCE 027	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		

EMENTA: MARKETING: EVOLUÇÃO, CONCEITUAÇÃO, COMPOSTO MERCADOLÓGICO. AMBIENTE, POSICIONAMENTO, ÉTICA. MERCADO DE MODA. TECNOLOGIA PARA A HUMANIDADE.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
COBRA, Marcos. Marketing e moda . 2. ed. São Paulo: Senac, 2010. (11 ex.) FERREIRA JUNIOR, Achilles Batista. Super Marketing : estratégia de marketing digital. 2022 (12 ex.) KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0 : do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. (12 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CABALLERO, Elsa Martínez. Marketing de la moda . Madrid: Esic, 2013. COSTA, Francisco José da. Marketing e sociedade . João Pessoa: Ed. UFPB, 2015. FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2001. (2.ed. – 10 ex.) GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. Marketing na era digital : conceitos, plataformas e estratégias. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2020. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (1.ed. – 41 ex., 4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 56 ex., 12.ed. - 44 ex., 14.ed. - 10 ex.) TORRES, Claudio. A bíblia do marketing digital . 2 ed. Rio de Janeiro: Novatec, 2018			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
MODA E SUSTENTABILIDADE		Código CBMODA/CCE028	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. SLOW FASHION. UPCYCLING. ZERO WASTE. ECONOMIA CIRCULAR. DESIGN DE PRODUTO COMERCIAL.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LEE, Matilda. Eco chic : o guia de moda ética para a consumidora consciente. Tradução de Sheila Mazzolenis e Mario Ribeiro. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. (5 ex.) PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania . São Paulo: Cortez, 2005. (1.ed. – 6 ex, 2.ed. – 1 ex.) TRIGUEIRO, André. Meio Ambiente no século 21 . 5. ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2008. (1.ed. – 1 ex., 4.ed. – 8 ex., 5.ed. – 8 ex.) WALLACE, Bruce. A Humanidade, suas necessidades, ambiente e ecologia . Rio de Janeiro: LTC, 1978. (5 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
COMPLEMENTAR: BAXTER, Mike R. Projeto de Produto : guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) BROWER, Cara; MALLORY, Rachel; OHLMAN, Zachary. Experimental Eco Design : architecture/fashion/product. Switzerland: Roto Vision, 2009. FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade : design para mudança. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. (11 ex.) GWILT, Alison. Moda Sustentável : um guia prático. 1. ed. São Paulo: GG Moda, 2014. LÖBACH, Bernd. Design Industrial : bases para configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. (13 ex.) MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis : os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. (1 ex.) MORAES, Diion de. Metaprojeto : o design do design. São Paulo: Blucher, 2010. (10 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
ESTÁGIO EM MODA I	Código CBMODA/CCE029	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	

0.0.8	120h	
EMENTA: LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO. PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM EMPRESAS E ÁREAS AFINS DO SEGMENTO DE MODA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (1.ed. – 16 ex., 2.ed. – 29 ex., 3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 18 ex.) FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001. (2.ed. – 10 ex.). JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosacnaify, 2008. 240p. (19 ex.).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Regulamento normativo Estágio Supervisionado UFPI Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008- NOVA CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO Normas da Graduação (Regulamento Geral atualizado em 20/06/2018) Resolução CEPEX/UFPI Nº 771 de 19 de março de 2025. Resolução CEPEX/UFPI Nº 664 de 10 de maio de 2024. ANHESINI, Célia M.J.; QUEIROZ, Fernanda. Terminologia do vestuário . São Paulo: SENAI, 1996.		

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO		Código CBMODA/CCE029	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.4.0	90h			
EMENTA:				
PESQUISAS DE MACROTENDÊNCIAS. PLANEJAMENTO, CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES. PRODUÇÃO DE E-BOOKS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BAXTER, Mike. Projeto de Produto . 2 ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) Empório do Livro. 2013. RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção . São Paulo: Bookman. 2011. (3 ex.) TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CALDAS, Dario. Vestígios do Futuro : Estilos de vida, consumo e tendências. 1. ed. São Paulo: Observatório de Sinais, 2017. FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: SENAC, 2001. (2.ed. – 10 ex.) FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade : design para mudança. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. (11 ex.) GWILT, Alison. Moda Sustentável : um guia prático. 1. ed. São Paulo: GG Moda, 2014. PHILLIPS, Peter L. Briefing : a gestão do projeto de design. São Paulo: Blücher, 2008. (10 ex.) SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design . Porto Alegre: Bookman, 2009. (9 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
GESTÃO DE CARREIRA E EMPREENDEDORISMO		Código CBMODA/CCE030	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA: COMO GERIR UMA CARREIRA. ÁREAS DE ATUAÇÃO NA MODA. INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE. EMPREENDEDORISMO, CARACTERÍSTICAS E PLANO DE NEGÓCIO.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

DUTRA, Joel Souza. Gestão de carreira: a pessoa, a organização e as oportunidades . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (1.ed. – 16 ex., 2.ed. – 29 ex., 3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 18 ex.)	
DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios . 1 ed. São Paulo: Cengage Learning., 2016. (20 ex.)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
DILLON, Susan. Princípios de gestão de negócios de moda . Barcelona: Gustavo Gili SL: Espanha, 2012.	
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor . São Paulo: Sextante, 2011. (6.ed. – 53 ex.)	
FIRJAN, Sistema. Indústria Criativa : mapeamento da indústria criativa no Brasil. 2016.	
GRANDO, Nei. Empreendedorismo Inovador : como criar startups de tecnologia no Brasil. São Paulo: Editora Évora, 2010.	
LINHARES, Marcus. C.H.O.Q.U.E: tratamento para o surto empreendedor . 1 ed. São Paulo: Benvirá, 2018.	

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
PROJETO DE PESQUISA EM MODA		Código CBMODA/CCE032	Tipo: Disciplina
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: CIÊNCIA E PESQUISA: DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA, QUALIDADES PESSOAIS DO PESQUISADOR, CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS SEUS OBJETIVOS: EXPLORATÓRIA, DESCRITIVA E EXPLICATIVA. INSTRUÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA EM ARTE.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522: Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, out.2002. _____. NBR 6022: informação e documentação-artigo em publicações Periódicos científicos impressos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. NBR 6023: informação e documentação-referência-elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago.2002. _____. NBR 10520: informação e documentação-citações em documentos-apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago.2002. _____. NBR 14724: informação e documentação-trabalhos acadêmicos apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, dez.2005. _____. NBR 15287: informação e documentação-projeto de pesquisa apresentado. Rio de Janeiro: ABNT, dez.2005. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Editora Atlas, 2002. AQUINO, Ítalo de Souza. Omo Escrever Artigos Científicos. Editora Saraiva. São Paulo, SP.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica : diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler,2002. FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 7. ed. Belo Horizonte: ED UFMG, 2004. PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologias do Trabalho Científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Ed. Feevale. 2013 ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte : um paralelo entre Arte e ciência. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
FOTOGRAFIA DE MODA		Código CBMODA/CCE031	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA:				

FOTOGRAFIA DE MODA: HISTÓRIA, FUNÇÕES, USOS E COMPOSIÇÕES. CARACTERÍSTICAS ÓTICAS, MECÂNICAS, QUÍMICAS E DIGITAIS. LUZ NATURAL E ARTIFICIAL. PÓS-PRODUÇÃO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CAPA, Robert. Fotografias . São Paulo: Cosac & Naify, 2001. (3 ex.)			
BROWNER, Robert. Fotografia: arte e técnica . 10. ed. São Paulo: Íris, 1979. 277p. (1 ex)			
HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia . São Paulo: Martins Fontes, 2001. 224p. (4 ex)			
SVENDSEN, Lars. Moda: uma filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ANG, Tom. O Fotógrafo Completo . Tradução Jeff Silva. São Paulo: Editora Europa, 2010. (2 ex.)			
BARTHES, Roland. A câmara clara, nota sobre a fotografia . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. (3.ed. – 3ex.)			
BUSSELLE, Michael. Tudo sobre Fotografia . Rio de Janeiro: Pioneira, 1990. (4 ex.) FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. Desafios da Imagem . Campinas-SP: Papirus, 1998.			
KOSSOY, Boris. Fotografia e história . São Paulo: Ática, 1989. (3 ex.)			
LIMA, Ivan. Fotografia e sua linguagem . 3 ed. Rio de Janeiro: Íris Foto, 1988. (2.ed. – 2 ex.)			
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário . São Paulo: EDUSP, 1993. (3.ed. – 3 ex.)			
MACHADO, Arlindo. O quarto Iconoclasmo e outros ensaios Hereges . Rio de Janeiro: Rio Ambiciosos; Marca d'Água, 2001.			
PARENTE, André (Org). Imagem Máquina: A Era das tecnologias do Virtual . Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. (2 ex., 4.ed. – 12 ex.)			
PRAKEL, David. Composição . Tradução: Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2010.			
PRAKEL, David. Iluminação . Tradução Rodolpho Pajuaba. Porto Alegre: Bookman, 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
ESTÁGIO EM MODA II		Código CBMODA/CCE053	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.8	120h		
EMENTA: LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO. PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM EMPRESAS E ÁREAS AFINS DO SEGMENTO DE MODA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (1.ed. – 16 ex., 2.ed. – 29 ex., 3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 18 ex.)			
FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001. (2.ed. – 10 ex.).			
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design : manual do estilista. São Paulo: Cosacnaify, 2008. 240p. (19 ex.).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Regulamento normativo Estagio Supervisionado UFPI			
Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008- NOVA CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO			
Normas da Graduação (Regulamento Geral atualizado em 20/06/2018)			
Resolução CEPEX/UFPI Nº 771 de 19 de março de 2025.			
Resolução CEPEX/UFPI Nº 664 de 10 de maio de 2024.			

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
CULTURA E CONSUMO		Código CBMODA/CCE054	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
CULTURA E CONSUMO. TEORIAS DA CULTURA DE CONSUMO. CULTURA DE MASSA E ESPAÇOS DO CONSUMO. CONSUMISMO E CONSUMO. ESTUDOS DE CASOS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

HALL, Stuart. A identidade Cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. (4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 1 ex., 6.ed. – 1 ex, 10.ed. - 5 ex., 11.ed. – 20 ex., 12.ed. – 4 ex.) MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de moda: relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das letras e cores, 2008. (10 ex.). SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda: Sociedade, Imagem e Consumo. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2007. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro: FGV, 2006. CASTELLS, Manuel; HARAWAY, Donna. Cyberculture Theorists. New York: Routledge, 2007 CASTRO, Gisela; BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação e consumo nas culturas locais e global. São Paulo: ESPM, 2009. COSTA, Eduardo Ferreira. Comprador de moda. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2013. (1.ed. – ex., 2.ed. – 6 ex.) LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DE MODA	Código CBMODA/CCE033	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: PROJETO E EXECUÇÃO DE EVENTOS DE MODA. DEMANDAS DO MERCADO LOCAL. CURADORIA PARA EVENTOS DE MODA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALLEN, Johnny, O'TOOLE William, MCDONNELL Ian, HARRIS Robert, Organização e Gestão de Eventos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (05 ex.) GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de Eventos – Teoria e Prática . São Paulo: Cengage Learning, 2008. (05 ex.) MENDONÇA, Maria José Alves. PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. Planejamento e organização de eventos . Érica: série eixos, 2014. (02 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FAÇANHA, Astrid. MESQUITA, Cristiane. Styling e criação de imagem de moda . SENAC, 2018. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em Eventos . Contexto, 2008. MCASSEY, Jacqueline. BUCKLEY, Clare. Styling de Moda . Bookman, 2013. NAKANE, Andréa. Segurança em Eventos: não dá para ficar sem! São Paulo, 2013. ROSE, Virgínia. Merchandising de Moda . São Paulo: Gustavo Gili, 2013. SEIXAS, Cristina. CATOIRA, Lu. ACIOLI, Paula. Estética da Moda: Styling & Produção . Editora Cândido, 2021.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Código CBMODA/CCE034	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Monografia/ARTIGO CIENTÍFICO/ DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo . São Paulo: Edições 70, 2011. (6 ex.) FACCA, Cláudia. O Designer como pesquisador: uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. 2011. (09 ex.) GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2006. (3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 38 ex., 5.ed. - 68 ex., 6.ed. – 21 ex.) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2001. (4.ed. – 5 ex., 6.ed. – 31 ex., 7.ed. – 32 ex., 8.ed. – 2 ex.)			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: ED UFMG, 2004.

LORGUS, Alexandra Luiza; ODEBRECHT, Clarisse. **Metodologia de pesquisa aplicada ao design**. Blumenau: Edifurb, 2011.

PASCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio P. F. **Trabalho acadêmico**: o que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'água, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. (17.ed. – 1 ex., 20.ed. – 16 ex., 22.ed. – 54 exp., 23.ed. – 54 ex., 24.ed. – 12 ex.)

7 DISCIPLINA OPTATIVAS

No contexto das Disciplinas Optativas, os estudantes têm a oportunidade de moldar sua trajetória acadêmica de maneira personalizada, escolhendo temas que se alinham aos seus interesses e objetivos profissionais. Essas disciplinas oferecem uma flexibilidade única no currículo, permitindo a exploração de áreas específicas de conhecimento ou a ampliação das habilidades em direções diversas. As Disciplinas Optativas representam uma abertura para a personalização do aprendizado, enriquecendo a experiência educacional e preparando os alunos de forma mais abrangente para os desafios futuros em suas carreiras.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
LIBRAS		Código LIBRAS010	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS, PRESSUPOSTOS TEÓRICO - HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS, PEDAGÓGICOS E TÉCNICOS, ASPECTOS LINGÜÍSTICOS: FONOLOGIA, MORFOLOGIA E SINTAXE.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALVES, Edneia de Oliveira. Língua brasileira de sinais (LIBRAS): noções básicas sobre a sua estrutura e sua relação com a comunidade surda. Teresina: EDUFPI/UAP, 2010. p. 17-31. GESSER, Audrei, 1971 – LIBRAS? Que Língua é Essa? Crença e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LACERDA, C.B.F; SANTOS, L.F. Tenho um aluno surdo e agora? Introdução á Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais. Brasília, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.Dispõe a regulamentação da Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e do art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. PERLIN, Gladis T.T. Identidades Surdas In: SKLIAR, Carlos de (org). A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010. P. 51-74				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
RELAÇÕES ÉTNICO RACIAL, GÊNERO E DIVERSIDADE	Código DEFE/CCE007	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA			
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL. O RACISMO, O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL E SUAS MANIFESTAÇÕES NO CURRÍCULO DA ESCOLA. AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. DIFERENÇAS DE GÊNERO E DIVERSIDADE NA SALA DE AULA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p. AQUINO, J. G. (Org.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. 2ª edição. São Paulo: Summus. 1998. BHABHA, H. O local da cultura. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001. BOAKARI, Francis Musa Et al. (Orgs). Educação, Gênero e Afrodescendência: a dinâmica das lutas de mulheres na transformação social. Curitiba, PR: CRV, 2015. 152 p. BOMFIM, Maria do Carmo Alves do; GOMES, Ana Beatriz Sousa; BOAKARI, Francis Musa; OLIVEIRA, Cleidinalva Maria Barbosa (Orgs.). Gênero e Diversidade na Escola. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. v. 1. 230p. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília-DF, 1997. _____. Ministério da Justiça. Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata. Durban, 31 ago./7 set. 2001. _____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. _____. Ministério da Educação. SEPP/IR. INEP. Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana. Brasília-DF, 2004. _____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. _____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008. GOMES, Ana Beatriz Sousa. A pedagogia do Movimento Negro em Instituições de Ensino em Teresina, Piauí. Teresina: EDUFPI, 2015. 300 p. _____; LIMA, Solimar Oliveira. Africanidades e afrodescendencia nas produção de saberes da universidade pública: a experiência da UFPI. Teresina: EDUFPI, 2017. 488 p. _____; CUNHA JÚNIOR, Henrique (Org.). Educação e Afrodescendência no Brasil. 63. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2008. v. 1. 287 p. (Coleção Diálogos Intempestivos, 63). _____. A Prática Pedagógica do Movimento Negro em Instituições de Ensino em Teresina, Piauí. In: NOGUEIRA, João Carlos; PASSOS, Joana Célia dos; SILVA, Vânia Beatriz Monteiro da. (Org.). Negros no Brasil: política, cultura e pedagogias. 1 ed. Florianópolis: Atilénde, 2010, v. 1, p. 93-115. _____; FERNANDES, Gildásio Guedes; Oliveira, Cleidinalva Maria Barbosa (Orgs.). Educação para as Relações Étnico-Raciais. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. v. 1. 175p. GOMES, N. L; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). Experiências étnicos-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica. 2002. LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016. MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: A escola cidadã no contexto da globalização. 4ª edição. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000. PERRRENOUD, P. A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2ª edição. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001. ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial. In: CAVALLEIRO, E. (org.). Racismo e anti-racismo. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESIGN TÊXTIL		Código CBMODA/CCE014	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: CONCEITOS. CRIATIVIDADE E LINGUAGEM VISUAL TÊXTIL. ELEMENTOS MODULARES COM PADRÕES DE REPETIÇÃO ESTRUTURAL E DE SUPERFÍCIES APLICADA AO PRODUTO DE MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAUJO, Mário de; ROCHA, Ana Maria. Tecnologia da tecelagem . Coimbra: GC, 1989. v. 2. (17 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design : manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos : história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. (2.ed. – 3 ex.; 4.ed. – 10 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis : vol. I. e II. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. EDWARDS, Clive. Como compreender Design Têxtil . São Paulo: SENAC, 2012. (10 ex.) GILDA, Chataignier. Fio a Fio : tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006. (10 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos . 2013 (10 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
ARTESANATO E DESIGN		Código CBMODA/CCE037	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: BASES CONCEITUAIS DO ARTESANATO. TECNOLOGIAS E PROCESSOS PRODUTIVOS. FUNCIONALIDADE E SUSTENTABILIDADE. RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS MANUAIS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FERREIRA, Ângela Sá; NEVES, Manuela; RODRIGUES, Cristina. Design e Artesanato : um projeto sustentável. Senai-Cetiqt. Redige, v. 3, nº 1, abr. 2012.				
MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis : Os Requisitos Ambientais dos Produtos Industriais. São Paulo: EdUSP, 2002. (1 ex.)				
SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro da. Quando a Cultura entra na Moda . Fortaleza: Edições UFC, 2011. (4 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FLEURY, Catherine Arruda Ellwanger. Renda de Bilro, renda da terra, renda do Ceará : a expressão artística de um povo. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002.				
FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. Uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto . São Paulo: Blucher Acadêmico, 2017.				
LIMA, Ricardo. Artesanato : cinco pontos para discussão. [Palestra ArteSol]. Disponível http://www.iphan.gov.br				
PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO. Base conceitual do artesanato brasileiro . Brasília, 2012. Disponível em: http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/04/06_-_pesquisa_-_artes_o_brasileiro.pdf .				
SEBRAE. Portal de artesanato . Disponível em: http://www.artesanatobrasil.com.br/frameset0.htm .				
SEBRAE. Cartilha SEBRAE do artesanato competitivo brasileiro . Brasília: Sebrae, 2016.				
SOUSA, Kássia; QUEIROZ, Cyntia. Moda, Design e Artesanato . In: COLÓQUIO DE MODA, 11., 2015, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ABEPEM, 2015. p. 1-8.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
CULTURA BRASILEIRA	Código CBMODA/CCE061	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		

EMENTA: TEMAS E VALORES CULTURAIS. DIVERSIDADE DAS TRADIÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DALPRA, Patrícia. DNA Brasil . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. (6 ex.) HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1995. (10.ed. – 1 ex., 26.ed. – 34 ex., 27.ed. – 9 ex.) LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (1.ed. – 26ex., 8.ed. – 11 ex., 9.ed. – 11 ex., 10.ed. – 2 ex., 11.ed. – 1 ex., 20.ed. – 3 ex., 22.ed. – 5 ex., 24.ed. – 34 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos . Rio de Janeiro: DP & A, 2003. (1.ed. – 2 ex., 2.ed. – 12 ex.) ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular . São Paulo: Brasiliense 1980. (14.ed. – 47 ex.) BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: temas e situações . São Paulo: Ática, 2000. (5 ex.) BRITO, Ênio. Anima Brasilis: Identidade cultural e experiência religiosa . São Paulo: Olho D'água, 2000. CASCUDO, Luís Câmara. Antologia do Folclore Brasileiro . São Paulo: Global, 2001. (5.ed. – 5 ex., 6.ed. – 2 ex., 9.ed. – 4 ex.) COELHO, Teixeira. O que é Indústria Cultural . São Paulo: Brasiliense, 1980. (12.ed. – 17 ex.) DAMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil . Rio de Janeiro: Rocco: 1997. (4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 12 ex.) FREYRE, Gilberto. Modos de homem & modas de mulher . Rio de Janeiro: Record, 1997. MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Estudos históricos , Rio de Janeiro, v. 11, nº 21, 1998.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
HISTÓRIA DA MODA BRASILEIRA	Código CBMODA/CCE036	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: SISTEMA DE MODA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA, INDÚSTRIA, MERCADO E CRIADORES.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHATAIGNIER, Gilda. História da moda no Brasil . São Paulo: Estação das letras, 2006. (10 ex.) PRADO, Luís André do. História da Moda no Brasil . Barueri-SP: Disal, 2011. (2.ed. – 3ex.) SANT’ANNA, Mara Rúbia. Brasil por suas aparências : uma história da Moda. (01 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRAGA, João. História da Moda : uma narrativa. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2011. FEGHALI, Marta Kasznar; SCHMID, Erika. O Ciclo da Moda . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 166p. (13 ex.) FREYRE, Gilberto. Modos de homem & modas de mulher . Rio de Janeiro: Record, 1997. OGUSHI, Milena Mayuri Pellegrino; SANT’ANNA, Mara Rúbia. Formação em moda no Brasil: reflexões a partir de produções acadêmicas . <i>Revista Imagens da Educação</i> , v. 12, nº 1, p. 76-101, jan./mar. 2022. JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria de. Produção de Moda . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design : manual do estilista. Trad. de Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
CORPO E MODA		Código CBMODA/CCE038	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: MODA E CORPOREIDADE. CORPO SOCIAL, INDIVIDUAL E CONTEMPORÂNEO. CONSTRUÇÃO DO CORPO IDENTITÁRIO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BUENO, Maria Lúcia; CASTRO, Ana Lúcia de. Corpo território da cultura . In: BUENO, Maria Lúcia; CASTRO, Ana Lúcia de (Orgs.). Corpo, território da cultura . São Paulo: Annablume, 2005. (2.ed. – 8 ex.) GOLDENBERG, Mirian. O corpo como capital . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2007. (3.ed. – 3 ex.) LE BRETON, David. A sociologia do corpo . Petrópolis: Vozes, 2006. (2.ed. – 9 ex., 5.ed. – 4 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CASTILHO, Kathia; GALVÃO, Diana (Eds.). A moda do corpo: o corpo da moda . São Paulo: Esfera, 2002. GOLDENBERG, Mirian. Gênero, "o corpo" e "imitação prestigiosa" na cultura brasileira . <i>Saúde e Sociedade</i> , v. 20, p. 543-553, 2011. SANTAELLA, Lucia. Revisitando o corpo na era da mobilidade . In: LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fabio (Orgs.). Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis da comunicação no Brasil . Salvador: EDUFBA, 2009. VILLAÇA, Nízia. A cultura como fetiche, corpo e moda . In: VILLAÇA, Nízia; CASTILHO, Kathia. Plugados na moda . São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2006. p. 23-29.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESIGN DE JÓIAS		Código CBMODA/CCE045	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: JOALHERIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA. PROCESSOS DE FABRICAÇÃO. MATERIAIS E SEUS USOS. DESENHO DE JOIAS. REPRESENTAÇÃO TÉCNICA E PROJEÇÕES ORTOGONAIS. GEMOLOGIA (GEMAS, LAPIDAÇÕES E CRAVAÇÕES). ACABAMENTOS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BAXTER, Mike R. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) FACCA, Cláudia. O Designer como pesquisador: uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. 2011. (09 ex.) MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. (1 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
COPRUCHINSKI, Lélia. A arte de Desenhar Joias. Curitiba, PR: Edição do autor, 2011. 248p. MEDEIROS, Lígia. Desenhística: a ciência da arte de projetar desenhando. Santa Maria, RS: SCHDS, 2004. ROYO, Javier. Design digital. São Paulo: Rosari, 2008. SALEM, Carlos. Jóias: criação e design. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: 2000 joias editora e cursos, 1998. 216p. SANTOS, Rita. Joias: fundamentos, processos e técnicas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. 296p.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
MODA E CINEMA		Código CBMODA/CCE039	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA: A LINGUAGEM DO CINEMA E SUA POTENCIALIDADE COMUNICADORA. HISTÓRIA DO CINEMA E SUA RELAÇÃO COM A MODA. O FIGURINO DE CINEMA, FUNDAMENTOS DA NARRATIVA E SUAS CONDIÇIONAIS DO DESENVOLVIMENTO DAS PERSONAGENS, SEU CONTEXTO CULTURAL E ANÁLISE DA NARRATIVA DO FILME. OS PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA. MEIOS DE TRANSPOSIÇÃO CINEMATOGRAFICA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema : uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos : teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 323p. (Coleção Estudos, 196)2 ed.3. XAVIER. Ismail. A Experiência do cinema : antologia. Rio de Janeiro: Graal. 1983.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BERGAN, Ronald. Isms para entender o cinema . São Paulo, SP: Globo, 2010. 159 p. CAVALCANTI, Alberto. Filme e realidade . 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Casa do Estudante do Brasil, 1952. 284 p. METZ, Christian. Linguagem e cinema . São Paulo, SP: Perspectiva, 1980. 347 p. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema . 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 398 p. VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica . Campinas, SP: Papirus, 1994. (06 ex.) XAVIER, Ismail. A Experiência do cinema : antologia. Rio de Janeiro: Graal, 1983.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
PRODUÇÃO DE VÍDEO		Código CBMODA/CCE050	Tipo: Disciplina
Créditos:		Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4.0		60h	
EMENTA: FORMATOS DIGITAIS DE VÍDEO. CODECS DE VÍDEO. EDIÇÃO NÃO LINEAR DE VÍDEO. FILTROS E EFEITOS ESPECIAIS. SINCRONIZAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO. INSERÇÃO DE LEGENDAS E CRÉDITOS. TÉCNICAS DE CAPTAÇÃO DE VÍDEO. VIDEO STREAMING. FERRAMENTAS E SOFTWARES DE EDIÇÃO			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Imagem . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. (13 ex.) AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo . 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (06 ex.) WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer : noções básicas de planejamento visual. 4. ed. São Paulo: Callis, 2006. 144p. (2 ed. - 6 ex., 3.ed. - 1 ex., 4.ed.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARMES, Roy. On video : o significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Ed. Summus, 1999. CARMONA, Tadeu. Desvendando o áudio e vídeo digital . Digerati Books: 2004. DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo : História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2009. MARQUES, Miguel. Sistemas e Técnicas De Produção Áudio . Ed. FCA, 2014 PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário : da pré-produção a pós-produção. São Paulo: Ed Papirus, 2009.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
CRIAÇÃO DE FIGURINO		Código CBMODA/CCE044	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: PROJETOS DE CRIAÇÃO DE FIGURINO E ANÁLISE CENOGRÁFICO. INTERPRETAÇÃO DE TEMAS, ESTILOS, FORMAS, MATERIAIS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, João. Reflexões sobre a moda . São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2008. v. 3. (2.ed. – 13 ex., 3.ed. – 1 ex.)MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus : o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac, Rio, 2004. (3 ex.) PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2003. (2.ed. – 9 ex.) SERRONI, José Carlos. Teatros : uma história do espaço cênico no Brasil. São Paulo: SENAC, 2002. (2 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEITE, Adriana e GUERRA, Lisette. Figurino : Uma experiência na televisão. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2012. LEVENTON, Melissa. História ilustrada do vestuário : um estudo da indumentária, do Egito Antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Renoir e Friedrich Hottenroth. São Paulo, SP: Publifolha, 2009. MURTINHO, Rita. Kalma. Figurinos . Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 2014 NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para a criação de figurino . Rio de Janeiro, RJ, SENAC, 2013. VIANA, Fausto. Figurino teatral e as renovações do século XX . São Paulo. SP. Estação das letras e Cores. 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
DESIGN DE DETALHES DE ACESSÓRIOS	Código: CBMODA/CCE058	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: PESQUISA DE MATERIAIS ALTERNATIVOS. SUSTENTABILIDADE. ESTUDO DE FORMAS E CORES. DESENHO DE PADRONAGENS. DESIGN DE ACESSÓRIO COMERCIAL.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARROS, Lilian Ried Müller. A Cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria Goethe. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006. (4.ed. – 20 ex.) MORRIS, Bethan. Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. (2.ed. - 19 ex.) MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (3 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALBERS, Josef. Interaction of Color. Londres: Yale University Press, 2006. BAXTER, Mike R. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) COPRUCHINSKI, Lélia. A arte de Desenhar Joias. Curitiba, PR: Edição do autor, 2011. FERNANDEZ, Angel; ROIG, Gabriel Martín. Dibujo para diseñadores de moda. 2. ed. Barcelona, Espanha: Parramón Ediciones, 2010. JOHNSON, Anna. Malas: o poder de um acessório. Portugal: Tandem Verlag GmbH, 2007. LAFUENTE, Maite. Técnicas de ilustración. Köln: EVERGREEN GmbH, 2008. MARTÍN, Macarena San <i>et al.</i> Color imprescindible en la ilustracion de Moda. Barcelona, España: Paisagem. 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
ANTROPOLOGIA DA MODA	Código CBMODA/CCE015	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: CONCEITOS, DIMENSÕES E ABORDAGENS DE ANTROPOLOGIA DA MODA. IDENTIDADE CULTURAL. ORNAMENTOS, ROUPA E MODA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CIDREIRA, Renata Pitombo. Os Sentidos Da Moda . São Paulo: Annablume, 2006. (2.ed. – 12 ex.) CRANE, Diana. A moda e seu papel social : classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac São Paulo, 2006. (2.ed. – 12 ex.) LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (1.ed. - 26 ex., 8.ed. – 1 ex., 9.ed. – 11 ex., 10.ed. – 2 ex., 11.ed. – 1 ex., 20.ed. – 3 ex., 22.ed. – 5 ex., 24.ed. – 29 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BERGAMO, Alexandre. O campo da moda . Revista de Antropologia , v. 41, nº 2, p. 137-184, 1998. LE BRETON, David. Adeus ao corpo : antropologia e sociedade. Papirus Editora. 6 ed. 2006. (06 ex.) MAFFESOLI, Michel. No fundo das Aparências . Petrópolis: Vozes, 1996. (3.ed. – 5 ex.) MORAN, Emilio Federico. Adaptabilidade Humana : uma introdução a antropologia ecológica. EDUSP, São Paulo. 1994. (01 ex.) SILVANO, Filomena; MEZABARBA, Solange R. Encontros entre Moda e Antropologia : Inícios, Debates e Perspectivas. Cadernos de Arte e Antropologia , v. 8, nº 1, p. 15-27, 2019.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
INGLÊS INSTRUMENTAL EM MODA	Código CBMODA/CCE016	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	

4.0.0	60h	
EMENTA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARAÚJO, Antônio Dilamar; SAMPAIO, S. (Orgs.). Caminhos para a leitura: inglês Instrumental. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002. (7 ex.) GADELHA, Isabel Maria Brasil. Inglês Instrumental: Leitura, conscientização e prática. Teresina: Editora Gráfica da UFPI, 2000. (2 ex.) SOUZA, Adriana Grade Fiori <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. (12 ex.)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AFLAVO, Diana. Dicionário de Termos de Moda. Inglês-Português. Publifolha, 2013. CORACINI, M.J.R.F. O Jogo Discursivo na Aula de Leitura Língua Materna e Língua Estrangeira. A Aula de Leitura: um Jogo de Ilusões. Campinas, SP: Pontes, 1995. JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas: Pontes, 2ª edição, 1992. Dicionário Oxford Inglês Escolar. Editora Oxford. 2018.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
FRANCÊS INSTRUMENTAL EM MODA		Código CBMODA/CCE035	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA:				
ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAÚJO, Antônio Dilamar; SAMPAIO, S. (Orgs.). Caminhos para a leitura: inglês Instrumental. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002. (7 ex.) DICIONÁRIO Larousse francês/português, português/francês: mini. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura . Campinas: Pontes, 2ª edição, 2009. (04 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRUM-DE-PAULA, M.R. Ler em francês . Santa Maria: PPGL-UFSM editores, 2006. CORACINI, M.J.R.F. O Jogo Discursivo na Aula de Leitura Língua Materna e Língua Estrangeira . A Aula de Leitura: um Jogo de Ilusões. Campinas, SP: Pontes, 1995. GALÉRY, Eunice Dutra; MACHADO, Ida Lúcia. O jogo da leitura: Francês Instrumental. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2ª edição, 1996. JOUVE, Vincent. A leitura . São Paulo: Editora UNESP, 2002. MOIRAND, Sophie. Situations d'écrit . Paris: CLE International, 1979. VIGNER, Gérard. Lire: du texte au sens. Paris: CLE International, 1979.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
SEMIÓTICA DA MODA		Código CBMODA/CCE060	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: CORRENTES SEMIÓTICAS APLICADAS A MODA. SEMIÓTICA DISCURSIVAS GREIMASIANA DE CULTURAS E PEIRCEANA DE LINHAS RUSSA E AMERICANA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARTHES, Roland. A Aventura semiológica . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 339 p. (2 ex.) GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. Dicionário de semiótica . São Paulo, SP: Cultrix, 1979. 493 p. (1 ex.)			

SANTAELLA, Lucia. A Teoria geral dos signos : semiose e autogeração. São Paulo, SP: Ática, 1995. 199 p. (Ensaio, 139). (9 ex.)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARTHES, Roland. Sistema da moda . São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009. (10 ex.) CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. Discurso da Moda Semiótica, Design e Corpo . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
DEELY, John. Introdução à semiótica : história e doutrina. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas A. O Signo de três : Dupin, Holmes, Peirce. São Paulo, SP: Perspectiva, 1983. (Coleção Estudos, 121). (3 ex.)
FIORIN, José Luiz. Em busca do sentido : estudos discursivos. São Paulo, SP: Contexto, 2008. (2 ex.)
HÉNAULT, Anne. História concisa da semiótica . São Paulo, SP: Parábola, 2006. 156 p. (Na Ponta da Língua, 9). (6 ex.)
LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de. Incursões semióticas : teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso. Rio de Janeiro, RJ: Livre Expressão, 2009. (3 ex.)
NOTH, Winfried. Semiótica no século XX . 3.ed. São Paulo, SP: Annablume, 2009. (Coleção E, 5). (3.ed. – 6 ex.)
PERUZZOLO, Adair Caetano. Elementos de semiótica da comunicação : quando aprender e fazer. Bauru, SP: EDUSC, 2004. (7 ex.)
SANTAELLA, Lucia. Produção de linguagem e ideologia . 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1996. (3 ex.)
SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica . São Paulo, SP: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 103). (31 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
LABORATÓRIO DE MODELAGEM INFORMATIZADA		Código CBMODA/CCE048	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: SOFTWARES E EQUIPAMENTOS PARA MODELAGEM INFORMATIZADA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. (02 ex) FULCO, Paulo. Modelagem plana feminina . Rio de Janeiro, Editora SENAC Nacional, 2005. 5.2. (10 ex.) ROSA, Stefania. Alfaiataria- modelagem plana masculina . São Paulo, Editora Senac, 2008. SENAC. (10 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho . Porto Alegre: Bookman, 2014. ESCOLA SENAI “Eng. Adriano José Marchini - Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. Terminologia do vestuário : português; espanhol-português; inglês-português; francês-português. São Paulo, 1996. PESSOA, Marília. Modelagem plana masculina . Métodos de modelagem. São Paulo: SENAC, 2003. SOUZA, Sidney. Introdução à modelagem industrial . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. WINIFRED, Aldrich. Modelagem plana para moda feminina . Porto Alegre: Bookman, 2014				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM DE VESTUÁRIO	Código CBMODA/CCE049	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
	Tipo: Disciplina	Pré-requisito(s):	
Créditos: 2.2.0	Carga Horária: 60h		
EMENTA:			
PLANEJAMENTO E CONFECÇÃO DE PROTÓTIPOS DE COLEÇÃO COMERCIAL, AUTORAL. ELABORAÇÃO DE PROCESSOS, RISCO E FICHAS TÉCNICAS. ESTUDO DE MÉTODOS, TEMPOS E MOVIMENTOS DAS SEQUÊNCIAS OPERACIONAIS NO PROCESSO PRODUTIVO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BAXTER, Mike. Projeto de Produto . 2 ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) Empório do Livro. 2013.			

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção . São Paulo: Bookman. 2011. (3 ex.)
TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARAUJO, Mário de; ROCHA, Ana Maria. Tecnologia da Tecelagem . Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1990. v. 1. (17 ex.)
CHRISTO, Deborah Chagas. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil . Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2016. 170 p. (Coleção Teses em tramas)
FIRJAN, Sistema. Indústria Criativa : mapeamento da indústria criativa no Brasil. 2016.
ROBERT C. Camp. Benchmarking : o caminho da qualidade total. 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998.SABRÁ, Flávio (org.). Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção . Rio de Janeiro; SENAI/CETIQT; São Paulo: Estação das Letras e Cores.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
TÓPICOS ESPECIAIS EM MODA I	Código CBMODA/CCE040	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: ESTA DISCIPLINA CONSTITUI ESPAÇO DE REFLEXÃO EM TORNO DOS PRINCIPAIS DEBATES TEÓRICOS NO DOMÍNIO DA MODA E DO DESIGN. TEMAS ATRELADOS A VIVÊNCIA DO MUNDO DA MODA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
JONES, Sue Jenkins. Fashion Design : Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed. – 1 ex.; 29.ed. – 10 ex.) VIEIRA, Valerie; DISITZER, Maria. Moda como ela é : bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. (5 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CRANE, Diane. Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural . Ed. SENAC. São Paulo, SP. 2011 MENDES, Valerie; HAYE, Amy de. A Moda do séc. XX . São Paulo: Martins Fontes, 2009. TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.) VIEIRA, Valerie; DISITZER, Maria. Moda como ela é : bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. (5 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
TÓPICOS ESPECIAIS EM MODA II	Código CBMODA/CCE047	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: ESTA DISCIPLINA CONSTITUI ESPAÇO DE REFLEXÃO EM TORNO DOS PRINCIPAIS DEBATES TEÓRICOS NO DOMÍNIO DA MODA E DO DESIGN. TEMAS ATRELADOS A VIVÊNCIA DO MUNDO DA MODA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRANE, Diane. Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural . Ed. SENAC. São Paulo, SP. 2011MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. Moda do séc. XX . São Paulo: Martins Fontes, 2009. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed. – 1 ex.; 29.ed. – 10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JONES, Sue Jenkins. Fashion Design : Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) FEGHALI, Marta Kasznar; SCHMID, Erika. O Ciclo da Moda . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 166p. (13 ex.) MACKENZIE, Mairi. Ismos : para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010. (1 ex.) TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.) VIEIRA, Valerie; DISITZER, Maria. Moda como ela é : bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. (5 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
JORNALISMO DE MODA		Código CBMODA/CCE	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
PESQUISA DE MERCADO. GRUPOS GERACIONAIS DE CONSUMO. MARCAS E CONCORRÊNCIA. PESQUISAS DIRECIONADAS E IDENTIFICAÇÃO DE PÚBLICOS E MARCAS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
VEIGA, Patrícia. Moda em Jornal . Ed. SENAC, Rio de Janeiro, 2004; BARNARD, Malcolm. Moda e Comunicação . Rio de Janeiro: Rocco, 2003; SHIMITZ, Daniela; WAJNMAN, Solange. A Moda na Mídia : produzindo costuras. Ed. Appris, Curitiba/ PR, 2018;			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALMEIDA, Adilson José de. Moda, Comunicação e Cultura : um olhar acadêmico. Ed. Arte e Ciência, SP, 2002; RECUERO, R. A conversação em rede : Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2014; VILLAÇA, Nizia. Nas fronteiras do contemporâneo : território, identidade, arte, moda, corpo e mídia. Ed. MAUAD, RJ, 2009;			
OUTRAS BIBLIOGRAFIAS			
FERREIRA De Menezes, Jamille. Jornalismo de moda na era digital : Um estudo de caso da revista Glamour. Ed. Novas Edições Acadêmicas, 2020; HINERASKY, Daniela. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciência e Comunicação (INTERCOM) - Jornalismo de moda: questionamentos da cena brasileira. 2006;			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
DESIGN DE CALÇADOS		Código CBMODA/CCE059	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: HISTÓRIA E PRINCÍPIOS DO DESIGN APLICADOS AO DESENVOLVIMENTO DE CALÇADOS. DESENHO ARTÍSTICO E TÉCNICO. PROCESSO PRODUTIVO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FILHO, João Gomes. Ergonomia do objeto : Sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras Editora, 2003. (2.ed. – 26 ex.) JONES, Sue Jenkins. Fashion Design : Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BELMIRO, Arnaldo. Como fazer sapatos artesanais : sandálias, tamancos e outros calçados. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1986. BUENO, Ricardo. A história do Calçado no Brasil . Porto Alegre: Quattro Projetos, 2013. CHOKLAT, Aki. Design de sapatos . Trad. Ilka Maria de Oliveira Santi. São Paulo: SENAC, 2012. (1 ex.) IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia : projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 49 ex., 3.ed. – 5 ex.) LIGER, Ilce. Modelagem de calçados : técnicas e passo a passo. São Paulo. SENAC, 2015. (6 ex.) LOBACH, Bernd. Design industrial : bases para a configuração de produtos industriais. Trad. Freddy Van Camp. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001. (13 ex.) YIP, Peter; CHEUNG, Mia. Shoe Design : a handbook for footwear designers. China: Fashionary Team, 2017			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO II	Código CBMODA/CCE041	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4.0	60h	
EMENTA: PROCESSO CRIATIVO. TÉCNICAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVAS. PROCESSO CRIATIVO. CRIATIVIDADE APLICADA À MODA. MATERIALIZAÇÃO DO PRODUTO DE MODA.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Lilian. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2011. (20 ex.) OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed. – 1 ex., 29.ed. – 10 ex.) VIRGOLIM, Angela; M. R; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Criatividade: expressão e desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (2 ex.)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOUILLERCE, Brigitte; CARRÉ, Emmanuel. Saber desenvolver a criatividade na vida e no trabalho. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004. FOGG, Marnie. Tudo sobre Moda. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. GODART, Frédéric. Sociologia da Moda. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. (11 ex.) GOLEMAN, Daniel; KAUFMAN, Paul; RAY, Michael. O Espírito Criativo. 13. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2009. JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 82 p. (19 ex.) MONNEYRON, Frédéric. A Moda e seus desafios: 50 questões fundamentais. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. 10. ed. São Paulo: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) PRECIOSA, Rosane. Produção Estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESIGN DE EMBALAGEM		Código CBMODA/CCE051	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA EMBALAGEM. NORMAS E LEGISLAÇÃO. MATERIAIS. PROCESSOS DE PRODUÇÃO. EMBALAGEM E SUSTENTABILIDADE. PROJETO DE EMBALAGEM.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Lilian Ried Miller. A Cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2011. (20 ex.) HERRIOTT, Luke. Templates para design gráfico e design de embalagens. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. (20 ex.) KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (1.ed. – 41 ex., 4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 56 ex., 12.ed. - 44 ex., 14.ed. - 10 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2014. (11 ex.) WAGNER, Roy. A Invenção da cultura. São Paulo, SP: Cosacnaify, 2010. (5 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANYADIKE, Nnamdi. Embalagens flexíveis. São Paulo: Editora Blucher, 2009. BAXTER, Mike R. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. COLES, Robert E. Estudo de embalagens para o varejo. São Paulo: Editora Blucher, 2009. MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. (1 ex.) PELTIER, Fabrice; SAPORTA, Henri. Design sustentável: caminhos virtuosos. São Paulo: SENAC, 2009. TWEDE, Diana; GODDARD, Ron. Materiais para embalagens. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009. (6 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
DESIGN DE SUPERFÍCIE	Código CBMODA/CCE042	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: TÉCNICAS DE ESTAMPARIA. ESTRUTURA DIMENSIONAL. COMPOSIÇÃO CROMÁTICA. APLICAÇÃO DE ESTAMPAGEM LIVRE, LOCALIZADA E MODULADA EM DIFERENTES SUPERFÍCIES.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BACON, Francis. Figuras e estampas . Curitiba, PR: Museu Oscar Niemeyer, 2008. 86 p. (1 ex.) BRIGGS-GOODE, Amanda. Design de estamparia têxtil . Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 208 p. (1 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos . São Paulo: SENAC, 2013. (2.ed. – 3 ex.; 4.ed. – 10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FREITAS, Renata O. Teixeira. Design de Superfície-ações comunicacionais e táteis nos processos de criação . Porto Alegre: Blucher, 2014. GILDA, Chataignier. Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem . São Paulo: Estação das Letras, 2006. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. 82 p. (19 ex.) RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. Design de Superfície . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. UDALE, Jennv. Tecidos e Moda . Porto Alegre: Bookman. 2009. (3 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
SOCIOMUSEOLOGIA E INOVAÇÃO		Código CBMODA/CCE043	Tipo: Disciplina Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: INOVAÇÃO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE UMA MUSEOLOGIA INOVADORA. TRANSFORMAÇÕES NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS. CONSCIÊNCIA COLETIVA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
COSTA, Karine Lima da. Noções Gerais de Museologia . Ed. Intersaberes. Curitiba, PR. 2020. (12 ex.) FERNANDEZ, Luis Alonso. Nueva Museologia . Ed. Alianza. Madri. 2012. (01 ex.) MENDONÇA, Elisabete de Castro. Bens Culturais musealizados : políticas públicas, preservação e gestão. Ed. UNIRIO. Rio de Janeiro, RJ. 2014. ((02 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AMARAL, Lilian (Org.). Cartografias artísticas e territórios poéticos . São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015. 326p. BRULON, B. A. A invenção do ecomuseu: o caso do écomusée du creusot montceau-les-mines e a prática da museologia experimental. MANA , v. 21, nº 2, p.267-285, 2015. DOI http://ds.doi.org/10.1590/0104-83132015y21n2p267 . CHAGAS, Mário; GOUVEIA, Inês. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). Cadernos do CEOM , Ano 27, nº 41, p. 9-23, 2014. FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza (Orgs.). Inovações sociais . Curitiba: Sesi/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. 246 p. (Coleção Inova, 2). GOUVEIA, Inês; PEREIRA, Marcelle. A emergência da Museologia Social. Pol. Cult. Ver. Salvador, v. 9, nº 2, p. 726-745, jun./dez. 2016. NITO, Mariana Kimie; SCIFONI, Simone. Patrimônio contra a gentrificação: a experiência do Inventário Participativo de Referências Culturais do Minhocão. Revista do Centro de Pesquisa e Formação , nº 5, p. 38-49, set. 2017. PAES, Maria Tereza Duarte. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. Geosp – Espaço e Tempo (Online) , v. 21, nº 3, p. 667-684, dez. 2017. RAPOSO, Paulo. Festa e Performance em Espaço Público: tomar a rua! ILHA , v. 16, nº 2, p. 89-114, ago./dez. 2014. VARINE, Hugues de. As raízes do futuro : o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Tradução: Maria de Lourdes Parreira Horta. 1. reimp. Porto Alegre: Medianiz, 2013.LEITE, Pedro Pereira. Museologia nômade e economia solidária: Intervenções de educação popular patrimonial. Lugar Comum , nº 56, dez. 2019. VITOR, Amílcar Guidolim; SANTOS, Júlio Ricardo Q. dos. A construção social do patrimônio cultural através do processo de produção de representações sociais. Revista História em Reflexão , v. 5, nº 10, jul./dez. 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
PROCESSOS DE PRODUÇÃO DA CONFECCÃO	Código CBMODA/CCE046	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO PARA MONTAGEM DO VESTUÁRIO. PRÁTICAS DE CONFECCÃO. CONTROLE DE QUALIDADE.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura da Moda: técnicas avançadas. Trad. Bruna Pacheco e Flávia Simões Pires. Porto Alegre: Bookman, 2014. (1 ex.)			
IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 49 ex., 3.ed. – 5 ex.)			
SMITH, Alison. O Grande livro da costura: o livro definitivo de materiais e técnicas para confeccionar itens de vestuário e decoração. São Paulo: Publifolha, 2014. 400 p. (1 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOUILLERCE, Brigitte; CARRÉ, Emmanuel. Saber desenvolver a criatividade na vida e no trabalho. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.			
HEINRICH, Daine Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. 164p.			
PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.			
ROBERT C. Camp. Benchmarking: o caminho da qualidade total. 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998. (06 ex.)			
SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAI, 2014. 158 p. (10 ex.)			

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Infraestrutura Física do curso de Design de Moda é composta por um patrimônio diversificado de bens, alojado em instalações próprias no prédio designado para o curso. Esta infraestrutura abrange uma variedade de equipamentos que visam atender às necessidades específicas da formação em Design de Moda. Essas instalações e recursos físicos proporcionam um ambiente propício para a realização de atividades práticas, laboratórios especializados e demais demandas do curso, garantindo uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

7.1 Instalações e Equipamentos

Salas	Especificação	Dimensão aprox.m ²	Bens e equipamentos materiais
01	Laboratório Desenho Sala 08	89 m ²	20 mesas desenho 21 cadeiras 01 bureau professor 01 tela de projeção 34 cavaletes para pintura
01	Laboratório de Criação Sala 09	59 m ²	13 mesas desenho 23 cavaletes

			01 bureau professor 20 cadeiras 01 tela de projeção
01	Laboratório Ilha de Produção Sala 10	32 m ²	02 máquinas travete eletrônica 02 máquinas travete manual 01 máquina de costura reta 03 máquinas galoneiras 02 máquinas botoneiras 01 máquina pneumática-botão 01 máquina caseadeira 01 estante
01	Laboratório Estamparia Sala 11	46 m ²	04 microscópios 01 mesa de luz 09 bancos de madeira 01 máquina de lavar – 8kg 01 fogão 4 bocas 01 botijão gás 03 araras
01	Laboratório de Materiais têxteis Sala 12	46 m ²	12 microscópios 01 chapa aquecedora 13 bancos de madeira 02 araras 03 estantes 14 teares 02 armários
01	Laboratório de Modelagem Sala 15	95 m ²	03 mesas grandes de corte 04 araras 21 bancos de madeira 04 cadeiras universitárias 02 estantes de aço 08 mesas de desenho 02 armários de aço arquivo-pastas
01	Laboratório de Tecnologia de Confeção Sala 16	95 m ²	19 máquinas de costura reta industrial 06 máquinas de costura doméstica 01 galoneira industrial 01 caseadeira industrial 04 máquinas overloques 01 botoneira 01 travete 26 cadeiras 04 mesas de desenho 01 armário aço pasta 01 estante de aço
01	Laboratório de Fotografia Sala 18	36 m ²	01 armário de aço 01 mesa para desenho 01 Máquina fotográfica 02 suportes iluminadores 01 tela de fundo-Studio 01 mesa professor 01 cadeira professor

01	Laboratório de Computação Sala 17	57 m²	20 computadores HP 20 no-breaks 20 cadeiras 01 mesa para desenho 01 tela projetor 01 mesa professor 01 cadeira professor 01 impressora
----	--------------------------------------	-------	---

EQUIPAMENTOS DIVERSOS

	02 Escaninho Alto com 8 Portas	Sala de Reunião de Professores
	02 Mesas de Reunião	Sala de Reunião de Professores
	Bureau com Gavetas	Sala de Reunião de Professores
	Mesa com Gavetas	
	Bebedouro	
	Ar-Condicionado	Sala de Reunião de Professores
	17 Cadeiras Giratórias	Sala de Reunião de Professores
	Armário de Aço duas Portas	Sala de Xerox
	Arquivo Prateleira	Sala de Xerox
	Impressora	Sala de Xerox
	Mesa para Computador	Sala de Xerox
	Ar-Condicionado	Sala de Xerox
	Televisão	Sala de Xerox
	06 Projetores	Móvel
	2 Geladeira	Cantina
	Arquivo Prateleira	Cantina
	Fogão a Gás	Cantina
	Mesa para Escritório	Secretaria
	Computador/Cpu/Monitor	Secretaria
	Armário Pequeno duas Portas	Secretaria
	Ar-Condicionado	Secretaria
	Balcão	Secretaria
	04 Estantes de Aço	Coordenação
	02 Armários Arquivo de Aço	Coordenação
	02 Cpu/Monitores	Coordenação
	Escaninho Alto com 8 Portas	Coordenação
	03 Cadeiras	Coordenação
	02 Cadeiras Giratórias	Coordenação
	02 Mesas Secretária com Gavetas	Coordenação
	01 Mesa Secretária de Canto	Coordenação
	40 Pranchetas de Desenho	Sala de Ensino
	01 Lousa Digital	Sala de Aula

OUTROS ESPAÇOS DE FUNCIONAMENTO

03	Conjuntos de banheiros, parte térreo do prédio Masculino e feminino	Parte térreo
01	Sala (convivência alunos)	Parte térreo
01	Sala (disponível)	Parte térreo
01	Sala cantina - geladeira	Parte térreo
01	Sala secretário (recepção clientela)	Parte térreo
01	Sala Coordenação	Parte térreo
01	Sala Reunião professores	Parte térreo
01	Espaço copa – geladeira, fogão	Parte térreo
01	Sala Xerox – com mesa e máquina xerox	Parte térreo
01	Espaço aberto amplo de convivência	Parte térreo
01	Anfiteatro amplo parte traseira do prédio	Parte térreo
01	Sala de aula nº 22	Parte superior prédio
01	Sala de aula nº 23	Parte superior prédio
01	Sala de aula nº 24	Parte superior prédio
01	Sala de aula nº 26	Parte superior prédio
01	Sala de aula nº 27	Parte superior prédio
01	Sala de aula nº 28	Parte superior prédio
16	Salas – 16 gabinetes individuais-professor	Parte superior prédio
01	Sala – Centro Acadêmico	Parte superior prédio
01	Conj. banheiros alunos masculino e feminino	Parte superior prédio
01	Banheiro masculino professores	Parte superior prédio
01	Banheiro feminino professoras	Parte superior prédio
01	Área aberta de convivência x exposição	Parte superior prédio
01	Elevador	Parte térreo e superior

7.2 Recursos Humanos

O quadro de pessoal atualmente no curso conta com 16 professores efetivos e quatro técnicos administrativos. Para compor o quadro de professores efetivos necessita-se de mais dois professores pois ao tempo que foi criado mais um curso (o vespertino) a proposta era que se tivesse um número de 18 professores efetivos. Quanto ao quadro de técnicos administrativos necessita-se com urgência de um técnico de laboratório (terceirizado ou técnico administrativo) com formação em Moda e que domine as áreas de modelagem, costura, desenho e manutenção de máquinas. Essa

qualificação torna-se necessária visto que nenhum dos nossos técnicos contempla essas competências, tão necessárias ao professor e aos alunos no momento em que usam os laboratórios para o desenvolvimento de suas atividades fora do horário das aulas. Ressalta-se que é possível se disponibilizar um dos nossos técnicos para outros setores para que possamos receber um com qualificação que atenda às demandas do curso.

8. BIBLIOTECA

O acervo bibliográfico do Curso de Bacharelado em Design de Moda encontra-se centralizado na Biblioteca Central Carlos Castelo Branco, um ambiente totalmente informatizado e acessível por diversos canais para consulta e localização de referências bibliográficas. Contando com pessoal qualificado, a biblioteca oferece serviços de atendimento aos estudantes, docentes, servidores e à comunidade em geral. Embora o acervo atende de maneira razoável às necessidades dos estudantes de moda, a Coordenação do Curso reconhece a importância de solicitar periodicamente aquisição de novos exemplares. Vale ressaltar que, devido à limitação de recursos, a expansão do acervo enfrenta desafios financeiros, mas a quantidade atual está de acordo com as demandas do curso, conforme registrado no ementário deste projeto.

9. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

As Disposições Transitórias representam uma seção crucial para a implementação e adaptação do novo formato do Curso de Bacharelado em Design de Moda. As normativas temporárias visam orientar o período de transição, contemplando medidas específicas para assegurar a eficácia da mudança. Ao abordar questões temporárias e necessidades imediatas, as Disposições Transitórias proporcionam um guia claro para a transição suave entre os modelos, garantindo a continuidade do ensino e a integração bem-sucedida das inovações propostas no curso.

9.1 Equivalência entre projetos pedagógicos

A Equivalência entre Projetos Pedagógicos destaca-se como uma disposição transitória essencial no processo de implementação do novo modelo do Curso de Bacharelado em Design de Moda. Este ponto específico aborda a correspondência entre o projeto pedagógico anterior e o atual, garantindo que as mudanças não comprometam a continuidade e a equivalência necessárias para a transição harmônica. Ao estabelecer diretrizes claras de equivalência, busca-se assegurar a coesão e a eficácia na evolução do curso, preservando a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

	COMPONENTES CURRICULARES NOVO CURRÍCULO	Reciprocidade 	COMPONENTES CURRICULARES DO ATUAL CURRÍCULO		Abrangência
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA		NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO	
	BLOCO I				
CBM	Seminário de Introdução ao Curso		Seminário de Introdução ao Curso	CBM0001	Global
CBM	Tecnologia dos Materiais Têxteis		Tecnologia dos Materiais Têxteis	CBM0006	Global
CBM	Teorias da Moda		Teoria da Moda Psicossociologia da Moda	CBM0005 CBM0002	Global
CBM	História da Indumentária e da Moda		História da Indumentária e da Moda I História da Indumentária e da Moda II	CBM0009 CBM0004	Global
CBM	Desenho da Figura Humana para a moda		Design de Moda I	CBM0019	Global
CBM	Laboratório de Criação I		Lab. De Criatividade e Materiais. Expressivos em Moda	CBM0003	Global
	BLOCO II				
CBM	Teoria e Princípios do Design		Teoria e Princípios do Design	CBM0057	Global
CBM	Fundamentos da Linguagem Visual		Desenho de Observação Desenho Geométrico	CBM0007 CBM0008	Global
CBM	Desenho do vestuário de Moda		Design de Moda I	CBM0019	Global
CBM	Lab. de Modelagem Tridimensional		Moulage	CBM0026	Global
	BLOCO III				
CBM	Desenho Técnico do vestuário		Desenho Técnico Aplicado ao Vestuário	CBM0014	Global
CBM	Lab. de Confecção I		Técnicas de Montagem do Vestuário I	CBM0012	Global
CBM	Lab. de Modelagem Plana Feminina		Lab. de Confecção de Modelagem Plana Feminina	CBM0016	

CBM	Metodologia de Pesquisa Científica em Moda	⇔	Metodologia Científica	DFI0433	Global
	BLOCO IV				
CBM	Desenho Técnico Informatizado de Moda	⇔	Lab. De Computação Aplicado à Moda	CBM0020	Global
CBM	Estudo de Tendências de moda	⇔	Análises de Tendências	CBM0010	Global
CBM	Laboratório de Confeção II	⇔	Técnicas de Montagem do Vestuário II	CBM0017	Global
CBM	Lab. de Modelagem Plana Masculina e Infantil	⇔	Lab.de Confeção Plana Masculina e Infantil	CBM0021	Global
	BLOCO V				
CBM	Produção Gráfica Aplicada à Moda	⇔	Produção Gráfica em Moda	CBM0022	Global
CBM	Visual Merchandising	⇔	Vitrinismo	CBM0035	Global
CBM	Gestão Estratégica em Moda	→	Gestão de Moda I Gestão Estratégica do Design em Moda II	CBM0027 CBM0031	Global
CBM	Pesquisa de Mercado Aplicada à Moda	→	Pesquisa e Criação de Moda I Pesquisa e Criação de Moda II	CBM0013 CBM0018	Global
	BLOCO VI				
CBM	Styling e Produção de Moda	⇔	Produção de Moda	CBM0028	Global
CBM	Marketing de Moda	⇔	Marketing e Comunicação de Moda	CBM0024	Global
CBM	Moda e Sustentabilidade	⇔	Ecodesign	CBM0030	Global
CBM	Estágio em Moda I	→	Estágio de Moda I Estágio de Moda II	CBM0029 CBM0033	Global
	BLOCO VII				

CBM	Projeto e Desenvolvimento de Coleção	➡	Projeto de Coleção I Projeto de Coleção II	CBM0036 CBM0040	Global
CBM	Fotografia de Moda	↔	Fotografia em Moda	CBM0032	Global
CBM	Estágio em moda II	➡	Estágio de Moda III Estágio de Moda IV	CBM0037 CBM0041	Global
CBM	Projeto de Pesquisa em Moda	↔	Projeto Orientado TCC I	CBM0025	Global
	BLOCO VIII				
CBM	Cultura e Consumo	↔	Cultura e consumo	CBM0043	Global
CBM	Organização de Eventos de Moda	↔	Montagem de Desfile e Curadoria	CBM0039	Global
CBM	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	↔	Elaboração e Defesa – TCC II	CBM0038	Global
	COMPONENTES OPTATIVAS DO NOVO CURRÍCULO		COMPONENTES OPTATIVAS ATUAL CURRÍCULO		Global
CBM	Design Têxtil	↔	Padronagem	CBM0015	Global
CBM	Design de Detalhes de Acessórios	↔	Design de Detalhes de Acessórios	CBM0023	Global
CBM	Design de Calçados	↔	Design de Calçados	CBM0058	Global
CBM	Tópicos Especiais em Moda	➡	Oficina de Customização Tópicos Especiais em Arte	CBM0046 CBM0048	Global
CBM	Design de Superfície	↔	Oficina de Estamparia	CBM0045	Global
CBM	Criação de Figurino	↔	Cenário e Figurino	CBM0056	Global
CBM	Corpo e Moda	↔	Arte do Corpo	CBM0044	Global
CBM	Antropologia da Moda	↔	Antropologia e Imagem	CBM0042	Global
CBM	Semiótica da Moda	↔	Semiótica da Moda	CBM0051	Global

9.2 Cláusula de vigência

A Cláusula de Vigência estabelece que a proposta de reformulação do Curso de Bacharelado em Design de Moda entrará em vigor no ano letivo de 2025, seguindo o processo de seleção do SISU. Com a implantação, tanto os alunos ingressantes quanto os veteranos dos Blocos II, III, IV e V deverão ser integralizados no novo PPC compulsoriamente. Aos veteranos lotados nos Blocos VI, VII e VIII fica facultativa a migração para o novo PPC. Destaca-se a dificuldade de ofertar todas ambas as grades simultaneamente em virtude da quantidade de professores lotados no curso tornando-se essencial no período a contratação de substitutos para completar o quadro docente.

Os alunos migrando para o novo PPC deverão formalizar a solicitação junto à coordenação do curso em formulário próprio, levando em consideração a tabela de equivalências entre componentes curriculares (item 12.1). É importante que estejam cientes de que a migração poderá resultar em acréscimo de tempo de integralização.

A proposta será previamente consultada aos alunos durante os semestres de 2025 para coletar dados e opiniões sobre a reforma. Os casos omissos serão encaminhados à Coordenação do Curso para análise e parecer.

Condições de implementação, serão necessárias providências como a aquisição de *notebooks*, *data-shows*, pranchetas para desenho, novos computadores e melhorias nas instalações com a instalação de ar condicionado. Essas medidas visam garantir a infraestrutura adequada para a efetivação do novo projeto pedagógico.

Diante da imperatividade de atualização nas disciplinas voltadas para as tecnologias de computação, é crucial a contratação de um professor especializado na área de tecnologia para atender a demanda crescente dessas disciplinas. Ao considerar que as disciplinas são planejadas com uma proporção de um professor para quinze alunos, as práticas envolvem disciplinas essenciais para a formação em Design de Moda, a saber: I - Desenho Técnico Informatizado de Moda, II - Produção Gráfica Aplicada à Moda, III - Modelagem Informatizada do Vestuário e IV - Comunicação e Mídias Sociais. A contratação de um docente qualificado assegurará o desenvolvimento eficaz dessas disciplinas, promovendo uma formação atualizada e alinhada às demandas contemporâneas da indústria da moda.

REFERÊNCIAS

CLUSTER CONSULTING (Governo do Estado do Piauí, Prefeitura Municipal de Teresina, SEMDEC, SEMPLAN, Banco Mundial, SEBRAE, FIEPI, Banco do Nordeste). Disponível em: <https://cluster-consulting.com/pt/projetos-pt/672-programa-teresina-competitiva-piaui-2020/2021> DataSebrae. Disponível em <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2020-2024 / Universidade Federal do Piauí. – Teresina, 2020. 349 p.

LEIS FEDERAIS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DECRETOS

Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo

de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Parecer CNE/CP nº 22, de 07 de novembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Republicada em 15.04.2020.

RESOLUÇÕES DA UFPI

Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.

Resolução UFPI/CEPEX nº 115/2005 – Diretrizes Curriculares para formação de professores formados na UFPI (precisa reformular – FORLIC).

A Resolução UFPI/CEPEX nº 021/2014 estabelece normas referentes ao Repositório Institucional (RI).

Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.

Resolução UFPI/CEPEX Nº 053/2019 - que regulamenta a inclusão das atividades curriculares de extensão como componente obrigatório nos cursos de graduação.

Resolução UFPI/CEPEX Nº 220/2016 que define as diretrizes para formação em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica na UFPI.

Portaria PREG/CAMEN Nº 330/2017 que aprova as diretrizes gerais para o TCC.

Portaria PREG/CAMEN Nº 471/2016 que aprova a ementa das disciplinas: Didática, Avaliação e Libras.

Regulamento do Estágio elaborado no FORLIC

NORMATIVA NDE E COLEGIADO

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Acesso no Portal MEC:

<http://inep.gov.br/instrumentos>

<http://www.atlasbrasil.org.br/2023>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Diretoria de Governança. Pró Reitoria de Planejamento e Orçamento. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI

2020-2024. Aprovado pela Resolução CONSUN nº20/2020 de 29/06/2020, conforme processo nº 23111.027122/2020-22. 349 p. Teresina, 2020.

APÊNDICE I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório do Curso de Design de Moda da Universidade Federal do Piauí segue as diretrizes específicas da Coordenadoria Geral de Estágios – CGE/UFPI, respaldadas na Lei 11.788/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais/CNE, nas Resoluções 177/2012, Resolução CEPEX/UFPI nº 664/2024 e Portaria PREG/UFPI Nº 99, de 29 de junho de 2023 e suas atualizações. Através da Coordenadoria Geral de Estágio são formalizados cadastros de convênios estabelecidos entre as partes, empresa e UFPI.

Esta atividade acadêmica específica tem como objetivo preparar o discente para o trabalho produtivo, no âmbito da aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se como uma intervenção prática em situações de vida e trabalho que possibilita ao aluno atuar nas diversas atividades profissionais do Design de Moda, relacionando teoria e prática. Deve oferecer ao/a estudante oportunidade de realizar atividades profissionais que propiciem o desenvolvimento das aptidões, competências e habilidades estabelecidas na proposta curricular para a formação do/a Designer de Moda, a saber:

- a) confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso com a realidade profissional;
- b) desenvolver a capacidade de investigação científica e a habilidade técnica na elaboração e execução de projetos, nas diferentes áreas do Design de Moda;
- c) capacitar o/a acadêmico/a exercer sua profissão, por meio da aplicação de métodos, procedimentos e recursos específicos em situação de estágio supervisionado, junto às instituições concedentes que integram os campos de estágio.

O Estágio Obrigatório é um componente curricular, disciplina integrada à matriz do Curso de Design de Moda. Nesta reformulação, está dividido em duas etapas, ambas com carga horária de 120 horas cada, totalizando 240 horas, etapas ofertadas nos blocos VI e VII. Corresponde a 10% (dez por cento) da carga horária de 2400 h, estipulada pelo CNE/CES - Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 e Parecer CNE/CES nº 8/2007, nomeando as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Neste sentido, justificamos a redução da atual carga horária de 345 h para 240 h, motivado pela dificuldade de firmar parcerias com empresas no mercado que agreguem eficientemente as práticas com vivências profissionais dos alunos no campo da moda. Esta reivindicação sempre foi uma demanda solicitada pelos alunos. De acordo com as resoluções CEPEX nº 664/2024,

CEPEX 177/2012 - Páginas 45-49, o Estágio Obrigatório não deve ultrapassar a 20% (vinte por cento) do total da carga horária, amparado na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O cumprimento do Estágio Obrigatório ocorre em espaços conveniados, como indústrias de confecções de vestuário, empresas comerciais do segmento de moda, marketing, comunicação, serviços de e-commerce e organizações afins, de caráter público e privado que contribuam para a formação do designer de moda. Ele ainda poderá ser realizado na própria UFPI ou na comunidade em geral, sob a responsabilidade e coordenação da UFPI, de acordo com a legislação federal específica. As atividades devem envolver práticas de gestão colaborativa em setores produtivos, criativos e administrativos. Ele envolve necessariamente:

- A Coordenadoria Geral de Estágios;
- Um Coordenador de Estágio Obrigatório;
- Um Orientador de Estágio e
- Um Supervisor de Estágio

- **Coordenadoria Geral de Estágios - CGE**

A CGE deve viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do estágio obrigatório na UFPI com normas e diretrizes para a operacionalização dos estágios obrigatórios. Tem também o dever de assessorar as coordenações de estágios dos cursos na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio obrigatório, providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio, organizar e manter atualizado, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

- **Atribuição do Coordenador do Estágio Obrigatório**

O curso designa um Professor para Coordenador de Estágio. Este deve ser eleito pelo colegiado do curso, por um período de dois anos com a possibilidade de recondução por mais um mandato consecutivo, cuja designação deverá ser efetivada por portaria da unidade acadêmica a qual o estágio está vinculado. O coordenador é responsável pela supervisão, orientação e pela captação de convênios com empresas e instituições parceiras cabendo-lhe também a missão de operacionalizar todas aquelas devidamente cadastradas pela Coordenadoria Geral de Estágios (CGE), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG). São deveres desta coordenação:

- ✓ Coordenar e orientar as diretrizes estabelecidas sobre as atividades de estágio dos cursos de graduação da UFPI,
- ✓ Cadastrar as novas empresas no SIGAA;

- ✓ Cadastrar o aluno no SIGAA,
- ✓ Supervisionar, acompanhar as atividades de orientação de estágio;
- ✓ Supervisionar e executar o módulo estágio no Sistema Eletrônico Acadêmico de Graduação (SIGAA/UFPI), em articulação com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFPI);
- ✓ Realizar todos os processos referentes ao cadastro e bom andamento do estágio.

● **Atribuições do Orientador de Estágio**

O orientador de estágio é um docente efetivo do Curso de Design de Moda, quantos sejam necessários para acompanhar de forma adequada todos os alunos que estejam realizando estágio (não mais que 10), que tem a função de acompanhar o desenvolvimento do estágio tendo em vista a consecução dos objetivos propostos; orientar os alunos no planejamento e elaboração de seus planos e relatórios de estágio; acompanhar as execução das atividades dos estagiários; fazer contato com o concedente do estágio na busca de informações sobre o desenvolvimento do estudante estagiário na empresa e ao final do semestre apresentar ao coordenador um relatório sobre o desempenho de seus alunos orientandos de estágio.

● **Atribuições do Supervisor de Estágio**

O supervisor de estágio será um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável, nesse local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento da atividade. Ressalta-se que a avaliação do estágio é responsabilidade do coordenador de estágio, sendo solicitada a participação do supervisor de campo.

● **Atribuições dos Discentes**

Conforme as normativas, o aluno de ensino superior deve cumprir o total de 20 horas semanais em período efetivo de aula em cursos presenciais. Caberá ao aluno **elaborar seu plano de estágio, relatar suas práticas e elaborar o relatório final da atividade**. A avaliação das atividades realizadas pelo aluno é conduzida por um supervisor da empresa, o supervisor de estágio que o acompanha em suas práticas, sendo também acompanhada por um professor orientador do Curso de Design de Moda. Juntos, atribuem notas de avaliação curricular, consolidando a experiência prática e enriquecendo a formação profissional do aluno.

Este regulamento trata do somente do Estágio Obrigatório, mas se o aluno interessar realizar o Estágio Não Obrigatório, terá a carga horaria creditada nas Atividades Complementares – conforme o a seção III - Experiências profissionais competentes, Art.7º, Código CBMODA035:

Estágio não obrigatório (por semestre), incluindo empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não governamental e participação em programa de bolsa da UFPI.

A Universidade Federal do Piauí, por meio da Coordenadoria Geral de Estágios também viabiliza o Estágio Não Obrigatório em empresas conveniadas com esta IES, sem vínculo de emprego de qualquer natureza e com jornada de atividades de 4 horas diárias, 20 horas semanais, em período de aula e até 08 horas diárias, 40 horas semanais, em períodos sem aulas presenciais. Trata-se de uma atividade educativa supervisionada, que segue diretrizes específicas administradas pela Coordenadoria Geral de Estágios – CGE/UFPI, respaldadas na Lei 11.788/2008, Diretrizes Curriculares Nacionais/CNE, na Resolução 177/2012 CEPEX/UFPI e Portaria PREG/UFPI Nº 99, de 29 de junho de 2023 e mais recentemente regulamentada pela Resolução CEPEX/UFPI Nº 664 de 10 de maio de 2024.

Esta atividade deve ser realizada em ambiente de trabalho com o objetivo de preparar o estudante para o mercado. Diferencia-se do Estágio Obrigatório por ser uma atividade opcional. Terá a carga horaria creditada nas Atividades Complementares – conforme a Seção III - Experiências profissionais competentes, Art.7º, Código CBMODA035: Estágio não obrigatório (por semestre), incluindo empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não governamental e participação em programa de bolsa da UFPI.

Deverá ser cadastrado na Divisão de Estágio Não Obrigatório da Coordenadoria Geral de Estágios – UFPI, por e-mail, sendo necessário a Ficha de Dados do Aluno, o Histórico Escolar atualizado e preenchido e também o Termo de Estágio Não Obrigatório - TCENO assinado. Este estágio deverá ser solicitado e autorizado a partir do quarto período letivo de curso. Como no Estágio Obrigatório deverá ter necessariamente um professor orientador e um supervisor da parte concedente. Também se exige que a concedente forneça Bolsa de Estágio ao estudante ou outra bolsa de contraprestação que deverá estar discriminada no Termo de Compromisso. O estudante também deverá estar coberto por seguro contra acidentes pessoais contratado pela concedente, cuja apólice deve estar compatível com os valores de mercado.

Para sua efetiva realização seguem-se as diretrizes da Resolução CEPEX/UFPI Nº 664, de 10 de maio de 2024.

APÊNDICE II

MANUAL DE ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório do Curso de Design de Moda da Universidade Federal do Piauí é um componente curricular obrigatório. Configura-se como uma disciplina integrada à matriz do Curso estando dividido em duas etapas, ambas com carga horária de 120 horas cada, totalizando 240 horas, ofertadas nos blocos VI e VII.

Trata-se de uma atividade acadêmica específica que tem como objetivo preparar o discente para o trabalho produtivo, no âmbito da aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se como uma intervenção prática que possibilita ao discente atuar nas diversas atividades profissionais do Design de Moda, relacionando teoria e prática. Deve oferecer a oportunidade de realizar atividades profissionais que propiciem o desenvolvimento das aptidões, criatividade, competências e habilidades estabelecidas na proposta curricular para a formação do/da Designer de Moda.

Ele segue as diretrizes específicas administradas pela **Coordenadoria Geral de Estágios CGE/UFPI**, respaldadas na Lei 11.788/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais/CNE, nas Resoluções 177/2012 e Resolução CEPEX /UFPI nº 664/2024 e na Portaria PREG/UFPI Nº 99, de 29 de junho de 2023.

A Coordenadoria Geral de Estágio possui cadastros formalizados de convênios estabelecidos entre empresas públicas e privadas e a UFPI que serve de campo de estágio para os alunos. Esta lista encontra-se disponível em: <https://ufpi.br/lista-de-convenios-de-estagio-estagio-super-cge> (atualizada em 26 de agosto de 2024).

Etapas que o aluno deve seguir para a realização do Estágio Obrigatório:

- **Matricular-se na disciplina (blocos VI e VII).**

No período de matrículas o aluno que estiver cursando os períodos VI ou VII deve matricular-se na disciplina de Estágio Obrigatório I ou II conforme o bloco em que se encontra. No momento da matrícula ele deve selecionar seu orientador e matricular-se na turma daquele professor que escolheu para lhe acompanhar.

- **Iniciar sua busca por estágio**

O aluno deve identificar a área em que deseja realizar o estágio e buscar uma empresa que possa lhe oferecer o estágio na área desejada e verifica se a empresa já tem convênio com a UFPI.

Caso a empresa não tenha convênio com a UFPI torna-se necessário a realização do cadastro desta empresa em formulário próprio disponível no site da UFPI (digitalmente) ou na coordenação do Curso (impressa). O discente leva o formulário para que um responsável da empresa preencha e, de posse dessa ficha preenchida, leva para o coordenador de estágio que fará o cadastro dessa empresa. Após esse cadastro no SIGAA há uma avaliação da situação da empresa pela CGE e estando sem pendências o cadastro é efetivado. Caso a empresa escolhida já esteja cadastrada o discente solicita uma consulta ao coordenador de estágio para identificar se a situação da empresa está regular.

- **Ficha de Convênio**

Em um período de dois a três dias, a CGE gera um Termo de Convênio. O discente pega esse termo com o coordenador de Estágio, leva para empresa assinar (duas vias). O discente fica com uma via, entrega uma via para empresa e envia uma via (escaneada) para o e-mail do CGE (cge@ufpi.edu.br) e o CGE informa que o convênio foi estabelecido. De posse da resposta positiva da CGE o discente preenche a Ficha Cadastral do Aluno (disponível no site da UFPI digitalmente ou na coordenação do Curso impressa).

- **Cadastro do Discente no Estágio**

O aluno deve preencher a ficha cadastral de aluno e entregar ao coordenador de estágio para que ele seja cadastrado no SIGAA.

- **Termo de Compromisso**

Após o cadastro do aluno é gerado um Termo de Compromisso no SIGAA do aluno (o aluno recebe um e-mail informando que o termo de compromisso está disponível) na aba estágio. O discente deve imprimir esse termo de compromisso, preencher, assinar e escanear (O SIGAA não aceita imagem, apenas PDF) e insere no SIGAA novamente. E assim o discente pode iniciar seu estágio. Ao finalizar a Ficha de Supervisão de Estágio deve ser preenchida.

- **Ficha de Supervisão de estágio**

O professor orientador deve fornecer a ficha de supervisão de estágio ao aluno (disponível na coordenação) que deve ser levada para o supervisor do estágio do discente na empresa para que este preencha e esta ficha deve ser entregue ao professor orientador do estágio juntamente com o Relatório de Estágio.

- **Relatório de Estágio**

O Relatório de estágio é um documento em que o discente vai descrever todo o seu processo de estágio. Deve conter informações das atividades desenvolvidas, imagens etc (Apêndice III)

OBS: As fichas devem ser preenchidas em caixa alta

APÊNDICE III
RELATÓRIO DE ESTÁGIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE DESIGN DE MODA

RELATÓRIO ESTÁGIO REALIZADO NA EMPRESA -----

Nome completo

Teresina

2025

Nome Completo

RELATÓRIO ESTÁGIO REALIZADO NA EMPRESA -----

Relatório apresentado para avaliação da Disciplina de Estágio Supervisionado, do Curso de Design de Moda do Centro de Ciências da Educação como requisito parcial para obtenção de nota.

Orientação:

Teresina

2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	105
2. HISTÓRICO DA EMPRESA	106
2.1 Ramo de Atividades	106
2.2 Público-Alvo	106
2.3 Principais Produtos	106
2.4 Área de Atuação	106
2.5 Principais Concorrentes	106
2.6 Preços	106
2.7 Distribuição	106
2.8 Promoção	106
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO	107
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	109
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

2. HISTÓRICO DA EMPRESA

Nome da empresa:

Razão Social:

Endereço:

Ramo de atividade:

HISTÓRIA:

2.1 Ramo de Atividades

2.2 Público-Alvo

2.3 Principais Produtos

2.4 Área de Atuação

2.5 Principais Concorrentes

2.6 Preços

2.7 Distribuição

2.8 Promoção

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE IV

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O regulamento das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Design de Moda consiste em um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que possibilita, dentro do currículo, a integração entre teoria e prática. Esse conjunto visa complementar os conhecimentos e habilidades necessários à formação do estudante, seguindo as diretrizes estabelecidas na Regulamentação CEPEX 177/12 e suas atualizações.

Esta unidade é um componente curricular obrigatório, conforme estabelecido pela legislação específica, a Regulamentação Geral da Graduação 177/2018-UFPI. Dentro deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ela é estruturada com um regulamento que contém as diretrizes relevantes para a formação dos estudantes ingressantes e para aqueles que concluem o curso de Bacharelado em Design de Moda.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. O Curso de Bacharelado em Design de Moda da Universidade Federal do Piauí, por meio deste instrumento, estabelece normas para as Atividades Complementares, componente obrigatório para a integralização curricular. O objetivo é aprofundar as temáticas estudadas, aprimorar as vivências acadêmicas e desenvolver as potencialidades individuais do estudante.

Art.2º. As Atividades Complementares são regulamentadas e aprovadas pela Resolução nº 177/12, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, Título 3 - ESTÁGIO, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TCC, página 55, art. 92, seção VI e demais atualizações.

CAPÍTULO II

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categoria)

CATEGORIA: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 60 hs Carga horária máxima do currículo na categoria: 60 hs					
COMPONENTE			CH Mínima aproveitada	CH Máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CBMODA016	Exercício de Monitoria por disciplina	Experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável.	60 h	Até 60 h	---
CBMODA017	Participação em Programa de Educação Tutorial (PET).	O discente se insere em grupos tutoriais de aprendizagem sob a orientação de um professor tutor.	60 h	Até 60 h	---
CBMODA018	Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).	O discente se no cotidiano das escolas públicas de educação básica de forma a contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.	60 h	Até 60 h	---
CBMODA019	Participação em pesquisa e projetos institucionais comprovadas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Iniciação Científica (IC) – Iniciação Tecnológica (IT).	O discente deverá participar do desenvolvimento de investigações e pesquisas em diversos campos do saber com o propósito de aprofundar conhecimentos por meio de projetos de pesquisa.	60 h	Até 60 h	---
CBMODA020	Iniciação Científica Voluntária (ICV)	O discente participa voluntariamente de projetos de pesquisa sem bolsa – o propósito é despertar para a investigação científica.	60 h	Até 60 h	---
CBMODA021	Participação em grupos de estudo/pesquisa sob a supervisão de professores e/ou aluno dos Cursos de Mestrado ou Doutorado.	O discente participa de investigações científicas sob a orientação de um professor/ tutor responsável.	60 h	Até 60 h	---

CBMODA022	Participação em viagens técnico-científicas (por evento) representando a UFPI (até duas).	O discente tem a função de representar seu grupo de pesquisa e a UFPI em eventos científicos apontando os resultados de suas investigações.	15 h	Até 30 h	---
CBMODA023	Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional ou internacional (mobilidade estudantil - apenas um programa).	O discente enriquece os seus conhecimentos para além da sala de aula, com o convívio com outras culturas e novas metodologias de aprendizagem.	30 h	Até 30 h	---
CBMOD024	Participação em grupos de estudos como bolsista em projeto de pesquisa ou extensão, sob a orientação de um docente.	O discente atua como agente nos projetos de extensão contribuindo com a sociedade – tripé: pesquisa, ensino e extensão.	30 h	Até 60 h	---
CBMODA025	Participação em pesquisa de campo sob a orientação de um docente.	O discente auxilia na coleta de dados para a realização dos projetos sob a orientação de um tutor.	15 h	Até 15 h	---
CBMODA026	Pesquisas desenvolvidas e apresentadas em eventos científicos específicos ou seminários, fóruns externos (limite de duas participações).	O discente apresenta os resultados de suas ações de pesquisa e de extensão como fruto da sua investigação participativa nos projetos, sob a orientação de um tutor.	15 h	Até 30 h	---

Esta seção exige a comprovação de relatórios do professor orientador ou certificados e declarações dos órgãos/unidades competentes.

CATEGORIA: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

CH máxima da categoria: (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 60h

CH máxima do currículo: 60 hs

COMPONENTE			CH Mínima aproveitada	CH Máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
	Planejamento e organização de desfiles de moda, exposição, instalação de arte (limite de três participações)	A atividade tem como foco principal preparar os alunos para planejar, executar e gerenciar eventos no contexto da moda.	15 h	Até 45 h	---

CBMODA028	Participação em cursos, workshops, oficinas, palestras, eventos <i>on-line</i> promovidos pelo Curso de Moda.	A atividade deve promover formação teórica e prática para aprofundar conhecimentos atualizados e voltados para o mercado além de desenvolver habilidades técnicas criativas e interagir com profissionais da área.	15 h	até 30 h	---
CBMODA029	Participação em eventos de moda externos a UFPI, com os mesmos requisitos dos itens CBMODA011 e CBMODA028.	A atividade deve promover formação teórica e prática para aprofundar conhecimentos atualizados e voltados para o mercado além de desenvolver habilidades técnicas criativas e interagir com profissionais da área.	15 h	até 30 h	---
CBMODA030	Participação com exposição de trabalhos oriundos de disciplinas curriculares em eventos específicos.	Consiste na apresentação de projetos, peças ou pesquisas desenvolvidas em sala de aula, em mostras, feiras, desfiles ou outros eventos acadêmicos e culturais.	15 h	até 30 h	---
CBMODA031	Participação em Feiras de Profissão ou correlatos.	Envolve a representação do curso em eventos voltados à divulgação de carreiras, apresentando atividades, projetos e possibilidades da área de Moda a futuros estudantes e ao público em geral.	15 h	até 30 h	---
	Organização, realização de cursos, oficinas, workshops ou eventos internos e externos (limite de três participações).	Envolve o planejamento e execução de atividades formativas voltadas à comunidade acadêmica e ao público em geral, promovendo a troca de conhecimentos, a vivência prática e a integração entre ensino, pesquisa, extensão e mercado.	15 h	até 45 h	---
CBMODA033	Organização de eventos técnico-científicos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	Considera o planejamento e apoio à realização de atividades que promovam a produção e a difusão do conhecimento, incentivando o debate acadêmico, a troca de experiências e o fortalecimento da formação científica e profissional.	30 h	até 60 h	---
Esta seção exige a comprovação de relatórios do professor orientador ou certificados e declarações dos órgãos/unidades competentes.					

CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS COMPETENTES Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 120 hs Carga horária máxima do currículo na categoria: 90 hs					
COMPONENTE			CH	CH	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Mínima aproveitada	Máxima aproveitada	
	Atuação como consultora de moda, Produção de Moda, Palestrante ou Instrutor de Oficinas e Cursos, presenciais e/ou <i>on-line</i> (limite de duas participações).	Atividade de assessoramento em estilo pessoal ou de docência em nível técnico.	20 h	40 h	---
CBMODA035	Estágio não obrigatório (por semestre).	Atividade acadêmica específica que prepara o discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se intervenção prática em situações de vida e trabalho.	30 h	90 h	---
	Customização de objetos e peças de roupas em eventos de moda com a finalidade de vivenciar a economia criativa.	Atividade criativa de reformulação de peças de roupas já existentes.	15 h	30 h	---
CBMODA037	Participação em eventos de moda atuando em <i>Backstage</i> como camareiro, recepcionista, <i>stylist</i> , maquiador, assistente de edição de desfile	Atividade prática de participação em assessoria a eventos de moda.	15 h	30 h	---
CBMODA038	Participação de visitas técnicas ou culturais mediante comprovação de relatórios	Atividade presencial com fins pedagógicos de visita a espaços culturais.	15 h	30 h	---
CBMODA039	Participação em concurso com classificação; premiação na área de formação com comprovante de edital	Atividade de participação em concorrência e reconhecimento de trabalho e/ou trajetória cultural.	15 h	30 h	---

Esta seção exige a comprovação de Termo de Compromisso cadastrado na Pró-Reitoria de Graduação-CGE/PREG, atestados de participação e apresentação de relatórios técnicos do professor orientador ou certificados e declarações de órgãos/unidade do competente.

CATEGORIA: PUBLICAÇÕES: CÓPIAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS E OUTROS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 90 hs

Carga horária máxima do currículo na categoria: 60 hs

COMPONENTE			CH	CH	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Mínima aproveitada	Máxima aproveitada	
CBMODA040	Participação com apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos nacional e internacional, em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas, durante a formação em Moda. Limite até 4 publicações	Participação com fins acadêmicos em apresentação de trabalhos em eventos.	60 h	80 h	---
CBMODA041	Capítulo de Livro publicado na área da Moda	Formulação teórica de texto acadêmico.	60 h	60 h	---
CBMODA042	Participação como ouvinte em eventos local, regional, nacional e internacional.	Assistir, na condição de ouvinte, a eventos de diversos portes com fito de socializar.	15 h	30 h	---

Esta seção exige a comprovação com cópias dos artigos publicados ou outros documentos como certificados e declarações dos órgãos/unidades competentes.

CATEGORIA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 90 hs

Carga horária máxima do currículo na categoria: 45 hs

COMPONENTE			CH	CH	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Mínima aproveitada	Máxima aproveitada	

CBMODA049	Participação em projeto de extensão vinculado a PREXC, com dedicação semanal de 12 às 20h. Inclui a mobilidade estudantil, quando o aluno realiza também projetos de extensão durante o período correspondente.	Atuar em atividade de extensão na área de moda cadastrados na PREXC.	20 h	Até 40 h	---
CBMODA050	Atividades como eventos de extensão, cursos e oficinas, seminários registrados no âmbito da PREXC.	Atuar em atividade de extensão na área de moda cadastrados na PREXC.	15 h	Até 30 h	---

Esta seção exige a comprovação de relatórios do professor orientador como atestados, certificados de participação registrados da Pró-reitora de Extensão (PREX) e/ou declarações dos órgãos/unidades competentes.

CATEGORIA: VIVÊNCIAS DE GESTÃO

Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 40 hs

Carga horária máxima do currículo na categoria: 30 hs

COMPONENTE			CH	CH	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Mínima aproveitada	Máxima aproveitada	
	Participação como membro de Diretório/Centro Acadêmico.	Participar do movimento estudantil por meio de Centro Acadêmico ou Diretório.	15 h	Até 30 h	---
CBMODA052	Participação em Empresa Júnior, por semestre de atuação.	Atuar na gestão de Empresa Junior.	20 h	Até 40 h	---
	Representação estudantil. Participação como representante no Colegiado do Curso, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores.	Atuar como representante estudantil em Colegiados, Conselhos ou Centro Acadêmico	15 h	Até 30 h	---

Esta seção exige a comprovação de registro presencial em atas de reuniões; declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e apresentação de relatórios.

CATEGORIA: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICAS-CIENTÍFICAS

Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 90 hs

Carga horária máxima do currículo na categoria: 30 hs					
COMPONENTE			CH	CH	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Mínima aproveitada	Máxima aproveitada	
CBMODA043	Produção de figurino: criação e desenvolvimento de tipos de personagens/caracterizados.	Desenvolver figurinos e caracterizações.	15 h	Até 15 h	---
CBMODA044	Participação em atividades teatrais, danças e performances.	Atuar com grupos de teatro, dança e performance.	15 h	Até 15 h	---
CBMODA045	Criação de cenário artístico, análise de locação, coreografia.	Criar e desenvolver cenário, realizar análise do local e da coreografia	15 h	Até 15 h	---
CBMODA046	Participação em atividades Esportivas	Participar de atividades vinculadas a esporte.	15 h	Até 15 h	---
	Participação em Projetos Sociais ou Programas de Solidário junto a comunidades em ONGS, OSCIP, Amigos da Escola ou afins.	Participar em projetos sociais, ONGS ou afins levando conhecimentos sobre moda de modo a auxiliar ações nesses espaços.	15 h	Até 30 h	---
	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música, produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos e outras atividades midiáticas no campo da moda.	Participação na criação e desenvolvimento de figurinos, cenários registros, exposições e divulgação.	15 h	Até 30 h	---
Esta seção requer atestados de participação, apresentação de relatórios e trabalhos produzidos.					
CATEGORIA: PUBLICAÇÕES: DISCIPLINAS ELETIVAS Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 90 hs					

Carga horária máxima do currículo na categoria: 60 hs					
COMPONENTE			CH	CH	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Mínima aproveitada	Máxima aproveitada	
CBMODA054	Escolha de disciplina afim e/ou correlata na formação do Designer de Moda em outras unidades de ensino.	Cursar componente curricular em outras unidades, que sejam interdisciplinares na Moda.	60 h	60 h	Área afim ou correlata
Esta seção requer comprovação no histórico escolar.					

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº. 3. Compete à Coordenação de Curso avaliar os estudos ou atividades realizadas pelo aluno, conforme este documento.

Artº. 4º. O presente conjunto de normas obedece à Resolução 177/12 de 20 de junho de 2012 (e suas atualizações) do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, Título 3 - ESTÁGIO, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TCC, página 55, art. 92, seção VI, da Universidade Federal do Piauí e demais atualizações e somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso.

Artº. 5º. Compete ao Colegiado do Curso, dirimir dúvidas referentes à interpretação destas normas, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Artº. 6º. Estas normas estão em vigor desde janeiro de 2013, aprovada pela Pró Reitoria de Graduação e, nesta data consta uma nova atualização inserida na revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Bacharel em Design de Moda.

APÊNDICE V

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Esta área abrange a carga horária obrigatória, conforme recomendado pela legislação vigente (Resolução nº 053/2019). As horas são computadas por meio de disciplinas específicas ou modalidades híbridas, incluindo um crédito de atividade extensionista na disciplina curricular para atender a demandas pertinentes e, principalmente, para oferecer todas as categorias de atividades definidas na mencionada Resolução nº 053/2019 (UFPI, 2019).

As Atividades Curriculares de Extensão no Curso de Bacharelado em Design de Moda obedecem às diretrizes estabelecidas pelo parecer CNE nº 07 de 18 de dezembro de 2018, que delinea os parâmetros para a extensão na educação superior brasileira, regulamentada pela meta 12.7 da Lei 13.005/2014 (PNE). No contexto da UFPI, tornam-se obrigatórias por meio da Resolução UFPI/CEPEX Nº 053/2019. Para o Curso de Bacharelado em Design de Moda, é imperativo que essas atividades sejam cadastradas na Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREXC) nas modalidades a seguir: Programas de extensão; Projetos de extensão; Cursos de extensão; Eventos de extensão; Prestação de serviços à comunidade externa; Atividades práticas que envolvam atendimento à comunidade, desde que estejam vinculadas a um programa de extensão cadastrado e não contabilizado como carga horária da disciplina, mas como ACE.

Para a integralização curricular, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Design de Moda, o cadastro deve seguir as etapas abaixo:

- I. Inserção geral das atividades de extensão e regulamentação no PPP do Curso;
- II. Preparação da Atividade Curricular de Extensão pelo coordenador do curso;
- III. Inscrição da Atividade Curricular de Extensão na Pró-reitora de Extensão e Cultura;
- IV. Apresentação das Atividades Curriculares de Extensão pela PREXC no módulo de extensão do SIGAA;
- V. Participação dos estudantes nas atividades de extensão, com inscrição através do módulo no SIGAA; VI.
- VI. Escolha dos participantes feita pelo coordenador da Atividade Curricular de Extensão;
- VII. Inscrição da equipe responsável pela Atividade Curricular de Extensão pelo coordenador;
- VIII. Realização efetiva das atividades propostas;
- IX. Submissão do relatório pelo coordenador da Atividade Curricular de Extensão à PREXC via módulo de extensão SIGAA;

X. Aprovação do relatório pela Pró-reitora de Extensão e Cultura;

XI. Registro da carga horária da Atividade Curricular de Extensão no histórico acadêmico dos alunos.

Conforme a regulamentação, o Curso de Bacharelado em Design de Moda apresenta um cronograma flexível para ofertar, nos respectivos blocos semestrais, atividades alinhadas à formação do ingresso/egresso do curso, baseando-se nas linhas de pesquisa descritas no **item 6.3** deste documento.

Essas linhas de pesquisa direcionam as atividades a serem desenvolvidas em consonância com as unidades curriculares do curso, conforme mencionado no item 6.3. O curso conta com projetos de extensão contínuos, destacando-se a Empresa Júnior denominada MODE JUNIOR e um Espaço Têxtil de Moda, ambos adotando práticas e atividades extensionistas com estrutura física apropriada. Além disso, o curso possui um Núcleo de Pesquisa voltado para o desenvolvimento de nanotecnologias aplicadas na produção de produtos, como biojoias, artefatos de mobiliário e interiores, atendendo e contribuindo para diversas demandas.

- **Coordenação das Atividades Curriculares de Extensão**

As Atividades Curriculares de Extensão transcendem os limites convencionais da sala de aula, exigindo participação ativa dos estudantes e uma coordenação eficaz. A organização cuidadosa, planejamento e supervisão são essenciais para promover eventos, workshops e projetos sociais, garantindo a eficiência na consecução de objetivos pedagógicos e sociais. Este componente amplia o conhecimento dos estudantes, permitindo a aplicação de habilidades práticas, o desenvolvimento de sensibilidade social e a contribuição para a comunidade acadêmica e além. Assim, a gestão e coordenação adequadas dessas atividades asseguram uma experiência enriquecedora e impactante para os envolvidos, fortalecendo a interação entre a academia e a sociedade.

O Bacharelado em Design de Moda, como parte de sua estrutura curricular, está comprometido a oferecer, no mínimo, uma Atividade Curricular de Extensão (ACE) a cada semestre. Essa inclusão pode ser flexível, adaptando-se ao calendário acadêmico e às normativas que regem as atividades de extensão da UFPI. A escolha do coordenador e do coordenador adjunto será determinada por eleição entre os membros do colegiado do curso, resultando na nomeação por meio de Portaria. O mandato desses cargos é de dois anos, com a possibilidade de uma recondução. Essa estrutura organizativa busca garantir a eficácia e continuidade das atividades extensionistas no curso.

- **Atribuições do Coordenador da Extensão**

O Coordenador de Extensão do Curso, conforme estabelecido no Art. nº 2 da Resolução nº 053/2019 (UFPI, 2019), desempenha diversas responsabilidades cruciais para o eficiente funcionamento das Atividades Curriculares de Extensão (ACE):

I – Facilitar a eleição do coordenador e do coordenador adjunto da ACE em reunião com docentes e técnico-administrativos, seguindo o calendário acadêmico.

II – Supervisionar o envio à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREXC) do cadastro das propostas de ACEs, assim como seus relatórios semestrais e finais, em conformidade com o calendário acadêmico e as normativas vigentes na UFPI.

III – Orientar e acompanhar o processo de inscrição dos estudantes do curso nas ACEs, garantindo a aderência ao calendário acadêmico e à oferta disponível no módulo SIGAA de extensão.

IV – Realizar levantamento semestral das demandas dos estudantes para participação nas ACEs, colaborando com os discentes na proposição de alternativas que atendam a essas demandas.

Essas atribuições reforçam o papel essencial do Coordenador de Extensão na promoção, organização e acompanhamento eficaz das Atividades Curriculares de Extensão, contribuindo para uma experiência enriquecedora e alinhada aos objetivos do curso.

- **Atribuições dos Discentes**

A realização das atividades curriculares de extensão é obrigatória para todos os estudantes do curso, sendo necessária para a integralização curricular da carga horária total prevista no PPC do curso. A participação dos discentes nas ACEs, se dará na organização e/ou execução da atividade, com ou sem bolsa de extensão, sob a coordenação/orientação de professores efetivos do curso ou por técnico-administrativos efetivos da UFPI, desde que, na composição da equipe, tenham docentes responsáveis pela orientação dos alunos.

Poderão ainda atuar em qualquer ACE ofertada pela UFPI, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados pelo coordenador da ACE (Art. nº 7).

As ACEs das modalidades “Curso de Extensão de Iniciação” e “Evento de Extensão”, conforme resoluções pertinentes, podem ser coordenadas por entidades estudantis com representação comprovada.

- **Carga horária**

A carga horária total das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) no Curso de Bacharelado em Design de Moda equivale a 10% do total do curso, totalizando 285 horas ou 19 créditos, num acumulado de 2.850 horas ao longo da formação do aluno. Essa carga horária mínima de 2.400 horas está respaldada na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. O aluno tem a flexibilidade de ultrapassar essa carga mínima ao participar de mais atividades, refletindo-se em seu histórico escolar.

A Resolução CEPEX/UFPI Nº 085/18 estabelece limites de carga horária para docentes e técnico-administrativos, com uma máxima semanal de 4 horas ou 17,7 horas por mês, totalizando 106 horas por semestre. Para os discentes, a carga horária é de 20 horas semanais ou 88,6 horas mensais, limitando-se a 531 horas durante o semestre. Não há restrição de períodos letivos para a participação em ACEs, contanto que o aluno cumpra a carga horária estabelecida no Projeto Político Pedagógico do curso até o penúltimo período, como requisito para a conclusão do curso.

- **Linhas de pesquisa com atividades extensionistas a serem desenvolvidas na área de formação do Design de Moda**

As Linhas de Pesquisa com Atividades Extensionistas na área de formação em Design de Moda representam uma abordagem dinâmica e inovadora, promovendo a interseção entre a pesquisa acadêmica e a aplicação prática. Essas linhas visam não apenas ampliar os horizontes do conhecimento, mas também enriquecer a formação dos estudantes por meio de atividades extensionistas. Ao integrar pesquisa e extensão, esse contexto propicia uma experiência educacional enriquecedora, impulsionando o desenvolvimento de habilidades práticas e a contribuição efetiva para a comunidade acadêmica e além.

LINHAS	ÁREAS	MODALIDADES	ATIVIDADES/LOCAL
Área: Teoria, História e Pesquisa em Moda	Cultura e Educação	Projeto (evento, curso e publicação). Portfólio ilustrativo. Divulgação, publicação. Workshop. Exposição;	Pesquisa em memória, história, patrimônio, sociabilidades; Cultura social; Cultura e sociedade; Pesquisa de moda; Estudos Decolonial. Políticas afirmativas.
Área: Gestão e Projetos	Tecnologia. Prestação de Serviços. Meio Ambiente. Empreendedorismo Ações de Gestão e de Marketing	Projeto, Curso. Publicação. Portfólio ilustrativo. Divulgação. Capacitação profissional, empreendedora. Workshop, exposição;	Economia criativa, solidária; Empreendedorismo social, econômico, cultural. Consultoria, mentoria. Planejamento estratégico. Modelagem de negócios.

Área: Linguagem Visual	Arte – Educação Educação e Cultura	Projeto (evento, curso e publicação). Portfólio, ilustrativo, divulgação, publicação. Workshop, exposição;	Oficinas de criatividade. Estamparias. Fotografia. Computação gráfica. Políticas de inclusão social
Área: Tecnologia Têxtil e de Confecção	Engenharia e Tecnologia: Design de Produto	Projeto. Capacitação. Portfólio – ilustrativo, divulgação, publicação. Workshop, exposição; Produção de artefatos; coleções de vestuários diversos.	Laboratório de práticas: costura, modelagem. Laboratório Têxtil. Prototipagem 3D. Produtos em parceria com projetos sociais e empresas. Elaboração e funcionalização de materiais têxteis
Área: Criação	Arte e Design; Arte - Projeto	Projeto (evento, curso e publicação). Portfólio – ilustrativo, divulgação, publicação. Produção de artefato. Workshop, exposição;	Criação de acessórios Desenvolvimento de Figurino. Produção de moda. Processos Criativos: volumes, texturas. Políticas de Inclusão Social.

- **Disposições Gerais**

Para atender as normas que regem este regulamento, por decisão do colegiado e Núcleo Docente Estruturante, serão adotadas as modalidades Programas de extensão; Projetos de extensão; Cursos de extensão; Eventos de extensão; Prestação de serviços à comunidade externa; Atividades práticas componente curricular de acordo com as categorias descritas no Art. 4º da Resolução nº.053/2019 (UFPI, 2019).

APÊNDICE VI

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE DESIGN DE MODA – UFPI

Este regulamento abrange as disciplinas de Projeto de Pesquisa em Moda e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando 120 horas que corresponde a 4.0.0 (quatro) créditos, distribuídos ao longo de 60 horas, para cada uma delas. Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o regulamento estabelece a eleição de um Coordenador de TCC, que é escolhido pelo colegiado do curso de Design de Moda e nomeado por meio de Portaria. O Coordenador permanecerá na função por um período de dois anos, podendo ser reconduzido uma vez. Suas responsabilidades incluem exercer as funções de supervisão e controle dos TCCs em orientação, abrangendo todo o corpo docente, além de suas próprias orientações. Este processo visa garantir a qualidade e o cumprimento das diretrizes estabelecidas para a conclusão bem-sucedida dos trabalhos de conclusão de curso pelos estudantes.

I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º: No âmbito da disciplina Projeto de Pesquisa em Moda, é elaborada a proposta inicial, concebida na pesquisa, seguida da continuidade no desenvolvimento do projeto final, que culminará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse contexto, o discente é orientado de maneira individual, e durante este processo, desenvolverá uma monografia, um artigo científico ou um produto. Além disso, há a possibilidade de contar com um coorientador na área de pesquisa, vinculado à UFPI ou a outra Instituição de Ensino Superior (IES).

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o aluno deve propor o desenvolvimento do estudo iniciado na disciplina de Projeto de Pesquisa em Moda. Esse estudo resultará de uma pesquisa sobre temáticas relacionadas à área de estudos da moda ou afins, ou ainda, um produto de moda ou afins.

Art. 2º: As disciplinas de Projeto de Pesquisa em Moda e TCC são obrigatórias e constituem exigência legal para a obtenção do diploma de Conclusão de Curso, e consequentemente, o título de Bacharel(a) em Design de Moda.

§1º: O resultado final do estudo do aluno e/ou o produto desenvolvido serão apresentados frente a uma comissão composta por 3 (três) membros examinadores, sendo um deles o orientador.

§2º: A colação de grau somente será realizada se o aluno tiver cumprido a integralização curricular.

II DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º: O TCC versa sobre um tema relacionado à formação do discente, podendo ser de livre escolha do mesmo.

§1º: A escrita e formatação dos trabalhos seguirão as normas da ABNT em vigor e a estrutura fornecida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovada pelo Colegiado do Curso.

§2º: O TCC poderá ser desenvolvido nas modalidades Artigo, Monografia e/ou Desenvolvimento de Produto, contemplando em seu conteúdo: Título, Autores, Resumo, Palavras-chave, Abstract, Keywords, Introdução, Pesquisa Bibliográfica ou Referencial teórico; Procedimentos metodológicos, Análise e Discussão dos Resultados (material oriundo da Pesquisa de Campo; Pesquisa Mercadológica; Pesquisa de Público-alvo); Considerações Finais e Referências, nesta sequência. O trabalho deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 laudas e deverá ser entregue no template fornecido pela Coordenação do TCC.

Art. 4º: Os alunos matriculados na disciplina de TCC deverão entregar, por meio eletrônico, ao seu orientador, dez dias antes da data da defesa, o arquivo contendo o trabalho concluído no formato fornecido pela coordenação, em Word e PDF, com correção ortográfica, gramatical e de ABNT, para ser distribuído aos membros da banca examinadora avaliadora, juntamente com o pedido formal de defesa pelo orientador.

Art. 5º: De acordo com o §1º, os professores orientadores devem pertencer ao Curso de Bacharelado em Design de Moda.

§1º: Cada professor orientará no máximo 05 (cinco) alunos, salvo em casos excepcionais solicitados pelo próprio orientador. A orientação pode ser realizada presencialmente nas dependências da UFPI ou, em casos especiais, no formato híbrido ou online em horários estabelecidos semanalmente, através de orientações individuais com duração aproximada de 2 (duas) horas cada.

§2º: Os professores orientadores serão acompanhados nas suas atividades sob a supervisão da Coordenação de TCC, subordinada à Coordenação de Curso.

Art. 6º: Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser cadastrados diretamente no SIGAA, conforme as normas do Manual SIGAA - Cadastro de arquivo do TCC para cursos de graduação, ficando disponíveis em PDF por meio da aba de monografias do portal público de cada curso de graduação. É obrigatório incluir o Termo de Autorização na última folha dos TCCs.

§1º: Cada professor orientador relatará o cumprimento e descumprimento das normas, especialmente quanto à assiduidade do orientando no desenvolvimento do TCC.

§2º: O aluno reprovado e novamente matriculado na disciplina de TCC ficará na espera de orientação, priorizando os alunos regulares em seus blocos.

Parágrafo Único: Não será permitida a troca de orientador após dois meses do início do semestre. Caso haja algum problema na relação orientador-orientando, ambos devem comunicar imediatamente ao Coordenador de TCC ou à Coordenação de Curso para que providências sejam tomadas sem prejuízo para ambas as partes.

§3º: Cabe à Coordenação de Curso e à Coordenação de TCC coordenar e acompanhar docentes e discentes por meio de reuniões previamente agendadas, visando otimizar a produção dos trabalhos e evitar o descumprimento da disciplina.

§ 4º: Cabe aos professores orientadores registrar a frequência dos seus orientandos na plataforma SIGAA a cada orientação, seguindo o rigor do manual de orientação.

III – DA COMISSÃO EXAMINADORA

Art. 7º: O aluno defenderá seu Trabalho de Conclusão de Curso perante a Banca Examinadora composta por 3 (três) membros: um deverá ser o orientador, outro necessariamente um professor da IES e, no caso de desenvolvimento de produto, o terceiro membro poderá ser um técnico administrativo e/ou profissionais do mercado, qualificados, titulados em nível *stricto sensu* e/ou *lato sensu*, com competência comprovada na área da moda, do design e afins. Destaca-se que, dois membros deverão ser necessariamente do Curso de Design de Moda. Para cada banca, será nomeado um professor suplente.

§1º: As Bancas Examinadoras serão organizadas pelos professores orientadores, e a lista de defesa será publicada pelo Coordenador, seguindo o calendário acadêmico.

§2º: Os professores nomeados para compor a Banca Examinadora serão listados, avisados e confirmados, considerando o dia e a hora, conforme os três turnos disponíveis (manhã, tarde e noite), nos dias úteis. Os referidos professores serão comunicados com antecedência de 15 dias antes do período de defesa.

§3º: Para a elaboração da data de defesa, a Banca Examinadora receberá com antecedência, no mínimo de 10 (dez) dias, o trabalho concluído e a documentação necessária, com os registros de nome do aluno, nomes dos professores componentes da banca, título do trabalho, dia, hora, local da defesa, além de formulário próprio para sugestões de ajustes e demais considerações.

IV – DEFESA: PROCEDIMENTOS

Art. 8º: A apresentação do TCC perante a Banca Examinadora é também uma atividade aberta ao público, em especial à comunidade acadêmica, e obedecerá às seguintes regras:

- a.** Cabe ao presidente da banca (orientador) fazer a apresentação do trabalho, das normas, conforme o regulamento;
- b.** O aluno(a) terá um tempo de 20 (vinte) minutos para fazer a apresentação oral do seu trabalho;
- c.** Após a apresentação, o presidente da banca cede a palavra aos examinadores convidados para considerações e/ou questionamentos. Caberá a cada um o tempo de 10 (dez) minutos;
- d.** Após cada intervenção, o aluno terá até 5 (cinco) minutos para responder às possíveis questões levantadas;
- e.** Para finalizar, o presidente da Banca Examinadora fará suas considerações, no mesmo tempo dos demais examinadores;
- f.** O aluno novamente terá 5 (cinco) minutos para réplica;
- g.** Concluída a apresentação, o aluno é liberado para aguardar os resultados, enquanto a Banca Examinadora se reunirá reservadamente para deliberar sobre as notas atribuídas ao aluno.

§ 1º: A Banca Examinadora poderá aprovar o TCC com ressalvas. Neste caso, a aprovação do aluno estará condicionada à realização das correções apontadas pela Banca no ato da apresentação. O aluno tem prazo de 30 (trinta) dias para concluir o trabalho e entregá-lo à Coordenação do Curso e/ou Coordenação de TCC, juntamente com uma declaração afirmando ter realizado todos os ajustes indicados pela banca, sob a responsabilidade do orientador.

V – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º: Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de TCC, juntamente com a Coordenação do Curso de Bacharelado em Design de Moda, no início de cada período letivo.

Art. 10º: Caberá à Coordenação de TCC e aos professores orientadores decidirem a respeito de quaisquer dúvidas na aplicação deste Regulamento, bem como expedir as orientações necessárias ao seu cumprimento.

Art. 11º: A Coordenação disponibilizará o Manual do TCC para os alunos e providenciará um repositório para os trabalhos concluídos e defendidos com êxito na página do Curso de Design de Moda que está em construção.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - LIBRAS**

MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 55/2025 - LIBRAS (11.00.25.34)
(Identificador: 203034181)

Nº do Protocolo: 23111.036147/2025-93

Teresina - PI, 17 de Julho de 2025.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MODA DESIGN E ESTILISMO/CCE

Título: RE.: SOLICITAÇÃO

Prezada, não vemos nenhum problema na oferta da disciplina de Libras como optativa para o curso de Design de Moda. Para que haja uma maior possibilidade de oferta de turmas e horários, sugerimos a disciplina de Libras com o código LIBRAS010
At. te

EM RESPOSTA AO **MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 138/2025 - CBMODA/CCE (11.00.26.09)**

(Autenticado em 17/07/2025 17:49)
CLEVISVALDO PINHEIRO LIMA
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
Matrícula: 1067088

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UFPI - (86) 3215-1124 | sipac_docker.instancia1 - vSIPAC_j7d_4.27.158 17/07/2025 17:52



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO/CCE**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 66/2025 - DEFE/CCE (11.00.26.01)
(Identificador: 203034183)**

Nº do Protocolo: 23111.036149/2025-39

Teresina - PI, 17 de Julho de 2025.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MODA DESIGN E ESTILISMO/CCE

Título: RE.: SOLICITAÇÃO

Prezadas,

estamos de acordo com a solicitação de ofertas de vagas na Disciplina RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE (DEFE/CCE007) para matrícula dos alunos de Design de Moda. Vamos ofertar até 10 vagas sempre que a disciplina for ofertada. Este semestre já temos uma turma para matrícula, iremos reservar as vagas.

EM RESPOSTA AO **MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 136/2025 - CBMODA/CCE (11.00.26.09)**

(Autenticado em 17/07/2025 19:15)
JOSE RENATO DE ARAUJO SOUSA
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
Matrícula: 1446976

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UFPI - (86) 3215-1124 | sigjb17.ufpi.br.instancia1 -
vSIPAC_4.24.301 18/07/2025 09:59



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

ATA DE REUNIÃO Nº 20 / 2025 - CBMODA/CCE (11.00.26.09)

Nº do Protocolo: 23111.036893/2025-30

Teresina-PI, 22 de Julho de 2025

**ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO
CURSO DE BACHARELADO EM MODA, DESIGN E ESTILISMO DO ANO DE 2025:
16/07/2025.**

Aos dezesseis dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco na cidade de Teresina (PI), às 9:00h (nove horas) na sala de reuniões do Curso de Bacharelado em Design de Moda, sob a presidência da Coordenadora Prof.^a Dr.^a Simone Ferreira de Albuquerque realizou-se a Quarta Reunião Ordinária do Núcleo Docente Estruturante do ano de 2025. Estiveram presentes as professoras: Simone Ferreira de Albuquerque (coordenadora), Aliana Barbosa Aires, Ascânio Wanderley Abrantes de Carvalho, Cícero de Brito Nogueira, Francisca Danielle Araujo de Souza e Nilce Aparecida Vasques Serejo. A Professora Glória Cele Coura Gomes não justificou sua ausência. A Prof.^a Simone Ferreira de Albuquerque deu início à reunião informando o processo do novo PPC havia chegado à Coordenação vindo da Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular solicitando: Incluir as **anuências** das disciplinas ofertadas por outras unidades; Na **matriz e no ementário**, retirar os códigos das disciplinas que terão códigos novos. **Estágios I e II**, por exemplo; Havendo qualquer alteração nas atividades complementares, deixar o campo do código em branco, pois somente podem ser aproveitados os códigos existentes das atividades complementares que não sofreram alterações de **nomenclatura e cargas horárias mínima e máxima aproveitadas**. Rever as seguintes atividades com divergências: **CBMODA011** Planejamento e organização de desfiles de moda, exposição, instalação de arte; **CBMODA032** Organização, realização de cursos, oficinas, workshops ou eventos internos e externos; **CBMODA034** Atuação como consultora de moda, Produção de Moda, Palestrante ou Instrutor de Oficinas e Cursos, presenciais e/ou on-line; **CBMODA035** Estágio não obrigatório (por semestre), incluindo empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não governamental e participação em programa de bolsa da UFPI; **CBMODA036** Customização de objetos e peças de roupas em eventos de moda com a finalidade de vivenciar a economia criativa, sustentável e com recursos do upcycling; **CBMODA040** Participação em eventos técnico-científicos nacional e internacional, em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas, durante a formação (com apresentação de trabalhos); **CBMODA041** Capítulo de Livro publicado na área da Moda; **CBMODA043** Produção de figurino: criação e desenvolvimento de tipos de personagens/caracterizados. Criação de uniformes; **CBMODA047** Participação em Projetos Sociais ou Programas de Solidário junto a comunidades em ONGS, OSCIP, Amigos da Escola ou afins; **CBMODA048** Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música, produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos e outras atividades midiáticas no campo da moda; **CBMODA049** Participação em projeto de extensão vinculado a PREXC, com dedicação semanal de 12 às 20h. Inclui a mobilidade estudantil; **CBMODA051** Participação como membro de Diretório/Centro Acadêmico quando o aluno realiza também projetos de extensão durante o período correspondente; **CBMODA052** Participação em Empresa Júnior, por semestre de atuação; **CBMODA053** Representação estudantil. Participação como representante no Colegiado do Curso, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores; Incluir, no PPC, a carga horária máxima da atividade; **CBMODA051** Participação como membro de Diretório/Centro Acadêmico, da categoria **Vivências de Gestão**. Todos acataram a solicitação e os ajustes solicitados foram realizados e alguns outros ajustes também se fizeram necessários. A saber: Remoção da Disciplina Optativa MEIO AMBIENTE pois percebeu-se que o conteúdo desta disciplina está incluso na disciplina obrigatória de MODA E SUSTENTABILIDADE; Acrescentou-se a disciplina OPTATIVA de JORNALISMO DE MODA; No FLUXOGRAMA se fez um ajuste no nome da disciplina de CULTURA, CYBERCULTURA E CONSUMO para CULTURA E

CONSUMO como consta nos demais tópicos do PPC; Ajustou-se a carga horária teórica e prática da disciplina de marketing. de 4.0.0 para 2.2.0; Ajuste na formatação das referências; Ajuste no Regulamento do TCC (havia dois textos que foram transformados em um); Alteração nas Ementas e Bibliografia das disciplinas de Libras e Relações Étnico Racial, Gênero e Diversidade de acordo com o Plano de Disciplina disponibilizado pelo curso que vai ofertar a disciplina para o Curso de Design de Moda (LIBRAS e DEFE). Assim, encerramos a reunião, e para constar, eu, Simone Ferreira de Albuquerque, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelos demais presentes.

(Assinado digitalmente em 23/07/2025 09:54)

ALIANA BARBOSA AIRES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 3071985

(Assinado digitalmente em 22/07/2025 22:20)

**ASCÂNIO WANDERLEY ABRANTES DE
CARVALHO**
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1886475

(Assinado digitalmente em 23/07/2025 02:32)

CICERO DE BRITO NOGUEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2478566

(Assinado digitalmente em 23/07/2025 09:04)

**FRANCISCA DANIELLE ARAUJO DE
SOUZA**
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1279689

(Assinado digitalmente em 22/07/2025 22:20)

NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1783488

(Assinado digitalmente em 22/07/2025 21:40)

SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 1873611

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/public/jsp/autenticidade/form.jsf>
informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **3be0cc96dd**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

ATA DE REUNIÃO Nº 28 / 2025 - CBMODA/CCE (11.00.26.09)

Nº do Protocolo: 23111.051100/2025-76

Teresina-PI, 23 de Setembro de 2025

**ATA DA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE
BACHARELADO EM DESIGN DE MODA : (23/09/2025)**

Às nove horas e dez minutos do dia dezoito de setembro de dois mil e vinte e cinco, na cidade de Teresina (PI), na Coordenação do Curso de Bacharelado em Design de Moda, sob a presidência da coordenadora Prof.^a Dr.^a Simone Ferreira de Albuquerque, realizou-se a quinta reunião ordinária do NDE do Curso de Design de Moda. Estiveram presentes os membros do NDE, os professores: Aliana Barbosa Aires; Ascânio Wanderley Abrantes de Carvalho; Cícero de Brito Nogueira; Francisca Danielle Araújo de Souza; Glória Cele Coura Gomes; Nilce Aparecida Vasques Serejo; a Técnica Administrativa, Kátia Maria Ferraz dos Santos e o Representante Docente Cláudio Henrique Santos Cardoso. A coordenadora Simone Ferreira de Albuquerque deu início à reunião na seguinte ordem pauta de reunião: 1 - Ajustes no novo PPC. A professora Simone Albuquerque iniciou informando de alguns ajustes necessários no PPC a saber: Corrigir a ementa da disciplina LIBRAS010 : “Língua Brasileira de Sinais - Libras: conceito, características, pressupostos teórico - históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos, Aspectos linguísticos: fonologia, morfologia e sintaxe.”; Ajuste da carga horária (mínima/máxima) das seguintes atividades complementares, conforme o cadastro do SIGAA: CBMODA041 - 60/60, CBMODA043 - 15/15, CBMODA049 - 20/40 e CBMODA052 - 20/40. Remoção do nome da Professora Iara Mesquita da Silva Braga do PPC e informação de que há previsão de contratação gerada por código de vaga.. 2 - Recurso PPC. Mediante o resultado da avaliação do Curso de Design de Moda realizado pela comissão do MEC, a professora Simone Albuquerque propôs a apresentação de Recurso para o INEP apontando os pontos a serem contestados: Cumprimento das DC's do Curso está de acordo; As disciplinas estrangeiras de Inglês e Francês constam na Grade Curricular como Disciplina Optativa; Relatar sobre o caráter inovador do curso; contestar sobre a não existência de computadores individuais nas salas de cada Docente. Por fim, eu, Kátia Maria Ferraz dos Santos, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada digitalmente por todos os presentes.

(Assinado digitalmente em 24/09/2025 15:19)

ALIANA BARBOSA AIRES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 3071985

(Assinado digitalmente em 24/09/2025 06:24)

**ASCÂNIO WANDERLEY ABRANTES DE
CARVALHO**
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1886475

(Assinado digitalmente em 23/09/2025 22:23)

CICERO DE BRITO NOGUEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2478566

(Assinado digitalmente em 24/09/2025 09:25)

**FRANCISCA DANIELLE ARAUJO DE
SOUZA**
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1279689

(Assinado digitalmente em 24/09/2025 10:27)

GLORIA CELE COURA GOMES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1783043

(Assinado digitalmente em 24/09/2025 08:59)

KATIA MARIA FERRAZ DOS SANTOS
FIGURINISTA
Matrícula: 2087962

(Assinado digitalmente em 24/09/2025 13:09)
NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 1783488

(Assinado digitalmente em 24/09/2025 14:02)
SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE
COORDENADOR DE CURSO
Matricula: 1873611

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/public/jsp/autenticidade/form.jsf>
informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **0934dfdba2**



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 961, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza a retificação de nota, convalidação de frequência e aprovação de discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta dos processos nº 23111.033739/2025-22 e 23111.052736/2025-39 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 24 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a retificação de nota da discente EDITH PEREIRA DA SILVA COSTA NETA, quanto ao componente curricular DCG/CCS002 INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA II, período 2023.2, com alteração do resultado “RN” para “AM” e registro da nota 7,5(sete e meio).

Art.2º Fica aprovada a convalidação da frequência e aprovação da discente, no referido componente curricular, com os devidos lançamentos no histórico acadêmico e a regularização para colação de grau, conforme processos acima mencionados.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 31 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.11.04 15:22:04 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 962, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Dispensa de Componente Curricular para
discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.051405/2025-86 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 24 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a dispensa do componente curricular COEM/CT021 RESISTÊNCIA E REOLOGIA DOS MATERIAIS, da discente BRUNA IASMIN BUENO SOUSA, Matrícula nº 20199052284, do curso de BACHARELADO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS, do Centro de Tecnologia – CT, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 31 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.11.04 15:21:20 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 963, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Prorrogação de prazo para conclusão de curso de discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.053102/2025-51 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 24 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2026.2, da discente JAMIRES DA COSTA SANTOS, Matrícula nº 20209015324, do Curso de BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 31 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.11.04 15:20:42 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 964, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025

Autoriza Prorrogação de prazo para conclusão de curso de discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.052041/2025-83 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 24 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2026.1, do discente LUCAS DE SOUSA FEITOZA, Matrícula nº 20199013704, do Curso de BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 31 de outubro de 2025

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2025.11.04 15:20:06 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação